B 23-41

Eduardo Ferreira
Lima

RC
MNCT
(LA)
2
COL

Collecçaõ dos melhores Sermõs escolhidos dos mais célebres prégadores ...

1769

RÓMULO
CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA
1329729977

COLLECÇAO
DOS MELHORES
SERMÕES
ESCOLHIDOS

2405

DOS MAIS CÉLEBRES PRÉGADORES, que de França, e Italia até agora tem chegado ao noſſo Reino, aſſim dos já traduzidos, como dos novamente mudados de hum, e outro idioma para o noſſo:

Tambem dos melhores Oradores nacionaes, que ou já impreſſos, ou ainda manuſcriptos ſe julgarem dignos, e conformes ao delicado goſto do preſente ſeculo.

TOMO I.

RC
HNCF
(LA)
2
CDL

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
Anno M. DCC.LXIX.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

COLLECÇÃO
DOS MELHORES
SERMÕES
ESCOLHIDOS
DOS MAIS CÉLEBRES PREGADORES,

que de França, e Italia até agora tem pregado ao nosso Reino, assim dos já traduzidos, como dos novamente mudados de hum, e outro idioma para o nosso:

Tambem dos melhores Oradores nacionaes, que ou já impressos, ou ainda manuscriptos se julgarem dignos, e conformes ao delicado gosto do presente seculo.

TOMO I.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
Anno M. DCC.LXIX.
Com licença da Real Mesa Censoria.

PROLOGO

EM hum seculo, em que a nenhum trabalho se perdoa, para que a eloquencia do Pulpito se livre de mil affectações, e defeitos, que longe de a fazer agradavel, a tornavão fastidiosa. Em hum seculo, em que os Varões mais zelosos da Divina palavra, e do proveito das almas procurão com incansavel disvelo ornalla com a mais natural belleza, e restituilla ao seu antigo esplendor. Em hum seculo, em que ninguem ha no nosso Reino, que anciosamente não deseje, que na Cadeira da verdade se renove o espirito, com que animárão o ministerio sagrado os Chrysostomos, e Agostinhos; neste me persuadí, que cooperaria a este fim com o presente trabalho.

Nações bem cultas da Europa, as que se tem assignalado no zelo de fazer florecer a eloquencia, a efficacia, a persuasão, a clareza, a instrucção, me subministrárão a idéa nas diversas compilações, que tem dado á luz, já com o titulo de *Sermons choisis*, já com o de *Raccolta di Panegirici*. Jul-

guei, que não seria tão agradavel, nem util ao público a traducção de qualquer obra inteira, ainda do mais famoso Orador; porque ainda que o seu caracter fosse tal, que lhe merecesse este pomposo epiteto, nunca o seria de sorte, que em todos os Sermões pudesse servir de modelo. Nós o vemos verificado ainda nos bons Homeros, os quaes algumas vezes dormitão.

Este inconveniente se evita, escolhendo dos melhores Authores só os melhores Sermões, deixando os de inferior nota. Isto se intenta conseguir em todos os que offerecermos ao público. Em cada hum delles encontrará o gosto do tempo presente, sendo como he, o mais delicado, e mais fino, a boa ordem, que deve ter hum Discurso. Encontrará o methodo, a elegancia, a claridade, as figuras, os movimentos, hum grande numero de descripções singulares, huma fraze de espirito agudo, huma imaginação vasta, e brilhante, apostrofes insinuantes, cheios de fogo, de força, e de grandeza, huma expressão nobre, e pomposa, huma multidão de imagens,

que

que parecem multiplicar o ſer das couſas pela exactidão das ſemelhanças; pinturas, por aſſim dizer, animadas, e vivas, huma applicação engenhoſa das mais bellas paſſagens do antigo, e novo Teſtamento, hum eſtylo nutrido da leitura dos livros ſantos, e hum conhecimento perfeito da verdadeira Religião.

Sobre tudo, nelles encontrará a bella, e agradavel ſimplicidade, que vai ao coração, e que ſe faz ſentir aos grandes, aos pequenos, aos ſabios, ao povo. Nada he nelles affectado, nada violento; tudo he facil, tudo natural. Finalmente nelles encontraráõ os que começarem a exercitar o ſagrado miniſterio do Pulpito hum excellente modelo, ſegundo o qual ſe poderáõ inſtruir; e os Fieis hum alimento ſolido da ſua piedade.

Muito mais me pudéra extender ſobre as prerogativas, que caracterizão eſtes Diſcurſos; mas eu quero antes deixar ao Leitor o prazer, e liberdade de os apreciar, que prevenir o ſeu goſto, e obrigar antecipadamente o ſeu ſentimento.

Neſte volume, e nos ſeguintes inten-

tentamos compilar toda a eſpecie de Sermões, Doutrinaes, Panegyricos, Myſterios, Funebres, Homilias, &c. Tambem algumas deſcripções, que ſe julgarem ſingulares, como a do terremoto do 1 de Novembro de 1755, por Mr..... Francez: o Diſcurſo Dogmatico ſobre a Canonização dos Santos, por Mr. de la Tour, e outros. N' huma palavra: (eis-aqui a adequada idéa deſta Collecção) quem tiver a obra toda, que intentamos offerecer, póde gloriar-ſe, que tem tudo o bom, ou o melhor de Maſſillon, de Flexier, de la Tour, de Molinier, de Segui, e dos mais famoſos Oradores, de que até agora temos noticia, tanto Portuguezes, como das Nações eſtrangeiras. Com huma breve reflexão ſobre os Sermões, que ſe contém neſte volume, ſe verá deſempenhada a promeſſa. Quem ſe perſuadirá, que o Panegyrico de Santo Emygdio (o meſmo digo dos mais) pelas terminantes, e bem applicadas paſſagens da Eſcritura; pelos varios, e propriiſſimos ſimiles; pelas juſtas comparações com os Heroes mais famoſos em ſantidade, recommendados pela Hiſtoria Sagra-

grada; pelo grande, e completo elogio, que faz ao Santo; pela ſerie, ordem, e diſpoſição não interrupta das ſuas mais louvaveis acções deſde o naſcimento até á morte, creſcendo ſempre nelle a belleza, a pompa, a magnificencia; quem ſe perſuadirá, digo, que elle não ſó he a melhor peſſa do ſeu Author, mas tambem hum dos melhores Panegyricos, que tem apparecido? Não me atreveria a dizer tanto, ſe eu foſſe o Author delles, e ſe eſte não foſſe o voto de varias peſſoas, doutas na eloquencia ſagrada, com quem os conferí. Por iſſo nada digo da traducção, em que procurei, quanto me foi poſſivel, não diminuir o conceito, a força, a energia, e muito menos a ſubſtancia, do ſeu Author, pertendendo que a locução foſſe pura, elegante, e conforme á fraſe Portugueza.

IN-

INDICE

Dos Sermões, que contém este volume.

PAnegyrico de Santo Emygdio, Bispo, e Martyr. pag. 1
Panegyrico de São Carlos Borromeu. pag. 58
Sermão da Paixão de N. Senhor Jesus Christo. pag. 112
Panegyrico sobre a utilidade da devoção á Virgem Santissima nossa Senhora. pag. 176
Panegyrico de Santo Agostinho. p. 225
Panegyrico de Santo Estevão Proto-Martyr. pag. 302
Panegyrico de S. Domingos. pag. 344
Panegyrico de Santa Cecilia. pag. 407

ERROS	EMENDAS.
Pag. 230 reg. 24 suas virtudes - -	seus espiritos
Pag. 260 reg. 8 *Santuario pacifico*	*Sanctuario Pacifici*
Pag. 262 reg. 14 factis - - - - -	facti
Pag. 306 reg. 13 enganai-vos - - -	enganais-vos
Ibid. reg. 16 enganai-vos - - - -	enganais-vos
Pag. 307 reg. 23 desesperado - -	desesperados
Pag. 314 reg. 24 *oberant lata* - -	*ob exantlata*
Pag. 357 reg. 4 *constituit Deum*	*constitui te Deum*
Pag. 361 reg. 9 Maniquismo - -	Manicheismo
Pag. 363 reg. 5 *charitate* - - - -	*charitatis*
Pag. 413 reg. 2 tinha - - - - -	tenha
Pag. 438 reg. 7 maximo - - - -	Maximo

PANEGYRICO
DE
SANTO EMYGDIO
BISPO, E MARTYR,
Protector da Cidade de Aſculo,
PRÉGADO
POR
Fr. HERMENEGILDO DE ROMA,
Menor Obſervante reformado,
Traduzido do Italiano.

Impendam, & ſuperimpendar ipſe pro animabus veſtris:

Empregarei quanto tenho, e eu meſmo me exporei pela ſalvação das voſſas almas. 2.Cor.12.15.

DEVENDO eu hoje, para obſequiar o genio da voſſa ternura, e ſingular devoção, fallar das portentoſas obras do voſſo admiravel Pai, e Protector; do

Glorioſo Santo Emygdio, não eſpereis que eu deva, ou poſſa dizer couſa, que vos ſeja nova, e deſconhecida. Se tal foſſe a minha idéa; ſe foſſe eſte o meu empenho, com elle pertenderia eu, não ſem injuria voſſa, tratar-vos na voſſa meſma Patria de eſtrangeiros, ou ao menos de deſcuidados, e negligentes. Com tudo, por mais bem inſtruidos que eſtejais; por mais que aos voſſos ouvidos ſoaſſe; (a) por mais que voſſos pais vos annunciaſſem tudo quanto de ſingular, de prodigioſo, de grande obrou heſta illuſtre, e antiquiſſima Cidade o voſſo felice Taumaturgo, com tudo, digo, anima-me a narrallo o perſuadir-me, que goſtoſos preſtareis voſſ. Simil. fas attenções a ouvillo, á maneira daquelles ternos affectuoſos filhos, que alegres coſtumão ouvir as nobres emprezas, e illuſtres factos de ſeus famigerados Maiores, eſpecialmente aquelles, que então lhes podem ſervir de ventagem, e gloria. Convem por tanto, que, para evitar o ſuperfluo,

(a) Pſ. 43. 2.

fluo, e para que a grandeza, e variedade da materia não encubra a sua maravilha, e consuma inutilmente o tempo, me permittais que eu guie o meu pensamento com as recitadas palavras do Apostolo, expostas pela delicada penna de Anselmo: (a) *Eu empregarei todas as minhas forças; e quando isto não baste, empregar-me-hei a mim mesmo, empregarei o meu suor, o meu sangue, a minha vida pela salvação das vossas almas*: *Impendam, & superimpendar ipse pro animabus vestris.* Palavras, na minha opinião, bem proprias para representar os tres essenciaes caracteres, que, em utilidade vossa, e de toda esta Cidade, ostentou o vosso incomparavel Emygdio; quero dizer: de Apostolo, de Martyr, de Protector; nos quaes quanto tinha, e quanto era, tudo sacrificou ao vosso bem, á vossa ventagem. Como Apostolo, empregou pela vossa salvação, e desta sua muito amada Cidade as suas industrias na vida; co-

(a) S. Ansel. in enarr. Epistol. S. Pauli hic.

mo Martyr, empregou o seu sangue na morte; como Protector, emprega, ainda depois da morte, as reliquias das suas cinzas. Como Apostolo, empregou as suas industrias com hum zelo o mais fervoroso; como Martyr, empregou o seu sangue com huma fortaleza a mais constante; como Protector, emprega as suas cinzas com hum empenho o mais efficaz.

COMECEMOS.

I A Sempre adoravel Providencia de Deos, que tudo dispõe (*a*) forte, e suavemente, assim como no complemento dos tempos (*b*) mandou o seu unigenito Filho a obrar a salvação no meio da terra, (*c*) para que dalli, como do centro, se diffundisse a todo o angulo, e extremidade della, á maneira que o Sol desde a sua esféra illustra o nosso emisferio com os raios da sua luz; tambem nos tempos, que predefiníra, não cessou de mandar seus Ministros a póvos particulares, para que, como

Simil.

(*a*) Sap. 8. 1. (*b*) Gal. 4. 4. (*c*) Pf. 73. 1.

mo estrellas (a) entre densa nevoa, levassem algum raio daquella brilhante luz, com que o Divino Sol os ornára, aos que (b) jazião nas trévas, e sombra da morte. Assim illustrárão; Bartholomeu a Armenia; Matheus a Ethyopia; André a Tartaria, Thracia, e Achaia; Pedro, e Paulo a Grecia, e Roma; Dionysio a França; a Ibernia Patricio; Xavier a India; e outros outras partes do Mundo. Entre todas, Senhores, não foi vista com menor particularidade de affecto a vossa nobilissima Cidade. Chegou pois aquelle tempo feliz, o principio do quarto seculo da nossa reparação, em que o Altissimo, que chama do Oriente os Volatis, conforme diz Isaias, (c) suscitou da remota Região hum Homem á sua vontade, que vos ensinasse os seus caminhos, e descubrisse os seus mysterios. Este foi Emygdio, que nascido em Treveri, Cidade pouco distante da França inferior, de pais illustres no sangue, mas elle muito mais

(a) Eccli. 50. 6. (b) Luc. 1. 29. (c) Isai. 46. 11.

mais illuſtre pela Lei Evangelica, que ſantamente profeſſava, (*a*) de aſpecto angelico, de modo ſuave, de eſpirito generoſo, de ſabedoria altiſſima, louvado dignamente de todos, qual outro Paulo Vaſo de eleição, morada do Eſpirito Santo, o deſtinou Deos voſſo Regenerador, voſſo Pai, voſſo Apoſtolo. E vós meſmos o reconhecereis tal pelas fadigas, que por vós emprehendeo; pelos prodigios, que por vós obrou; pelas virtudes, que por vós exerceo; ſinaes em tudo identicos com os que oſtentou S. Paulo do ſeu grande Apoſtolado: *Signa Apoſtolatûs mei facta ſunt ſuper vos in omni patientia, in prodigiis, & in virtutibus.* (*b*)

1 *In omni patientia.* Eis-aqui já Emygdio começando a exercitar em gráo heroico a paciencia nas fadigas, que ao minimo ſinal do Ceo por vós emprehende. Apenas hum Anjo lhe acaba de dizer: *Italiam pete*, quando não já vacilante, como Moyſés,

(*a*) In actis ejus per S. Valent. ap. Bolland. 6.
(*b*) 2. Corinth. 12. 12.

fés, (*a*) a quem o chamava da çarça, mas obedientiſſimo, como Abraham, (*b*) á voz, que o deſterrava da Caldéa, ſem replicar palavra, abandona patria, pais, caſa, commodos, parentes, e emprehende huma moleſta jornada. Mancebo, que mal excede o quarto luſtro, de compleição delicada, creado entre regalos, e mimos, quem póde dizer, de que paciencia neceſſitou para hum caminho tão perigoſo, e tão longo? De tanta talvez não neceſſitou o Patriarca Jacob, (*c*) quando da Cannanéa fugia á Meſopotamia. Mas elle, que ſente já o ſeu coração abrazado da Apoſtolica chamma, nada crê, que póde ſervir de rémora ao ſeu fervor. A' maneira de ambicioſo caçador, *Simil.* (quaes chama Jeremias aos homens Apoſtolicos) (*d*) incanſavel pela preza, *feſtinum arripuit iter.* (*e*) Sejão aſperos os montes, ſejão nevoſos os Alpes, ſejão impraticaveis as vias, ſeja o campo gelado, ſejão os ventos

(*a*) Exod. 3. 11. & 4. 1. 10. 13. (*b*) Gen. 12. 1. (*c*) Gen. 28. 10. (*d*) Jerem. 16. 16. (*e*) In actis cit. num. 6.

tos furiosos, esteja o Ceo chuvoso, nada o detem, tudo vence, de tudo com forte paciencia triunfa.

Chega a Italia; mas a que parte se encaminhará Emygdio, se ainda, como a Abraham, (*a*) lhe está occulto o lugar preciso, onde obediente deve completar o sacrificio? Eu o vejo em Milão preparando-se com hum triennio de rigoroso jejum, e fervorosas orações no retiro dos Santos Nazario, e Celso para receber dignamente o grande caracter Sacerdotal do santo Arcebispo Materno. Mas não he este ainda o campo, que o Ceo lhe destina para cortar as brilhantes palmas dos seus apostolicos suores. Assim se persuadia Paulo, que a Frigia, e o destricto de Galacia era o sequioso terreno, em que devia derramar as salutiferas aguas da sua celestial sabedoria; mas o Espirito Santo, que o queria em Macedonia, lhe prohibio aquelle plano. (*b*) He verdade, que, á maneira de hum destro soldado destinado a ser gran-

(*a*) Gen. 22. 2. (*b*) Act. 16. 6.

grande Capitão, se lhe permitte á destrar-se no officio Apostolico, empregando-se em tirar das trévas (*a*) á luz admiravel da Fé não pequena multidão de Idolatras, que, qual zizania entre o trigo, quaes cabritos entre os cordeiros, encerravão dentro em si as muralhas de Milão. Mas nem por isso, Glorioso Martyr, he Milão o termo, aonde o Ceo vos dirige. Outro povo, outra nação, outro clima está reservado para vós, sabendo-se, que para cultivar certas flores, as mais bellas, as mais raras, não qualquer agricultor, mas só servem jardineiros os mais sabios, os mais déstros. Sahi, portentoso Santo: desamparai esse lugar, já que pela furiosa tormenta, que o Inferno, sentindo já os seus notaveis destroços, contra vós suscita, (*b*) vos vedes cheio de calumnias, de opprobrios, de affrontas, lançado com violencia, e ignominia da Cidade, salva apenas, não sem evidente milagre, a vida. Sahi, porque esse he á risca o bel-

Simil.

Simil.

(*a*) 1.Petr.2.9. (*b*) Apud Bolland.in Act.cit.num.6.

bello caracter de Apoſtolo, que Paulo em Antioquia, (*a*) e os outros ſeus Collegas na face do primeiro Concilio oſtentárão com decóro, ſahindo delle alegres por ſe conſiderarem dignos de padecerem affrontas pelo nome de JESUS. (*b*) Sahi, encaminhai os voſſos paſſos a Roma; porque daquelle aſſento, donde naſce, e dimana a lei; (*c*) daquella reſpeitavel Cadeira, onde ſe promulgão os Oraculos Divinos, ſe vos fará conhecer qual ſeja o ditoſo povo, a quem, ainda que vós o ignoreis, mas ſabendo-o muito bem o Ceo, ſe dirigem as fadigas, e trabalhos, que até agora ſoffreſtes.

Voltai, nobiliſſimos, Senhores, os voſſos olhos a Roma..... Mas não, primeiro dirigi as voſſas viſtas a Liſtris na Licaonia: admirai alli os dous Apoſtolos Paulo, e Barnabé cercados de numeroſas turbas por hum milagre, que obrárão: (*d*) vede entre aquella multidão Sacerdotes

(*a*) Act. 13. 50. (*b*) Ibid. 5. 14. (*c*) Iſai. 2. 3. (*d*) Act. 14. 10. & ſeq.

tes com coroas, e touros em ponto de lhes offerecerem victimas, e sacrificios, como a divindades, que tivessem descido do Ceo. Não vos parece este succesſo tão raro renovado pontualmente em Emygdio? Os cegos Idolatras de Roma o crêrão Deos Esculapio, que em disfarces de homem lhes vinha trazer saude, pertendendo queimar-lhe incensos, e immolar sacrificios no mesmo Templo daquella infame deidade. (*a*) A'quelles Santos Apostolos, depois de excessivos clamores, rompimentos de vestidos, e humildes deprecações, apenas foi possivel o impedirem as turbas do sacrilego attentado: *Vix sedaverunt turbas, ne sibi immolarent.* (*b*) Apenas tambem Emygdio pode conter, e refrear os Romanos do sacrilegio profano; mas com a attendivel differença, que baptizados mais de oitenta mil dos mesmos, livres innumeraveis obsessos, curados muitos enfermos, arruinado o altar do falso Deos da medi-

(*a*) In act. cit. c. 5. n. 9. (*b*) Act. 14. 17.

dicina, (*a*) despedaçado o fingido simulacro, precipitado no vizinho Tevere, fez triunfar em Roma, na face dos tyrannos, no centro da idolatria, a Fé, o Crucifixo, o Evangelho. Que preludios não serião estes para a Igreja de Roma, se esta, tendo ao seu cuidado (*b*) a direcção de todas as mais Igrejas, se não visse obrigada de celestial impulso a privar-se de tão illustre Obreiro, para o enviar a hum clima, no qual a doçura particular do sitio, a docilidade singular dos animos, a amabilidade não commua do trato davão esperanças bem certas de colher plenos manipulos de almas convertidas á Fé, e de erigir á Cruz arcos de immortal triunfo sobre as ruinas do Gentilismo!

Por tanto, Glorioso Emygdio, não he tempo de deter-vos: a necessidade de Asculo vos chama: o sollícito cuidado do commum Pastor vos envia. E quem sabe se algum de Piceno, em vez de vos implorar auxilio,

(*a*) In Actis vitæ cit. c. 2. n. 11. (*b*) 2. Cor. 28.

lio, como o de Macedonia a Paulo: *Adjuva nos*, (*a*) o não tenha pedido em visão ao Papa S. Marcello (*b*) naquella prodigiosa noite, a unica que mediou entre o haver-vos visto, e o ter-vos destinado para esta famosa Cidade?

Nada se demora Emygdio em se apartar de Roma, qual outro Paulo de Efeso, (*c*) não sem copiosas lagrimas dos seus amados Neofitos; e na nova viagem, que emprehende para Asculo, soffre indiziveis trabalhos. A sua viagem, Senhores, não he como a de hum arrebatado navio, que não deixa algum vestigio do seu transito sobre as instaveis ondas; mas como a de certas estrellas, que discorrendo de hum a outro lugar, imprime por onde passa sinaes de luminosos resplandores. Que raios não faz elle brilhar da sua ardente caridade em toda aquella jornada? Que impressões não deixa do seu apostolico abrazado zelo? Falle por todas a Ci- *Simil.*

(*a*) Act. 16. 9. (*b*) In Act. vitæ cit. num. 15.
(*c*) Act. 20. 37.

Cidade de Pitino, (*) á qual mandando diante, para lhe intimar a entrega, hum horroroſo terremoto, não houve meio entre pôr nella o pé, e conquiſtalla para Chriſto. (*a*) Mugem os Idolos, bramão os demonios, paſmão os Sacerdotes, fica attonito o povo, o qual não podendo reſiſtir á viva, e efficaz palavra de Emygdio, mas ſentindo-ſe penetrar della, como por huma eſpada de dous fios (*b*) até á divisão da alma, e do eſpirito, pede em altas vozes o Baptiſmo. Elle o conſola, deſtroe os Templos, queima os Idolos, e ſujeita a Cidade a JESUS, e á Igreja. Não de outro modo Paulo, antes de chegar a Roma, obra portentos em Malta, e lança alli os primeiros fundamentos da Fé; que Emygdio, antes de chegar a Aſculo, obra prodigios em Pitino, e a ſubmette inteiramente á Cruz.

Não julgueis que eſtas fadigas, poſto que emprehendidas pelo bem de

(*) *Cidade em Aprutio região de Italia entre as duas correntes do rio Vomano, hoje deſtruida.*
(*a*) Act. vit. cit. c. 3. n. 12. (*b*) Act. 28. 8. 9.

de outros povos, não tenhão por seu primeiro objecto a ventagem, e utilidade de Asculo. Antes deveis pelo contrario considerar a Emygdio qual destro, e sagaz Engenheiro, que primeiro se applica em seccar, e extinguir as aguas corruptas das vizinhas campanhas, para fazer mais saudavel a aria da dominante; ou melhor, qual valeroso Capitão, que primeiro se esforça em desalojar os inimigos, para depois defender mais facilmente a Praça principal, a que vai levar o suspirado soccorro. *Simil.* *Simil.*

Com effeito, Senhores, que pasmo não he vello já em Asculo posto em campo, prompto para combater todas as furias do inferno, que raivoso se lhe oppõe, mas sem poder prevalecer; porque o Deos dos Exercitos, que está em sua defensa, o torna com o seu auxilio qual forte muro de bronze, qual immovel columna de pedra, aonde vão a desfazer-se os impulsos mais horrorosos do abysmo! Cede o Egypto ao braço insupperavel de Moysés, sujeita-

se

se o inferno á força incontrastavel de Emygdio. He citado para o impio Tribunal do Prefeito Polimio: corre a elle, e falla na sua face dos Divinos Testemunhos, sem chegar a confundir-se; (*a*) mostra a sua innocencia, como Paulo no Tribunal de Festo. (*b*) Permitte-lhe o Presidente poucos dias para deliberar da sua sorte; mas a sua resolução já se vê que ha de ser executar quanto a Angelica voz lhe tinha dictado na patria: *Instanter operare, quod operaris.* (*c*) Com este celestial estimulo, qual astuto jornaleiro, que applicado todo ao córte das sazonadas espigas, vendo que o Sol por instantes desampara o horizonte, temendo a vizinha noite, na qual, conforme o Redemptor, (*d*) ninguem póde trabalhar, apressa, e dobra o seu disvelo; do mesmo modo Emygdio, vendo-se proximo á morte, accrescenta industria a industria, e ás fadigas passadas ajunta novas fadigas. Ah! se por mim

Simil.

(*a*) Ps. 118. (*b*) Act. 25, 8. (*c*) Act. vit. cit. n. 6. (*d*) Joan. 9. 4.

mim fallaſſem os voſſos felices Maiores; ſe os Anjos Tutelares deſta voſſa muito fortunada Cidade emendaſſem com os ſeus conceitos as minhas balbucientes vozes, huns, e outros, como teſtemunhas oculares, dirião, que, não ſem grande admiração ſua, o vírão diſcorrer por eſtes voſſos paizes: dirião, que, como enviado por Deos, qual Jeremias, para arrancar, e deſtruir; (a) para diſſipar, e perder; para edificar, e plantar: aqui deſpedaçava Idolos, alli abatia Altares, acolá derribava Templos, em toda a parte erigia Igrejas, até então nunca viſtas, ao Santo Nome de Deos. Que ſuores não lança elle da ſua glorioſa teſta em clamar contra a idolatria, em cathequizar os mais rudes, em attrahir os mais doceis, em converter os mais rebeldes, em baptizar os mais ardentes? Paſſa as noites ſem dormir, para animar os vacillantes; paſſa os dias ſem comer, para reduzir os eſtrangeiros, para miniſtrar os Sacramentos, para

(a) Jer. 1. 10.

inſtituir Clerigos, para ordenar Sacerdotes, para corroborar na vocação os novamente regenerados á graça. Que julgais da apoſtolica paciencia nas fadigas, que o voſſo Emygdio emprehendeo por vós: *In omni patientia*? Não he verdade, que para o voſſo bem, para a voſſa utilidade tudo obra, emprega tudo: *Impendit omnia*?

2 Se á paciencia de hum Apoſtolo deſejais unidos os portentos: *In prodigiis*; ainda callando aquelles tão eſtrondoſamente obrados em Milão, em Roma, em Pitino, e nas outras adjacencias de Aprucio, (*a*) cuja fama felicemente trazida a eſta voſſa Cidade conduzio não pouco a fazervos conhecer no novo foraſteiro hum Apoſtolo, que o Ceo vos deſtinava; quantos obrou elle aos olhos dos voſſos Maiores para authenticar por celeſtial a ſua Miſsão? Não paſſou de geração em geração até vós a noticia de tão raros prodigios? Não ſe ve-

(*a*) Tranſmund. Epiſc. Aſcul. Hiſt. Eccl. Aſcul. & Act. S. Emygd. apud Boll.

verificou á letra neſta fiel tradição a elegante fraze do Pſalmiſta; que hum dia communica a ſua palavra a outro dia; e que a noite precedente dá ſciencia á noite futura, manando ſucceſſivamente dos pais aos filhos, e deſtes até chegar a vós tudo quanto nos ſeus dias, e ainda dos antigos (*a*) Emygdio obrou de grande? Não ouviſtes contar, que, com a chegada de Emygdio, os Idolos, a quem eſta voſſa patria illudida, e enganada tributava adorações, rompêrão em tremendos, e horroroſos bramidos? Não ouviſtes, que os demonios, ſentindo-ſe atormentar por hum novo fogo, mais voraz que as chammas, em que ardião no Inferno, derão eſpantoſas vozes? Não ouviſtes referir aquelle medonho terremoto, que ás orações de Emygdio abrio não já huma boca, como ás de Paulo, e Sila em Filippo, mas ſim não menos que vinte e duas, ſubmergindo nellas outros tantos Templos, (*b*) para

(*a*) Pſ. 43. 2. (*b*) Appianus in vit. S. Emyg. c. 13. ſub init.

que Aſculo, perdidos os altares profanos, recuperaſſe os do verdadeiro Deos? Não ouviſtes aquelle miſeravel Paralytico (*a*) ſarado com hum ſó ſinal da Cruz, fazendo eſte raro prodigio entrar a Fé nos animos dos voſſos avôs, não pela coſtumada porta dos ouvidos, mas ſim, para maior portento, pelos olhos? Não ouviſtes os leproſos, os aleijados, os cegos, os mudos, os furioſos curados, (*b*) e toda a enfermidade do corpo deſterrada pela virtude de Emygdio com tanta velocidade, quanta he a com
Simil. que as trévas de huma eſcura noite ſe diſſipão ao primeiro ſcintillar da luz? Não ouviſtes huma fonte, que, para eterno monumento, conſerva até hoje o nome de *Fonte do Santo*, a qual, não á violencia de golpes, como aquella de Moyſés, mas ſó ao imperio da voz fez correr de hum rochedo para lavar mil e ſeſſenta almas, que ao Cordeiro ſem mancha offereceo de huma vez já expiadas da cul-

(*a*). Bzov. in Annal. ad an. 309. (*b*) 1. & 2. legend. S. Emygd. apud PP. Orat. App. cit. c. 15.

culpa ? Não ouvistes... Mas quando outra cousa não ouvisseis, senão que Emygdio só com os seus tres companheiros, os famosos Martyres Euplo, Valentim, e Germano, cathequizando, prégando, e baptizando convertêra toda a vossa florentissima Cidade, que então, conforme o santo Historiador Valentim, estava *generosâ civium frequentiâ decorata*, não vos pareceria este hum prodigio semelhante ao de Jonathas na famosa conversão de Ninive, pelo qual ésta vossa patria na fraze do Profeta Evangelico (*a*) nunca mais se devesse chamar Cidade desamparada, mas sim Cidade buscada com muito disvélo, e os seus habitadores povo santo escolhido do Senhor ? Não vos pareceria, que de huma Babylonia florecéra huma Jerusalem celeste, da qual, como da Cidade de Deos, se dissessem cousas gloriosas ? (*b*) Quando á vossa noticia não chegasse outra cousa, senão que os vossos primeiros com a prégação de Emygdio

de

(*a*) Isai. 52. 13. (*b*) Ps. 86. 3.

de repente ficárão tão fervorosos, e ardentes, que em voz alta, e concorde fizerão soar nas praças públicas bençoes ao Deos immortal, e maldições aos deoses caducos. Quando nada mais soubesseis, senão que com hum santo furor arruinárão doze Templos, que tantos a cega idolatria tinha erigido de novo sobre as ruinas do medonho terremoto; que abrazárão os simulacros; que das altas margens do Tronto precipitárão, além de muitas, a célebre estatua da Deosa Ancaria; que submergirão em hum poço a torpe imagem de Venus; não seria tudo isto para vós hum prodigio em nada inferior áquelle, que Isaias predissera (*a*) para aquelles felices dias, que já antevia futuros, nos quaes escutando attentamente as orelhas dos ouvintes a alta sabedoria, e instruindo-se na verdadeira sciencia o coração dos estultos, chegarião a aborrecer, e desprezar os seus mesmos idolos de ouro, e prata, (*b*) que para sua perdição tinhão com as proprias mãos fabricado? Com

(*a*) Isai. 32. 3. 4. (*b*) Idem 31. 7.

Com tudo, Senhores, o maior prodigio foi Emygdio meſmo: *Primum, & maximum miraculum, quod fecit, ipſe fuit*: elogio eſte, que São Bernardo teceo a S. Malaquias, com toda a propriedade o poderia applicar a Emygdio. (*a*) Porque as innumeraveis virtudes, que ricamente o ornavão, aſſim como o fizerão parecer aos olhos de muitos hum verdadeiro prodigio, (*b*) tambem na mente de todos acreditárão por celeſtial o ſeu Apoſtolado: *In virtutibus.*

3 Mas deſtas quaes deverei eu referir? De quaes deverei começar? Com que lingua as poderei exprimir? Com que facundia as poderei na ſua natural belleza expôr? Oh! que os Planetas mais luminoſos, diz o grande Doutor Santo Ambroſio, (*c*) não neceſſitão de interpretes: a ſua luz ſcintillante, que illuſtra todo o mundo, he a lingua, que por elles falla; he a eloquencia, que annuncía,

(*a*) S. Bernard. in vit. S. Malach. (*b*) Pſ. 70. 7. *In virtutibus animæ univerſis, ut ſunt: humilitas, charitas, &c.* Div. Dionyſ. Cartuſ. hic. (*c*) S. Ambroſ. lib. de Cain, & Abel.

cía, e manifesta a sua excellencia. Do mesmo modo as virtudes do nosso Heroe não se devem publicar: ellas mesmas por si fallão; por si mesmas se publicão. (a) Falla a Fé; e são a sua lingua os portentos, que elle, para vos ganhar, obrou. Falla a Esperança; e são as suas palavras a confiança em Deos, á qual, para converter o seu Asculo, elle se entrega todo na perseguição mais terrivel, á vista dos mais deshumanos barbaros. Falla a Caridade; e são as suas vozes os affectos, com que prégando ao povo de Piceno, enthroniza o verdadeiro Deos no coração dos homens. Falla tambem a Caridade do proximo; e são os seus écos as industrias, com que lucra tantas almas para Christo. A castidade, com que abomina divertimentos perigosos; a humildade, com que recusa honras sublimes; a pobreza, porque despreza ricos thesouros; a affabilidade, com que attrahe muitos mesquinhos; a sa-

(a) Juxt. exp. S. Ans. in enar. Ep. D. P. in 2. Cor. 12. 15.

a ſabedoria dos ſeus ditos; a prudencia da ſua conducta; a intrepidez, a conſtancia nos ſeus tormentos fallão, clamão, e fielmente nos dizem, quantas virtudes ſabe empregar, quem he pelo ſeu rebanho Apoſtolo até o prodigio: *In virtutibus*. He o meſmo que dizer, que Emygdio ſabe prodigalizar tudo quanto poſſue, e a ſua meſma vida em utilidade das almas, a que o Ceo o deſtinou por Paſtor: *Impendam omnia mea*; (a) quando não menos as fadigas do corpo, que as virtudes da alma; não menos os dons da natureza, que as ventagens da graça, emprega tudo, a fim de ſuſtentar com decóro por Aſculo, e pelos ſeus Aſculanos o grande caracter de Apoſtolo. Mas Emygdio não he ſó Apoſtolo, he tambem Martyr de Aſculo. Porque ſe como Apoſtolo emprega pela ſalvação dos Aſculanos todas as ſuas induſtrias com hum zelo o mais ardente: *Impendam*; tambem como Martyr emprega todo o ſeu ſangue com hu-

(a) Id. ibid.

huma fortaleza a mais conſtante: *Superimpendar ipſe pro animabus veſtris.*

II Eſta fortaleza, que, ſegundo o grande Agoſtinho, (*a*) nos faz deſprezar com a morte todas as adverſidades da vida, prodigioſamente reſplandeceo em todas as acções de Emygdio, em cujo coração generoſo não ſoube cahir outro temor, que não foſſe o que faz bemaventurado o homem, (*b*) e que he principio da verdadeira ſabedoria; (*c*) porém muito mais ſe avivou nos lances do ſeu martyrio, no qual ſe oſtentou forte em declinallo; mais forte em procurallo; fortiſſimo em conſummallo; tudo para ventagem de Aſculo, e dos ſeus muito amados Aſculanos.

I Foi ſentença de Tertulliano, na qual, para a confirmar, gaſtou hum livro inteiro, (*d*) que he obrigado o Chriſtão a perſiſtir a pé firme defronte da perſeguição; nem, por muito que ſe enfureção os tyrannos,

(*a*) S. Aug. lib. 6. Muſicæ c. 15. (*b*) Pſalm. 111. 1.
(*c*) Idem 110. 10. (*d*) Tertul. lib. de fug. in perſ.

nos, já mais lhe póde ſer licito abandonar-ſe á fuga. Bem ſei, que aſſim ſentio Tertulliano. Mas ai da Igreja, diz o Maximo Doutor S. Jeronymo, ſe tal dogma prevalece! (a) Que ventagens teria ella perdido nos ſeus Apoſtolos, e em tantos Heroes zeloſos da Santa Lei, ſe em tempo opportuno ſe não ſoubeſſem ſalvar com a fuga da féra perſeguição? (b) Chriſto refutando muito antes o erro de Tertulliano, quando, apenas naſcido, fugio, e ſe refugiou ao Egypto, (c) prevenindo com eſte exemplo os que houveſſem de ſeguir, (d) que, ſendo em alguma Cidade perſeguidos, logo fugiſſem a outra; e ſe na Judéa foſſem buſcados para a morte, ſe refugiaſſem aos montes. (e) Lembrados deſte ſanto preceito as duas principaes columnas da Igreja, Pedro, e Paulo, ſouberão conſervar a ſua

(a) S. Hier. Catal. de Script. Eccl. (b) De fuga honeſtá in perſecut. vide D. Athanaſ. Apol. de fugâ ſuâ. S. Aug. Epiſt. 180. ad Honorat. S. Ambroſ. lib. de fug. ſecul. D. Thom. 2. 2. q. 185. à 5. D. Chryſol. Serm. 150. & 151. (c) Matth. 2. 24. (d) Matth. 10. 23. (e) Matth. 14. 16.

a ſua muito precioſa, e ſummamente neceſſaria vida; aquelle ſahindo da eſcura prizão pela eſcolta de hum Anjo; (*a*) eſte deſcendo com cautela as altas muralhas de Damaſco. (*b*) Com tão illuſtres exemplos, quem ſe atreverá a cenſurar ao meu Santo, ſe, declinando algum pouco as impetuoſas furias de Polimio, ſe auſentou da ſua ſede por breve tempo? Quem ſe atrever a tanto, reprove primeiro a Moyſés a ſua fuga do Egypto, quando temeo a vingança de Faraó: *Timuit Moyſes.* (*c*) Reprove primeiro a Elias a ſua fuga de Semaria, quando temeo a colera de Jeſabel: *Timuit Elias.* (*d*) Reprove primeiro ao Profeta Urias a fuga de Jeruſalem, quando temeo o furor do Rei Joaquim: *Urias timuit.* Quanto mais, que a fuga de Emygdio não foi temor, foi myſterio: *Fuga iſta* (poderia dizer o Chryſologo) *ſacramenti eſt*, *non timoris*; não he puſillanimidade, he animo, e animo, que

(*a*) Act. 12. 9. (*b*) Act. 9. 25. (*c*) 3. Reg. 19. 3. (*d*) Reg. 26. 21.

que cede em utilidade dos seus queridos Asculanos. Assim, qual experto Capitão, finge aquella retirada, para depois com maior impeto cahir sobre o inimigo, e livrar a praça sitiada. Assim, qual vigilante Pastor, sahe ao longo do aprisco ao encontro dos lobos, para que ao perto tenha mais seguro o rebanho: *Fuga ista sacramenti est, non timoris.* Simil. Simil.

Eis-aqui Emygdio com effeito fóra de Asculo; porém ei-lo aqui não já em alguma cova escondido, como hum dos Profetas na perseguição Jesabelica; (a) mas sim em campo descuberto, como David na conjuração Absalonica, animosamente accommettendo os inimigos mais infestos ao genero humano, os demonios. Quantos não affugenta dos Templos? Quantos não lança dos corpos? Quantos não expelle das almas? Póvos das vizinhas regiões de novo attrahidos a Christo pelas fadigas de Emygdio, dizei: Não o vistes vós discorrer de hum territorio a outro, qual

(a) Reg. 18. 4.

qual abrazado Sol de hum a outro ſi-
Simil. gno do Zodiaco, deixando em toda a parte influxos de celeſtiaes beneficencias? Não viſtes ſó com a ſua preſença cahirem-lhe aos pés, como a Jonathas os Filiſtheos, (*a*) os malignos do abyſmo deſtroçados, e ſó com a ſua viſta reduzidos a nada? Não o viſtes, qual outro David em Siceleg, (*b*) tirar as prezas das garras dos leões infernaes, e pôr em plena liberdade em Chriſto, os meſmos que já ſe achavão gemendo entre os grilhões de Satanaz? Bem ſente eſte os ſeus deſtroços: bem vê, que por mais armado que elle guarde o ſeu patêo, (*c*) com tudo he ſorprendido por outro incomparavelmente mais forte, o qual deſpojando-o das armas, em que confiava, lhe faz reſtituir os roubos, de que já ſe achava de poſſe. Logo, vendo-ſe tão vergonhoſamente deſpojado, que bramidos, que lamentos infernaes não faz elle reſonar deſde o horrivel boſque de Fermo,

(*a*) 2. Reg. 17. 22. (*b*) 1. Reg. 14. 15. (*c*) Luc. 11. 21. 22.

mo, onde o fementido Idolo de Apol lo tinha, havia muitos seculos, a sua séde tartarea? Ai de mim! (atrôa, não grita) (*a*) Ai de mim! He chegado o fim! He chegada a minha fatal ruina! He chegado Emygdio, o servo fiel de JESUS Christo, o implacavel perseguidor do Inferno: he tempo de abater-me, de desempunhar o sceptro, de desamparar o lugar. Entra animoso o forte Sacerdote na sacrilega selva: penetra o infame bosque: aterra com maior ardor, que o zeloso Mathathias a Cidade de Modin, (*b*) o altar immundo; e feito em pedaços o coloſſo do infernal oraculo, o lança no rio Tenna. Que illustre triunfo do nosso Heroe! Mas que grande ventagem redunda daqui ao paiz Asculano, quando por industria do seu Pastor vê dissipado todo o alito da infecção idolatra até muito além dos seus confins! Não vos disse, que a sua sahida de Asculo não foi terror, foi mysterio: *Sacramenti fuit, non pavoris*? E que bem aca-

(*a*) Act. cit. apud Boll. c. 4. n. 26. (*b*) Mach. 2. 25.

acaba de o convencer o vello, depois de santificados os póvos de Fermo, e ganhadas para Christo, pela sua palavra, e prodigios, as regiões de Piceno, encaminhar os seus passos para o seu amado Asculo! Porque se forte se mostra em diclinar a tempo o martyrio, mais forte se ostenta agora em procurallo.

Simil. 2 Vistes vós hum arrebatado rio, que embaraçado o seu curso por algum impedimento, apenas vencido este, corre com maior rapidez ao seu destinado termo? Pois do mesmo modo Emygdio, retardado do amor, que conservava ao seu Asculo, e detido da saudade de deixallo, assim como mais corroborado na Fé, tambem mais livre da idolatria de todos aquelles suburbios; retardado, digo, de voar ao martyrio, apenas tirado o obstaculo, com velocidade incrivel, conforme a expressão do seu santo Historiador, corre á sua Igreja a buscallo: *Sub omni celeritate ad Asculanam rediit urbem.* (a) Ah! Es-

(a) Act. cit. c. 4. n. 22.

Esta pressa de que fortaleza he indicio? De que firmeza de animo he argumento? O Sabio (*a*) o declara bem, dizendo, que hum homem veloz nas suas obras não sabe que cousa he enfermidade, ou fraqueza: e Isaias assegura, que quem no Senhor tem esperança, renovado na fortaleza mostrará ter penas de Aguia para voar com rapidez ao seu termo. (*b*)

Os Santos Padres não podem acabar de admirar-se com pasmo da fortaleza do Apostolo S. Paulo, quando depois de avisado pelo Espirito Santo, de que em Jerusalem o esperavão cadeas as mais pezadas, e tribulações as mais molestas; (*c*) com tudo nada se atemorizava, antes caminhava a toda a pressa para chegar áquella Cidade: *Festinabat*; e protestava não ser capaz cousa alguma de o impedir, a que não consummasse o seu curso, e o ministerio Apostolico, que Christo lhe confiára. (*d*) Eis-aqui á risca o caracter

(*a*) Eccli. 31. 27. (*b*) Isai. 40. 31. (*c*) Act. 20. 23. (*d*) v. 24.

da fortaleza de Emygdio. E que? Por ventura não ſabe elle em Aſculo quem deixou, e o que o eſperava em Aſculo? Não tem elle ainda na memoria o ſevéro ſemblante de Polimio, a braveza da ſua alma, o zelo aos ſeus deoſes? Não ſe lembra da intimação que lhe fez? Das ameaças, com que pertendeo aterrallo? Do breve tempo, que para deliberar lhe concedeo? Não ſe lembra.... Oh! ſim: De tudo ſe lembra Emygdio; mas tambem igualmente ſe recorda do que o Anjo lhe diſſe na patria: *Italiam pete; ibi namque tibi præmia, & corona debentur ſempiterna*; (*a*) e por iſſo nada teme: *Nihil horum vereor*; antes correndo, não como ao incerto, procura com diligencia conſummar o ſeu curſo, (*b*) deſejoſo não ſó de carceres, (*c*) mas da meſma morte por JESUS Chriſto ſeu bem, para cuja conſecução: *Sub omni celeritate ad Aſculanam rediit urbem.*

Eis-aqui Emygdio novamente em Aſ-

(*a*) Act. vit. cit. c. 4. (*b*) Act. 20, 24. (*c*) Ibid.

Aſculo, e já em nova batalha com Polimio. Irrita-ſe o tyranno, brama, ameaça.... Mas bem ſe vê, que as ſuas ameaças para Emygdio são como huma pouca de agua, que lançada ſobre os carvões ardentes, os accende cada vez mais. Por tanto vendo que nada aproveita, muda de idéa o tyranno, e á maneira de hum General de batalha, que não podendo render a praça á força, uſa da induſtria, e engano: procura ganhar Emygdio com artificios; e para que tenhão mais efficacia, commette o uſo delles a huma ſua formoſiſſima filha. Ah! Emygdio, Emygdio! Agora he que neceſſitarieis ou das azas da Aguia para voar (a) ao deſerto, ou dos pés do cervo para fugir ao monte, e eſcapar por eſte modo do laço, que com tanto eſtudo ſe vos arma. Ah! que eu temo muito por vós! A experiencia nos tem baſtantemente enſinado, e ainda nos enſina, que a mais heroica conſtancia á viſta de hum ſemblante

Simil.

Simil.

(a) Script. Sacr.

formoſo, o qual a liſongeiros affagos ſaiba unir huma perſuaſiva obrigante, ſe rende commummente vencida, e qual neve expoſta aos raios do Sol, *Simil.* ſe derrete, e em breves inſtantes ſe diſſipa. Por tanto, Emygdio, he tempo de vos pordes em ſeguro com a fuga.... O' lá, Senhores! A quem fallo eu? Fuja embora Joſé dos immodeſtos affagos da ſua diſſoluta Senhora: fuja outro qualquer o encontro de huma formoſura, que encanta, ſe lhe reſta algum receio de não vencer o perigo; mas Emygdio não ſó não foge, antes pelo contrario, cheio de fortaleza, e de graça reſiſte á ſua traidora; he pouco: reprehende-a; não he tudo: perſuade-a, vence-a, ganha-a, e de huma eſcrava do demonio a torna huma fideliſſima ſerva, e Eſpoſa de JESUS Chriſto. Portentoſo triunfo! Oh! fortaleza de Emygdio! Triunfo, que he fecundo productor de outros muitos! Porque tão illuſtre exemplo da famigerada donzella, attrahio, como em nobre caſtigo, huma copioſa con-

conversão de innumeraveis Cidadãos de hum, e outro sexo, de novo regenerados para Christo nas aguas do vizinho Tronto pela mão pastoral de Emygdio; o qual ainda que se considerasse já com a lauréola de Martyr sobre a cabeça, nem por isso riscava, (como já disse de S. Cypriano Agostinho) (*a*) não riscava do coração a vigilancia de Pastor.

Ora que pensais? Enfurecer-se-hia Polimio? Entregar-se-hia aos ultimos transportes da sua barbara fereza, vendo-se tão vergonhosamente illudido? (*b*) Mas enfureça-se embora, brame, e frenetico de raiva enlouqueça.... Execute embora quanto lhe suggerir o impeto das suas furias, que estas no animo de Emygdio não farão mais impressão, que a que faz nas aguas a desenfreada raiva do Aquilão, as quaes, depois de feridas com os seus repetidos furacões, em lugar de se desfazerem, e correrem, se congelão, e endurecem mais, chegando em certo modo (con- *Simil.*

for-

(*a*) Aug. de const. in pass. (*b*) Act. vit. cit.

forme a fraze do Espirito Santo) (*a*) a enrijar-se, e consolidar-se em hum duriſſimo gelo. Em fim, se até agora Emygdio pareceo forte em fugir ao martyrio, se se ostentou mais forte em procurallo, agora o ides admirar fortiſſimo em consummallo. Então se verificará, que, como bom Pastor, se entregará a si mesmo á morte pela salvação do seu rebanho: *Superimpendar ipse pro animabus vestris.*

3 Que razão não teria eu agora de me queixar do santo Historiador Valentim, o qual martyrizando o engenho dos Oradores sagrados, narra mui succintamente o martyrio do nosso Santo? Quanto me deveria doer, de que com hum silencio importuno nos occulte os mais illustres lances do ultimo acto da vida de tão grande Heroe? Quanto lamentar-me.... Lamentar-me? Oh! não o faria eu, Senhores, com muita razão. Diz pouco, he verdade, do ultimo conflicto do vosso Pastor; mas diz tanto, que basta para nos fazer conhecer por ma-

(*a*) Sap.

maxima a ſua fortaleza: daquelle modo, que por hum quaſi invifivel buraco podemos perfeitamente ver huma dilatada ſala, ou hum ameno eſpaçoſo jardim, como nos demoſtra a Filoſofia moderna. Parece-vos encarecimento? Attendei. Elle diz, que o tyranno: *Miſſo ſpeculatore, amputari præcepit caput Beati Emygdii Epiſcopi in eodem loco, in quo miraculum fecerat.* (a) Oh! quanto menos são as palavras, tanto mais recommendão a fortaleza do noſſo Santo! Primeiramente lhe chama *Biſpo*; talvez póde ſer iſto acaſo; mas he hum grande myſterio; porque não fazendo já mais Emygdio pompa da ſua paſtoral fortaleza, a faz agora grande, quando eſtá proximo á morte, não recuſando, como fiel Paſtor, dar a vida pelas ſuas ovelhas. Se o grande Agoſtinho não inſcreveſſe hum ſeu Sermão ao Martyr S. Cypriano, eu me perſuadiria que elle intentára fazer hum Panegyrico ao noſſo Campeão. Referirei delle algumas paſ-

Simil.

(a) Act. cit. c. 4. n. 31.

passagens, e nellas vós mesmos observareis delineada a constancia mais que heroica do vosso Pastor. Estando proxima, diz elle, a morte do corpo, não expirava na alma a vigilancia pastoral; e até o ultimo alento da vida a anxiedade, o ardor de defender o rebanho do Senhor era só quem occupava o seu entendimento. A mão do duro algoz, já no acto de descarregar o golpe, não era capaz de o obrigar a depôr do animo a diligencia de fidelissimo dispenseiro. Julgava-se por instantes Martyr; porém não se esquecia de ser Bispo. Mais cuidava na conta, que havia dar ao Principe dos Pastores das ovelhas, que lhe commettêra, do que no que devia responder da Fé, que professava, ao infiel Proconsul. Amava na verdade aquelle, que disse a Pedro: *Tu amas-me? Apascenta as minhas ovelhas*; e sem dúvida as apascentou, dando por ellas o proprio sangue com invencivel generosidade. Assim fallava de S. Cypriano Agostinho. (*a*) A

(*a*) S. Aug. Serm. 2. de S. Cypriano.

A Agoſtinho faz éco o ſagrado hiſtoriador, quando diz, que o noſſo Biſpo deo o proprio ſangue, e o derramou: *In eodem loco*, em que pouco antes tinha feito manar de huma rocha aguas cryſtallinas. Eſte, que fora o lugar do milagre, he agora o lugar do ſupplicio; nelle ſe acha o algoz; nelle lhe corta a cabeça: *In eodem loco.* E não inferís já daqui a grande fortaleza de Emygdio? Elle ſe firma a pé quedo; não ſe retira; não foge; não ſe eſconde; o que lhe ſeria bem facil. Não permitte á grande multidão dos ſeus filhos, pouco antes por elle regenerados á graça, que, como intentárão os de Achaia com André, lhes tiraſſem das mãos a palma do martyrio. Não nos diz o eſcritor, por outra parte muito exacto, que alguem o ſeguraſſe; que a poder de força o ataſſem; e que com violencia o conduziſſem ao ſupplicio. Oh! longe de nós taes expreſsões, que podem de algum modo diminuir a reputação de huma fortaleza tão ſingular, tão heroica, e

que

que tanto se assemelha á do Nazareno seu Mestre, de quem sabemos que *foi sacrificado, porque elle quiz.* (*a*) Sim, tambem Emygdio o quiz; e por isso *in eodem loco* sem a menor resistencia, sem mudança de côr no rosto, sem temor no coração, dobra os sagrados joelhos, une as consagradas mãos, abaixa a innocente cabeça, e, qual mansa victima, que não balle á vista do cutélo do que a vai sacrificar, (*b*) offerece intrepido o pescoço ao duro ferro de Manigoldo. Alça já, descarrega o furioso golpe; já se separa do corpo a veneranda testa; já cahe em terra a sagrada cabeça; mas Emygdio se sostem em pé; porque não póde cahir quem sabe tão bem sustentar a sua Fé, conservar a sua dignidade, defender o seu ministerio. Parece-vos por ventura que está morto Emygdio? Pois não; ainda está vivo; ou se está morto, a sua morte não he tanto morte, como maravilha, e prodigio; o que por semelhante motivo disse em outro

(*a*) Isai. 53. 7. (*b*) Isai. ibid.

tro tempo Agoſtinho: *Mors iſta non fuit ad mortem, ſed ad miraculum*; (a) e milagre oh quanto portentoſo! Quanto raro! Quanto inaudito! Não vedes que, como ſe eſtiveſſe vivo, de repente o ſagrado corpo ſe levanta; logo dobrando-ſe até o chão, palpando com as proprias mãos recolhe a ſeparada cabeça, e com ella entre os braços caminha não pouca diſtancia, e elege para ſua ſepultura aquelle meſmo lugar, em que dera ao eſpirito de muitos a regeneração, e a vida? Oh milagre! Oh portento! *Mors iſta non fuit ad mortem, ſed ad miraculum.* Milagre, que claramente nos deſcobre o amavel genio de Emygdio, o qual ainda não ſatisfeito de ter até agora, como Apoſtolo, empregado pelo ſeu Aſculo as ſuas induſtrias com hum zelo o mais fervoroſo, e, como Martyr, o ſeu ſangue com huma fortaleza a mais conſtante, quiz tambem eleger em Aſculo o ſeu depoſito, para nos ſeculos futuros, como

Pro-

(a) Aug. de morte Lazari.

Protector deſta Cidade, empregar as ſuas cinzas com hum empenho o mais efficaz: *Superimpendar ipſe pro animabus veſtris.*

III Eſta protecção de Emygdio para Aſculo poſſo ſem heſitação affirmar, que participa da meſma natureza daquella, que Deos prometteo a Jeruſalem; não de outro modo que as eſtrellas participão da luz do Sol; os rios, e fontes das aguas do mar. De tal ſorte ſe oſtentou Deos Protector de Jeruſalem, que ſe empenhou em querer não ſó protegella, mas livralla, e ſalvalla: (a) *Proteget Dominus Jeruſalem, protegens, liberans, & ſalvans.* Eis-aqui as qualidades, que eu deſcubro na protecção, que o poderoſo, e amavel Emygdio tem de Aſculo, e dos ſeus Aſculanos. Elle de tal ſorte vos protege, que tambem vos livra, e vos ſalva: *Protegens, liberans, & ſalvans. Protegens*, protege-vos dos males univerſaes. *Liberans*, livra-vos dos males peſſoaes. *Salvans*, procura

(a) Iſai. 31. 5.

ra a todo o custo salvar-vos dos males eternos.

1 Protege-vos dos males universaes. Enfureça-se a barbara gente dos climas mais gelados do Aquilão: accendão-se as mais crueis, e mais sanguinolentas guerras: venha aquella nação indomita, com a qual Deos ameaçou antigamente por hum Profeta, (*a*) que havia chamar sobre todos os habitadores da terra, a fazer despojo, e preza da amada Italia, que Emygdio servirá de escudo ao seu povo: qual novo Querubim, guardando com a espada de fogo a entrada do Paraiso terrestre, (*b*) prohibirá aos deshumanos esquadrões o ingresso da sua Cidade; (*c*) e renovando o portento de Eliseu com o seu Ministro, (*d*) abrirá os olhos aos barbaros, e lhes fará ver hum mais que humano soccorro, preparado já, e prompto para pugnar por Asculo; á vista do qual elles consternados, e confusos recommendão a sua salvação a hu-

(*a*) Jer. 1. 14. (*b*) Gen. 3. 24. (*c*) Transmund. hist. Ecc. Ascul. Anton. Bonfin. hist. Ascul. (*d*) 4. Reg. 6. 17.

a huma precipitada fuga. Sobrevenha a mais intensa, e obstinada fome: obrigue esta a Italia a ver transformados em feros devoradores os seus humanissimos nacionaes: reduza á sepultura muitas Cidades, e Provincias, (*a*) que Emygdio, apparecendo no ar sobre huma pequena nuvem igualmente prodigiosa, que aquella, que em outro tempo vio Elias sobre o monte Carmelo, abençoará os campos Asculanos, e fará que sobre elles caião copiosas aguas, com as quaes mudando de face os prados de Piceno, produzirão tanta abundancia de frutos, e searas, quanta baste para prover as necessidades dos seus habitadores, e dos póvos vizinhos. (*b*) Excite, e cause a pestilencia hum terror universal na Europa: empenhe-se a morte em arrastar á sepultura todos os viventes da Italia, (*c*) que Emygdio, invocado pelos vossos Maiores com particular affecto, e cordeal devoção, qual outro

(*a*) Vid. Procop. l. 2. belli Gothic. & Riciol. in mag. Chron. ad annum 539. (*b*) Transmund. & Bonfin. cit. (*c*) Ibid.

tro Anjo do Apocalypſe, (*a*) purificará com celeſtiaes perfumes eſte ſeu amado clima, e o livrará do contagio. Empunhem as ſuas meſmas armas, e voltem-nas contra ſi, como já fizerão os Filiſtheos, os voſſos Concidadãos: (*b*) empreguem as ſuas meſmas forças, que ſó devião ſervir de terror aos inimigos, na ſua propria ruina: dividão-ſe em guerras civis: ameacem aos ſeus patricios, e á ſua meſma patria com huma univerſal mortandade, que Emygdio, (*c*) fazendo-ſe viſivel a todos, com a ſaudação do Salvador aos Apoſtolos: *Pax vobis*, fará florecer em Aſculo a primeira concordia, e ſó deſapparecerá, quando deixar o ſeu povo na antiga paz, e ſocego. (*d*) Os terremotos.... os terremotos, (vós meſmos o julgai) que ao primeiro final de Emygdio coſtumavão commover, e arruinar as Cidades, poderão não obedecer ao ſeu imperio, quando elle as intenta conſervar? O ſeu Nome

(*a*) Apocal. 6. 8. (*b*) 1. Reg. 14. 20. (*c*) Tranſmund. & Bonfin. cit. (*d*) Iidem ibid.

me só, com confiança implorado; baſtou para reſtituir á terra, no ponto, em que já ſe achava combatida, tremula, e vacillante, a ſua natural immobilidade. E vós meſmos, que em grande utilidade voſſa foſtes ha pouco teſtemunhas de tanto prodigio, deveis, obrigados da evidencia, confeſſar o que já muitos póvos, e nações do mundo proteſtão, que o caracter do voſſo ſingular Protector he fazer, que a terra ao imperio da ſua thaumaturga força com igual promptidão trema, e ſe aquiete. Que direi das inundações refreadas, das tempeſtades desfeitas, dos gellos derretidos, das epidemias ſaradas? Que direi.... Mas que poderei eu dizer, ſenão o que já diſſe o Pſalmiſta: *Omnia quæcumque voluit, fecit in cœlo, & in terra?* (a) Eſte foi o fim de Emygdio ficar comvoſco naquella adoravel urna, para ſe oſtentar voſſo Protector. Logo não ha calamidade univerſal, ou excitada na terra, ou ameaçada do Ceo, na

(a) Pſalm. 75. 9.

na qual ſe não empenhe protegervos: *Protegens.* Do meſmo modo não ha calamidade peſſoal, da qual elle não procure livrar-vos: *Liberans.*

2 Não eſpereis com tudo, Senhores, que eu ponha aos voſſos olhos todos aquelles milagres, que Emygdio, a bem das voſſas peſſoas, e familias, obrou. E quem poderia encontrar o numero das ſuas maravilhas? (*a*) De que força não neceſſitaria eu para fallar dos ſeus milagres, (*b*) ſem que o goſto delicado do noſſo ſeculo, o qual, ouvindo com tanto prazer a conciza narração dos feitos illuſtres dos Santos, nega toda a attenção, quando ella he faſtidioſa, e prolixa, não recebeſſe algum tedio? Por outra parte me perſuado, que não darei lugar á voſſa critica, ſe me valer daquelle nervoſo laconiſmo, de que o Redemptor uſou com os diſcipulos do Baptiſta: (*c*) *Os cegos vem, os coixos andão, os leprozos são limpos, os mor-*

(*a*) Pſ. 134. 6. (*b*) Job 5. 9. (*c*) Luc. 7. 22.

tos reſuſcitão. Julgo que vos não atrevereis a condemnar-me, ſe eu tomar na minha boca a reſpeito de Emygdio as palavras, que S. Mattheus diſſe da Peſſoa de Chriſto. (*a*) Eſte Senhor, depois de curar toda a moleſtia, toda a enfermidade do povo; depois de curar todos os opprimidos de dores, poſſuidos dos demonios; todos os lunaticos, e languidos, não duvidou aſſeverar, que os ſeus ſervos, entre os quaes tem Emygdio hum bem merecido lugar, farião prodigios ainda mais portentoſos, que aquelles, que então acabava de obrar. A' viſta do que com toda a juſtiça ſe deveria gravar ſobre aquella reſpeitavel urna, que guardão ſuas ſagradas reliquias, ſobre o muro deſta Cidade, ſobre as portas, nas caſas, nos corações de cada hum de vós, nos dos voſſos filhos, e ſervos, aquelle grande elogio, que em applauſo de outro Heroe ſe lê no Eccleſiaſtico: *Curavit gentem ſuam, & liberavit eam*: (*b*) Curou-vos, e livrou-vos de to-

(*a*) Matth. 4. 23. 24. (*b*) Eccl. 50. 4.

todos os males peſſoaes: *Liberans.* E não he iſto hum efficaz argumento, de que tambem quer a todo o cuſto ſalvar-vos dos males eternos: *Salvans?*

3 Diſcorrei vós, ſe quem tem tanto diſvelo a favor dos voſſos corpos, poderá ter algum deſcuido a reſpeito das voſſas almas. E que bem o moſtrou, quando, á maneira de hum affectuoſo pai, o qual vendo o ſeu amado filho em ponto de precipitar-ſe, o aviſa, e o chama do imminente perigo; Emygdio deteve, e livrou a muitos da ultima fatal ruina. A quantos, as voſſas hiſtorias o conteſtão, diſſe elle em ſubſtancia, o que expreſſamente Iſaias: (a) *Abandona, ó impio, deixa o teu errado caminho; e tu, ó homem perverſo, deſterra os teus penſamentos: converte-te ao teu Deos, o qual terá de ti piedade: torna ao teu Senhor, porque he facil em te perdoar.* Ouvirão elles attentos tão ſaudaveis conſelhos: em grande utilidade ſua os praticá-

Simil.

(a) Iſai. 15. 17.

rão; e aquelle, que já com a corda na mão (*a*) se achava em acção de entregar, qual Judas, o corpo a huma arvore, e a alma a Satanaz; aquelle, que já caminhando a precipitarse no vizinho Tronto, estava resoluto a nadar de hum rio de aguas a hum abysmo de chammas; aquelle, que com o filho morto, e o matador em casa, podendo vingar tão grande injuria, com perdoar ao facinoroso, por mediação de Emygdio, a vida temporal, segurou para si a eterna; aquelle.... Mas só abusando da vossa paciencia pertenderia eu numerar todas as beneficencias de Emygdio, que a este sogeito nos referem as historias authenticas. Essas poucas, de que me lembrei, bastem para vos fazer conhecer até onde chegou o zelo de Emygdio pela vossa salvação eterna, á maneira que os poucos fru-
Simil. tos, que os exploradores trouxerão, forão bastantes para testificar, qual era

(*a*) Lin. Diac. in compend. hist. Ascul. Quint. de Quinto dec. Aliaque monum. Ascul. Appian. in vit. S. Emygd. c. 23.

era a fertilidade da Paleſtina promettida aos Hebreos.

Além de que talvez que entre vós não haja quem por experiencia não poſſa conteſtar muitas victorias, que á ſombra, e protecção de Emygdio alcançaſſe das potencias, e principes das trévas, contra as quaes eſtamos em contínua, e cruel guerra. (*a*) Por tanto bem póde cada hum de vós repetir a fraze do Pſalmiſta. (*b*) Se Emygdio ſe intereſſa pela minha ſalvação: *Salvans*, de quem poſſo eu temer? Se elle toma ao ſeu cuidado o proteger-me, de quem terei eu pavor? Por mais que os meus inimigos, quaes lobos raivoſos, me pertendão perſeguir, eu confio que ficarão deſtroçados até que caião por terra. Quando numeroſos exercitos ſe levantem contra mim, o meu coração ſe conſervará em paz. Ainda que me preſentem as mais furioſas batalhas, em Emygdio eſperarei.

Sim, felices Aſculanos, eſperai com confiança: recorrei em qualquer tri-

(*a*) Eph. 6. 12. (*b*) Pſ. 26. 1. & ſeq.

tribulação ao voſſo Apoſtolo, ao voſſo Martyr, ao voſſo Protector: eſperai, recorrei a Emygdio, o qual não menos tudo o ſeu, que a ſi todo empregou pela ſalvação das voſſas almas: *Impendam, & ſuperimpendar ipſe pro animabus veſtris.* Como Apoſtolo, já viſtes que empregou as ſuas fadigas com hum zelo o mais fervoroſo, e bem conhecido nos trabalhos, que por vós emprendeo; nos prodigios, que por vós obrou; nas virtudes, que por vós exerceo. Como Martyr, já obſervaſtes que empregou o ſeu ſangue com huma fortaleza a mais heroica, e bem oſtentada em fugir ao martyrio; em procurallo; em conſumallo. Como Protector em fim, já experimentaſtes, e ainda com grande utilidade voſſa o eſtais experimentando, que entre vós quiz depoſitar as ſuas cinzas, por meio das quaes com hum empenho o mais efficaz vos protege dos males univerſaes, vos livra dos males peſſoaes, e a todo o cuſto quer ſalvarvos dos eternos. Aſſim o tem prati-

ca-

cado até agora, de que vós tendes provas bem claras, e authenticas. Assim o praticará para o futuro, o que vos promette o seu amor, e vos faz esperar a vossa devoção; especialmente se ás externas demonstrações de obsequio, com que applaudís o vosso Santo Pastor, e Protector, unirdes hum interno fervor do coração, com o qual imiteis as suas heroicas virtudes, e acções illustres. Porque, segundo Santo Agostinho, não necessitando os Santos das nossas festas, não estimão muito a estrondosa pompa, com que honramos a sua memoria; porém gostosamente nos acompanhão nos jubilos, se nos observão applicados a imitar as suas virtudes: *Illi nostris festivitatibus non egent.... Congaudent autem nobis, non si honoremus eos, sed si imitemur eos.* (*a*) Imitação por tanto, illustres, e generosos Asculanos, se desejais ser o gosto, e a coroa do vosso incomparavel Pastor. (*b*) Olhai para a pedra, don-

(*a*) Aug. Serm. in natali viginti Mart. (*b*) Phil. 4. 1.

donde foſtes cortados ; (*a*) attendei ao voſſo Pai , que por meio do Evangelho vos reſuſcitou em JESUS Chriſto; (*b*) e ſobre tão perfeito modelo procurai formar os voſſos eſpiritos: então he que elle ſe verá empenhado em continuar para ſempre a ſua efficaciſſima protecção; daquelle modo que o Sol diffunde ſem avareza os ſeus raios a quem os não intenta repëllir com algum obſtaculo interpoſto. *Simil.*

Aſſim fazei que ſeja , glorioſiſſimo Heroe , Martyr Invictiſſimo , ſantiſſimo Emygdio. Não levanteis deſta voſſa Cidade , deſte voſſo povo o voſſo poderoſo Patrocinio. Attendei ao terno amor , com que vos venerão , á affectuoſa devoção , cada vez mais viva , que a vós , como ſeu Apoſtolo , como ſeu Pai , conſagrão. Fazei que experimentem a voſſa fortaleza , o voſſo auxilio nas tribulações , que em tão grande numero , ah! vós bem o vedes! os cercão , os opprimem ; (*c*) para que por mais que a ter-

(*a*) Iſai. 51. 2. (*b*) 1. Corinth. 4. 15. (*c*) Pſ. 47. 1. 2.

a terra se conturbe; por mais que o universo se çoçobre com pestilencias, com carestias, com guerras; ainda que sejão tão espantosos, e vehementes os terremotos, que arrastem até ao coração do mar os montes mais elevados, nada tenhão que temer debaixo da vossa protecção. Sobre tudo porém, portentoso Emygdio, benigno Pai, incansavel Pastor, vigiai de sorte sobre esta Cidade, sobre os seus muros, sobre os seus habitadores, que expellida della, (como já em outro tempo a infidelidade) expellida della a tibieza, a inacção, a preguiça, se animem os seus Cidadãos a crescer cada dia mais em merecimentos diante de Christo, pelos quaes alcancem finalmente, e crescer, e gozar com elle, e comvosco na Gloria.

Ædes, urbem, & mœnia
Sic Pater Mygdi visita,
Ut, pulsâ hinc ignaviâ,
Concrescant Christo merita. (a)

PA-

(a) Hymn. ad Noct. in Offic. Eccl. Asculanæ apud Appian. in vit. S. Emygd.

PANEGYRICO
DE
SÃO CARLOS
BORROMEU,
Traduzido do Francez.

Ego sequester, & medius fui inter Dominum, & vos.

Eu fui o intercessor, e medianeiro entre o Senhor, e vós. Deuter. c. 5.

TAl foi na antiga Lei a importante expedição de Moysés, quando o Senhor lhe ordenou, que tirasse o seu povo do Egypto, e o conduzisse á terra de Canaan. E, sem passar os limites de huma justa comparação, tal foi, Christãos, na Lei nova o ministerio do glorioso Patrono, do qual hoje vós solemnizais a me-

a memoria, e de quem eu emprehendo o Panegyrico. Deos o ſuſcitou na ſua Igreja para ſer mediador do Ceo com a terra, e da terra com o Ceo. Elle levou aos homens a palavra de Deos, e levou a Deos as ſúpplicas dos homens. Elle ſe ſacrificou pelos intereſſes de Deos, e ſe arriſcou pelas neceſſidades dos homens: de tal ſorte, que elle foi tudo juntamente, foi o homem de Deos, e foi o homem do povo; podendo por eſta cauſa attribuir a ſi o meſmo elogio, que o ſanto conductor de Iſrael: *Ego ſequeſter, & medius fui inter Dominum, & vos.*

Moyſés por ordem do Senhor he propoſto á conducta dos filhos de Iſrael; Moyſés em corpo mortal entretem hum intimo, e frequente commercio com a meſma Divindade: elle entra no meio dos relampagos, e trovões no ſanctuario da Gloria: recebe ſobre a montanha as taboas da Lei, eſcritas pelo dedo de Deos: faz que ſobre os Altares ſe adore o Omnipotente: edifica os Tabernacu-

culos : consagra ao seu culto vasos preciosos : e institue á sua honra festas, e sacrificios. Isto não he tudo : elle se expõe ás rebeldias de hum povo ingrato, que murmura ; de hum povo insensato, que suspira pelo vil alimento do Egypto, e o prefere ao manná celestial ; de hum povo sacrilego, que se arroja a profanar o sagrado ; de hum povo idolatra , que adora hum bezerro de ouro. Porém com que zelo se anima elle a vingar a honra da Magestade Divina ! Eis-aqui o homem de Deos.

Além disto, Moysés, sem se ressentir de todos estes ultrajes, acompanha o povo ao deserto. Elle o protege contra a violencia de seus inimigos : faz descer dos Ceos viandas saborosas para os sustentar : abre as entranhas dos rochedos para lhes apagar a sede : suspende o braço de Deos , que já estava levantado para descarregar o golpe sobre esta infeliz nação ; finalmente consente ser riscado do livro da vida , com tanto que o povo se salve. Eis-aqui o homem

mem do povo: *Ego sequester, & medius fui inter Dominum, & vos.*

Tudo isto, Christãos ouvintes, podeis admirar renovado na pessoa de São Carlos Borromeu; naquelle Pastor incomparavel; naquelle Santo Arcebispo de Milão. Elle foi o homem de Deos para com o povo, e ao mesmo tempo foi o homem do povo para com Deos. Foi o homem de Deos para com o povo para o reformar, e santificar: foi o homem do povo para com Deos, para o mitigar, e alcançar a sua graça. Nós o vamos ver na primeira parte obrar, e combater pela gloria de Deos contra a indocilidade do seu povo; e nós o veremos na segunda obrar, e combater pelo livramento do seu povo contra a colera de Deos. Hum será o elogio do seu zelo, outro da sua caridade. Eis-aqui todo o sogeito, e divisão deste discurso. Saudemos já Maria, e imploremos por sua intercessão as luzes do Espirito Santo.

Ave Maria.

PRIMEIRA PARTE.

A Hum Santo Bispo escrevia o Apostolo, quando ensinando-lhe as qualidades, que devia ter o homem de Deos para com o povo, lhe dilineava as suas obrigações, e as reduzia a tres pontos: Exemplo, Acção, e Paciencia: *Tu autem, ó homo Dei*: (*a*) Vós sois, lhe dizia o Mestre das Gentes, o Ministro do Senhor, constituido sobre o seu povo para o dirigir, e regular; mas para que o vosso ministerio seja mais efficaz, e as vossas doutrinas fação maior impressão nos espiritos, começai primeiro por vós mesmo, conduzindovos rectamente, e sendo hum modelo vivo de todas as virtudes christans: *Exemplum esto fidelium.* (*b*) Ao cuidado de vós mesmo, continuava o Doutor das Nações, ajuntai a vigilancia do rebanho, que Deos vos tem confiado. Trabalhai neste importante negocio sem descuido, e a nenhuma diligencia perdoeis; nem instrucções, nem

(*a*) Thim. 1, 6. (*b*) Ibid. 4.

nem promeſſas ; nem exhortações , nem ameaços; nem ſúpplicas , nem reprehensões: *In omnibus labora.* (*a*) Em fim, concluia S. Paulo , preparai-vos , para trabalhos indiziveis : armai-vos de tal paciencia, e animo, que nada recuſe ſoffrer: *In omni patientia.* (*b*) A tão propriiſſima pintura de hum illuſtre Prelado reconhecei o digno Reſtaurador da diſciplina Eccleſiaſtica nos ſeculos proximos a nós; e reſtitui ao ſeu zelo toda a honra, que merece. Zelo edificante, zelo agente, zelo paciente: tres caracteres , que o diſtinguírão , e lhe derão a ultima perfeição para o fazer homem de Deos : *Ut perfectus ſit homo Dei.* (*c*)

Vós vedes já aonde eu me encaminho, e o que eu ſou obrigado a omittir para abbreviar , ſem confundir , huma materia tão vaſta. Eu nada digo do naſcimento de Carlos; da nobreza do ſeu ſangue; da grandeza da ſua caſa. Eu não fallo dos primeiros preſagios da ſua futura ſanti-

da-

(*a*) Timot. 2. 4. (*b*) Tim. ibid. (*c*) Ibid.

dade, e da ſua ſabedoria anticipada em huma idade, em que a razão apenas começa a deſcubrir-ſe por humas luzes mui fracas: paſſo em ſilencio o candor da alma; a piedade terna; o pejo modeſto; a innocencia de coſtumes; o eſpirito de compoſtura, e prudencia; a affeição particular aos Divinos Officios, e a todas as práticas da Religião. Não refiro a inviolavel fidelidade na diſtribuição das rendas Eccleſiaſticas; a incontraſtavel firmeza, que obſervou, quando, ſendo ainda mancebo, provído em hum rico, e importante beneficio, ſe reſolveo, ſem offender a authoridade paterna, a declarar quaes erão as ſuas intenções a reſpeito do uſo, que delle devia fazer. Omitto a exemplar inteireza, com que claramente proteſtava, que não era o Conde ſeu pai, a quem pertencia arrogar a ſi as utilidades da ſua nova mercê; que eſta não era hum bem, que ſe deveſſe conſervar na familia como morgado, ou herança; que pelo contrario era hum bem ſagrado, de que

ſó

só elle era o legitimo possuidor ; e que só a elle pertencia a sua administração para serviço da Igreja , e para sustento dos pobres. Maximas santas , onde estais vós agora? Em que desprezo chegastes vós a cahir pela corrupção do Mundo , e cubiça do nosso seculo? Não me demoro sobre aquella prodigiosa serenidade , talvez até então inaudita , quando pela solemne exaltação de Pio IV seu Tio ao soberano Pontificado , bem longe de se entregar ao transporte da alegria , que segundo a natureza lhe deveria causar huma nova tão feliz ; bem longe de se unir á multidão de cortezãos , e lisonjeiros , a quem a curiosidade , o interesse , o obsequio levavão á presença do Pontifice , elle se conserva ausente de Roma , e se deixa ficar escondido. Temendo apparecer na Corte , onde previa claramente , que o seu mesmo valimento o elevaria á mais alta distinção ; desconfiando da sua pouca idade , a quem poderia cegar hum tão grande esplendor ; julgando-se pela sua pou-

ca experiencia incapaz dos menores cargos; humilhando-se diante de Deos como Moysés, e clamando como elle em hum profundo abatimento: Ah! Senhor, não sou eloquente, faltão-me os talentos necessarios: *Obsecro, Domine, non sum eloquens.* (a)

Assim pensava Carlos de si. Mas he oraculo do Salvador, que aquelle, que se humilha, virá a ser exaltado. Que horrivel combate se passa entre o virtuoso Abbade, e o Vigario de Jesus Christo! Cada hum dos Cidadãos só attendia ao seu augmento: maquinavão-se intrigas: procuravão-se patronos: pretendião-se os cargos: sollicitavão-se as Prelaturas; toda a Corte inundava em supplicantes; tudo estava em hum perpetuo movimento: só Carlos bem longe de todas as intenções humanas, livre de todos os sentimentos de carne, e sangue, se resolve a não sahir do seu retrete, sem huma ordem expressa do Pai commum; altamente persuadido da palavra do grande Apostolo: Que nin-

(a) Exod. c. 4.

ninguem se deve offerecer, se primeiro não he chamado. Palavra bem pouco conhecida nos nossos dias, e menos executada.

A ordem não tardou muito: a pezar da resistencia de Moysés lhe diz Deos: Vem, porque te tenho escolhido para meu Embaixador, e Ministro: *Veni, & mittam te*: (a) E a pezar da resistencia de Carlos sahe o mesmo preceito do throno Pontificio, e se lhe faz intimar: Vem: *Veni*. Eu vos quero oppor ao poder da terra para livrar o Sanctuario de Deos vivo da sua oppressão; ao poder do Inferno para lhe tirar tantas almas, e livrallas da sua escravidão; ao mesmo poder da Igreja para reparar as brechas, que na sua disciplina tem padecido, e para a restituir ao seu antigo esplendor: *Veni, & mittam te*. Não póde replicar a esta vóz: he necessario obedecer. Roma recebe dentro dos seus muros o Enviado do Ceo. Elle vem em nome do Senhor; e sem dilação cahem sobre a sua ca-

(a) Ibid. c. 3.

beça as mais affinaladas honras. Apenas tinhá entrado em vinte e dous annos de idade, quando ao meſmo tempo ſe vê ſobrinho de hum Pontifice, Principe, Cardeal, Arcebiſpo, Depoſitario do humano poder, e em tão alta dignidade, que tudo na ſua preſença ſe humilha.

Que eſperais vós, Chriſtãos? Não he para temer, que honras tão ſublimes mudem coſtumes tão puros; e que com o fauſto da gloria huma virtude tão tenra ſe murche, ou ſeque nos ſeus principios? Ah! e quanto he deploravel eſta mudança, e ainda ordinaria no meſmo Templo de Deos, e nos Miniſtros mais ſantos! Porém que digo eu? A virtude de Carlos he fundada ſobre a pedra, e não ſobre a arêa inſtavel: os mais fortes ataques não a poderão comover. Seu coração não ſe inchará já mais; ſeus olhos nunca ſe enchugarão; não ſe verá oſtentar aquelle ar orgulhoſo, aquelle géſto arrogante, aquelle modo ſoberbo, que parecem elevar a peſſoa, mas abatem o caracter.

cter. Nunca se encontra occupado senão dos grandes designios, a que o chama a Providencia. Elle os tem comprehendido; e sem presumir de si, mas só confiando no Senhor, arbitro do seu destino, se resolve a executallos.

He illustre sentença de Cassiodoro, que hum vassallo obriga o Estado, e o seu Principe, quando elle se faz digno dos empregos, a que o Soberano o applica para a boa ordem, e prosperidade do Imperio. Sigamos este principio, e não temamos concluir, que Carlos obriga a Sede Apostolica por todas as preeminencias, que aceita, e por todas as funções, que executa. Elle realça o explendor da sua Purpura pelo lustre da sua santidade. Ajunta ao governo da Igreja virtudes bem desconhecidas, e quasi nada praticadas ainda dos mesmos Prelados. E vós, grandes da terra, que lição vos não deo elle pela heroica resolução, e renúncia toda evangelica, que o consagrou ao Sacerdocio na mais delicada, e menos

pre-

prevista conjunctura! Huma morte precipitada tira do meio dos vivos ao Conde Frederico, a quem por direito da idade pertencia o morgado. Passa este por lei incontrastavel a Carlos; e nelle revivem todas as esperanças da Casa. Mas que! Investir-se-hia elle na posse desta herança? Que sollicitações lhe faz para este fim o mesmo Soberano Pontifice sentado sobre a Cadeira de Pedro! Que instancias lhe repete! Que especiosas razões! Que efficazes motivos, consolar huma familia afflicta, e sustentar hum nome illustre por tantos titulos! Mundanos, vós, que por huma profanação criminal não entrais commummente nos empregos da Igreja, senão para supprir a baixeza do nascimento; e que só vos detendes em sahir della, em quanto hum accidente inesperado vos não abre hum caminho mais conforme aos vossos desejos indignos, e intenções pouco Catholicas, que farieis vós neste lance? Mas que fez o Servo fiel? Todo a vós, Senhor, se applica; nem

vós

vós consentis que vos escape huma tão preciosa conquista. Apressa-se em receber Ordens Sacras; e por este impedimento desvanece todo o meio de receber o morgado, e rompe qualquer pretexto, que o possa persuadir a isso.

Confessemo-lo, meus amados ouvintes. Esta foi talvez a mais difficultosa victoria, que Carlos alcançou em todo o curso da vida. Reprimir os mais fortes sentimentos da natureza; desatar os nós mais apertados do sangue; desprezar as considerações mais intimas; dissolver os discursos mais nervosos he huma valentia tal, que se a salvação depende alguma vez, como nos ensina a Theologia, de huma só acção heroica, eu não posso duvidar que a santificação de Carlos fosse especialmente annexa a tão generoso desinteresse. Por isso depois deste feliz momento subio, como de degráo em degráo, a toda a perfeição Sacerdotal. Nas communicações, cada vez mais intimas, e mais frequentes, que elle tinha com

Deos,

Deos, quando lhe offerecia o Sacrificio ſem mancha, de que fogo ſe ſentia elle abrazado! De que luzes eſclarecido! Que ſantos penſamentos lhe inſpirava ſeu zelo pela honra do Deos, que adorava, e pelo bem do rebanho, que regia!

Eſte rebanho, que mais fortemente o tocava como Arcebiſpo de Milão, era o unico ſogeito de toda a ſua attenção. Se eſtava auſente do corpo, porque hum poder ſuperior o demorava em Roma, empregando-o nos negocios publicos, nem a diſtancia dos lugares, nem a multidão dos negocios podião riſcar do ſeu eſpirito a lembrança de hum povo, de quem devia dar conta. Sabia as neceſſidades delle, e ao meſmo tempo as chorava; mas não lhe era poſſivel ir levar-lhe o ſoccorro, e applicallo pela ſua propria mão a males tão radicados. Quantas vezes abſorto em huma terna compaixão diſſe com o Profeta: Eu eſtou prompto, Senhor, mandai-me: (a) *Ecce ego, mitte me.* Só eſ-

(a) Iſai. c. 6.

esperava o tempo favoravel; dispunha-se sem descuido; estava resoluto a não usar da menor demora, logo que lhe fosse permittido retirar-se da Corte, para ir buscar as suas ovelhas desgarradas, e introduzillas ao aprisco seguro. Deixar huma Corte, onde se possue a authoridade, e deixalla sem pezar; transportar-se a huma terra remota, e sujeitar-se a huma residencia laboriosa, e molesta; assistir nella sempre vigilante, e preparado he a obrigação de hum verdadeiro Pastor. E he isto o que executão outros tantos? São estas as suas disposições? Chega o tempo; tira-se o obstaculo; chama Deos Pio IV; morre o Tio; e o sobrinho, a pezar de todos os pretextos, que o podião demorar em Roma, apparece em Milão, e fixa sua morada no meio das suas ovelhas. Mas que espectaculo se offerece aos seus olhos! Quantas espinhas, e abrolhos no campo, em que o homem inimigo tinha por todas as partes introduzido a mais venenosa zizania! Fallemos sem figura: que re-

redundancia de vicios dominava em todos os eſtados deſta Dioceſe deſolada! Eu me imagino, que Deos lhe diz o meſmo, que dizia a Ezequiel: O povo, a que eu te mando, são prevaricadores, e apoſtatas: (*a*) *Ad gentes apoſtatrices*: são eſpiritos duros, e corações indomaveis: *Filii durâ facie, & indomabili corde.* (*b*) Com effeito, o fogo da guerra por muito tempo accendido, e as deſordens, que comſigo traz, tinha pervertido toda aquella Região. No furor, e tumulto das armas tinha prevalecido o coſtume de ſe deſprezar toda a lei; e em quanto diverſas facções divididas entre ſi ſe obſtinavão em ſe deſtruirem mutuamente, a ninguem ſe obedecia, porque até ſe ignorava a quem ſe havia obedecer. De lá a liberdade eſpalhada por toda a parte, no centro da Capital, e ainda fóra della. Que era então o Clero? Ignorancia nos Sacerdotes, negligencia nos Divinos Officios, ocioſidade, inacção, preguiça, jogos, e diſſoluções

(*a*) Ezech. c. 2. (*b*) Ibid.

ções as mais indignas. Que erão as Caſas religioſas? Deſtruição total da diſciplina, tranſgreſsão dos votos mais eſſenciaes, deſprezo das obſervancias; nada de eſpirito interior; nada de recolhimento. Que erão os grandes? Faſto, e orgulho; luxo immoderado; vida ſenſual, e molle; preſumpção, e independencia; violencias, e deſafios. Que erão todos os outros eſtados até á infima plebe? Eſcandalos, perturbações públicas, profanações dos lugares ſantos, deſprezo dos Sacramentos, enganos, uſuras, inimizades, diſſensões, e tudo o que póde produzir a impiedade, e falta de Religião.

Que remedio para huma corrupção tão univerſal? Em tão grande decadencia que fortaleza baſtaria para reſtabelecer o culto do verdadeiro Deos? Ao animo mais forte aterraria tão grande obra. Mas hum zelo todo apoſtolico de nada ſe atemoriza; porque deſconfiando das proprias forças, póe toda a ſua eſperança ſobre o braço do Senhor, e ſobre

a ſua

a ſua graça, á qual tudo he poſſivel. Nada ſuſpenderá o homem de Deos; nada o deſanimará. Elle ſe lembrará da promeſſa, que o Deos de Iſrael fazia aos ſeus Miniſtros, quando lhes encarregava alguma commiſsão difficultoſa: Não temas, porque eu ſou em teu ſoccorro: (a) *Ne timeas, quia ego tecum ſum*: corroborado com tão poderoſo auxilio, Carlos emprehenderá tudo, e tudo conſeguirá. Não ſe eſcuſará a condição alguma: no exercicio do ſeu miniſterio elle as abraçará todas; Eccleſiaſticos, Leigos, Seculares, Regulares, Grandes, Pequenos, Nacionaes, Eſtrangeiros, Povoações, e Campanhas. Elle arrancará os abuſos, abolirá os coſtumes, e em ſeu lugar plantará praticas de piedade. Elle inſtruirá os ignorantes, converterá os peccadores, eſpertará os languidos, e abrandará os obſtinados. Os Sacramentos ſerão frequentados, os Altares reſpeitados, a divina palavra ouvida, as feſtas ſanctificadas, os ſantos Myſterios

(a) Jerem. c. 1.

rios devotamente celebrados. Se a indocilidade reſiſtir, elle a reprimirá; ſe o poder ſe alterar, elle o humilhará; ſe a incredulidade dogmatizar, elle a confundirá; ſe a hereſia ſe pertender inſinuar, elle a condemnará. Digamos em huma palavra: que toda a face da ſua Igreja ſe mudará, fazendo-ſe huma perfeita reforma nos membros daquelle grande corpo, a que elle ſerve de alma.

Com tudo, Chriſtãos, por onde começará elle eſta tão ſaudavel reforma? Por ſi meſmo; porque ſabe bellamente, (e quizera o Ceo, que os mais reformadores o ſoubeſſem como elle) qual he a efficacia de hum zelo edificante para perſuadir, e obrigar. Mas que digo eu? E que ha que reformar em hum Prelado, que he em tudo como o Apoſtolo deſeja, irreprehenſivel, e ſem mancha? Deixemo-lo julgar a ſi meſmo, e ſegundo o ſeu juizo permitta-mo-lo obrar. De todas as Penſões, de todas as Abbadias, de que a Santa Sede o tinha liberalmente provido, nenhuma reſerva

pa-

para si: de huma excessiva renda, que gozava, e que, na opinião dos homens, parecia necessaria ao seu estado, abandona mais de tres partes: dos domesticos, que o acompanhavão, despede em hum só dia quarenta: isto não he ainda mais que as primicias da refórma, que elle se propõe, e da vida, que elle traça, e idéa.

Perfeito modelo das virtudes, que illustres exemplos não deo elle ainda das mais heroicas? Mas não se satisfazia com ser perfeito nas virtudes, se a penitencia lhes não dava a ultima fórma: *Totus pœnitentiâ formatus incedebat*, he expressão de S. João Chrysostomo, fallando de São João Baptista, a qual eu posso justamente applicar ao meu sogeito. Carlos he todo formado pela penitencia, he todo revestido della: *Totus pœnitentiâ formatus.* Elle caminha no habito da penitencia: planta a penitencia no seu Palacio: faz a penitencia como Intendente da sua casa. Seus vestidos, seu trem, seus móveis, sua ca-

cama, ſua meza, nada finalmente ha no ſeu modo de viver, que não reſpire penitencia. Que he o ſeu leito? Humas ſimples palhas, ou alguma taboa nua. Que são os ſeus veſtidos? Cilicios, ou algum tecido de ſedas. Que he o ſeu alimento? Agua, pão, algumas frutas ſecas, e eſtas na Quareſma ſem pão. Accreſcentai as ſanguinolentas macerações, as orações prolongadas, e frequentes, as jornadas a pé, huma mortificação inteira dos ſentidos: *Totus pœnitentiâ formatus incedebat.*

Eis-aqui, meus irmãos, como ſe ganhão as almas, e por onde ſe deſcobre a entrada nos corações. Eu falo comvoſco, Miniſtros Evangelicos, Sacerdotes, Paſtores, a qualquer dignidade, que voſſo miniſterio vos tenha elevado: a vós, a quem Deos eſcolheo para ſer ſeus ſubſtitutos, e agentes para com o ſeu povo, para o deter na ſua obrigação, ou para o reduzir a ella: olhai para a edificação peſſoal de Carlos, e vereis a mais ſenſivel de todas as lições: vereis o

mais

mais forte, e o mais convincente de todos os raciocinios. He verdade que o Filho de Deos, tratando dos que se chegavão a assentar sobre a cadeira de Moysés, fallou deste modo aos Fariseos: Fazei o que elles ensinão, e não façais o que elles fazem. Com tudo, sejão as doutrinas as mais solidas, sejão os discursos os mais patéticos, se as obras os desmentem, tudo se dissipa no ar, como o som de hum metal, ou de hum sino, que toca. Ser todo mundano, e prégar o desprezo do mundo: ser todo satisfeito da sua propria pessoa, de suas commodidades, dos seus dotes, e prégar a abnegação de si mesmo, e da sua carne: mostrar hum desejo excessivo de se enriquecer do patrimonio de Jesus Christo, ou de se envestir nas honras do sanctuario, e prégar o desprezo das riquezas temporaes, ou das honras do seculo: em fim, por abbreviar huma moral summamente abundante, e por se não poder referir em pouco; dizer, e não praticar; exhortar de hum modo, e viver de outro

tro totalmente differente, não he isto huma contradição insupportavel? Não he hum obrar, do qual se póde esperar a repulsa do Evangelho: (a) *Cura te ipsum*? Se pertendes curar os outros, cura-te primeiro a ti?

Por tanto, antes que o Pastor ensine ao seu rebanho o caminho, he necessario que elle primeiro o pize. He necessario, que, sem offender a humildade, rompa nos sentimentos de S. Paulo: Sede meus imitadores, do mesmo modo que eu o sou de Jesus Christo. Com este zelo edificante, que empreza lhe ficará difficultosa? Que conquista impossivel, principalmente se elle he tambem, como o de Carlos, hum zelo agente? Novo espectaculo se me representa na idéa, e me arrebata: os immensos trabalhos do nosso zeloso Arcebispo, seus estabelecimentos, suas disposições, suas jornadas, suas fadigas pelo bem da sua Dieceſe. Que não pensa elle! Que não executa! Eu vejo mais de seiscentas escolas da Doutri-

(a) Luc. c. 4.

na Christã instituidas pela sua diligencia, e grande liberalidade, erigidas em diversas partes, e frequentadas de huma innumeravel multidão de gente. Alli se vem beber os conhecimentos necessarios, e instruir nas verdades da Religião. Eu vejo os Seminarios, os Collegios, as Congregações, os Hospitaes fundados ou para os peccadores resolutos a converterem-se a Deos, ou para os Fieis, que querem aperfeiçoar-se, e unir-se mais estreitamente ao Senhor, ou finalmente para os pobres, que necessitão igualmente do soccorro do espirito, que do corpo. Eu vejo os Mosteiros, os Cabidos animados com o seu primeiro espirito, e restituidos ao seu antigo fervor; os Templos restabelecidos, os jejuns observados, os divertimentos nos tempos da penitencia banidos, as profanações, as immodestias proscriptas da casa do Senhor, e do seu santo Sacrificio. Eu vejo asylos abertos, refugios edificados para honestidade, ou para lhe reparar as ruinas, ou para a pôr em se-

gu-

gurança dos ataques, que ao depois a poderão corromper.

Que direi eu de seis Concilios Provinciaes, e de doze Synodos congregados, nos quaes Carlos, depois de ter felizmente procurado o fim do Concilio de Trento, explica os Decretos deste, e faz aquellas admiraveis Regras, que se tem communicado a toda a Igreja, e são nella respeitadas como outras tantas leis? Serme-ha licito representar-vo-lo como hum grande rio, que depois de muito encerrado em suas margens, se diffunde, e espalha sobre as campanhas? A' testa de huma pequena comitiva resolve sahir de Milão cheio de graça, e de bondade. Elle se mostra aos seus póvos, que por mais de oitenta annos não tinhão sido honrados com a presença dos seus Pastores, nem recebido delles as saudaveis visitas. Com o baculo na mão, carregado elle mesmo de huma parte do seu trem, nos mais ardentes calores do Estio, corre Villas, e Aldeas. Nada o póde embaraçar, precipicios, rochedos,

montanhas. Se ha neceſſidade de ſubir, elle ſe arma dos inſtrumentos de ferro aptos para ſe ſegurar. Se ha neceſſidade de ir a raſtos, elle ſe lança por terra nos caminhos impraticaveis. Depois de tão inſupportaveis trabalhos, concedendo aos da ſua familia o deſcanço neceſſario, elle ſem interrupção continúa as fadigas: das meſmas eſtradas, em lugar de procurar os Palacios, e magnificencias dos grandes, ſe encaminha aos Templos, e alli diante dos ſagrados Altares ou ſe ſubmerge em profunda contemplação, ou ſóbe ao Pulpito, e rompe em fervoroſas orações, ou ſe encerra no ſanto tribunal da penitencia, e reconcilia os peccadores com Deos, ou confere os Sacramentos a numeroſas multidões de peſſoas de todos os eſtados, e ſexos: finalmente não uſa nos lugares incultos ſenão de alimentos groſſeiros, dorme ſobre as folhas das arvores, e apenas concede á natureza algumas breves horas de ſomno.

Não era ſem duvida Carlos hum da-

daquelles Paſtores perverſos, que o Profeta compara aos Idolos: *O' Paſtor, & idolum!* (a) Daquelles Paſtores, digo, que tem mãos, e nada obrão; que tem pés, e nada caminhão; que tem ouvidos, e nada ouvem; que tem olhos, e nada vem; que tem boca, e não fallão. Vós me entendeis, Senhores: quero dizer: Não he Carlos hum daquelles Paſtores ineptos, que entregues a huma total negligencia das ſuas obrigações, não fazem outro uſo do poder, de que Deos os reveſtio, que elevar-ſe na dignidade ſem ſupportar o pezo della, nem encher os ſeus deveres. *Que nada obrão*, porque não querem de algum modo perturbar a ſua tranquillidade. *Que não caminhão*, porque temem a moleſtia de viſitar hum rebanho eſpalhado em diverſas ſituações, e muitas vezes diſtantes. *Que não ouvem*, porque não querem ſer importunados com as ſúpplicas, e prantos, que a elles ſe preſentão. *Que não fallão, nem vem*, porque nada cui-

(a) Zach. c. 11.

cuidão do que ſe paſſa na extensão do ſeu deſtricto, nem ſe dignão de informar-ſe por teſtemunhas veridicas: *O' Paſtor, & idolum!* Bem dignos de reprehensão são ſemelhantes Paſtores! Mas o que mais nos deve ſorprender he, que ſendo o zelo de Carlos o mais edificante, e activo, tenha ſido com tudo o objecto de adverſidades, contradições, e attentados tão eſcandaloſos, que para ſe não deixar vencer delles, lhe foi neceſſaria huma conſtancia inalteravel, e hum zelo o mais perfeito. Eu me engano, Chriſtãos: nada ha em Carlos novo, nem ſingular. Em todos os tempos, depois de noſſo Divino Meſtre, forão as perſeguições dos Apoſtolos; e já que elle ſoffreo, he juſto que ſeus Miniſtros tenhão parte em ſeus ſoffrimentos. São innumeraveis os Libertinos, que ſe rebelão, quando vem que ſe lhes contradizem as ſuas deſordens; indoceis, que ſe não podem ſujeitar ao jugo, e que ſó procurão ſacudillo; cenſores, a quem tudo exaſpera, e que em todas as couſas encon-

contrão que reprehender ; profanos, que por violencia se pertendem ingerir no sanctuario, e disputar á Igreja o que recebeo de Christo. Ora eis-aqui o que Carlos teve que arrancar, e soffrer.

Que não emprehendêrão contra elle os falsos zelosos, os póvos ingratos, e os Diecesanos rebeldes? Elles o tratárão de homem indiscreto ; de homem orgulhoso, e violento ; de homem ambicioso. Accusão-no diante do mesmo Soberano Pontifice, e delatão á Santa Sede hum dos seus Concilios. Hum prégador atrevido publicamente o satyriza. Fechão-lhe a porta de huma Igreja, e pizão aos pés as suas excommunhões, e mandamentos. E isto he tudo? Mas aonde chega a arrebatar o furor aos espiritos, que chegou huma vez a possuir? Quem o crêra! Os impios se juntão ao redor delle, e sem respeito da Religião, levantão suas mãos sacrilegas contra a Cruz, que Carlos levava nas visitas, e se atrevem temerariamente a ferilla. Isto não he tudo : para com-

complemento de iniquidade hum homem deſatinado entra no deteſtavel deſignio de attentar a ſua vida. Falta-lhe a occaſião; porém reſolve-ſe a atacallo dentro do ſeu proprio Palacio: penetra até a Capella, em que o Santo ſe achava actualmente orando; e em alguns paſſos de diſtancia deſcarrega ſobre elle hum tiro. Vós ſabeis o milagre. O Ceo vigiava á conſervação de huma teſta tão amavel: o chumbo perdeo toda a ſua força; não pode penetrar o veſtido; reſpeitou o ungido do Senhor; cahio aos ſeus pés ſem paſſar mais adiante.

Milagre ſem duvída grande na ordem da natureza! Mas não poſſo eu accreſcentar, que a doçura de Carlos, e a ſua moderação he ainda maior milagre, ſegundo a ordem da graça? Não poſſo dizer, que aquella paz, aquella tranquillidade de animo, que o não deixa perturbar no meio de tão horroroſos aſſaltos, he hum eſtupendo prodigio? Não são os homens, a quem elle quer agradar; não são os ſeus applauſos o que elle buſca;

an-

antes pouco lhe importa que elles o approvem, ou condemnem. Que o calumniem, que o insultem, elle receberá os mais sanguinolentos ultrajes, como se se não encaminhassem a elle, nem levemente o tocassem. Toda a sua ambição he de servir ao Senhor. Ainda que isto lhe custe, elle se julgará feliz em ser victima do seu ministerio, e Martyr da causa de Deos.

Não devemos aqui, Christãos ouvintes, figurar-nos huma paciencia pusillanime, que se calla, porque teme; huma paciencia fraca, que tolera, porque não tem resolução de fallar; huma paciencia politica, que cede, porque tem considerações que fazer, e resoluções que tomar; huma paciencia indolente, que a nada se commove, porque a nada se affeiçoa; huma paciencia hypocrita, que dissimula, porque espera outra melhor conjunctura, e se reserva para tempo mais opportuno. Paciencia esta toda natural, e sem merito. A paciencia christã obra por mais relevan-

vantes principios. Ella distingue nas injurias hum interesse duplicado, o da pessoa offendida, e o de Deos ultrajado. Ella despreza o primeiro, e faz delle hum sacrificio a Deos; mas pelo interesse do Senhor anima-se, arma-se de novo vigor, e não se deixa dominar de algum respeito humano. Com que intrepidez, com que valor venceo as contradições dos oppostos? Com que animo, com que força fez ceder os mais rebeldes? Com que firmeza sustentou o seu quarto Concilio, e fez revogar a censura delle? Com que constancia se portou sempre nas suas funções a pezar dos obstaculos, que se presentavão, e dos riscos que nellas corria, nada attendendo a si, com tanto que se cumprisse a vontade do Senhor, que o mandava, e contribuisse á sua gloria. Nós o temos considerado como o homem de Deos para com o povo; eu vo-lo vou fazer ver como o homem do povo para com Deos: *Ego sequester, & medius fui inter Dominum, & vos.* Eis-aqui a segunda parte.

SE-

Segunda Parte.

POr a vida pelas ſuas ovelhas he o caracter do bom Paſtor: (a) *Bonus Paſtor animam ſuam dat pro ovibus ſuis.* O mercenario porém foge na occaſião do perigo, e deixa perder o rebanho, porque elle he mercenario: he o meſmo que dizer, porque elle não he ſenſivel ſenão ao ſeu lucro peſſoal; e a ſua propria conſervação lhe he mais amavel, que a utilidade das ſuas meſmas ovelhas: (b) *Mercenarius autem fugit, quia mercenarius eſt.* Falſo Paſtor, dizia o Filho de Deos: elle não tem mais que o nome, e a apparencia de Paſtor; mas não he Paſtor em effeito: (c) *Mercenarius, & qui non eſt Paſtor.* Por onde o adoravel Salvador queria ſignificar a todas as Potencias do Mundo, e eſpecialmente aos Prelados da Igreja, que ſe elles tem a authoridade do mando, devem ter ao meſmo tempo huma obrigação indiſpenſavel de ſoccorrer aos que Deos lhes

(a) Joan. c. 10. (b) Ibid. (c) Ibid.

lhes confiou, e de participar os seus trabalhos. Conforme a este principio he, que o Profeta Eliseu, vendo que Elias seu Mestre se elevava ao Ceo em hum torbilhão de fogo, lhe encaminhava estas palavras, na verdade bem obscuras, mas igualmente cheias de hum sentido muito solido, e moral: (a) *Pater mi, currus Israel, & auriga ejus.* Pai meu, vós sois o coche, e o conductor de Israel. Era Elias o conductor deste povo, porque era o seu Profeta, e Doutor: era juntamente o seu coche, porque o supportava nas suas rebeliões, e ajudava nas suas enfermidades. Em fim por esta mesma causa quiz Deos na antiga Lei, quando os Hebreos passavão pelo deserto, presidir á sua jornada debaixo da figura de huma columna luminosa, fazendo-lhes por este meio comprehender, que elle era ao mesmo tempo a sua guia como luz, e como columna o seu apoio.

Sem já mais se apartar deste exemplo, e segundo a mais perfeita ca-

ri-

(a) Reg. 4. c. 2.

ridade, regulou todo o seu poder o Arcebispo de Milão. Nunca se persuadio, que elle fora enviado por Deos só para instruir hum grande povo, para o sustentar na sua dependencia, e para lhe impôr leis; antes pelo contrario estava vivamente penetrado, que elle devia ser o pai, e consolador nas suas calamidades temporaes, o interceſſor para com Deos, e, se eu me posso explicar assim, o escudo contra os golpes da justiça do Ceo, e contra as suas vinganças. Quanto mais este povo tinha exercitado a sua paciencia com rebeliões frequentes, e huma quasi universal desordem, tanto mais este caritativo Pastor sentia as suas entranhas commovidas, e o seu coração enternecido á vista das suas miserias. Elle se esqueceo de tudo quanto o povo tinha maquinado para o perder, e só pensou no que podia fazer para o salvar. Não attendeo nem aos sentimentos da natureza, nem ás maximas do Mundo; mas consultando só o Evangelho, praticou as importantes lições de Jesus Chri-

sto,

ſto, ſeu modelo, em toda a ſua extenção: *Amai os voſsos inimigos*: (*a*) *Diligite inimicos veſtros*: *Fazei bem aos que vos deſejão mal*: (*b*) *Benefacite his, qui oderunt vos*: *Orai pelos que vos perſeguem*: (*c*) *Orate pro perſequentibus vos.*

Vós me prevenis, Chriſtãos: vós vedes bem aonde eu me encaminho. Eu fallo da caridade de S. Carlos; mas para me applicar ao que ella teve de mais admiravel, e para vo-la repreſentar no ſeu mais bello eſplendor, devo paſſar em ſilencio a miuda narração de tantas, e tão abundantes eſmolas, que elle depoſitou no ſeio dos pobres. E houve alguma obra de miſericordia, a que Carlos ſe não applicaſſe? He pouco. A que elle ſe não déſſe? A que ſe não entregaſſe todo inteiro, e ſem reſerva? He neceſſario para a educação de huma mocidade pobre, e deſamparada congregalla em o meſmo apoſento, e prover a todas as neceſſidades della? He neceſſario para formar dignos Eccleſiaſ-

(*a*) Matth. c. 5. (*b*) Ibid. (*c*) Ibid.

ſiaſticos inſtituir numeroſas ſocieda-
des, e eſtabelecer-lhes exercicios? He neceſſario para ſupprir a eſterili-
dade dos campos enviar abundantes ſoccorros, e induzir com exceſſivas li-
beralidades á nova cultura para pre-
caver as futuras indigencias? He ne-
ceſſario para ſuſtentar familias deca-
hidas em pobreza, livrando-as da ver-
gonhoſa mendiguez, enchellas ſecre-
tamente de dadivas? He neceſſario abrir o ſeu Palacio ainda aos mais miſeraveis, recebellos com ternura, admittillos á ſua meza, curvar-ſe aos ſeus pés, abraçallos, e beijallos, ſer-
villos peſſoalmente, tocar as ſuas cha-
gas, muitas vezes aſqueroſas, com as proprias mãos ſagradas, e mitigar-
lhes a dor com ſalutiferos remedios? Taes forão os exercicios ordinarios da ſua generoſa caridade: e quantos mais aſſinaria, ſe a ſua narração não foſſe quaſi infinita, e eu pudeſſe en-
cerrar todas nos limites de hum diſ-
curſo?

Por ventura teme elle ficar pobre por ſoccorrer a pobreza? Duvída des-

fa-

fazer-se de hum Principado, e vendello para ter riquezas, que liberalizar? Envergonha-se de apparecer com hum vestido grosseiro, e de se ver obrigado a trazer hum baculo de páo? Santos Apostolos, primeiros Pastores da Igreja nascente, eis-aqui quaes erão os vossos apparatos, quaes os vossos ornamentos. Com estes levastes vós até ás extremidades da terra o nome de Jesus Christo; vós vistes as testas coroadas humilhar-se na vossa presença; vós converteste, vós sanctificaste o Mundo.

Não ignorava Carlos quaes erão as maximas, que depois daquelles felices tempos tinhão prevalecido na terra, e preoccupado os espiritos. Sabia, que a caridade não se esquece de si mesmo; que, segundo a regra do Apostolo, o que serve ao Altar, deve viver do Altar; que este Mestre das Gentes admoestava aos de Corintho, que fazendo-os participantes dos bens espirituaes, era justo que elle tivesse alguma parte nas suas temporalidades; que a Igreja, assinando

do rendas a seus Ministros, não lhes prohibio reservar huma parte dellas para a sua subsistencia : finalmente, que deve haver huma decencia nos Ministros, a qual pede o seu estado, para lhes adquirir o respeito. Principios estes todos cheios de equidade, e razão, se elles são bem entendidos: quero dizer, se a cubiça, se a moleza, se o amor proprio, se a vaidade, e o orgulho, se o ar mundano os não troca em enganosas illusões. Porque quantos abusos se seguem daquelles mesmos principios, quando, ou por lisonja, ou por falsas interpretações, se accommodão violentamente aos desejos corruptos do nosso coração? Ora, contra tão pernicioſos erros não ha preservativo mais seguro, que aquella caridade, de que eu vos propuz os exemplos, tanto mais dignos de attenção, quanto elles são mais raros.

Por meio desta excellente virtude foi Carlos verdadeiramente o homem do povo para com Deos. Quando? Sempre; porém sobre tudo naquella

fatal deſolação, em que ſe achou Milão pelo mais terrivel flagello, com que ſe vio caſtigada eſta Cidade criminal. A tão triſte eſpectaculo, como he o que vou a pôr diante dos voſſos olhos, renovai, meus Irmãos, voſſa attenção, e aprendei a temer a colera do Senhor: mas ao meſmo tempo admirai, quanto he efficaz a oração dos Santos, e qual he na preſença do Altiſſimo o poder da ſua mediação.

Que ſeria dos Hebreos, quando Deos caſtigou as ſuas murmurações? Que ſeria delles, quando a ira do Omnipotente punio a ſua idolatria com fogos vorazes, com enfermidades contagioſas, com mordeduras de ſerpentes? Perder-ſe-hia inteiramente, ſe Moyſés com o thuribulo na mão ſe não intereſſaſſe na ſua defenſa; ſe não levantaſſe como final de ſaude huma ſerpente, cuja viſta curava os moribundos; ſe ſenão offereceſſe como victima pública, ou ſenão oppuzeſſe como hum forte eſcudo aos furioſos golpes do Ceo: *Si non ſtetiſſet Moy-*

Moyſes in confractione, ut averteret iram ejus. O meſmo ſeria de Milão, quando Deos juſtamente irritado dos crimes deſta grande Cidade, e da ſua ingratidão para com o ſeu Paſtor, derramou ſobre os ſeus muros hum mortal contagio, e accendeo nas ſuas entranhas huma peſte tão horrivel, que a teria conſumido, ſe Carlos ſe não intereſſaſſe por ella; e, para me explicar aſſim, pelo fervor da ſua oração elle não tiveſſe combatido contra o furor do meſmo Deos: *Si non ſtetiſſet Moyſes in confractione, ut averteret iram ejus.*

Que horrores! Figuremos tudo o que he poſſivel imaginar-ſe de mais horroroſo em huma multidão confuſa, inficionada de hum ar corrupto, e ferida do veneno o mais ſubtil, e mais prompto: repreſentemos em hum povo inteiro a deſordem, o paſmo, a deſeſperação, a morte. Accreſcentemos em tão apertada conjunctura a auſencia do Governador; a fuga dos Grandes, que ſe apartão para eſcapar do riſco; a dureza dos ricos, que

não cuidão mais que em ſi; a careſtia exceſſiva dos mantimentos, que faltão; a ruina do commercio, que ſe faz perigoſo, e arriſcado; e por complemento de afflicção a meſma frouxidão, e infidelidade dos Sacerdotes, a quem o perigo ſuſpende, e o temor acautella. Ora, neſte abyſmo de males tão criticamente complicados qual ſerá o Anjo tutelar de tantos miſeraveis? Qual o Anjo conſolador? Nenhum outro ſenão o generoſo Arcebiſpo. Alli corre logo a encerrar-ſe, ou para melhor dizer a ſepultar-ſe. Apparece, e a eſperança começa logo a renaſcer. Os Magiſtrados deſprovidos de conſelho recorrem a elle, e appellão para a ſua grande caridade. Ah! meus Irmãos, lhes diz o Santo; vós eſtais muito culpados diante de Deos, e dos homens: (a) *Peccaſtis peccatum maximum.* Vede que haveis de dar conta do ſangue, e da ſalvação deſte povo, a quem a voſſa indulgencia tem entretido nas deſordens. Quando eu o in-

(a) Exod. c. 32.

o intentei corrigir, vós me detivestes o braço: vós tendes fomentado o mal, e por isso vós sois os que tendes desafiado a ira, e o castigo do Ceo: *Peccastis peccatum maximum.* Mas o Senhor, continúa o Santo, nunca chega a estar inexoravel. Eu lhe pedirei, eu lhe supplicarei a sua graça; e para a alcançar, eu me offerecerei, eu me sacrificarei voluntario: (a) *Ascendam ad Dominum, si quomodo quivero eum deprecari pro scelere vestro.*

Com tudo, que idéas fórma elle? Que medidas toma? Que obra este homem de misericordia? Quanto lhe resta depois de liberalissimas esmolas, que já em diversos tempos tem distribuido? Tudo agora dá com huma santa profusão. Entrai no seu Palacio, passai até o seu gabinete, até o seu aposento, e não vereis ahi mais que as paredes nuas; porque tudo o que as podia ornar, está consagrado ao soccorro da necessidade commua. Onde estão as falsas escusas da ava-

re-

(a) Ibid.

reza ? Onde estão as vans distinções do necessario, e superfluo ? Nada disto conhecia Carlos. Tudo o que póde ser util ao seu povo, julga que não deve ser necessario para si. Não perdoará á sua mesma vida: mil vezes a exporá. Ainda que se chore ao pé delle, ainda que se lhe prostrem aos seus pés, ainda que se lhe rogue com as mais instantes súpplicas, que não arrisque huma vida tão preciosa, sempre a sua resposta são as palavras do grande Apostolo: Pois que! E deixarei eu morrer meus Irmãos, por quem morreo Jesus Christo! (a) *Et peribit frater, propter quem Christus mortuus est!*

Conducta superior, que o suspende, e eleva sobre si mesmo! Abrazado de hum fogo todo novo, corre de rua em rua, visita os hospitaes, transporta-se a todos os lugares, onde o perigo he maior, e o contagio mais violento. Ah! se o vissemos no meio de huma multidão de enfermos, e moribundos fallando-lhes, animando-

(a) 1. Corinth. c. 8.

do-os, administrando-lhes os Sacramentos até o da Extrema-Unção, recebendo os seus suspiros, assim como erão, envenenados; e não os desamparando até os ter conduzido ao pacifico seio do Senhor! Não de outro modo o grande Sacerdote Aarão, para mitigar a colera de Deos irado, se sustentava em pé entre os vivos, e os mortos: (a) *Stans inter mortuos, & viventes*; mas com esta attendivel differença, que Aarão foi logo ouvido, e Carlos, para ser provado na perseverança, não suspende o braço do Senhor senão passado algum tempo, e então he que consegue que elle cesse de ferir.

Logo a quem se ha de recorrer? Que cousa se ha de obrar? O Santo Pastor não chegará a desanimar-se nos seus rogos? O Ceo parece inflexivel. Como o pacificará? Como o desarmará? Ah! Senhor, por mais irado que estejais, o vosso Servo descubrirá hum meio, a que infallivelmente cedereis. Vós mesmo nos ensinastes as armas, de

(a) Num. c. 16.

de que a voſſa Juſtiça ſe não ſabe defender, quando ſe uſa bem dellas: taes são as armas da oração, e penitencia. Neſtas eſtá Carlos perfeitamente inſtruido, e já no ſilencio da noite vos tem enviado mil ſúpplicas. Mas elle julga ainda mais poderoſa huma oração univerſal, huma penitencia pública, e ſolemne: com eſta tem reſolvido atacar-vos: ella ſerá efficaz. Neſta confiança em que figura apparece elle á teſta de hum povo contrito, e humilhado? Com huma corda ao peſcoço, com os pés deſcalços, com hum Crucifixo na mão caminha pelo meio das neves, e geadas; huma numeroſa multidão o ſegue; todas as ruas, e Templos retumbão em ſoluços, e gemidos, que ſahem daquelles enternecidos peitos.

Que não poſſa eu penetrar até o fundo do ſeu coração! Que não poſſa expôr aos voſſos olhos o que dentro delle ſe paſſa! Que não poſſa deſcubrir-vos as idéas, que elle fórma de ſi meſmo! Elle ſe julga como aquella victima de expiação, que ſe ſa-

ſacrificava antigamente, e ſe immolava pelos peccados alheios. Que humilde he o ſentimento, que dentro em ſi reconcentra, e que obſerva profundamente gravado na ſua alma! Mas, Chriſtãos, em que figura o vejo eu? Em que repreſentação o obſervais vós, ou em que idéa o deveis obſervar? Sem duvida qual outro Moyſés, que a pezar da confiſão, que elle faz da ſua indignidade, e do conhecimento, que della tem, com tudo ſe atreve a interceder para com o Omnipotente, e entrar em conferencia com Deos: (a) *Cur Domine, iraſcitur furor tuus?* Ah! Senhor, ſerá eterna a voſſa colera? (b) *Quieſcat ira tua?* Não he já baſtante caſtigo? Não he já tempo de ſuſpenderes o braço vingador? (c) *Eſto placabilis ſuper nequitiam populi tui?* Vede que são peccadores, por quem eu peço; mas peccadores como aquelles, por quem em outro tempo ſe vos pedia; são peccadores penitentes, contritos, actualmente humilhados diante de vós: he

(a) Exod. c. 23. (b) Ibid. (c) Ibid.

he o voſſo povo. E não he iſto baſtante para vos compadeceres dos ſeus clamores? Em fim, Deos piedoſo, ſe, para lhe perdoares, he neceſſaria huma victima, aqui me tendes a mim: ou lhe perdoai, ou me riſcai do voſſo livro: (a) *Aut dimitte illis, aut dele me de libro tuo.*

Quem ſe explica deſta ſorte? Não he o antigo Moyſés, he o novo. Oração victorioſa, porque he animada da caridade mais pura. Com eſta ardente caridade, que a ſanctifica, faz ao meſmo Ceo huma eſpecie de violencia. E ſe com o primeiro esforço não chega a conſeguir o perdão, Carlos o dobra; e qual outro amigo do Evangelho inſta até á importunidade. Em cada rua manda erigir hum Altar, e em cada Altar faz celebrar os Myſterios ſantos. Mais eloquente, que o ſangue de Abel, he alli o ſangue de Jeſus Chriſto, que clama. A eſta poderoſa voz o Anjo exterminador mette a eſpada na bainha, e a depõe. Os Aſtros começão já a derra-

(a) Ibid.

ramar benignas influencias, o ar ſe eſclarece, e purifica, o contagio ſe diſſipa, Milão ſe reſtabelece, e enche de bençãos o ſeu Libertador.

Que não póde huma caridade perfeita? Mais infelices nós, que vivemos naquelles calamitoſos tempos, naquelles ultimos ſeculos, dos quaes prediſſe o Filho de Deos, que ella ſe resfriaria! Onde exiſte a caridade neſte tempo? A quem ouvimos dizer com o meſmo ardor, e com a meſma verdade, que S. Paulo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Qual he o pobre, qual he o enfermo, qual o homem de afflicção, de quem me não compadeça, e a quem não procure aliviar? Cada hum cuida em ſi ſó ſem ſahir deſta circumferencia. A minha fortuna, a minha ſaude, eu: eis-aqui o centro, em que tudo ſe encerra, e a que tudo ſe reduz. Que o indigente neceſſite, que o enfermo pereça, que o prezo, que o encarcerado eſteja cheio de anguſtias, e temores, que toda a maquina do Mundo ſe desfaça, com tanto

to que cada hum ſe veja izento de deſgraças, que nada tenha que temer, iſto baſta para ſe não ſentirem as infelicidades alheias, e para ſe gozar tranquillamente da ſua ſorte. Bem longe de ſe diſpender, não ſe vem ſenão ambições ſobre ambições, e iſto muitas vezes, dillo-hei? entre os meſmos Paſtores da Igreja, e Sacerdotes de Jeſus Chriſto. Quando Deos, juſto Remunerador, quiz coroar a caridade de S. Carlos: quando a morte, aquella morte precioſa, de que elle teve anticipado annúncio, e que correſpondeo a toda a ſantidade da vida; quando a morte, digo, veio terminar ſeu curſo, onde eſtavão os ſeus theſouros? Nas mãos dos pobres. Nellas he que ſe devião buſcar, e não nos cofres accumulados huns ſobre outros pela ſucceſsão dos tempos, e, por mais ſagrados que elles ſejão, convertidos nas heranças das familias. Profanação, que mais de huma vez foi a cauſa de horroroſos eſcandalos, e irremediaveis pezares. Porém não renovemos, Senhores, tão prodigioſos

ſos delictos, e, ſegundo o aviſo do Profeta, não murmuremos contra os Ungidos do Senhor, antes tenhamos á ſua memoria o meſmo reſpeito, que profeſſamos ter ao ſeu caracter.

Finalmente, Chriſtãos ouvintes, eu não devo exaggerar as couſas mais do que convem. Deploro a dureza dos corações para com os pobres: condemno-a, e não a poſſo condemnar quanto ella merece; mas neſta minha reprehensão não intento comprehender a illuſtre Aſſemblea, a quem tenho a felicidade de fallar. Eu ſei com que fervor, fidelidade, e fruto ſe pratica neſta Paroquia a caridade. Sei quanto he devota a Irmandade, que nella ſe erigio muitos tempos antes de nós, e que ainda nos noſſos dias ſe conſerva debaixo da invocação, e auſpicio de S. Carlos. Nella ſe admirão Senhoras de virtude, e zelo, que ſeguindo os veſtigios do ſeu glorioſo Patrono, debaixo da ſua efficaz protecção, ſe dividem em diverſas jerarquias: tomão conhecimento das enfermidades, que aqui ſe pa-

de-

decem: ſollicitão ellas meſmas, e pedem as contribuições neceſſarias para os ſoccorrer: chorão com os que chorão: aſſiſtem-lhes com os proprios cabedaes, quanto a ſua condição lhes permitte: ſemelhantes ás Heroinas Chriſtans dos primeiros ſeculos, das quaes o cuidado mais ordinario, e o prazer mais doce era viſitar os Martyres nas prizões, limpar as ſuas feridas, corroborar a ſua paciencia, adminiſtrar-lhes todos os alivios, que os perſeguidores lhes negavão.

Grande Santo, cujos exemplos ſervem ainda hoje de excitar eſtas almas compaſſivas, que como ſeu Chefe vos venerão, e como ſeu Protector vos invocão, dignai-vos preſentar ao throno do Soberano Juiz os ſeus devotos exercicios, e obras de caridade. Sede deſde já ſeu interceſſor, e advogado, como o ſereis naquelle dia formidavel, em que cada hum receberá de Jeſus Chriſto conforme o que tiver dado ao meſmo Jeſus Chriſto, na peſſoa dos ſeus pobres. Por ventura não tenho eu motivo baſtante para

ra esperar firmemente, que attendereis á supplica, que por mim mesmo vos faço? Honrado com o vosso nome na ceremonia do meu Baptismo; membro de huma Congregação, a que vós sempre mostrastes hum particular affecto, e em que escolhestes o Director de vossa alma; em fim, por mais indigno que eu me considere no ministerio da Divina palavra, sendo a vossa efficaz mediação a que eu empenho, fiado nella seguramente me prometto alcançar aquelle duplicado espirito de zelo, e caridade, que vos chegou a constituir o homem de Deos, e o homem do povo. Se a minha profissão, e pobreza, a que sou obrigado por voto, me não permitte exercitar com o proximo alguma misericordia temporal, ainda me resta a espiritual, que se encaminha á salvação, e nesta he que o meu zelo se deve abrazar, e consumir. Agrade ao Ceo o prosperallo de sorte, que trabalhando por salvar os outros, eu me salve juntamente com elles, e todos cheguemos á felicidade eterna, aonde nos conduza, &c. SER-

SERMÃO DA PAIXÃO

DE CHRISTO SENHOR NOSSO,

PRÉGADO

Por Mr. JOÃO LUIZ TORMENTIERES, Bispo de Aires, e Prégador ordinario do Rei de França, na presença do mesmo Rei.

Traduzido do Francez.

A perda da liberdade, honra, e vida, que Christo padeceo na sua Paixão.

Tradetur, illudetur, occidetur. Luc. c. 18.

Será prezo, escarnecido, e morto.

SENHOR

AS compassivas lamentações de Jeremias, que com triste, e funebre canto se ouvem nos nossos Templos; as lampadas, e tochas

chas apagadas ; os Altares deſpidos dos ſeus ornatos ; o ſilencio dos noſſos ſinos ; o luto das noſſas ceremonias, e os mais objectos lugubres, que nos ferem os ſentidos, por ſi meſmo nos enſinão, antes que eu o declare ; que a Igreja chora a morte de Jeſus Chriſto ; que eſtá opprimida de dor ; e que, qual pomba, auſente do ſeu conſorte, não entôa outro canto, que gemidos, e ſoluços. Com bem differente extremo lamenta ella a morte dos outros Martyres, porque ao dia do martyrio chama dia do naſcimento : nelle dá os mais ſinaes de alegria, e faz o ſeu maior triunfo.

E donde virá, Senhores, a razão de tão eſtranha differença ? Se Jeſus Chriſto he o modelo de todos os Santos, ſe he quem os anima com a ſua palavra, quem os fortifica com o ſeu exemplo ; ſe finalmente he o principio da vida, e ſalvação, por que ſe não alegra a Igreja na morte deſte Senhor, aſſim como ſe enche de jubilos na morte dos outros Martyres ? A razão deſta differença he, porque

na morte dos outros Martyres não somos nós os culpados, nem os que manchamos as mãos no seu sangue. Os Neros, os Diocleciános, e outros semelhantes monstros, cuja memoria ficará eternamente em horror, forão os que os sacrificárão ao seu cego desatino. Mas ah! Nós, nós mesmos somos os criminosos na morte de Jesus Christo; nós os verdadeiros authores da sua dolorosa Paixão. Sim, a nossa infidelidade, bem como a traição de Judas, he quem o entregou aos algozes; a nossa ambição, bem como o furor dos soldados, he quem o cubrio de affrontas; a nossa injustiça, bem como a de Pilatos, he quem o condemnou á morte. E vendo a Igreja seus proprios filhos culpados na morte de seu Esposo, nesta vil acção tem duplicado motivo de se encher de dor, e sentimento: sente a Christo, que soffre, e aos homens, que o fazem soffrer: lamenta os tormentos de hum, e a crueldade de outros: chora a morte de hum Deos, e o attentado dos homens.

Eis-

Eis-aqui, Christãos, o que justifica as lagrimas da Igreja, e o que nos deve mover as nossas até nos sahirem dos olhos duas torrentes de agua; huma de compaixão sobre as dores de Christo, outra de penitencia sobre os nossos peccados. Choremos, meus amados Irmãos, choremos a causa, e o effeito da Paixão do Salvador: a causa, que de nós procede, e o effeito, que sobre elle cahe; sua innocencia, que recebe a morte, e a nossa iniquidade, que lha dá; e se os Filosofos moraes julgárão o homem capaz de hum movimento composto de amor, e odio: *Ardet, & odit*, excitemos nós nos nossos corações hum sentimento, que fazendo-nos compadecer dos tormentos do Redemptor, nos obrigue ao mesmo tempo a detestar a nossa crueldade.

Sentidissima Senhora, afflictissima Virgem, por mais innocente que vós estejais na morte de vosso Filho, com tudo pela vossa dor devemos nós regular a nossa. Eu bem sei, que os Prégadores vos guardão hoje o res-

peito de não interromper o curso das vossas lagrimas, nem de vos implorar assistencia, por seres vós mesma a que necessitais de consolação, e alivio. Por tanto, só para vos acompanharmos nas lagrimas, e aprendermos com o exemplo do vosso pranto o verdadeiro extremo, com que devemos chorar a morte de vosso Filho, he que recorremos a vós. Ahi vos admiramos aos pés dessa Cruz penetrada de dor, e cheia de tristezas; e como sobre esse lenho padeceo vosso amado Filho os mais insoffriveis tormentos, por isso a elle encaminhemos hoje as nossas súpplicas, dizendo-lhe devotamente o que a Igreja lhe canta: *O' Crux, ave, &c.*

SENHOR

NÃo ha vicio no mundo mais commum, que a ingratidão: muitas vezes aquelles mesmos, que protestão aborrecella, são os que mais a praticão. Por isso não ha que admirar de se verem tantas especies de ingratos; nem de que ella appareça dis-

far-

farçada debaixo de tão diverſas côres, e de fórmas tão differentes. Ha homens, que negão o beneficio, outros que o diſſimulão: huns o não conhecem, outros ſe eſquecem delle. Mas não obſtante as muitas, e differentes eſpecies de ingratidão, de que a moral, ou a experiencia accuſa, e condemna os homens, ſerem todas abominaveis, com tudo Santo Thomaz adverte, que a mais perniciosa, e deteſtavel he a que recompenſa o mal por bem. Quando conſidero, Senhores, a hum homem ſolto, que mette em duras prizões aquelle meſmo, de quem recebeo a liberdade: a hum filho, que dá a morte ao meſmo Pai, que lhe deo a vida, perſuado-me que ſe não póde imaginar procedimento mais barbaro, nem mais cruel. He tão eſtranho, que muitos ſe perſuadirão, que nunca teria entrada nos corações dos homens. Por iſſo os antigos Legisladores não eſtabelecêrão lei alguma contra elle; e o de Athenas perguntado porque a não tinha poſto, ſatisfez com eſta diſcreta reſpoſ-

ta:

ta: *Illud ſatis natura cavit.* A natureza poz a cautela neceſſaria para ſe fugir deſte monſtro: ella imprimio nos corações dos homens huma tal aversão a eſte crime, que nada mais he preciſo para o abominarem; antes ſeria injuria prohibir-lhes huma couſa, que ſó podem aprender com o exemplo das féras: *Illud ſatis natura cavit.*

Com tudo, Chriſtãos, eſta paixão, que parece ter tão pouco lugar entre os homens; eſta ingratidão, que elles fingem com a boca, e coração, foi a que praticárão os Judeos contra Jeſus Chriſto. Sim, meus amados Irmãos; aquelles miſeraveis, que talvez uſaſſem huns para os outros alguma humanidade, ſe deſpírão de toda para o unico Filho de Deos, e pagárão com os ultrajes, e com a morte a immenſidade de beneficios, que delle tinhão recebido. Moſtrárão-ſe tão furioſos na ſua barbaridade, que parece ſe empenhárão em lhe fazer todas as injurias directamente oppoſtas aos beneficios recebidos: *Retribuunt mi-*

mihi mala pro bonis. (*a*) Pois sem fallar daquelles favores, que erão communs a todos os homens, só me quero lembrar dos tres mais consideraveis, que Christo lhes tinha feito. Elle os livrou da escravidão, e cativeiro: tirou-os do opprobrio, e vileza: defendeo-os da enfermidade, e da morte.

O primeiro beneficio obrou Christo, quando maravilhosamente os fez sahir do Egypto; quando dividio o mar para lhes facilitar a passagem; e quando submergio nas aguas todos os seus perseguidores. Nem duvideis que este prodigio, por se obrar muitos seculos antes de nascer o Messias, fosse hum dos seus maiores milagres. Não menos que hum Apostolo por termos formaes, e expressos testifica esta verdade: *Jesus populum de terrâ Egypti salvavit.* (*b*) Não haja engano, diz o Apostolo S. Judas; Jesus Christo, aquelle homem Deos, que já obrava antes de ser, foi quem livrou o povo de Israel do ca-

(*a*) Ps. 34. (*b*) Jud. 5.

cativeiro do Egypto. Porém o que nos deve tirar toda a difficuldade de acreditarmos a grande obrigação, que os Judeos devião ao Filho de Deos, he o inexplicavel excesso, que depois por elles obrou. Elle os via mettidos em outra escravidão mais ignominiosa que a primeira: via, que o demonio era o seu tyranno, e que disposticamente reinava no seu espirito, e muitas vezes no corpo. Porém compadecendo-se de tão miseravel estado, não duvidou descer do seio do Pai, entrar no de huma Virgem, vestir-se nelle da natureza de homem, para pôr em liberdade aquella opprimida nação: *Spiritus Domini super me, ut prædicarem captivis libertatem.*

A segunda obrigação, em que este povo estava a Jesus Christo, era a honra, que lhe tinha feito de querer nascer entre elle. Porque não obstante ter descido para honrar toda a natureza humana, com tudo particularmente quiz nascer de Judeos, e morar com elles: *Quorum Patres, &*

ex

ex quibus eſt Chriſtus, diz S. Paulo. Eſta he a diſtinção, e ventagem da Judéa ſobre as outras Nações; ter ſido patria de Jeſus Chriſto, e ter-lhe ſubminiſtrado Pais. Parece que aſſim como a Divindade ſe tinha dado a conhecer neſta Provincia com preferencia das outras: *Notus in Judæâ Deus*, tambem ſe empenhou em conceder-lhe o meſmo privilegio com a ſua Humanidade. O meſmo Chriſto confeſſa, que, não obſtante ſer Paſtor univerſal, com tudo, que ſó viera ao Mundo buſcar as ovelhas, que ſe tinhão deſgarrado da caſa de Iſrael: *Non ſum miſsus, niſi ad oves, quæ perierunt domus Iſrael*, (a) contentando-ſe de enviar ás mais Regiões da terra os ſeus Diſcipulos, e Apoſtolos. Eis-aqui o ſegundo beneficio, que Chriſto fez aos Judeos, não menos attendivel que o primeiro.

Finalmente, o ultimo beneficio, com que Chriſto tinha obrigado eſtes miſeraveis homens, era o trazer-lhes a vida: *Ego veni, ut vitam habeant.*

E

(a) Matth. 15.

E ou ſe entenda eſta vida da alma, ou da do corpo, he certo que de huma, e outra lhes eſtavão devedores. Quantos prodigios tinha elle obrado para dar ſaude a enfermos, movimento a paraliticos, e vida a mortos? Quantas converſões tinha feito? Quantas graças concedido? Elles poſſuião, tinhão comſigo o Author, e principio da vida: delle ſe podião aproveitar tanto como a Magdalena, que, no ſentir de Santo Agoſtinho, foi reſuſcitada por Chriſto mais prodigioſamente que Lazaro: *Melius à Chriſto ſuſcitata Magdalena, quàm Lazarus.*

Eſtas são as grandes, e importantes obrigações, que os Judeos devião a Chriſto: livrou-os da eſcravidão, tirou-os do opprobrio, defendeo-os da morte. Porém que recompenſa, que paga ides vós receber, meu adoravel Salvador, de tão aſſinalados beneficios? Eu diviſo já tres theatros, que hão de ſervir de tres ſanguinolentos eſpectaculos da mais féra, e da mais horroroſa ingratidão, que

ſe

se tem visto, e que se póde imaginar.

Entrai no jardim do Olivete, passai á Cidade de Jerusalem, subi ao monte Calvario, e em todos estes lugares vereis os Judeos recompensando os tres mencionados beneficios com outros tantos ultrajes: *Tradetur*, *illudetur*, *occidetur*. Vereis que primeiro lhe tirão a liberdade, depois o despojão da honra, e por fim o privão da vida. Tres partes deste discurso, no qual não espereis outra cousa, que huma sincera pintura da Paixão de meu Senhor. Longe de mim toda a eloquencia, e ornato; longe tudo quanto póde satisfazer ao gosto, á curiosidade. Huma fiel narração dos tormentos de Jesus Christo encherá o meu assumpto. De vós não pertendo outra approvação, que lagrimas: basta-me que os vossos corações se não mostrem mais duros que pedras, nem mais insensiveis que marmores.

PRI-

PRIMEIRA PARTE.

NO segundo livro dos Reis se lê, (4) que David chorando a morte de Abner, não achava outro alivio, que a lembrança de que aquelle Capitão morrêra como valeroso: *Nequaquam, ut mori solent ignavi, mortuus est Abner*; de que suas mãos, e pés antes de perder a vida não tinhão sido atadas pelas mãos de seus verdugos; e de que, supposto como inimigo ter sido apunhalado, com tudo nunca foi tratado como facinoroso, e escravo: *Manus tuæ ligatæ non sunt, & pedes tui non sunt compedibus aggravati.* Mas ah! que desta consolação, que David teve na morte de Abner, não podemos nós ter mais que a metade na morte de Jesus Christo. Bem podemos ter o gosto de que morreo animoso, de que he prova infallivel a intrepidez, com que venceo o medo, o pavor, a languidez, que o accommetteo ao sahir do Cenaculo; mas não o alivio de não

(a) 2. Reg. 3.

não ter sido tratado como o mais infame de todos os criminosos; e menos de não ter sido prezo pelos seus crueis inimigos. Heli cahio morto, quando soube que estava cativa a Arca da antiga alliança. E que he isto em comparação do que os Evangelistas nos contão, que os Judeos prendêrão, e atárão a Jesus Christo: *Apprehenderunt Jesum, & ligaverunt eum!*

He verdade, que Deos todo poderoso nunca chegaria a ser prezo, se primeiro elle mesmo se não prendesse a si: *Non ligaretur, nisi seipsum ligaret*, diz Santo Agostinho. E isto he o que fez no Horto do Olivete, vencendo as angustias, e tristezas de sua alma, depois de lhes ter permittido entrar nella.

Porque? Não he impossivel que a tristeza tenha dominio em hum homem, que he senhor de si mesmo; em hum homem que excita, e apaga, quando quer, todas as paixões da sua alma? Como póde imaginar-se, que hum magnanimo coração, a cuja ge-

ne-

neroſidade, e força nada ſe encontra igual, ſe chegue a render de medo? Se a triſteza procedeſſe de hum mal, que ſe não pudeſſe evitar; ſe o medo procedeſſe de hum mal, que ſe não pudeſſe vencer; então nem eſtas paixões ſe atreverião a alterar, ainda apparentemente, na Peſſoa de Jeſus Chriſto; nem nós leriamos delle eſtas admiraveis palavras: *Cœpit pavere, tædere, & mœſus eſſe.* Por tanto de propria vontade ſe entrega aos tormentos, e á morte, de que ſe podia livrar, deſtruindo ſeus inimigos, com tanta facilidade, com quanta os fez cahir por terra.

Vós, Senhores, ſabeis ſem dúvida a differença que ha entre as paixões de Chriſto, e as noſſas. Tambem não ignorais que aquelles movimentos, que muitas vezes ſe adiantão ao querer da noſſa vontade, eſtavão ſempre ſujeitos ás ordens, e diſpoſições da ſua; e que eſte medo, e triſteza não são mais eſtranhos a Jeſus Chriſto, que aquella perturbação, que elle meſmo excitou em ſi ſobre a

ſe-

sepultura de Lazaro : *Turbavit semetipsum.* Mas ainda não disse tudo: Jesus Christo moveo em si mesmo aquella grande tristeza, e medo; e permittio que estas duas paixões accommettessem a parte inferior de sua alma, para ter a gloria de as vencer; e de nos dar ao mesmo tempo huma prova certa do seu animo.

Com effeito, que parte póde ter na honra da victoria hum homem, que se mette no perigo; hum homem, que não conhece, nem adverte, se o verdadeiro valor consiste em se expôr a huma perda certa, depois de se ter aprehendido todo o risco, e ponderado as justas causas do temor? Eis-aqui o que o nosso Salvador fáz: elle em hum momento comprehende no seu espirito as dores, os supplicios, as ignominias da sua Paixão; mais individualmente, que quantos Santos a meditárão por toda a longa serie de dezoito seculos: despreza todos os temores, e medos imaginaveis; e depois de ter comprehendido, divisado, e conhecido todos os sentimentos

tos de dor; depois de ter perviſto os ſupplicios, e todas as circumſtancias da ſua cruel, e ignominioſa morte, animoſamente ſe reſolve a entrar no combate: *Deliberata morte ferocior.*

Eſte victorioſo cativeiro, eſta perfeita ſubmiſsão do temor, e triſteza á razão, he na Peſſoa de Jeſus Chriſto acompanhada da inteira ſujeição da ſua vontade á de ſeu Eterno Pai. Pois em todo o tempo, em que durou o combate das duas paixões, que tinha excitado em ſua alma, ſe achava a ſua vontade aſſaltada pelas fraquezas de carne, e ſangue; penalizando-o ao meſmo tempo a viva conſideração de huma morte tão cruel, como a da Cruz. Morte, pela qual ſe anguſtiava até o ultimo alento, e pedia a ſeu Eterno Pai lhe perdoaſſe o trago de tão amargoſo calis: *Pater, ſi poſſibile eſt, tranſeat à me calix iſte.*

Parecia que a vontade humana de Chriſto desfalecia de forças; porém depreſſa a Divina acudia a ſoccorrella. Ella lhe patentea o ſegredo de ſal-

var

var os homens por esta via; de encher o Ceo, de despovoar o inferno, de glorificar a sua Humanidade pela Cruz: abre-lhe os livros dos Profetas: faz-lhe conhecer o que he necessario soffrer para cumprir os seus Oraculos. Sem mais demora: a vontade humana de Jesus Christo toma novas forças: anima-se contra os tormentos, e á vista dos immensos bens, que se hão de seguir da sua morte, aceita voluntariamente a sentença de Cruz. Que succede, Christãos, depois desta conformidade? Este acto de amor dilata o seu coração, lança fóra todo o sangue, que o temor tinha junto nelle; aquelle precioso sangue impaciente, e insoffrivel de se derramar por nós, se anticipa já ás feridas, que os Judeos lhe vão fazer, corre, transpira por todos os poros do seu corpo: *Factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Tinha-se intumescido, e alterado o sangue de Christo ao redor do coração, qual outro mar roxo, a fim de o perturbar, a fim de o impedir a passar mais

longe, e proſeguir o ſeu deſignio; mas a Divina vontade deſcobre eſtas impetuoſas ondas, uſa da ſua omnipotencia; Jeſus, eſte novo Moyſés, ſerve-ſe da ſua virtude, e poder, ameaça as ondas de ſangue, reprehende-as, manda-lhes que ſe retirem: *Increpavit mare rubrum, & exſiccatum eſt*; o ſangue promptamente obedece, e foge: *Mare vidit, & fugit*; o mar transborda por todas as partes, e a terra fica borrifada delle: *Factus eſt ſudor ejus, ſicut gutta ſanguinis decurrentis in terram.*

Eis-aqui, Chriſtãos, a vontade humana cativa na Peſſoa de Jeſus Chriſto. Aquella potencia inferior, que parecia oppor-ſe á morte, e aos tormentos, eſtá ſujeita finalmente á Divindade: *Non ſicut ego volo, ſed ſicut tu.* Admiravel exemplo da abnegação, e deſpojo da noſſa propria vontade! Jeſus Chriſto conſerva por algum tempo huma intenção, que parece diſcrepar da de ſeu Eterno Pai; quer conſervar huma vida innocente, quer viver para glorificar a Deos,

quer

quer demorar-se entre os homens para instruillos: seus desejos são justos, sua vontade he santa. Mas tanto que seu Eterno Pai lhe insinua o designio, que se deve cumprir com a sua morte, logo o abraça, e se submette a elle: *Non sicut ego volo, sed sicut tu.* Ah! se Jesus Christo, se hum Deos encarnado renuncía sem custo a sua vontade, a qual não queria senão o que era justo, santo, e divino; com que animo deixaremos nós de renunciar a nossa, que quasi sempre appetece o que he injusto, e sacrilego?

Este combate interior se passava de noite no Horto, em quanto seus Discipulos dormião: com tudo tu, infeliz, e desgraçado Judas, vigias; a furia, que te domina, não te dá lugar ao descanço; a traição, que iniquamente maquinas, não te consente fechar os olhos: ella te encaminha aos cumplices de tão inaudita perfidia; mas antes de considerar o succesſo da tua conspiração, ponderemos os termos de que o Evangelista usa para a explicar: *Tunc abiit unus de duodecim*

cim ad Principes Sacerdotum, & ait illis: Quid vultis mihi dare, & ego eum tradam vobis? Então hum dos doze se foi aos Chefes dos Sacerdotes, e lhes disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entragarei? Horrivel palavra, meus Irmãos, hum dos doze! Quem? Hum dos Apostolos? Hum daquelles, que Jesus Christo mesmo tinha escolhido para a sua companhia, para sua amizade? Hum daquelles, que elle tinha destinado para levar o seu nome pela vasta Região do Mundo, para obrar prodigios, e para expellir demonios? Hum destes he capaz de fazer huma tão horrorosa traição: *Unus de duodecim?*

Depois de tão terrivel exemplo, quem deixará de tremer? E haverá Virgem, Solitario, Sacerdote, que se possa julgar seguro? Se huma vocação tão santa, se a amizade de Jesus Christo, se huma infinidade de graças particulares, se o exemplo, se as vozes, se as vistas contínuas de hum Deos não segurão a salvação de huma alma, com que temor, e vigi-

lan-

lancia deve cada hum cuidar na sua, de qualquer estado que seja ? Quem se atreverá a presumir nos seus merecimentos ? Quem confiará no seu estado ? Quem esperará só nos seus auxilios ?

Mas ouçamos a proposição do traidor: *Quid vultis mihi dare, & ego eum tradam vobis* ? Que me quereis dar, e eu vo lo entregarei ? Inaudito commercio ! Horroroso contrato ! Porém adverti, meus Irmãos, que esta linguagem não he tão peculiar a Judas, que não seja tambem commua a muitos Christãos. Se o ambicioso, que entrega a sua consciencia para subir áquelle posto ; se o impudíco, que renuncía a graça, e amizade de Christo, para se entregar ao appetite, e prazer, não pronuncia formalmente as mesmas palavras de Judas, ao menos segue á risca a sua mesma intenção : *Quid vultis mihi dare, & ego eum tradam vobis* ?

He verdade que aquelles, que commettem esta temeridade, para satisfazerem ao seu interesse, e entregão a

Je-

Jesus Christo, para faciarem a sua avareza, de mais perto se aproximão ao sacrilegio de Judas. Huma cubiça insaciavel de dinheiro foi quem o obrigou a fazer com os Sacerdotes tão execrando contrato, e a guiar os soldados ao Horto. Não o vedes buscando a Jesus entre os Discipulos? Não vedes que se chega a elle, depois de o descubrir? Não pasmais, sabendo o execrando designio que leva de o beijar?

Ah Deos! Beija-o aquelle ingrato com os mesmos beiços, que ainda conserva tintos no sangue, que Jesus Christo lhe acabava de dar a beber: chama-lhe Mestre: *Ave Rabi*; como se o insolente tivesse delle aprendido aquella ingratidão, e perfidia, que hia a praticar: *Et osculatus est eum.* Deo hum osculo na Divina face. Ah Senhor! E vós ainda o soffreis? Ainda consentis que tenha aquella honra, que vosso Pai tanto ama? Concedeis-lhe aquelle osculo, que com tanto amor vos pede vossa Esposa? Aquelle osculo, que he a consolação

dos

dos justos na terra, e a felicidade dos Bemaventurados no Ceo?

Não, Senhor, não desperdiceis tanta mercê: perdoai-me, se me atrevo a muito. Vós tendes hum semblante de homem; mas vosso Profeta nos diz, que tambem alguma vez o cheg is a ter de leão: guardai o primeiro para os vossos amigos: tomai o segundo para esse traidor: mostrai-vos a esse perfido tão horrivel, como vos haveis mostrar aos peccadores no ultimo dia do Juizo: *Pereant peccatores à facie Dei.*

Mas aonde me leva a minha indignação? Jesus Christo não morre como leão: outro Profeta affirmou, que qual ovelha seria conduzido á morte: *Tanquam ovis ad occisionem ductus est.* Assim o executa, meus Irmãos. Elle mesmo encobre a falta de Judas: dá-lhe o tratamento de amigo, e lhe concede esta tão estimavel dignidade; porque, como diz S. João Chrysostomo, supposto ser traidor, com tudo ainda Christo o amava: *Si non amicus, ut amans; saltem amicus,*

cus, ut amatus. Porém ainda que Chriſto ſe porte como manſa ovelha, o infame traidor ſe portará como enfurecido leão. Elle já raivoſo ſe arremeça ſobre a ſacroſanta Peſſoa do adoravel Jeſus: he o primeiro, que lhe lança a corda ao peſcoço, e que lhe tira a liberdade, e compoſtura de ſeu corpo. Segue-o toda aquella vil multidão: atão as mãos do Innocente, e aſſim prezo o arraſtrão. Deſde logo maquinão a ſua morte; mas por ſer de noite, e em lugar retirado, deixão de executar o ſeu perverſo deſignio: pertendem que o opprobrio acompanhe a crueldade: quérem que ao meio dia, e á viſta de todo o povo ſe cumpra o ſeu deſejo. Com eſte abominavel intento o atropelão, o opprimem, o arraſtrão, e com impuxões o apreſsão; ſemelhantes a hum tropel de lobos furioſos, que para ſaciarem a raiva, e fome, que os opprime, correm a longura de qualquer brenha, ou valle; e logo que encontrão ſem defenſa algum infeliz cordeiro, ſe arremeção ſobre el-

elle, despedação-lhe a pelle, e o arraſtrão de caminho em caminho até chegarem a algum lugar apto para o devorarem.

Innocente Senhor, assim he que esses barbaros vos levão cativo? Assim he que esses tigres, esses furibundos leões vos arrancão do seio dos vossos Apostolos, e vos separão dos braços de vosso Pai? Ah! illustres olhos, fontes resplandecentes de luzes, que em outro tempo convertieis as Magdalenas, que vos fazieis adorar dos Anjos, que transmutaveis os corações dos homens! Ah! sagrada boca, que tantas vezes confundistes os Fariseos, convertestes os peccadores, resuscitastes os mortos, e consolastes os vivos! Ah! magestosa face de meu respeitavel Salvador. Ah! que já vos não verei mais, ou se vos tornar a ver, em que lastimoso estado me haveis apparecer! Então verei huma boca pizada, verei huns olhos fechados, verei hum rosto de sangue. Ah! olhos meus! Ah! meu coração! E onde acharás tu, meu coração, expres-

preſsões baſtantemente compaſſivas para lamentar eſta mágoa? Onde encontrareis vós, meus olhos, lagrimas baſtantemente amargas para chorar eſta pena? O meſmo Deos, e Senhor da paz admira ſeu eſpirito, e coração perturbado: vê a ſua vontade humana ſujeita á vontade Divina, ſente ſeus pés, e mãos em duros feros.

Eis-aqui como Chriſto Senhor noſſo foi prezo no jardim do Olivete pelos infames verdugos, e ficou ſem liberdade: *Tradetur*? Mai ai! que ainda iſto não he mais que o principio dos ſeus tormentos; he ſó huma diſpoſição para lhe tirarem o credito na Cidade de Jeruſalem: *Illudetur*. Alli a meſma Sabedoria eterna ſervirá de riſo, e de opprobrio aos eſtultos, ſegundo os termos da Profecia: *Opprobrium inſipientibus dediſti me*. Eſte o ſogeito da ſegunda parte do meu diſcurſo.

SEGUNDA PARTE.

A Verdadeira honra de hum homem póde conſiſtir em ſer dota-

tado de dous generos de sciencia, ou tambem de huma só, a qual tenha dous officios, e dous meios capazes de o constituir legitimamente estimado entre as gentes cordatas. A primeira sciencia he huma luz do entendimento, com que o homem descobre as cousas celestiaes, e divinas: desta sabedoria falla S. Paulo, quando diz: *Loquimur Dei sapientiam, quam nemo Principum hujus sæculi novit*: somos, quer dizer o Apostolo, illustrados de huma sabedoria divina, a qual todos os Principes do Mundo ignorão. (*a*)

A segunda sciencia he hum ardor da vontade, que passa do conhecimento á pratica, que põe em execução o que sabe, que ordena todas as acções, segundo as regras, e maximas, que tem recebido de Deos. Tambem desta segunda sciencia falla o Apostolo aos Colossenses, quando lhes recommenda muito, que vivão com grande modestia, particularmente com aquelles, que ainda se não achão confirmados

(*a*) 1. Cor. 2.

dos na Fé: *In ſapientia ambulate, maximè ad eos, qui foris ſunt.* (a)

Pelo que a verdadeira honra não conſiſte ſó na acção, ou contemplação, mas em huma, e outra juntamente; que he o meſmo que dizer: no conhecimento do bem, e na prática do meſmo bem conhecido. Se eſtes dous generos de ſciencia ſe não davão em Jeſus Chriſto; ſe a primeira ſciencia, que contém os altos conhecimentos, não reſplandecia em todas as ſuas palavras; ſe a ſegunda, que pertence á prática, ſe não admirava em todas as ſuas obras, fique ao voſſo juizo, meus Irmãos, que ſabeis, e credes o Evangelho. Jeſus Chriſto he a eterna verdade, Jeſus Chriſto he a meſma ſantidade, Jeſus Chriſto he incapaz de erro, Jeſus Chriſto he incapaz de culpa: a ſua humanidade, ſendo governada, e conduzida pelo Verbo, era igualmente impoſſivel que faltaſſe a alguma verdade, ou que cahiſſe em algum peccado.

Com tudo eis-aqui a ignorancia, e ma-

(a) Coloſſ. 4.

e malicia de Jeruſalem levantada contra as duas ſciencias, que em Chriſto reſplandecem. Pertende diffamallo diante dos innumeraveis póvos, que então ſe achavão juntos naquella grande Cidade. Até o meſmo tempo concorre para lhe augmentar os ultrajes; de que o Senhor ſe queixára por boca do ſeu Profeta: *Vocavit adverſus me tempus.* Com tão iniquo fundamento ſe perſuadem, que a conjunctura do tempo, e da feſta póde contribuir muito ao ſeu deteſtavel deſignio. Não obſtante a enchente de ſciencia, de que o Senhor ſe adorna, com tudo elles o accusão de erro, e de mentira. Não obſtante a enchente de graça, e ſantidade, de que ſe enriquece, com tudo elles o accusão de culpa, e de peccado.

He levado a caſa de Annaz: he preſentado áquelle indigno Miniſtro do Templo, áquelle homem barbaro, e cruel. Diante do peccado apparece a innocencia, a verdade diante da mentira, o Rei dos Anjos, e dos homens diante do eſcravo do odio,

da

da colera, e das paixões mais execrandas. Alli recebe a Divina Sabedoria a mais intoleravel de todas as affrontas, alli he tratada como a ignorancia, alli he reprehendida como a loucura.

O primeiro officio da ſabedoria de Chriſto he conhecer a verdade, e enſinalla; porém agora elle he perguntado da ſua doutrina, e ao meſmo tempo arguido de a ter enſinado falſa, ſedicioſa, e contraria ás Eſcrituras. O ſegundo officio da ſabedoria de Chriſto he o obrar bem; porém agora elle he o perguntado da ſua vida, e dos ſeus Diſcipulos; he accuſado de querer deſtruir o Templo de Deos, de negar o tributo a Ceſar, de ter amotinado o povo com ſedições.

Ninguem toma á ſua conta o defendello de tão atrozes calumnias; vê-ſe deſamparado do Mundo todo: ſeus meſmos Diſcipulos, como ſe eſtiveſſem de acordo com os ſeus inimigos, fogem, e o deixão em preza ao ſeu furor. Em que vos tornaſtes, filhos preſumpçoſos? Vós, que tão animoſa-

ſamente promettieis ha pouco beber o calis da ſua Paixão! Vós, que com tantas veras proteſtaveis, que para iſſo eſtaveis promptos: *Poſſumus*! Que he do effeito de tão repetidas promeſſas? Thomé, onde parou aquella generoſa reſolução, que te obrigou a dizer: Vamos, e morramos juntamente com elle: *Eamus, & moriamur cum illo*? Pedro, que he daquella animoſidade, com que d'antes proteſtavas de o não deſamparar, ainda que te cuſtaſſe a morte: *Etiam ſi oportuerit me mori tecum, non te negabo*? Ah! Divina Sabedoria! He verdade que agora vindes de recopilar em tres palavras todas as figuras do antigo Teſtamento; he verdade que agora vindes de reduzir todas as victimas a huma ſó com engenhoſa induſtria; he verdade que agora vindes de inventar o admiravel ſegredo de lhes dares a carne, e ſangue de hum Homem Deos para os fortificares: *Illos omnes generoſos eſſe volens*, diz S. Cypriano. Mas que importa, Senhor, tanto exceſſo? De que aproveita tanta fi-

ne-

neza ? Se hum vos entrega, outro vos nega; todos vos deixão, e se desgarrão, procurando cada hum pela fuga o escaparem da morte; que importa, digo, o vosso disvelo, se elles na paz, como diz Tertulliano, se ostentão leões, e no conflicto se tornão cervos: *In pace leones, in prælio cervi.*

Que fará Jesus Christo em aperto tão delicado, em extremo tão funesto ? Seus inimigos o instão; he-lhe necessario responder. Apertado lance ! Estranha necessidade ! Vê-se obrigado a remetter-se áquelles mesmos a quem prégára : allega-os por testemunhas do que dissera : com elles se pertende defender das accusações, que sobre a sua doutrina lhe fazem seus inimigos : *Ecce hi sciunt, quid dixerim ego*; todos estes, que me ouvírão, sabem o que eu dizia; não ignorão o modo com que me explicava. Crereis vós, Christãos, que esta tão sabia palavra do Salvador houvesse de ser castigada ? Que póde haver mais moderado, e mais doce, que esta acertada resposta ? Com tudo

do hum insolente domestico do summo Sacerdote, descarrega sobre seu magestoso rosto a mais affrontosa bofetada.

Oh Ceo! Creaturas insensiveis, pasmai para sempre, não tanto do sacrilegio do que fere, como da paciencia do que he ferido. Cruel algoz! Vil lisonjeiro! Huma bofetada da mão de hum escravo instigado pela presença, e imperio de seu senhor! Hum golpe dado por huma mão armada sobre o rosto, a parte mais delicada do corpo! Oh! sabedoria tão injuriosamente offendida! Huma bofetada, a digna pena da mentira, descarregada sobre a face da verdade! Huma bofetada sobre o rosto de Jesus Christo! Ah cruel! sobre o rosto de teu Pai! Com a mesma mão, que deo! Com o mesmo braço; com as mesmas forças, que elle te concedeo! Huma bofetada sobre aquella divina, e adoravel face, diante da qual caminhão a morte, e a vida! Sobre aquella celestial, e magestosa face, para a qual o teu Legislador Moy-

fés se não atrevia a olhar! Sobre aquelle modesto semblante, pelo qual com tanta saudade suspiravão os teus Patriarcas! Sobre aquelle augusto rosto, do qual dizia David, aquelle Santo, e famoso Rei da tua nação: *Ah! meu Deos, não me escondas a tua adoravel face.* Tu a vês, aquella augusta face, para a qual apenas os Anjos, e Serafins se atrevem a olhar: tu a vês; e bem longe de a adorares, tu a feres, tu a lastimas, tu a affeias com essa sacrilega mão! Vê o que fazes, impio: reflecte sobre ti: olha que profanamente te vás lançar contra a Arca do Testamento!

Oza se chegou a ella para a sustentar, e cahio morto: tu a tocas, tu a feres, e não morres nesse instante! Ah! minha vingança! minha colera! meu resentimento, e violentas paixões de minha alma! Vede o exemplo do mais innocente dos homens, e do mais cruelmente ultrajado. Recebe a affronta á vista de todo hum povo, e o algoz, que lha dá, fica sem castigo. O seu delicto está pedindo vin-

vingança á Justiça Divina; mas o sangue, que se derramou ao golpe da bofetada, pede perdão do mesmo golpe Es hum puro homem, e com tudo o teu sangue grita vingança, clama justiça contra teus inimigos. Jesus Christo he hum Deos, e com tudo o seu sangue pede perdão para aquelle mesmo, que lho faz derramar!

Porém ide, almas vingativas; e depois de tão illustre exemplo de paciencia, que o Salvador vos dá, procurai vingar-vos de quem vos offende. Buscai, infelices, buscai todos os caminhos imaginaveis para vos vingares de huma leve palavra de desprezo, ainda que a sabedoria Divina, ao mesmo ponto que abre tão acertadamente a boca, seja logo condemnada, desmentida, castigada, e soffra tudo com summa paciencia. Tertulliano admira tanto a paciencia de Christo neste caso, que crê que os Fariseos, que o não tinhão conhecido pela operação dos seus milagres, de nenhum pretexto se podião agora va-

ler, para o desconhecerem da extraordinaria prática desta heroica virtude. (*a*) Aquelle, diz Tertulliano, que tanto procurou occultar-se debaixo da figura de homem, não pode imitar a paciencia de homem. Eis-aqui, cegos Fariseos, o que vos faz inexcusaveis (accrescenta o mesmo) de o não teres conhecido, e adorado por Deos; porque hum homem ordinario não poderia praticar tão maravilhosa paciencia.

Com tudo, ainda aquelles miseraveis se mostrárão tão cegos, que se não resolvêrão a fazer huma reflexão tão evidente; antes pelo contrario a paciencia do Homem Deos em lugar de os abrandar os irrita, e enfurece mais. Nem eu posso entender os Interpretes que dizem, que Job fallava da Pessoa de Christo, quando disse, que seus inimigos, depois que tão sacrilegamente ferirão a Divina face, ficá-

(*a*) *Mira æquanimitatis fides: qui in hominis figura proposuerat latere, nihil de patientiâ hominis imitatus est: hinc vel maximè, Pharisæi, Dominum agnoscere debuistis; patientiam enim hujusmodi nemo hominum perpetraret.* Tertul. de patient.

ficárão saciados, e satisfeitos de penas: *Percusserunt maxillam meam, & saturati sunt pœnis meis.* Porque a bofetada, que Jesus Christo recebeo, não he mais que o preludio das suas affrontas, e ultrajes; pois acabando agora de lhe tirar quanto lhes he possivel, a honra da sua sciencia, e verdade, ainda intentão tirar-lhe a reputação dos costumes, e fazello passar pelo homem mais facinoroso do Mundo. Para este fim clamão em tumultuosas vozes, que não só ensinou o mal, mas que tambem o fez, e praticou na face do Universo.

Eis-aqui, Christãos, até onde pode chegar a inveja, e injustiça. Elles o accusão dos dous mais detestaveis crimes, que se podem commetter: accusão-no de ter prégado contra a Religião, e contra o Estado; contra Deos, e contra Cesar; contra o Ceo, e contra a Terra. Este impostor, dizião elles, se chegou publicamente a jactar, que destruiria o Templo, aquella magnifica obra de tantos seculos, aquelle lugar santo dos nossos sacrificios.

Po-

Porém ainda isto não he o mais: elle defendeo, que se não devia pagar o tributo a Cesar, de quem o direito das armas nos fez vassallos: elle blasfemou contra Deos: elle disse, que era seu Filho: elle offendeo o Imperador: elle sublevou o povo á sedição: *Hunc invenimus subvertentem gentem nostram*: em fim, elle he o mais impio, e o maior amotinador de todos os homens.

Todas estas mentiras, meus Irmãos, achão homens, que as provem; testemunhas, que as sustentem; e Juizes, que as creião. De Annaz he levado a casa de Caifaz: he tratado pelo caminho com o mesmo opprobrio, para que em tudo se verifique a funesta profecia, que o Senhor tinha feito de si mesmo: *Illudetur*. Os dous Pontifices, por tão mal fundados depoimentos, o condemnão; e, para saciarem o seu odio, depois de o condemnarem, o entregão, contra as fórmas do Direito, todo o restante da noite á insolencia dos algozes, e ao furor dos soldados.

Em

Em todo o tempo os criminoſos forão tratados entre as mãos da juſtiça, como peſſoas ſagradas: *Res ſacra miſer*; eſtão ſempre em rigoroſas guardas, não ſó para lhes impedirem a fuga, mas tambem para os defenderem dos inſultos, com que o povo, ou as partes os quizerem ultrajar; privilegio eſte, que nem ainda aos meſmos parricidas dos Reis ſe negou.

Porém, oh injuſtiça! O privilegio, que coſtuma conceder-ſe aos mais deteſtaveis criminoſos, ſe nega agora ao mais innocente dos homens. Jeſus Chriſto depois de ter ſido prezo; depois de ter apparecido em dous, ou tres Tribunaes; e ainda depois de ſer condemnado, foi, contra todas as Leis, entregue huma noite inteira ao riſo, ao ludibrio dos ſoldados, e á inſolencia dos algozes, para lhe fazerem mil affrontas, já ſobre a qualidade de Rei, já ſobre a de Profeta, e ainda ſobre a de Filho de Deos: *Illudetur*. Ah! horrenda noite! De ti he que Jeſus Chriſto tinha razão pa-

para dizer, que *eſtava chegada a hora, e o poder das trévas*: noite terrivel, cujos innumeraveis opprobrios feitos ao innocente Jeſus Chriſto, aſſim como ſó ſeu Eterno Pai os póde comprehender, tambem ſó elle os póde referir.

E não he iſto meſmo o que Jeſus Chriſto lhe affirma pelo ſeu Real Profeta: *Tu ſcis, Domine, improperium meum, & confuſionem meam, & reverentiam meam?* (a) O' Eterno Pai, vós, que ſó conheceis a grandeza, que eu poſſuo, e o reſpeito, que ſe me deve, tambem ſó vós comprehendeis a multidão de opprobrios, de que me vejo opprimido. Aſſim como ninguem mais que vós, comprehende até onde ſóbe a minha gloria; do meſmo modo tambem ſó vós, e ninguem mais ſabe até onde deſce a minha confuſão; e principalmente neſta noite dos opprobrios, dos quaes tendo noſſos Hiſtoriadores calado a maior parte, eu vos fiz hum ſacrificio ſecreto, e particular: *Tu ſcis, Domine impro-*

pe-

(a) Pſal. 68.

perium meum, & confusionem meam. Importante reflexão para os peccadores, meus Irmãos, o considerar que seu Redemptor soffre pelas suas culpas affrontas, que só Deos póde comprehender!

Mas ah! que o principio do dia não põe termo aos ultrajes de tão horrorosa noite. Logo que amanhece, he levado Jesus Christo de Caifaz a Pilatos, de Pilatos a Herodes, adquirindo-lhe sempre novos opprobrios estas novas estações. Alli serve de ludibrio a Herodes, e a todo o seu exercito: *Sprevit eum Herodes cum exercitu suo.* Ao vello cada vez mais cheio de affrontas, e opprobrios em cada hum dos seus passos, que o obrigão a dar no decurso de toda a sua Paixão, se me figura ver hum rio, ou huma torrente, que quanto mais corre, mais augmenta as suas aguas, recebendo de todas as partes os ribeiros, que se encaminhão ás suas margens, e accrescentão o seu curso: *Saturabitur opprobriis.* (a)

Com

(a) Tren. 3.

Com tudo, a ti, infeliz Pilatos, he que pertence conſummar as injurias, que em todos os Tribunaes ſe tem feito á honra de Jeſus Chriſto: a ti, alma depravada, eſcravo da fortuna, e Miniſtro da raiva popular; a ti he que pertence pôr a ultima mão a eſta obra da iniquidade, e maldição: *Tunc adprehendit Pilatus Jeſum, & flagellavit.* Ordena Pilatos, que para ſatisfazer ao povo ſeja Jeſus açoutado. Oh! ſentença cheia de confuſão, exclama Tertulliano: *O' ſententiam confuſione plenam!* Miſeravel, e iniquo Juiz! Se tu conheces eſſe homem innocente, para que o mandas caſtigar como culpado? E ſe elle eſtá culpado, por que o não condemnas á morte?

Confeſſo, meus Irmãos, que aqui he que as palavras me faltão. Não tenho força para vos deſcrever eſte myſterio: a dor, e as lagrimas nos devem diſpenſar, a mim de o expôr, e a vós de o ouvir. Baſte ſaber-ſe, que aquelles impios, e deshumanos algozes não ſe ſatisfazendo com ex-

ecu-

ecutar as ordens do seu iniquo Juiz, de sua propria authoridade fizerão ao Filho de Deos mil ultrajes. Depois de fazerem correr sangue de todas as suas veias; depois de fazerem padecer sua alma em todas as partes, que animava; depois de transformarem o seu corpo em huma chaga viva; depois dos golpes ferirem não já os membros, mas as mesmas feridas já feitas, segundo a expressão de Cypriano: *Ita ut jam non torquerentur membra, sed vulnera*; advertindo talvez que na sua augusta cabeça ainda se conservava algum sangue, de espinhos lhe preparárão hum infame, e doloroso diadema, que com a maior barbaridade, e força profundamente lhe pregárão. Ah! Profeta sagrado, que em outro tempo attribuias ás nossas culpas a cahida da coroa de sima da nossa cabeça! E não terias maior motivo para lhes attribuires a imposição dessa coroa sobre a sacrosanta cabeça do nosso mesmo Chefe, que he Christo?

Dão-lhe huma cana por sceptro;

co-

cobrem-no de huma purpura de eſcarneo, e neſte eſtado de dor, e de ludibrio Pilatos o moſtra ao povo: *Ecce homo*, diz elle: Eis-aqui o homem, que vós puzeſtes nas minhas mãos. Eu não o achei culpado; porém para vos ſatisfazer, vede o miſeravel eſtado a que o fiz reduzir. Não me perſuado que o voſſo odio deſeje delle mais vingança. Se a conſideração da ſua innocencia nada póde em vós acabar, ao menos vos abrande a viſta do ſeu ignominioſo ſupplicio; e ſe o não quereis julgar innocente, ao menos conſiderai que he homem: *Ecce homo.*

Que coração haveria tão duro, que negaſſe a Jeſus Chriſto, em tão laſtimoſo eſtado, a ternura, a compaixão? Neſte deploravel eſtado ſe preſentava elle á Eſpoſa dos Canticos, para que o recolheſſe em ſua caſa: por eſtas gottas de ſangue, que correm de ſua cabeça, lhe ſupplicava a entrada: *Aperi mihi, ſoror mea, quia caput meum plenum eſt rore, & cicinni mei guttis noctium.* Attendei, Irmã minha,

nha, Pomba minha, o eſtado de deſprezo, e miſeria, a que me reduzio o voſſo amor, e deſejo da voſſa ſalvação. Vede eſta cabeça, e eſte roſto feridos, e traſpaſſados de eſpinhos na tempeſtuoſa noite da minha Paixão. Faça alguma impreſsão no voſſo peito os meus cabellos, os meus circilios, o meu roſto cubertos, e denegridos do orvalho do meu ſangue: deixai-me entrar, abri: *Aperi mihi ſoror mea.* (a)

Eis-aqui, Chriſtãos, a ſúpplica, que Jeſus Chriſto açoutado, e coroado de eſpinhos faz tambem a cada hum de vós. Perſuado-me que lhe abrireis o coração, de que vos pede a entrada; e que do voſſo amor lhe fareis huma offerta com tanta liberalidade, quanta pede a occaſião de deſpoſorios, que hoje comvoſco celebra: *Egredimini, & videte, filiæ Sion, Regem veſtrum in diademate, quo coronavit illum mater ſua in die deſponſationis illius*: Sahi, filhas de Sião, ſahi, e vede o voſſo Rei coroado do diadema,

(a) Cant. 5.

ma, com que ſua mãi, a cruel, e ingrata Synagoga, o coroou no dia dos ſeus deſpoſorios; porque eſtando vós tão devedores ao ſangue, aos opprobrios, aos tormentos de Jeſus Chriſto, na occaſião da ſua alliança, no dia dos ſeus deſpoſorios com as voſſas almas, não julgo que o voſſo amor, e a voſſa compaixão o deſamparem neſte eſtado.

Mas ah! que ninguem intercede por Jeſus Chriſto, antes os Judeos, aquelle povo malvado, ſe deſpem de toda a humanidade, e ſe fazem inſenſiveis ás ſuas chagas, e tormentos. Aquelles miſeraveis, ſemelhantes a certos animaes, que ſe enfurecem á viſta do ſangue, gritão com voz deſconcertada, e medonha: clamão, que ſeja morto, que ſeja crucificado. Mas eſpera, povo ingrato; attende, que eſte he o voſſo Rei: *Regem veſtrum crucifigam?* Com tudo, crucificai-o: *Crucifige.* Vê, que nada ha mais ſagrado, nem mais reſpeitavel para os vaſſallos, que a Peſſoa do ſeu Rei: não importa, crucificai-o: *Crucifige.*

Ad-

Adverte, e pondera bem, que não ha maior ignominia para os subditos, que attentarem sobre a Pessoa do seu Rei: assim he, porém crucificai-o: *Crucifige.* Não he melhor, que pela festa da Pascoa este innocente, em lugar de hum famoso ladrão, que por tal está mettido em rigorosas prizões, seja posto em liberdade? Bem sabemos que ou hum, ou outro ha de necessariamente ser livre; porém livre-se o ladrão, crucifique-se o innocente: *Crucifige.*

Sagrado Profeta, segunda vez vos fallo. Cuidaveis, que serieis muito encarecido, quando profetizastes, que Christo seria comparado, e reputado por iniquo: *Et cum iniquis reputatus est?* Pois sabei, que ainda o desprezo vai mais longe. Não só he igualado, mas pospoſto; e aquelle, a quem a Esposa chama escolhido entre mil, padece agora o incomparavel opprobrio de ver, que, por huma injusta preferencia, se conserva a vida ao peior de todos os homens, e se sacrifica a sua. He isto ser a voz do povo

a voz

a voz de Deos? Pois eis-aqui, povo indigno, as tuas bellas petições, e a tua recta conducta. Eis-aqui os teus bons conselhos, e a tua admiravel politica. Eis-aqui a segurança, que sobre o teu credito, e sobre a tua inteireza póde ter o innocente. Tu julgas as cousas por capricho, e as decides com precipitação. Tu te deixas conduzir das perversas intenções dos rebeldes, e te fazes ministro da sua perfidia. Ah! quantas vezes tem succedido pedires a liberdade do ladrão, e condemnares o justo!

Vós bem sabeis, meus Irmãos, o que pedem os Judeos, quando instão que se crucifique o innocente: pedem huma horrivel maldição sobre si, e sobre seus filhos: pedem a ruina do seu Templo, e a abolição dos seus sacrificios: pedem o despojo, e total destruição da sua Cidade: pedem o odio, e o opprobrio eterno da sua nação. Com tudo Pilatos mostrando-se mais executor das vontades daquelle povo raivoso, que Juiz desinteressado de huma causa: *Executor sententiæ*,

tiæ, diz S. Leão, *non arbiter cauſæ*, abandona o intereſſe da ſua conſciencia, pela conſervação do ſeu cargo, e ſobre depoſições do odio, da mentira, da impoſtura, condemna a Sabedoria, e a verdade eterna; e por fim concede áquelle furioſo povo tirar-lhe inhumanamente a vida: *Crucifigatur*, aſſim como a liberdade, e a honra. Eis-aqui o que me reſta fazer-vos ver, depois de tomar alguma breve reſpiração, e deſcanço.

TERCEIRA PARTE.

GRande razão ſem dúvida tinha o Profeta, para com tanta efficacia explicar nas palavras, que acabais de ouvir, os tormentos de Jeſus Chriſto: *Verè languores noſtros ipſe tulit*; verdadeiramente tomou o Senhor ſobre ſi o ſoffrimento das noſſas dores. He tão difficultoſa de crer a morte de hum Deos, que me não admira que a faça acreditar com juramento: *Verè*. Em certo dia perguntava Jeſus Chriſto aos ſeus Diſcipulos, ſe lhes parecia, que vindo o Fi-

lho do Homem ao Mundo, encontraria alguma couſa de Fé no eſpirito dos póvos? E pela meſma razão pergunto eu tambem hoje: Sahindo o Filho do Homem do Mundo, e tendo antes expirado em huma Cruz, não paſſará iſto por couſa totalmente incrivel no penſamento dos homens?

Eu não me admiro, diz São Cypriano, de ver que hum Deos crie, que hum Deos ſalve, que hum Deos reſuſcite os homens da morte, porque tudo iſto são obras dignas de hum Deos, e effeitos naturaes da ſua Omnipotencia, e amor: *Opus ſuum fuerat creans quod non extiterat, ſalvans quod perierat, ad vitam revocans quod mortuum erat*; mas o milagre, que em Deos me arrebata, accreſcenta o Santo Padre, e o effeito, que me parece mais affaſtado da ſua gloria, e eſtranho á ſua Mageſtade, he, que ſe faça carne, que ſe faça paſſivel, e que ſe faça mortal: *Sed peregrinum opus fuit in Deo, peregrinum à mageſtate, quod Verbum factum eſt caro, quod factus paſſibilis, & mortalis.*

Com

Com tudo, meus Irmãos, por mais incrivel que seja a morte de hum Deos, não deixa de succeder hoje. Tira-se a vida a hum Deos, morre hum Deos, e do mesmo modo que se diz, que morre hum homem, quando elle perde a vida, ainda que não morra o que nelle ha principal, que he a alma; assim nós podemos justamente dizer, que morre hum Deos, ainda que a Divindade seja immortal; porque o corpo, que está unido ao Verbo, expira, e perde hoje a vida. Já trazem a Cruz, sobre a qual se ha de obrar o prodigio da ignominia, e da dor. Ah! aquella Cruz tão ridicula aos impios, tão abominavel aos delicioſos, tão ignominioſa a todos! Aquella Cruz, com o pezo da qual toda a terra ha de tremer: *Quaſi quæ Crucem Domini vix ſuſtineat*! diz Santo Agoſtinho. Essa mesma sustenta, e recebe agora Jesus Christo. Mas recebe-a, diz Santo Isidoro, como hum vencedor faz a honrosa pompa do seu triunfo: *Eam tanquam victor humeris tollens incedebat*: elle a leva, não como

mo hum eſcravo leva a ſua cadea, mas como hum Rei leva o ſeu ſceptro: elle a leva como vencedor, não como vencido.

Todos os póvos do Mundo tiverão ſempre a bom agouro, que a victima foſſe por ſi meſma ao Altar do ſacrificio. Eis-aqui, Senhores, eis-aqui a Victima de todo o Mundo, que vai pelo ſeu pé ao lugar deſtinado para o ſeu ſacrificio: *Jeſus autem bajulans ſibi Crucem ibat*, diz S. João. Jeſus vai caminhando com grande alegria, ainda que tambem com igual pena. Chega em fim ao Calvario; e aqui he, coração humano, aqui he que ſe faz preciſo, que tu te partas de compaixão, e que te dividas de dor. Aqui he que os olhos todos ſe devem desfazer em lagrimas. Aqui he que toda a natureza ſe deve abalar á viſta do deteſtavel parricidio, que ſe vai executar. Ah! Chriſtãos! Vão-ſe traſpaſſar as mãos daquelle, que nos ha formado: vão-ſe abrir os dous pés daquelle, que nos deo o movimento: vai-ſe raſgar o coração daquel-

quelle, que nos inſpira, e conſerva a vida: vai-ſe eſtender, e cravar na Cruz a Jeſus Chriſto! Ah! povo Romano, dize-nos: Como ſe hão de chamar os crimes, que ſe commettem contra os ſoldados da tua nação? *Facinus vincire civem Romanum*; ſe dizes, que he huma culpa o atar hum Cidadão Romano: *Scelus verberare*; ſe dizes, que açoutallo he hum crime: *Propè parricidium necare*; ſe dizes, que o matallo não he hum crime ordinario, mas quaſi hum parricidio: *Quid dicam in Crucem tollere*, que ſerá logo crucificallo? *Verbo ſatis dignè tam nefaria res appellari non poteſt*; he huma acção tão vil, que he impoſſivel exprimilla, e pintalla com palavras. E trata-ſe aqui por ventura de algum Romano? Não, Senhores, do Rei dos Romanos, dos Judeos, do Mundo todo. Com tudo, eſſe meſmo ſe prende, eſſe ſe ata, eſſe ſe açouta, eſſe vão fazer dar o ultimo alento da vida em huma ignominioſa Cruz. Diſpenſai-me, Chriſtãos, de acabar huma hiſtoria tão tragica. Não vale ma-

mais, que eu deixe aos voſſos entendimentos a liberdade de diſcorrerem o que falta? Não vos parece mais juſto, que eu ponha hum véo ſobre tão ſanguinolenta tragedia, e cubra com o meu ſilencio o que as trévas vão roubar aos noſſos olhos? Mas não; he bem, que pela tenuidade dos noſſos diſcurſos, e pela fraqueza das noſſas expreſsões chegueis a conhecer, que os tormentos de Jeſus Chriſto são inexplicaveis.

Aquelles impios algozes ſe arremeſsão de tropel ſobre o innocente Jeſus, arrancão-lhe os veſtidos, deſpojão-no ſegunda vez. Oh Deos! Que dor! Quando com huma mão pezada, e ao meſmo tempo vagaroſa arrancão os ſeus veſtidos, que pelo ſangue já ſeco, que aos crueis golpes dos açoutes manára, eſtavão pegados ao corpo! Aqui renovão as dores, e chagas de mais de ſinco mil golpes. Aſſim nú o eſtendem ſobre a Cruz; abrem-lhe as mãos, traſpaſsão-lhe os pés. Vós ſabeis, quanto são ſenſiveis eſtas partes por cauſa dos muitos ner-

vos,

vos, de que abundão. Porém sem piedade os trasspassão com cravos; desumanamente os estendem com tanta força sobre o infame patibulo, que bem se lhe podem contar todos os ossos: *Dinumeraverunt omnia ossa mea.* (*a*)

Logo levantão ao alto o adoravel Crucificado; apontão o pé da Cruz á boca de huma cova, e de repente a deixão cahir de hum golpe. Oh Deos! Que incomprehensivel dor seria, quando o corpo desnocado por hum tão estranho abalo cahisse com todo o seu pezo sobre as aberturas de pés, e mãos! Opprimido de tormentos tão violentos chega em fim aos ultimos parocismos da vida: abre seus olhos já amortecidos: vê sua amabilissima Mãi toda banhada em lagrimas. Ah! Deos! Que augmento, que renovação de dor para hum Filho tão reverente ver o deploravel estado de sua Mãi! A esta lastimosa vista emprega quanto lhe resta de forças para lhe fallar. Quer antes interromper seu sacrificio, e di-

(*a*) Psal. 21.

e dilatar a salvação do Mundo, diz Santo Ambrosio, (*a*) que deixar sua afflictissima Mãi sem honra, nem consolação; se todavia se podem chamar consolação, ou honra aquellas desfalecidas palavras, com que lhe falla: Mulher, diz o Senhor: *Mulier*; e não lhe chama Mãi, porque aquelle terno, e doce nome de Mãi o teria feito expirar de dor. Mulher, eis-aqui o Discipulo, que eu tenho mais amado: eu vo-lo dou, eu vo-lo entrego: elle vos substituirá o lugar de filho, e vós para elle tereis o lugar de Mãi: *Mulier, ecce filius tuus.*

Depois de fazer esta tão devida honra a sua Mãi, nada tem mais no coração, que seus proprios inimigos. Dão-lhe a beber fel, e vinagre; porém sua boca está cheia de doçura: pede a seu Eterno Pai pelos que o atormentão, allega escusas ao seu crime, e finalmente entrega ao Pai o seu espirito. Advertí, vingativos, a ordem da sua oração: pede por seus inimi-

(*a*) *Distulit salutem Mundi publicam, ne matrem inhonoratam relinqueret.* Ambros.

migos antes que peça por ſi meſmo: pronuncía a ultima palavra, lança a ultima viſta, exhala o ultimo ſuſpiro, diz: *Tudo eſtá conſummado*, e expira.

Eu não tenho forças para vo-lo dizer, meus amados Irmãos: as palavras me faltão para vo-lo declarar. Mas o Sol, que ſe eclipſa; os aſtros, que ſe eſcondem neſſes Ceos; os rochedos, que ſe arrancão dos ſeus centros; as pedras, que ſe deſpedação; a terra, que treme; os monumentos, que ſe abrem; os corpos mortos, que reſuſcitão; o véo do Templo, que ſe raſga; e univerſalmente todo o creado que ſente, ſe unirão para vos enſinarem por mim a mais funeſta de todas as verdades: tudo clamará a huma voz: *Jeſus Chriſto he morto: Jeſus Chriſto he morto: Jeſus Chriſto he morto.* Que! meu adorado Salvador! He poſſivel que voſſos inimigos não ſó pareção triunfar hoje da voſſa liberdade, e da voſſa honra, mas tambem da voſſa vida! A que eſtado vos vejo eu hoje reduzido, meu amado Sal-

Salvador! Eu sou o que vos fiz esses ultrajes: a minha inveja he quem vos entregou, a minha avareza quem vos vendeo, o meu odio quem vos ferio, a minha ambição quem vos coroou de espinhos; e finalmente a minha colera he quem vos crucificou.

Porém, meus Irmãos, por mais culpados que nós sejamos no sangue de Jesus Christo, nem por isso elle deixa de o derramar para satisfação das nossas culpas, e para remedio das nossas necessidades. Os Anjos o desejão, para se encherem os lugares vasios dos apostatas: os mortos o esperão, para sahirem do Limbo: os vivos a elle recorrem, para se salvarem das culpas. O corpo da Igreja está dividido por todas as suas partes, e quasi nenhuma ha que esteja sã: os grandes não fallão no Ceo mais que para o desprezarem, e os pequenos só para o lamentarem.

Senhor, * o que em tanta tristeza me consola, he a piedade edificante de Vossa Magestade: piedade tan-

* O Rei.

tanto mais admiravel na voſſa auguſta Peſſoa, quanto he mais raro o encontrar-ſe eſta virtude ſolida, e por tudo completa ſobre o throno: piedade animada daquelle zelo, que do bem, augmento, e progreſſo da Religião Catholica tiverão os Conſtantinos, e Theodoſios: piedade heroica, intrepida, e reſoluta para vingar os ultrajes, que a Jeſus Chriſto, e á Igreja ſe tem feito: piedade feliz, a qual Deos começa a recompenſar já neſte Mundo pela juſtiça que a rege, pela grandeza que a ennobrece, pela victoria que a acompanha, e por toda a parte a ſegue.

Com tudo, por maior que ſeja a voſſa piedade, Senhor; por mais admiraveis que pareção as voſſas Reaes virtudes, lembrai-vos, que tambem ſois homem, e por conſequencia, que foſtes tirado da maça corruptivel dos mais homens, para cuja Redempção, e juſtificação foi neceſſario que hoje morreſſe hum Deos. Lembrai-vos, que os voſſos peccados, e os noſſos são quem o pregou na Cruz; e que não ha-

havendo parte alguma sã no vasto corpo da Igreja, se necessitava de hum caritativo Medico, que lhe curasse tão penetrantes feridas.

Se nós entrassemos na profunda especulação do que ainda hoje se obra no Mundo, ai! que desordem! que culpas! que sacrilegios não veriamos! Veriamos, quão frio he o zelo nos Ecclesiasticos, e quão rara a inteireza nos Magistrados! Veriamos, quão pouca obediencia ha nos póvos; quão pouca fidelidade, e sinceridade entre os homens; quão pouco pejo, compostura, e modestia nas mulheres! Veriamos, que os filhos mesmo do berço começão a declarar guerra contra o Ceo, e a offendello. Todas as partes do Mundo, e todas as cousas creadas necessitão deste primeiro sangue, para renascerem, e para se renovarem: e assim como todas as partes do corpo mystico de Christo pedem, e suspirão pelo seu sangue, tambem, diz S. Bernardo, de todas as partes do seu corpo fysico, e natural o lança, e lho concede: *Ut totum corpus ejus*,

ejus, quod est Ecclesia, totius sanguine corporis sui purgaretur.

Logo morre Christo por todos os homens. Sim, meus Irmãos, não duvidemos desta verdade. Morre por todos elles sem excepção de pessoa, sem escolha, sem distinção: e como esta doutrina he hum oraculo de S. Paulo, não duvidemos sujeitar-nos a ella: *Pro omnibus mortuus est Christus.* E que consequencia, grande Apostolo, tirais vós destas palavras: *Ut qui vivunt, jam non sibi vivant, sed ei, qui pro ipsis mortuus est?* Morreo Christo, discorre o Apostolo: morreo Christo Senhor nosso pelos homens todos, para que os que vivem, não vivão já para si, mas para aquelle, que morreo por elles. Não he bem racional esta consequencia? E a condição, que nos impõe, não he bem justa? Jesus Christo morre hoje por nós, e nos pede que morramos por elle. Elle morre por nós: pois que? Não póde em todo o rigor obrigar-nos a que morramos por elle? Elle se sacrifica pela nossa salvação: e não póde em boa

jus-

juſtiça pedir, que nos ſacrifiquemos pela ſua gloria?

Com tudo, meus amados Irmãos, admirai a ſua doçura. Elle pela ſua morte não quer mais que a noſſa vida. Elle ſe ſatisfaz com a noſſa fé, para com ella ſe pagar do ſeu ſangue: e por todos os ultrajes, por todas as affrontas, que hoje ſoffre por nós, não nos pede mais, do que ſerem para elle os poucos dias, que nos reſtão de viver. E ſerá poſſivel, que neguemos ao ſeu ſangue huma tão legitima ſúpplica? Que? Teremos coração, para fruſtrarmos o Salvador do preço, e juſta recompenſação das ſuas horriveis penas? Não, Chriſtãos, não ſe ache em nós tal rebeldia: ſejamos fieis a tantas finezas, correſpondamos a tanto amor; em huma palavra: ſejamos exactos imitadores de Jeſus Chriſto na ſua Paixão, para que a ſua liberdade hoje cativa, ſeja o preço, que nos reſgate do cativeiro das noſſas culpas; para que a ſua honra hoje ultrajada, emende todas as noſſas vinganças; e para que a vida de hum Deos hoje

per-

perdida, purifique todas as nossas manchas, e todas as nossas maldades, a fim de que aproveitando-nos neste Mundo da sua dolorosa Paixão, e dos seus crueis tormentos, possamos gozar algum dia da sua Gloria, para a qual nos conduza, &c.

PANEGYRICO
SOBRE A UTILIDADE DA DEVOÇÃO Á VIRGEM SANTISSIMA NOSSA SENHORA,

Traduzido do Francez.

Cum hæc diceret, extollens vocem quædam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit, & ubera quæ suxisti.

Ainda fallava, quando huma mulher do meio da multidão, levantando a voz, disse assim: Bemaventurado o ventre onde andaste, e os peitos, que te creárão. Luc. 11.

HUma mulher Judia, que apenas tinha mais que hum imperfeitissimo conhecimento da Divindade de Christo, com tudo fala-

lava em termos tão magnificos, proporcionados, e energicos sobre a grandeza, gloria, e felicidade da Mãi, que lhe tinha dado a vida. Quaes, logo, devem ser as idéas, os sentimentos, a conducta dos Christãos, que gozão a ventagem de a conhecer com tanta perfeição? Até onde se não devem estender o respeito á sua pessoa, o amor á sua bondade, o reconhecimento a seus beneficios, o zelo de sua gloria, a confiança em seu poder? Vós o vedes, Christãos ouvintes; meu animo he fallar-vos da devoção á Santissima Virgem nossa Senhora, digna Mãi de Deos. Para entrar desde logo no assumpto, para procurar dar-vos huma idéa justa desta devoção, sem nos expôrmos a enganos, firmemos-nos em hum principio infallivel, e tomemos ao mesmo Senhor por norma de nossos sentimentos, e por modelo de nossa conducta. Que fez Deos a favor de Maria Santissima? pergunta São Bernardo? Que fez por Maria Santissima? Que fez com Maria Santissima? *Vide quid? per quid? propter quid*

Deus tibi dederit ? Deſtas tres perguntas infiro eu, o que nós eſtamos obrigados a fazer da noſſa parte. Porque o que Deos fez a favor da Santiſſima Virgem, nos enſina o que devemos crer della; o que Deos fez pela Santiſſima Virgem, nos enſina o que nós devemos eſperar nella; o que Deos fez com a Santiſſima Virgem, nos enſina o que devemos amar nella. O que devemos pois crer de Maria, he ſua grandeza, e excellencia; e por eſta razão deve ſer o objecto de noſſa ſingular veneração: eis-aqui a primeira parte deſte diſcurſo. O que devemos eſperar de Maria he ſeu ſoccorro, e protecção; e por eſta razão deve ſer o objecto de noſſa mais terna confiança: eis-aqui a ſegunda. O que devemos amar eſpecialmente em Maria, he ſua virtude, e ſuas boas obras; e por eſta razão deve ſer o objecto da noſſa perfeita imitação: e eis-aqui a terceira. Em huma palavra: provarei a ſolidez da devoção á Santiſſima Virgem: far-vos-hei ver a utilidade da devoção á Santiſſima Virgem: explicar-

car-vos-hei a prática da devoção da Santissima Virgem.

Não ignoro, Catholicos, que ha materias tão vastas, e tão sublimes, que não póde hum Prégador fallar dellas sem as desacreditar, ou sem desacreditar-se a si mesmo, diz S. João Chrysostomo. Porém que? Porque Maria he superior a todos os nossos elogios, nos havemos condemnar ao silencio? Devo eu temer celebrar a meu modo, e com aquella voz, que me for possivel, quero dizer, com a minha indignidade, e com a confissão da minha fraqueza, a grandeza desta incomparavel Rainha, a quem unicamente, depois de Deos, he devida toda a gloria, e porque se deve abandonar todo o interesse proprio? Entremos pois, Irmãos meus, entremos sem receio no mais efficaz, no mais terno, e mais importante empenho, que já mais houve. Grande idéa tendes formado da Mãi de Deos. Isto he o que me alenta. Na impossibilidade em que estou, dizia em outro tempo, e em occasião semelhante Santo Hi-

lario: na impossibilidade, em que estou, de explicar-me como quizera, recorrerei a vós, appellarei a vós mesmos, e o que não encontrar nos meus pensamentos, e no meu animo, tomarei emprestado das vossas idéas, e de vosso coração, ou o deixarei a vossas piedosas reflexões: *Adjuvabunt sensus vestri conatus meos, & quod sermone meo expediri difficile est, vestra sibi pectora propriis cogitationibus eloquentur.*

Fallarei pois, Virgem Santissima, digno objecto de meu culto, e de minha confiança: exaltarei vosso poder, e vossa misericordia, levado unicamente do desejo de procurar-vos alguma gloria, e sem pensar se valho effectivamente para isso: *Loquar multo studio tui, mei admodùm parùm providus; qui plus in te, quid velim, quàm in me quid possim consideravi.* A vós toca, Mãi de bondade, não permittir que eu profira cousa indigna da vossa grandeza, e fazer passar ás minhas palavras a unção, com que animastes os discursos dos vossos antigos

ser-

ſervos. Alcançai-me do Eſpirito Santo eſta graça. *Ave Maria.*

PRIMEIRA PARTE.

A Devoção em geral, ſegundo Santo Thomaz, he hum acto eſpecial da virtude de Religião, e huma total entrega do homem a tudo o que conduz ao ſerviço divino. Segundo iſto, ſer devoto da Santiſſima Virgem, he ter huma vontade generoſa, prompta, affectuoſa de offerecer-lhe interiormente aquillo, que ſe ſabe ſer do ſeu agrado. Para julgar pois ſe huma diſpoſição de coração como eſta he conveniente, legitima, conforme á razão, e por conſeguinte ſe eſta devoção tem ſolidez, he preciſo, Senhores, attender com particularidade a quatro couſas; ao objecto da devoção, á antiguidade da devoção, ao Author da devoção, á extensão da devoção. Se o objecto da devoção he grande, ſanto, poderoſo; ſe o Author da devoção he ſabio, e infallivel; ſe a devoção eſtá fundada ſobre a tradição mais certa; ſe a devoção eſtá ge-

geralmente recebida, não ha que duvidar; posso sem temor entregar-me a ella, está estribada sobre fundamentos solidos. Vede, Christãos ouvintes, os motivos, que podem despertar vossa piedade, e alentar vossa devoção.

Qual he o objecto da devoção de que fallo? Ah! glorioſiſſima Virgem, que não possa eu cousa alguma para gloria vossa! Que não quizera eu dizer! Mas ai de mim! Que posso eu dizer? Póde o entendimento humano elevar-se ao que he incomprehensivel? Póde chegar a exprimir o que he ineffavel? Quando eu vos referira, amados ouvintes meus, quanto tem escrito os Santos Padres, e quanto as celestiaes intelligencias puderão imaginar desta Senhora, entender-me-hieis vós por ventura? Ou eu mesmo entender-me-hia a mim? Os Evangelistas não disserão já mais que duas unicas palavras em honra da Santissima Virgem; e só estas duas palavras, que contém seu elogio, depois de haverem servido de assumpto a milhões de volumes, e a milhões de discursos, com

tudo ainda não estão explicadas, e assim estarão sempre. A mesma Virgem não comprehende toda a sublimidade, e extensão dellas. Maria he Mãi de Jesus: he Mãi do Verbo Encarnado: he Mãi de Deos: *De qua natus est Jesus.* Esta he a origem da sua excellencia, da sua grandeza, da sua santidade, do seu poder, e o principio de toda a nossa devoção. Dizer *Mãi de Deos*, he dizer huma creatura a maior de todas as creaturas puras na ordem dos decretos eternos, escolhida nas idéas de Deos entre todas as creaturas possiveis, para dar vida ao Author mesmo da vida, e para produzir em tempo ao que o Pai gera na eternidade, predestinada antes de todos os seculos a huma dignidade tão eminente, que he, dizem os Theologos, em algum modo infinita, tendo por termo a hum Deos, a quem respeita, e a quem necessariamente encerra, sendo ella mesma o termo, e o ultimo esforço do poder, e da bondade Divina. Deos, com ser tão poderoso, e tão bom, nada pode fazer

zer maior, nem mais glorioſo a favor de Maria, a não ſe lhe unir hypoſtaticamente, e fazella Deos: *Magis conjungi Deo non poteſt, niſi fieret Deus*, diz Alberto Magno. Dizer *Mãi de Deos*, he dizer huma creatura promettida deſde o principio dos tempos ao homem prevaricador, eſperada pelos Patriarcas, annunciada pelos Profetas, repreſentada em hum numero infinito de figuras, pedida no eſpaço de quatro mil annos, com ſacrificios, e orações: ella foi a obra, e a grande occupação de todos os ſeculos: *Negotium omnium ſæculorum*, diz S. Bernardo. Dizer *Mãi de Deos*, he dizer huma creatura, que feita Filha do Eterno Padre, e Eſpoſa do Eſpirito Santo, concebeo por virtude do Altiſſimo, e pario ſem mancha ao Verbo adoravel, veſtido de huma carne mortal; aquelle Verbo, que eſtava no principio com Deos, que era o meſmo Deos, por quem todas as couſas ſe fizerão, e ſem o qual nada ſe fez; aquelle Verbo, que he a ſabedoria eſſencial, o eſplendor eterno,

no, a imagem admiravel de seu Pai; que emana delle sem dependencia, nem indigencia; que he juntamente com elle principio de huma producção divina, e que com tudo isso conserva em si a enchente do ser increado; aquelle Verbo, Pessoa Divina, subsistente em duas naturezas, igual em tudo a seu Pai em sua Divindade, feito inferior aos Anjos por sua humanidade, que tomou sobre as enfermidades do homem, para o elevar á participação da sua grandeza. Quereis saber quem he a Mãi? Concebei primeiro, se podeis, quem he o Filho: *Quæritis, qualis Mater? Quærite prius, qualis Filius*, diz S. Eucherio. Dizer *Mãi de Deos*, he dizer huma creatura, que nunca foi contaminada de alguma mancha, nem original, nem actual, e de quem o Concilio de Trento, depois de Santo Agostinho, quer que nunca se faça menção, quando se falle de peccado; he dizer: huma creatura, que recebeo huma enchente de graças, de dons sobrenaturaes, de habitos infu-

sos

ſos maior que a de todos os Santos, e de todos os Anjos juntos, e que ſó na terra (baſtantemente o comprehendeis, Chriſtãos; eu exceptuo aqui Jeſus Chriſto) correſpondeo a tudo com huma fidelidade igual ás liberalidades de ſeu Bemfeitor; huma creatura, que chegou a huma enchente de virtude, de ſantidade, de perfeição, em que ſe diſtingue tanto dos mais homens, quanto a diſtinguio Deos delles pelo ſublime miniſterio, com que a honrou; huma creatura, que mereceo huma enchente de gloria, de ſoberania, de poder, em que nada vê no Ceo, e na terra, que não eſteja proſtrado a ſeus pés, e nada acha ſuperior a ſi, ſenão ao meſmo Deos: ſómente o Artifice excede em perfeição huma tão grande obra: *Quidquid maius eſt, minus Virgine; ſolumque Opificem opus iſtud ſupergredi*, diz S. Pedro Damião. Dizer *Mãi de Deos*, he dizer em huma palavra o compendio das maravilhas de Deos, a obra perfeita do Omnipotente, a gloria da celeſtial Jeruſalem, o principio de toda

da a noſſa felicidade, a fonte da graça, a Redemptora dos homens, a medianeira da ſalvação, a reparadora dos ſeculos, a união da paz, a reconciliação do Univerſo; he dizer tudo o que os demonios temem, o que os homens adorão, o que os Anjos admirão, tudo o que Deos ama; he dizer tudo o que eu não poſſo, nem ſei dizer, nem penſar: *De qua natus eſt Jeſus.* Eſte he o objecto da noſſa devoção. Que julgais della, Chriſtãos ouvintes? Parece-vos bem fundada?

Mas quem he o Author deſta devoção? Poderei adoptar com confiança o que elle me enſinar? Ah! Chriſtãos ouvintes, que fonte de conſolação, e de ſegurança para nós! Não he huma creatura capaz de enganarnos, ou ſujeita a ſer enganada quem nos enſina a venerar Maria. A Igreja he, a meſma Igreja he, quem guiada em tudo pelo Eſpirito Santo, não podendo conſequentemente carecer de luzes, ou errar em ſeus juizos, creo, que não podia já mais exceder-ſe, procurando imitar a ſeu Divino Eſpoſo,

e ma-

e manifeſtar ſeu mais vivo reconhecimento áquella, por meio da qual o recebeo. Inimigos da Virgem, que com pretexto de ſalvar a honra do Filho, pertendeis extinguir o que ſe deve á Mãi, aprendei a humilhar-vos, aprendei ao menos a calar. Quereis ſaber melhor o que ſe deve a Jeſus Chriſto, que a Igreja voſſa Mãi? Quem, ſenão ella, vos ha enſinado o que he devido ao Salvador? Quereis ſer mais zeloſos da gloria de Jeſus Chriſto, que a Igreja ſua Eſpoſa? Quem já mais ſe intereſſou mais que ella pela gloria daquelle, que a deo á luz ſobre a Cruz, e a fez ſua á cuſta do ſeu ſangue? Alentai-vos pois, almas timidas, por vos não dizer outra couſa. Para que temeis, onde não ha que temer? *Illic trepidaverunt timore, ubi non erat timor.* Não ignora a Igreja os beneficios, que deve ao Filho de Deos; o amoroſo agradecimento, com que os reſpeita, he igual ao conhecimento que tem delles. Deſtes dous pontos concluís, que he neceſſario moderar o culto, que

ſe

se tributa á Santissima Virgem. Dos mesmos pelo contrario, conclue tambem a Igreja com Santo Agostinho, que não póde ser venerada com demazia: *Quibus te laudibus efferam, nescio.* A idéa, que tem do Divino Libertador, he a regra da idéa, que fórma da Libertadora. A medida dos beneficios de Jesus Christo, he a medida do reconhecimento, que crê dever a Maria. Quanto mais obrigada se vê ao Filho, tanto melhor comprehende quanta he a obrigação, que deve á Mãi. Sempre, e sabiamente subordina suas vassallagens, e seu culto, referindo sempre a este tudo quanto concede áquella; venerando, como diz S. Bernardo, a Mãi do Redemptor pelo Redemptor, do mesmo modo que venera ao Redemptor por seu Pai. Maria he por Christo, e Christo por Deos, segundo a expressão de S. Paulo. Daqui nasce este zelo, e este fervor, que em todos os tempos tem manifestado em conservar sua gloria, e defender seus privilegios. Daqui esta tão honrosa distinção, que tem pos-

to entre o culto da Santiſſima Virgem, e o dos mais Santos. Daqui eſta tão glorioſa applicação, que ſe atreve a fazer-lhe dos elogios admiraveis, que o Eſpirito Santo ha dado nas Eſcrituras ao Verbo increado, ſabedoria eterna do Padre. Daqui eſtas expreſsões enfaticas nos titulos, que lhe concede de Mãi de graça, principio da vida, porta do Ceo, conſolação, ſoccorro, eſperança dos mortaes. Não, não teme que ſeus filhos ſe enganem no juſto ſentido, que ſe deve dar a eſtas expreſsões; não teme que caião no fanatiſmo dos Maniqueos, que a crião hum Anjo, ou na idolatria dos Colliridianos, que a reſpeitavão como huma Divindade. Daqui eſta conſtante fortaleza, para vindicar ſua Maternidade divina; para proſcrever, e condemnar monſtros de hereſias nos Concilios de Eſeſo, e Calcedonia, no Lateranenſe, no quinto de Conſtantinopla, e nos dous Nicenos. Daqui, eſta firme determinação em todas as materias, que não tem ſido reveladas, de eſtender ſuas prerogativas,

vas, quanto lhe he poſſivel, ſem offenſa da Fé. Daqui, eſte numero infinito de Ordens Religioſas, de Communidades, de Congregações, de Confrarias, e Irmandades, eſtabelecidas para gloria ſua, que a Igreja tem approvado, authorizado, protegido, enriquecido, dando-lhes liberalmente ſeus mais precioſos theſouros. Daqui, eſta multidão prodigioſa de Templos, de Altares, de Solemnidades, que tem eſtabelecido para honra ſua, e que nos levão tantas vezes aos ſeus pés, durante o curſo do anno. Daqui, eſte dia particular, que tem conſagrado eſpecialmente á ſua devoção todas as ſemanas. Daqui, eſte Officio privilegiado, que tem compoſto para todos os dias, encarregando-o muito a ſeus Miniſtros. Daqui, eſte coſtume de interromper a predica da Divina palavra, para pedir por interceſsão de Maria a graça de propôr dignamente as verdades ſaudaveis, e a de ouvillas com fruto, e utilidade. Daqui, eſta prática de advertir aos Fieis tres vezes no dia, que reconheção ſua

gran-

grandeza, e implorem ſua protecção: prática ſanta, á qual o Papa Benedicto XIII concedeo nova indulgencia. Daqui, eſte cuidado de lembrar-nos até finco vezes da ſua memoria na celebração dos noſſos mais ſagrados Myſterios, e de juntar á oblação da victima que ſe ſacrifica, a poderoſa interceſsão daquella, que no-la deo. Eſta exactidão em começar, e acabar todas as horas públicas da reza com a invocação da ſua aſſiſtencia, e celebração dos ſeus louvores. E concluir-ſe-hião por ventura, terião fim, ſe ſe houveſſem de dizer por miudo tantas ſingularidades? E quem tem feito tudo iſto? A Igreja, reſponde São Bernardo: *Hæc mihi de Virgine cantat Eccleſia.* Vede o Author da voſſa devoção. Que julgais della, Chriſtãos ouvintes? Parece-vos bem fundada?

Se depois de huma authoridade de tanto pezo, he permittido allegar alguma outra, para eſtabelecer com ſolidez a devoção á Santiſſima Virgem, tragamos, Senhores, á memo-

ria

ria os maiores, e mais Santos Varões, que desde a fundação do Christianismo até o dia de hoje tem apparecido no Mundo. Vejamos o que tem pensado sobre a materia de que vos fallo. Mas a que fim empenhar-me nisto? E que tempo me poderia ser bastante, se intentára referir-vos tudo o que se ha dito sobre este assumpto? Por outra parte, a evidencia do feito não me dispensa de vos dar as provas delle? Sim, abri a Historia Ecclesiastica, lede todas as obras dos Santos Padres, repassai todos os seculos hum, e hum: subi até os tempos dos primeiros Discipulos, e até o nascimento da Religião: consultai as liturgias dos Apostolos, achareis huma cadea de tradição contínua, e nunca interrompida: vereis o canal puro, e fiel, por onde a devoção á Santissima Virgem tem chegado desde nossos Pais successivamente até nós: ouvirêis milhões de vozes, que unanimemente se juntão para louvar, bemdizer, exaltar a Santissima Virgem; e que depois de haver á porfia esgotado suas

forças em obsequio seu, se queixão com tudo de não ter feito bastante, e de não poder fazer mais. Que concerto! Que doce! Que agradavel cousa seria ouvir os louvores daquillo que amamos! Porque ha de ser necessario, que huma lingua torpe ou cale, ou os offenda, repetindo-os? Tornai ao Mundo, grandes Santos, dignos Panegyristas da Rainha dos Anjos: deixai-vos ver neste Pulpito, que eu occupo indignamente, Dionysios, Ireneos, Epifanios, Jeronymos, Agostinhos, Cyrillos, Germanos, Isidoros, Fulgencios, Joães de Damasco, Pedros Damiães, Anselmos, Bernardos, Boaventuras, Antoninos, Bernardinos, Lourenços Justinianos, e milhares de outros, justamente zelosos de não ter aqui lugar, aos quaes eu devêra, quizera, porém não posso nomear: repeti-nos o que disseste, o que pensastes de Maria. A estas palavras, Senhores, que grandes imagens de virtudes, de luzes, de discrição, de paciencia, de erudição se offerecem logo ao vosso entendimento?

to? Só estes nomes não vos excitão á devoção da Santissima Virgem? Ainda fallão, estando mortos, estes sublimes Doutores, ainda fallão em seus admiraveis escritos, e nelles prégarão a todo o Universo até o fim do Mundo o que se ha crido, o que se ha praticado nos tempos mais remotos no assumpto de que se trata. Vede a antiguidade da vossa devoção. Que julgais della, ouvintes meus? Parece-vos bem fundada?

Se ao costume immemorial de todos os seculos juntamos tambem o consentimento unanime de todos os póvos, que efficaz prova não acharemos da solidez da devoção á Mai de Deos? Não he esta huma devoção ignorada, praticada em segredo por algumas almas supersticiosas. He huma devoção pública, geral, universal. He huma devoção, que, digamo-lo assim, nos he natural; impressa, ao parecer, em nossa substancia, vinda ao Mundo junta, e ligada a nós, e alimentada com o leite de nossas mãis.

Não a recebemos pela boca, e pe-

lo canal dos homens: eſtá ſellada no interior de noſſos corações: *Ab infantiâ meâ crevit mecum, & de utero matris egreſsus eſt mecum.* Digo alguma novidade, Chriſtãos ouvintes, que vós meſmos não experimenteis, ou que todos os voſſos Maiores não tenhão experimentado? Aſſim ſe verifica todos os dias á letra, diz Hugo de S. Victor, a profecia, que fez a meſma Virgem, de que todas as Nações a chamarião Bemaventurada: *Beatam me dicent omnes generationes.* Não vos fallo dos Oraculos das Sybillas, que dizem annunciárão ſeu naſcimento. Não propunhamos couſa alguma, que não ſeja ſolidiſſima, quando ſe trata de provar a mais ſolida de todas as devoções. Não vos fallo do que tem publicado os Anjos, muito menos do que tem dito os meſmos demonios obrigados em huma infinidade de occaſiões a reconhecer ſeu poder. Não vos fallo do que tem penſado os Idolatras, os Mahometanos, os Hereges, ſeus maiores inimigos, que em muitas occaſiões não tem podi-

dido deixar de lhe fazer juſtiça. Tal he a força da verdade, que arranca muitas vezes huma ſincera confiſsão da meſma boca da mentira. Mas que importa neſte aſſumpto louvores paſſageiros? E quem os poderá negar á que tem reconhecido, reſpeitado, glorificado as mais inſenſiveis creaturas? Falla-ſe da ſua devoção. Ha alguma Provincia Catholica, em que não tenha a Virgem algum lugar célebre pela affluencia, e concurſo dos póvos? Cidade, em que não tenha alguma Igreja? Aldea, em que não tenha algum Altar? Caſa, em que não tenha alguma Imagem? *Beatam me dicent omnes generationes.* O Clero, os Solitarios, todas as Ordens Religioſas de ambos os ſexos não a reconhecem por Mãi ſua? Não fazem profiſsão de veneralla? Os maiores Santos não ſe tem diſtinguido em todos os ſeculos por hum amor eſpecial a ella? Os Juſtos não lhe attribuem quanto são; e não eſperão de ſua liberalidade quanto eſperão chegar a ſer? Os meſmos peccadores não recorrem

a el-

a ella, como a seu refugio, e não implorão todos os dias sua assistencia, para conseguir, e consummar sua conversão? *Beatam me dicent omnes generationes.* Os Reis põem suas Pessoas, suas Coroas, seus vassallos debaixo da sua Protecção; os particulares a fazem Tutelar, e Advogada de suas familias; os ricos do seculo a fazem participante de seus thesouros; os pobres a chamão em suas miserias; os sabios lhe consagrão suas vigilias; os ignorantes lhe pedem suas luzes; o soldado a invoca no aperto de seus perigos; o artifice descança de seu trabalho com canticos em louvor seu; o Piloto na tempestade a consulta, como a sua Estrella, para guiar sua navegação; o Mercador lhe roga, que abençoe seu commercio; o menino desde o berço com o labio ainda balbuciente aprende a pronunciar seu santo nome; o velho moribundo o repete até o ultimo suspiro: *Beatam me dicent omnes generationes.* Que nuvem de testemunhos! Que uniformidade de sentimentos! Que ajustada con-

conducta ! Se a voz dos póvos he a voz de Deos , póde explicar-ſe com maior efficacia ſobre o culto, que devemos dar a Maria ? Vede pois a univerſalidade de voſſa devoção. Torno a perguntar-vos : Que julgais della, Senhores ? Parece-vos bem fundada ?

Unamos-nos pois, amados Irmãos meus , a todas as Nações do Univerſo, acudamos a hum meſmo tempo ao throno de Maria , proſtrados a ſeus pés admiremos todos ſua grandeza , publiquemos ſua gloria , e façamos-lhe rendimento de noſſos corações : *Dominare noſtri tu , & filius tuus.* Reinai , Mãi do Rei dos Reis : reinai com voſſo Filho por todos os ſeculos dos ſeculos : reinai no Ceo, e na terra : reinai ſobre os Anjos , ſobre os homens , ſobre os demonios : reinai ſobre todas as creaturas pelo voſſo poder : reinai ſobre Jeſus Chriſto pelo amor que vos tem : reinai ſobre o coração do meſmo Deos pela voſſa mediação com elle : *Dominare noſtri.* Reinai ſobre nós , glorioſa Virgem :

rei-

reinai ſobre noſſos corpos, e ſobre noſſos bens, ſobre noſſos corações, e ſobre noſſas almas. Voſſos ſomos por neceſſidade: ſello-hemos ao diante por eleição, e ſem que alguem nos obrigue: não penſaremos ſenão em voſſa gloria: não fallaremos ſenão de voſſa gloria: não trabalharemos ſenão para voſſa gloria. Tendes viſto, Chriſtãos ouvintes, qual he a ſolidez da devoção á Santiſſima Virgem: vejamos agora qual póde ſer a utilidade della. He a ſegunda parte.

SEGUNDA PARTE.

AS obrigações da vida civil são quaſi ſempre moleſtas, e enfadonhas. O fruto que dellas ſe tira, não he de ordinario ſenão para aquelles, a cujo favor ſe cumpre com ellas. O homem naturalmente ſoberbo, e intereſſado não póde reſolver-ſe ſenão com difficuldade a ſujeitar-ſe a ellas, e ſujeitar-ſe ſem utilidade ſua. Não he o meſmo, Senhores, das obrigações da Religião. Huma utilidade certa, conſideravel, e toda abſolutamente para

ra

ra nós, nos empenha facilmente a soffrer, e levar bem toda a humilhação, e trabalho de sujeitar-se a ellas. Tal he em particular o caracter, e a natureza da obrigação de que tratamos. Nossos interesses caminhão mui unidos, e juntos á nossa obrigação. Se na devoção de Maria a maior parte da gloria he para esta Rainha, bem vedes, Senhores, que toda a utilidade he para nós. Motivos baixos, e interessados, que devera eu ter vergonha de empregar. Assim o confesso, ó Virgem, tão digna de ser servida sem recompensa. Minha dor, quando vos venero, he ter que temer, não busque eu só a minha utilidade. Sei, que quando nada tiveramos que esperar de vós, sempre tivereis direito de nos pedir, quanto puderamos fazer, e que nenhum vos deve servir por hum espirito interessado, e jornaleiro. Mas nesta occasião tereis piedade da curteza do coração, e da cubiça dos homens. Muito tempo ha que estais costumada a dissimular-lhes suas fraquezas. Se o amor, que vos devem ter,

não

não he capaz de lhes inſpirar a devoção, he preciſo ao menos que o amor, com que ſe amão a ſi meſmos, lha inſpire. Qual he pois a utilidade deſta devoção, ouvintes meus, e ſobre que pertendo eu eſtabelecella? Sobre dous titulos indubitaveis, que são a origem de todos os favores, que nos vem da Santiſſima Virgem. He ella huma Rainha cheia de poder, he huma Mãi cheia de bondade. Como Rainha, póde, diz S. Bernardo, fazer-vos bem; como Mãi vo-lo quer fazer: *Nec facultas illi deeſſe poteſt, nec voluntas.* Que couſa pois mais capaz de nos inſpirar a mais terna confiança?

A Santiſſima Virgem tem poder para nos fazer bem. Póde algum duvidallo, ſe penſa que he Mãi de Deos? Elevada ſobre todas as creaturas, Rainha do Univerſo, não deverá ſer ſeu poder tamanho, como ſeu imperio? Que limites ſe lhe podem dar, diz Santo Anſelmo, ſenão os do poder do meſmo Deos? Póde o Padre Eterno negar alguma couſa a ſeu Filho?

E seu Filho poderá negar alguma cousa a sua Mãi? Este Filho, este Divino Filho, que veio de hum, e outro, e foi feito homem por hum, e por outro, poderá não ouvir, ou não ser ouvido? Vede aqui, repete S. Bernardo, a excellente regra, de que nos devemos valer para julgarmos do poder, de que se acha revestida a Santissima Virgem; este poder se ha de medir com aquelle mesmo, que esta Divina Rainha tem com Jesus Christo, e com o que Jesus Christo tem com seu Pai. Sobre este principio, que he incontestavel, formárão os Santos Doutores huma idéa tão alta do credito, e poder de Maria, qué ainda que exactissimos em suas expressões, não pudérão deixar de explicar-se em termos, que a espiritos delicados, e escrupulosos parecerão ter necessidade de moderação. Mas huma vez estabelecido este principio, não me admira quanto disserão estes Santos Doutores; nada acho já excessivo, nem forte em suas expressões. Que digão, por exemplo, que Deos poz em Maria a en-

chen-

chente de todos os bens, para que foſſe a unica diſpenſeira delles, e que nenhuma couſa conſeguiſſemos, que primeiro não paſſaſſe por ſuas mãos, são palavras de S. Bernardo. Que digão, que havendo hum achado a Maria, tem achado a vida eterna, e nada tem já que deſejar, nem que temer, são expreſsões do Sabio Idiota. Que digão, que eſta Divina Rainha ſe preſenta diante do throno de ſeu Filho, não como ſubdita que pede, ſenão com authoridade de Senhora que manda, são termos de S. Pedro Damião. Que digão, que ſe ſe digna de interceder por nós, he impoſſivel que nos percamos, e que deixemos de ſalvar-nos, aſſim penſão Santo Anſelmo, e Santo Antonino. Que digão, que deſta piedoſiſſima Mãi eſperamos o perdão de noſſos peccados, e o premio de noſſas virtudes, aſſim ſe explica Santo Agoſtinho com São Germano de Conſtantinopola. Todas eſtas expreſsões, e outras muitas, que tanto tem impugnado alguns criticos de noſſos dias, porém em que nenhum verdadei-

deiro Catholico se enganou, nem tropeçou já mais; todas estas, digo, nos ensinão, que a Santissima Virgem póde por sua intercessão, por sua mediação, pela liberalidade de seu Filho, com dependencia, com subordinação, quanto seu Filho póde independentemente, e por si só. Assim o tem crido sempre a Igreja, assim o crerá até o fim dos seculos, sem temor de diminuir a Jesus Christo, exaltando o poder que deo a sua Mãi.

Mas quer devéras a Santissima Virgem empregar a favor nosso este poder, que ha recebido, e podemos confiar nella com segurança? Ah! Christãos! Duvidais-lo? Não seria injuriar a misericordia de Maria desconfiar de sua vontade: *Quandò misereri nollet Mater misericordiæ?* Ha quem possa conhecer seu coração, e fazer semelhante pergunta? Quando eu emudecêra, não vos annunciaria toda a natureza huma verdade de tanta consolação? Sim, Irmãos meus: quer sinceramente fazer-nos bem, quello efficazmente. Ai de mim! Onde estivera eu, e

qual

qual seria minha desesperação, senão tivera este refugio? Vede, diz S. Bernardo, o motivo de minha mais terna confiança: vede o fundamento de minhas esperanças todas: *Hæc mea magna fiducia; hæc tota ratio spei meæ.* Eu, que tenho commettido infinitos peccados, sem esta poderosa Protectora, com que cara, e com que segurança me atrevêra a apparecer diante do terrivel Tribunal da Magestade de Deos, a quem tenho injuriado tantas vezes? Tenho hum Redemptor, não o ignoro; mas não sou eu quem crucificou este adoravel Redemptor? Suas chagas, que devêrão alentar-me, não clamão contra mim vingança? Adoro-o, como a meu Libertador; mas temo-o, como a meu Senhor. Seu officio de medianeiro me anima; mas a qualidade de Juiz me espanta. Conheço sua infinita misericordia; mas tremo á vista da sua ira formidavel. A vós, ó Virgem Santissima, recorrerei. Vós sois minha carne, e meus ossos. Nada vejo em vós, que me cause medo. Espero que cuidareis de minha

nha reconciliação, e sereis minha medianeira para com meu medianeiro. Vós sois o refugio, a advogada, o asylo dos peccadores. Toda a terra o publíca. Esse he o vosso prezado titulo. Quereis desmentir a toda a terra? Imploro esta clemencia, que nenhum invocou já mais sem effeito. Estendei essas mãos bemfeitoras, que nunca deixárão de soccorrer. Voltai para mim esses olhos cheios de misericordia, que tem por costume trazer a paz, e a serenidade ás almas. Abri a favor meu essa boca, prompta a soccorrer, que sempre se explica com oraculos de bondade. Lembrai-vos, Rainha poderosa: e com que sentimentos o poderei eu dizer, depois de Guilherme de Pariz? Lembrai-vos de que sem mim, e meus semelhantes, nunca houvereis tido o poder de que gozais. Ah! senão houvera havido peccadores na terra, chegarieis a ser Mãi de hum Deos Salvador? A nós, logo, deveis o que sois: fazei-nos conhecer o que podeis. Nós vo-lo supplicamos, por essas felices entranhas, que trou-

xe-

xerão a meſma miſericordia, e por amor do que veio a ſalvar os peccadores. Ouvi os gemidos de voſſos filhos: peccadores como são, não deixão de ſer ſempre voſſos. Demaziado digo: ouvi-nos a vós ſó: ouvi eſſe coração de Mãi, que ſe intereſſa por nós, que vos ſolicíta, que vos inſta muito mais poderoſamente, do que nós vos puderamos intereſſar. Já tem ouvido, fervoroſos Chriſtãos, a eſſe coração de Mãi, que ſe intereſſava por noſſo bem. Quem pudera dizer, quantas vezes, e de quantos modos tem manifeſtado, que podia, e queria favorecer-nos? Deos lhe deo hum Filho unico; ella deo eſte meſmo unico Filho ao Mundo, e o ſacrificou generoſamente pela ſaude de todos os homens. Tinha-o parido ſem dores em Belém. Porém que entendimento póde comprehender com que dor o pario no Calvario? Julguemos de ſeu amor para com os homens a grandeza de ſeu ſacrificio. Podia ella darnos couſa que lhe cuſtaſſe mais, nem que lhe foſſe mais eſtimavel? Deos

lhe

lhe confiou o cuidado da Igreja. Que apoio! Que columna! Que fortaleza contra todos os esforços das potencias infernaes, contra as perseguições dos Tyrannos, contra o furor dos Idolatras, contra a inveja dos Judeos, contra os artificios dos Herejes, contra os insultos dos licencioſos! A Igreja se ha conservado, estendido, fortificado, dilatado por todo o Mundo: não confessa, que he devedora disto á protecção visivel, certa, contínua de Maria? Não a respeita como a Torre mysteriosa de David, onde acha em todos os tempos armas victoriosas para confundir a dissolução, e para destruir a infidelidade? Deos lhe deo filhos adoptivos. Houve acaso mãi, que fosse mais Mãi, que manifestasse maior amor a seus filhos, e que os enchesse de mais grandiosos beneficios? Consultai-vos a vós mesmos, Christãos ouvintes, fazei memoria das diversas circumstancias de vossa vida. Ha neste auditorio huma só pessoa, que não conseguisse della algum favor assignalado? Se vivo, se estou neste Pulpito,

ſe poſſo, e ſe me atrevo a fallar, não eſtou obrigado a reconhecer publicamente para gloria ſua, que ella he, a quem devo tudo? Mas a que eſtreitos limites me reduzo? Correi todo o Univerſo, fazei fallar a todos os póvos do Mundo: por todas as partes, por onde o Salvador he conhecido, não ſe ha dado a conhecer ſua Mãi por ſeus ſingulares beneficios? *Non eſt, qui ſe abſcondat à calore ejus.* Perguntai a todos os infieis, que ha illuſtrado; a todos os hereges, que ha convertido; a todos os Juſtos, que ha ſanctificado; a todos os peccadores, que ha mudado. Reduzi a numero os homens opprimidos, que ha livrado da violencia; os homens perſeguidos, que ha protegido; as almas afflictas, que ha conſolado; as almas tentadas, as almas deſeſperadas, nas quaes tem feito reviver a confiança. Fazei a ſomma do grande numero de endemoninhados, que ha curado; cativos, a quem tem roto as cadeas; pobres, que ha ſoccorrido; enfermos, que ha aliviado; moribundos, que ha ſarado;

mor-

mortos, que ha reſuſcitado: *Non eſt, qui ſe abſcondat à calore ejus.* Notai os Exercitos, que ha coroado de victorias; as Cidades, que ha defendido contra os formidaveis aſſaltos de ſeus inimigos; as Provincias, que ha preſervado do cruel açoute da guerra, do horror da peſte, dá infecção da hereſia; os Reinos, que ha enchido de proſperidade, de gloria, de riquezas: *Non eſt, qui ſe abſcondat à calore ejus.* Lede hum numero prodigioſo de volumes, fieis depoſitarios do ſeu poder, e dos milagres da ſua bondade: vede huma multidão infinita de dadivas pendentes dos ſeus Altares: fracos monumentos dos bens exteriores, e corporaes, que ſe tem recebido della. A eſtes milhões de dadivas juntai outras, pelo que toca aos bens interiores, e ſobrenaturaes, cujas graças ſó ſe lhe tributão em ſegredo. Que não pudera eu accreſcentar? Mas que neceſſidade ha de palavras? A experiencia de todos os ſeculos, muito mais eloquente que todos os Oradores, publica, que nenhum

ha deixado de experimentar o poder, e misericordia da Mãi de Deos: *Non est, qui se abscondat à calore ejus.*

O' tu, qualquer que sejas, conclue S. Bernardo, que vives neste Mundo, no meio de hum mar tempestuoso, se queres livrar-te do naufragio, nunca apartes os olhos do Astro, que te póde guiar. Se os ventos das tentações se levantão, se dás nos tropeços da tribulação, olha para a tua Estrella, invoca a Maria. Se tuas paixões excitão em teu coração tempestades; se temes ser devorado das ondas do deleite, da ambição, da avareza, da vaidade, da ira, olha para a tua Estrella, invoca a Maria. Se a gravidade de teus peccados, se o máo estado de tua consciencia, se a consideração dos juizos de Deos te perturba, te abate, e te arrastra ao abysmo da tristeza, e da desesperação, levanta os olhos, vê a tua Estrella, invoca a Maria. Em todos os teus perigos, em todas as tuas afflicções, em todas as tuas dúvidas, em todas as tuas necessidades, considera em Maria, chama a Maria. Sempre

pre esteja em tua boca, nunca saia de teu coração. Quando a seguires, não te perderás; quando a chamares, nada temerás; porque he cousa inaudita, que tenha desamparado, ou deixado de acudir a algum. Consinto, sim, consinto em que já mais falleis de sua misericordia, se he verdade, que vos tenha faltado, quando a tendes chamado nas vossas necessidades: *Sileat misericordiam tuam, siquis est, qui invocantem te in necessitatibus suis sibi meminerit defuisse.*

Concluí, Christãos ouvintes, se he util recorrer a Maria; mas para que esta invocação produza seu effeito, deve ter certas condições, sobre as quaes me resta que instruir-vos, explicando-vos a prática da devoção á Santissima Virgem. Dai-me hum instante mais de attenção.

TERCEIRA PARTE.

JÁ o disse, Christãos ouvintes, e me lembra de o ter dito: apenas ha no Mundo quem não faça profissão de ser devoto á Santissima Virgem:

ago-

agora digo mais, e accreſcento com dor, porém ſem receio de me contradizer; que ha mui poucos no Mundo, que ſejão devotos da Santiſſima Virgem. Eu me explico, e vós convireis comigo no que acabo de propôr-vos. Ai de mim! Com que infeliz artificio tem chegado o demonio a conſeguir enganar-nos, e fazer-nos inutil hum dos mais efficazes meios de nos ſalvarmos! Quantos erros ha em noſſas preoccupações! Quantas illuſões em noſſo coração ſobre eſta materia! Quantas devoções enganoſas, e quimericas! Que poucas devoções ſolidas, reaes, exiſtentes! A verdadeira devoção á Mãi de Deos deve ſer conſtante, a noſſa não he mais que paſſageira. A verdadeira devoção deve ſer interior, a noſſa toda he ſuperficial. A verdadeira devoção deve ſer activa, a noſſa he inteiramente ociosa. Que immenſo fundo de inſtrucções, ſe não temêra abuſar da voſſa paciencia!

A noſſa devoção devêra ſer conſtante, e não he mais que paſſageira.

rá. Quem em ſua meninice, e nos primeiros annos da ſua mocidade, não tem venerado com hum culto particular a Santiſſima Virgem? Mas quem ha ſido inviolavelmente fiel, perſeverando nas práticas de ſua educação? Quantos bons exercicios abandonados? Quantas promeſſas violadas? Quantas reſoluções eſquecidas? Offerecem-ſe-lhe votos na violencia de huma enfermidade, na incerteza do ſucceſſo de hum pleito, pela conſervação de hum filho, por ſahir de hum paſſo apertado, por concluir hum negocio de conſequencia. Tudo he penſar em Maria, tudo he invocalla, em quanto ha neceſſidade de ſua aſſiſtencia. Sahe-ſe do perigo? conſegue-ſe o que ſe pedia? eſquecem-ſe da Bemfeitora, e dos beneficios. Tudo deixamos por ligeireza, e por inconſtancia. Reza-ſe por algum tempo exactamente em ſua honra hum numero de orações determinadas: viſitão-ſe fielmente, e com regularidade ſuas Igrejas. A ſujeição chega depois a ſer moleſta, falta-ſe huma vez a ella com pretexto de

oc-

occupação, a segunda com pretexto da saude, a terceira com o pretexto de máo tempo, ou de máos caminhos. Offerece-se huma cousa pouco importante; huma conversação inutil, porém gostosa, a inacção, o descuido nos detem: finalmente deixamos tudo por ligeireza, e por inconstancia. Impõe-se hum a obrigação de jejuar todos os sabbados, de commungar em todas as Festividades da Santissima Virgem: o mesmo mez, o mesmo anno, que vio começar este santo exercicio, o vê acabar. O gosto da novidade se passa; o fervor se entibia, a mortificação nos parece incommoda, e damnosa, os Sacramentos pedem demaziada preparação, e cuidado, a má inclinação torna a chamar, e se lhe obedece; finalmente deixamos tudo por ligeireza, e inconstancia Quer hum ser destas piedosas Congregações, que estão especialmente consagradas a Maria, empenha-se pública, e solemnemente em servilla. Porém quanto tempo dura a pontualidade de assistir ás Juntas? Tanto

quan-

quanto goſtão os exercicios, e tanto quanto a virtude ſe conſerva. Ao principio ſe buſca a Deos, e a ſua Santiſſima Mãi; com o tempo nos arraſtrão a vaidade, o amor proprio, o coſtume, e talvez hum pouco de complacencia interior, ou hum muito de reſpeito humano: logo não ſe deixa ver nellas, ſenão de tarde em tarde, por caſualidade, por capricho, pelos companheiros, por paſſar tempo, porque os demais o fazem, porque não occorre outra couſa que fazer. Logo entra o deſgoſto; a diſſolução, a corrupção do coração induzem outros habitos; finalmente cança-ſe de ouvir ſempre encarregar o que não ſe faz, e o que ha reſolução de ſe não fazer. Tudo deixamos por ligeireza, e por inconſtancia: *Gentes apoſtatrices quæ receſſerunt à me .... ipſi prævaricati ſunt pactum meum.*

Noſſa devoção devêra ſer interior, e he toda ſuperficial. Venerão-ſe as imagens com ardente cuidado; emprega-ſe liberalmente quanta preciosidade, e primor podem dar, para ador-

adornallas, a arte, e a natureza; vemos todos os dias levallas em triunfo pelas ruas, e acompanhallas com alegria. De quanta edificação he tudo isto! Mas não se pensa no que mereceo á Virgem os cultos, que recebe na terra, e muito menos se pensa em fazer-se digna de vella, e acompanhalla no Ceo; antes pelo contrario se levão com tranquillidade em seu acompanhamento para veneralla todas as iniquidades, e immundicias de huma consciencia, que he hum espectaculo horrivel aos seus olhos. Estas são nossas mais santas práticas. Faz-se voto a huma Imagem milagrosa; emprehende-se depois huma romaria para dar graças á Rainha dos Anjos do beneficio recebido. Obra he de justiça, authorizada com o exemplo dos maiores Santos. Mas o que devêra ser hum acto de Religião, não he mais que hum pretexto, pelo qual se costuma ir extinguir sua mesma Religião, e firmar-se na incredulidade. Oh Deos meu! Não fora melhor ficar em casa eternamente encerrado? Talvez de

hum

hum acto de Religião acha a paixão o meio de fazer huma partida de recreio, e divertimento. A companhia, a viagem, o campo, a liberdade, de que se goza, o estar longe da vista de hum zeloso, ou cuidadoso, a quem alli se não teme, produzem logo a dissipação, a sensualidade, o galanteio, as amizades; e o mais, que muito á sua custa sabem os que o experimentão. São ao depois necessarias outras devoções, para reparar as desordens das que se acabão de cumprir. Estas são nossas mais santas práticas. Traz-se o Escapulario, ou o habito da Santissima Virgem; faz-se honra de estar vestido com alguma insignia sua. Nada mais religioso. Este he hum costume antigo, respeitavel, util, recompensado com as maiores graças da Igreja. Porém trazer debaixo dos vestidos de Maria hum coração sensual, ambicioso, interessado, vingativo; pôr em sima dos vestidos de Maria quanta superfluidade, quanta indecencia, quanto escandalo póde inventar o luxo, a vaidade, a affectação, he isto

ve-

venerar a mais pura, e mais humilde das Virgens? Estas são nossas mais santas práticas. Entrão em Congregações de piedade, fazem escrever seu nome nas mais famosas Confrarias: he este hum final de zelo, que não póde deixar de ser agradavel á Mãi de Deos; he hum costume, que não póde bastantemente engrandecer-se. Porém descuidar-se de todas as obrigações essenciaes, e difficultosas, que as regras destas piedosas Congregações impõem, contentando-se com alguma oração vocal, que se diz por entre os dentes, sem attenção, nem respeito, e que as mais das vezes se deixa; persuadir-se com tudo, que com isto chovem sobre nós as indulgencias do Ceo; que o Paraiso nos está patente, e aberto; que ao diante podemos viver sem cuidado, e morrer ultimamente em paz; não he isto huma illusão, hum brinco, huma superstição, huma loucura? Com tudo se chama devoção. Estas são nossas práticas mais santas: *Populus hic labiis me honorat, cor autem eorum longè est à me.*

Fi-

Finalmente noſſa devoção devêra ſer activa, e he inteiramente vicioſa. Seria o ſummo do abuſo authorizar-ſe com eſtereis ſentimentos de devoção a Maria, para ſe deſcuidar, e dormir ſobre o negocio da propria ſalvação: contar com huma preſumpção tão criminal, como mal fundada, com que cumprindo, ainda que de paſſo, com hum exercicio de falſa piedade para a Virgem, ſe fica diſpenſado diante de Deos de todas as mais obrigações; e com que a protecção da Virgem nos livrará infallivelmente de todos os perigos do Mundo, de todas as tentações da vida, dos aſſaltos repentinos da morte, de todos os decrêtos da Divina Juſtiça; que deſte modo nada temos que temer, expondo-nos ás occaſiões, perſeverando na deſordem, dilatando ſempre noſſa penitencia, accumulando delictos ſobre delictos, tudo na confiança da miſericordia de Maria, e de huma converſão, que chegará, mas tarde, e talvez nunca: *Pax erit mihi, & ambulabo in pravitate cordis mei.*

mei. Sentimentos tão injuriosos á Mai de Deos, como o mais indigno, que della tem dito os Herejes. Sentimentos, que a despojão do seu amor a Deos, do seu zelo da gloria de Deos, do seu fervor para os interesses de Deos. Sentimentos, que lhe attribuem huma nescia compaixão com os infelices, que não a invocarião, senão para crucificar com maior liberdade seu amado Filho; porém sentimentos, que não teve, nem terá já mais. Porque confundirá, reprovará, perderá a estes perfidos devotos, que com huma mão lhe offerecem o incenso, e com a outra a ultrajão: *De domo meâ ejiciam vos; non addam, ut diligam vos.*

Qual he logo, Christãos ouvintes, a prática solida da devoção á Santissima Virgem? A imitação das suas virtudes, vos responde S. Bernardo: *Si Mariam diligitis, si vultis ei placere, æmulemini.* Tertulliano o tinha dito antes: *Summa Religionis est imitari quem colas.* Fazei com isto o que a Igreja vos ensina: segui os movimentos,

tos, que voſſa piedade, e a graça vos inſpira: e então me atrevo a aſſegurar-vos ſua mais poderoſa protecção. Não podeis ainda imitar ſuas virtudes? Concebei ao menos, almas peccadoras, hum verdadeiro horror a voſſas deſordens, hum ſincero deſejo de vos converter a Deos. Chegai aſſim diſpoſtos a ſeu throno, com huma humilde, porém viva confiança. Rompei todas as voſſas voluntarias inclinações ao peccado; então ſerá voſſa devoção ſolida, e fructuoſa. Se eſta condição falta, mui pouco podemos eſperar. Quereremos, que a Santiſſima Virgem ſe divida entre os intereſſes de ſeu Filho, e os noſſos? Pertenderemos, que nos anteponha no ſeu coração ao que ſempre antepoz a tudo? Querendo nós, e continuando em ſer inimigos de Jeſus Chriſto, poderemos eſperar que nos ame? Empregará o poder, que recebeo de ſeu Filho em defender-nos contra elle? Por mais que eſteja inclinada, e propenſa a favorecer-nos, não lhe ataremos as mãos, não faremos contra ſua vonta-

de,

de, que não poſſa ajudar-nos, e que ſe veja obrigada a calar? Trabalhemos, trabalhemos ſinceramente da noſſa parte em nos reconciliarmos com Deos, ao meſmo tempo que lhe pedimos, que reconcilie a Deos comnoſco.

Ah, Virgem Santiſſima, tende piedade de voſſos filhos, não os deſampareis. Acudimos a vós com o animo de achar a Deos. Sede o penhor, e o ſello de noſſa reconciliação. Fazei por voſſa mediação, que achemos graça com aquelle, em cuja preſença a achaſtes vós primeiro. Conſegui, que eſte Divino Salvador, que por voſſo meio ſe fez participante de noſſas fraquezas, e de noſſas miſerias, nos faça por voſſa interceſsão participantes de ſua felicidade, e de ſua Gloria, a qual ſendo-nos vós propicia, infallivelmente eſperamos.

PANEGYRICO
DE
S.TO AGOSTINHO,
PRÉGADO
POR Mr. ABBADE DE LA TOUR,

Traduzido do Francez.

Ego ostendam illi, quanta oporteat eum pro nomine meo pati. *Act. 9.*

Eu lhe mostrarei, quanto elle ha de soffrer pelo meu nome.

SENHOR. *

SÓ aos combates difficeis se segue a delicada gloria do triunfo. A conquista sem resistencia não se faz crédora de applausos. Attrahir alguns

* *Lagnuet Arcebispo de Sens.*

guns Peſcadores, que não tem mais que perder, que humas pobres redes: trazer ao ſeu partido hum Santo André, depois de ſer Diſcipulo do Percurſor, apenas he huma gloria mediocre para Chriſto. Mas dobrar hum animo inflexivel, humilhar hum adverſario ſoberbo, aprizionar hum contendor rebelde, vencer hum inimigo féro, que ſoube pôr em contingencia a victoria, e que de indignado contra os ſeus grilhões paſſa a adorallos, e amallos, eſtas são as coroas, que Deos ſe applaude de colher. He neceſſario hum Paulo, he preciſo hum Agoſtinho, para fazer ſentir, que ha Deos. Ambos inimigos declarados da Religião Chriſtã: hum corre para Damaſco para lhe exterminar os Diſcipulos; outro emprega os ſeus talentos para lhe combater as verdades. Paulo atemorizado no caminho aprende a render vaſſallagem ao ſeu Senhor, e a ſujeitar-ſe cegamente ás ſuas ordens. Agoſtinho, o grande Agoſtinho, obrigado por huma voz celeſtial a ler a ſua propria condemnação, entre-

trega-se inteiramente aos interesses de Deos: e este Omnipotente Senhor se glorea de duas tão assinaladas victorias. Não temas já, Ananias: esse perseguidor he para mim hum vaso de eleição, que levará o meu nome até ás extremidades da terra. Não receies já, Igreja Catholica: esse fautor do Maniquismo, esse escravo da concupiscencia será o teu mais firme apoio: elle te defenderá todo o tempo da sua vida: defender-te-ha até o fim dos seculos: por ambos voará a gloria da minha graça de hum a outro pólo, e se eternizará nas Nações futuras; mas saiba hum, e outro quanto deve padecer por mim. Os seus erros, e as suas paixões preparão, ainda mais efficazmente que os tyrannos, e perseguidores, a principal obra ao meu poder, e as mais brilhantes palmas á sua fidelidade: *Ostendam illi, quanta oporteat eum pro nomine meo pati.*

Este incenso he tão agradavel a Deos, que se digna recebello ainda das mesmas mãos dos impios; e talvez que os impenetraveis decretos da

ſua Providencia não tenhão outro fim em permittir o crime, e irreligião, que o tirar delles maior gloria. Achab, até então ſó conhecido pelos ſeus exceſſos, de repente tocado dos ſentimentos da penitencia, renuncía a idolatria, cobre-ſe de cinza, e cilicio, e condemna-ſe a hum jejum rigoroſo. Deos ſe glorea deſte eſpectaculo, e communica a ſua gloria ao ſeu Profeta. Profeta, lhe diz o Senhor, viſte aquelle fero adverſario abatido aos meus pés? Pois ſabe, que eu fui o que finalmente ferí aquelle coração endurecido: elle ſe humilhou debaixo da minha mão, e me rendeo ſinceras adorações. Huma conquiſta, que ſe me diſputou tanto tempo, me ſerve agora de gloria, e de prazer: *Nonnè vidiſti Achab humiliatum coram me*? Não diſſimulemos tão illuſtre facto para gloria da graça: Agoſtinho, outro ſoberbo Achab, inimigo da Religião pelo ſeu Maniquiſmo, entregue pelas ſuas deſordens á corrupção de Samaria, não ceſſava de ultrajar o ſeu Deos. Não o vedes agora, eſſe fe-

ro

ro inimigo, já aterrado, convertido; ganhado, expiando pela penitencia os horrores da vida paſſada; reparando por huma fé viva, e immenſos trabalhos os erros antigos; e mais fiel, que o primeiro Achab, perſeverando na ſua ſanta reſolução até á ſepultura: *Nonnè vidiſti humiliatum Achab?*

Agoſtinho ſó vale o Mundo todo. Deos, que parece abandonar o ſeu poder aos caprichos da liberdade humana, faz em fim ſentir, que elle he Senhor (ſe me he licito o dizello) por hum triunfo tão completo. O coração, e o eſpirito de Agoſtinho, prodigioſamente grandes, forão igualmente rebeldes; porém hum, e outro ſerão prodigioſamente vencidos, e ſervirão igualmente á ſua gloria. Hum ſerá martyr da Fé, outro ſerá martyr da graça: aquelle ſerá victima da caridade, eſte ſerá victima da verdade. As luzes de hum, e as inclinações do outro ſerão a materia do holocauſto; hum vencendo pela ſua ſubmiſsão quanto o erro tem de mais enganador, e a verdade de mais amargo; o

ou-

outro vencendo pela ſua fidelidade quanto ha de mais attractivo no vicio, e de mais mortificante na virtude. Aſſim, grande Deos, reinareis vós como Deos Omnipotente, depois de teres vencido, e convertido, illuſtrado, e ganhado Agoſtinho. A' viſta de tão portentoſo teſtemunho tudo ſerá já poſſivel, tudo ſerá já crivel no Evangelho. Tudo ſerá poſſivel, porque Agoſtinho o praticou: tudo ſerá crivel, porque Agoſtinho o crêo. Agoſtinho regulará noſſos coſtumes, e fixará noſſa crença. Eſte grande homem ſerá a ſolução de todas as difficuldades, aſſim pela ſua conducta, como pela ſua doutrina; aſſim pelas ſuas obras, como pelas ſuas palavras. Agoſtinho martyr da graça, primeira parte: Agoſtinho martyr da Fé, ſegunda parte. *Ave Maria.*

PRIMEIRA PARTE.

O Vicio tem ſeus attractivos, como o erro ſeus enganos; a virtude tem ſuas virtudes, como a Fé ſeus myſterios. Os attractivos do ap-

pe-

petite, e as auſteridades da penitencia preſentão guerra ao coração, como os louvores da mentira, e as trévas da verdade apreſentão ao eſpirito. E ainda que o ſacrificio das ſuas luzes cuſte infinitamente ao orgulho, talvez que o ſacrificio das noſſas inclinações cuſte ainda mais á ſenſualidade. Que importa, que ſe ſubeſcreva a verdades indifferentes, que deixão intacto o imperio da liberdade, ſe ſenão chega a tocar nas paixões? A maior parte dos homens quaſi nada ſe embaraça com a doutrina: crerão facilmente o que ſe pertender, com tanto que ſe lhes permitta obrar o que lhes agradar. Porém ſe ſe paſſa da crença ás obras, da eſpeculação á prática, então he que a eſpada mettida até ao vivo começa a ſentir a mão criminal, que a repelle. Até então ſó ſe via hum inimigo, que ſocegado no ſeu forte, apenas ſe deixava ver ao longe ſem fazer algum movimento; mas tanto que ſe ataca a praça, logo a nenhuma diligencia ſe perdoa, para que eſta ſe conſerve dominante.

Neſ-

Neſte lance ninguem he mais forte que Agoſtinho : os principios, em que ſe eſtriba, não são menos perverſos, que os ſeus coſtumes. Elle he libertino por ſyſtema : admitte com os Maniqueos a inevitavel neceſſidade de obrar bem, ou mal, ſegundo a parte para onde agrada aos Deoſes fazer inclinar a balança. Deſte modo deſcançado nos braços de huma inacção neceſſaria, detido por hum obſtaculo invencivel, eſpera ſem deſaſocego, e, na ſua opinião, ſem crime hum auxilio, que julga impoſſivel de prevenir, porque ſem elle nada ſe póde obrar, e igualmente impoſſivel de fruſtrar, porque elle he a operação omnipotente de Deos, á qual não ſe póde reſiſtir. Deſte modo naſceo mutuamente o erro do ſeio da corrupção, e a corrupção do ſeio do erro. Vio-ſe ſem fé para peccar ſem remorſos. Hum coração dominado pelo vicio fórma as ſuas idéas conformes aos ſeus deſejos : defende os ſeus pretextos como dogmas, e deſpreza qualquer doutrina, que o reprehenda. Entranhado na ſua

má

má vida pela ſua má crença, precipita-ſe de abyſmo em abyſmo. O eſpirito, e a carne ferem-ſe mutuamente. A carne entorpece o eſpirito, o eſpirito juſtifica a carne, e o mal fica ſem remedio. Na conversão de São Paulo Deos ſó tinha que vencer o eſpirito, porque os ſeus coſtumes não erão reprehenſiveis. Na conversão da Magdalena Deos ſó tinha o coração que curar, porque a ſua fé era pura; porém na conversão de Agoſtinho tem o eſpirito que illuſtrar, e o coração que converter; tem habitos corruptos que reformar, e erros deleitaveis que deſtruir. Só huma mão Omnipotente póde obrar tantos prodigios.

Huma conversão impõe duas leis igualmente difficultoſas: renunciar as agradaveis doçuras de hum prazer, que nos attrahe; e entregar ao auſtéro rigor de hum jugo, que nos opprime. Tanto que hum, de commum acordo com coração, eſtá firme na ſua reſolução, logo o outro ſeu inimigo declarado ſe deve preparar para a oppoſição invencivel. A alma atemo-

ri-

rizada por eſta, e embaraçada por aquella, entrega-ſe aos ſeus deſignios já pelo temor de huma ſeveridade, que a revolta, já pelo goſto de hum appetite, que a deleita. Que triunfo para a graça! Vencer ao meſmo tempo a inclinação, e a repugnancia; o odio, e o amor; o prazer, e o deſgoſto; fazer abraçar o que ſe aborrece, e ſacrificar o que ſe ama! Admiremos eſtas maravilhas: 1. Na penitencia, que Agoſtinho abraça. 2. Na ſolidão, a que ſe retira. 3. No ſanto miniſterio, que exerce. 4. Na eminente Prelatura, a que ſe eleva. Eſtados todos eſtes, em que a ſuperioridade dos talentos, o eſplendor dos ſucceſſos, a veneração dos póvos, adminiſtravão á paixão alimentos bem perigoſos; porém em todos eſtes perigos Agoſtinho ſe oſtenta piedoſo Leigo, ardente Religioſo, ſanto Sacerdote, grande Biſpo, em tudo Martyr.

1 A ſua converſão. Se Agoſtinho tiveſſe vivido ſempre na innocencia, ſe ſempre tiveſſe trabalhado por adquirir virtudes; ſe hum natural feli-

ce,

ce, huma educação Christã, huma companhia escolhida tivessem sempre prosperado os seus piedosos esforços, nem por isso eu, admirado da austeridade da sua penitencia, e do heroismo das suas virtudes, deixaria de o proclamar Martyr de huma graça tão inexoravel, e poderosa, que abstrahe o homem a si mesmo, para o consumir todo em Deos. Que difficultoso he, ainda aos maiores Santos, despojar-se de todos os bens, negar-se a todos os prazeres, combater todas as paixões! Victorias são todas estas superiores ás dos mais robustos Athletas: *Melior est patiens viro forti, & qui dominatur animo suo, expugnatore urbium.* Ardentes Religiosos, a quem o Claustro vio desde o berço primeiro renunciar o Mundo, que conhecello, a quem vio derramar sem custo em huma terra toda nova as primicias da santidade, vós não ignorais as rebelliões de huma carne corrupta, em que nada ha, que não sirva de accender os fogos criminaes: bem sabeis os artificios de hum amor pro-

proprio, cujo veneno se insinúa nas acções mais justificadas. Os horrores do martyrio acabão em poucos dias; os sacrificios da virtude perseverão toda a vida. Naquelle só o corpo, entregue ao tyranno, soffre os inventos da sua crueldade; nesta, onde o coração he ao mesmo tempo o sacrificador, e a victima, fere a graça, por hum piedoso fervor, a parte mais sensivel do homem.

Mas em Agostinho tudo, bem longe de lhe facilitar a virtude, lhe servia de obstaculo: tudo preparava troféos, que a graça devia alcançar. Hum caracter naturalmente forte, vivo, apaixonado, que bebe a peçonha a longos tragos: todas as qualidades do corpo, todos os dotes da alma ao mesmo tempo que o constituem amavel, o radicão mais profundamente nos prazeres; as occasiões perigosas, as companhias perversas, os espectaculos perniciosos, onde o inimigo accommette com mais violentos assaltos; huma Cidade, em que tudo he igualmente permittido que facil; hum clima, em

que

que a dissolução não he menos habito que vicio; paixões inveteradas, entretidas pela ociosidade, nutridas pelo costume, fortificadas por crimes sem numero inimigos agradaveis, ai! meus muito amados Irmãos! que dificultosamente se vencem, e que, de commum acordo comnosco, conservão no nosso mesmo coração hum partido formidavel, e bem fieis correspondencias. Agostinho! Que homem para converter! Hum homem, cuja corrupção começa, por onde a dos outros acaba; hum homem, que caminhando com passos de gigante pela estrada da iniquidade, logo ao primeiro movimento cahe no mais profundo abysmo; hum homem, que se empenha em ser peior, que todos os Libertinos; hum homem, que longe de se envergonhar do vicio, envergonha-se de não ser muito vicioso; hum homem, que por huma vaidade tão ridicula como criminal, para supprir os excessos que lhe faltão, impõe-se crimes fingidos, e destes se glorea; hum homem, que não encontrando

gos-

gosto senão nas delicias do peccado, só ama no mal o mesmo mal! Mas a que fim denegrir seu elogio, e metter no seu retrato sombras, que lhe podem tirar o esplendor? Sim, sem perigo de renovar as nodoas tão radicalmente apagadas; ou tambem para melhor dar a conhecer a habilidade do Medico pela profundeza das chagas, que soube destramente cerrar, confessemos os seus crimes junto de suas virtudes; tiremos suas virtudes de suas mesmas desordens. Publiquemo-lo para gloria da graça, da qual Agostinho foi o Defensor, o Martyr, o Apostolo. Elle foi por muito tempo hum enfermo desesperado, cujos males, por extremos, só Deos podia curar. Vejamos nas suas calamidades a imagem, e retrato das nossas; e admirando a graça, que dellas o tirou, deploremos a cegueira, que nas nossas nos detem.

Graça Divina, que esforços vos não custou o triunfo de Agostinho! Que cadeas tivestes vós que romper! Que novas cadeas que impôr! Que fogos que extinguir! Que materia para abra-

zar!

zar! Que feridas para curar! Que golpes para soffrer! Que martyrio! Vírão outro mais rigoroso os primeiros seculos da Igreja? Huma vista de olhos ferio Pedro, e delle fez hum penitente; huma palavra enterneceo a Magdalena, e a tornou huma fiel amante; hum raio de luz aterrou Paulo, e delle fez hum Apostolo. Porém na conversão de Agostinho, voz já victoriosa, já vencida, empenhastes muitas vezes vossa força, e doçura: agitado pelos seus remorsos, ligado pelos seus habitos, transportado pelo temor, detido pela paixão, tocado pela belleza da virtude, enganado pelos attractivos do vicio, victima de hum, e outro, nunca satisfeito nas delicias, nunca bem firme na penitencia, nunca persuadido dos erros da sua seita, nunca socegado com os Mysterios da Fé; a eloquencia de Ambrosio, e os sofismas de Manés; os conselhos de Simpliciano, e as murmurações do Mundo; as lagrimas de sua mãi, e as de sua concubina presentão ao seu coração huma guerra implacavel.

vel. Elle declina o golpe, que o fere; foge da luz, que o illumina; teme a graça, que o toca; commette o peccado, que o horroriza; geme debaixo do pezo das ſuas proprias cadeas, e deſpreza a mão, que as vai a deſatar; dá alguns paſſos para a virtude, e recua; aparta-ſe dos objectos, e torna logo a elles. Contrario a ſi meſmo, quer, e ao meſmo tempo não quer. Tudo o attrahe, tudo o detem, tudo o exaſpera, tudo o enternece: qual homem meio dormido, que pertende levantar-ſe, mas opprimido do ſomno torna logo a cahir: *Suſpirabam ligatus, &c.*

Agoſtinho, baſta já de reſiſtencia: he neceſſario renderes-vos: não reſiſtais mais á miſericordia de Deos. Graça Divina, vós tendes muito intereſſe em converter tão famoſo defenſor: armai-vos de todas as forças para tão feliz conquiſta. As repulſas, que até agora ſoffreſtes, e os triunfos, que ides a conſeguir, são ſummamente importantes, para que inſtruido Agoſtinho na voſſa neceſſidade, e poder, enſine

ſine a voſſos inimigos, que ſem vós nada ſe póde, e comvoſco tudo he poſſivel. Aproveitai-vos do felice momento da agonia, a que o tranſporta a violenta guerra, de que o ſeu coração he theatro: fazei retumbar nos ſeus ouvidos aquella voz celeſtial: *Tolle, lege*: *Pégu, lê.* Induzi-o a que abra, ainda que ſeja com huma mão tremula, as Epiſtolas de S. Paulo: animai-o a que lea, ainda que ſeja com hum olho conſternado, a ſua meſma condemnação neſtas formidaveis palavras: Não he a impudicicia, em que tu deves viver: reveſte-te de noſſo Senhor Jeſus Chriſto: *Non in cubilibus, & impudicitiis, ſed induimini Jeſum Chriſtum.* Graça Divina, venceſte: Agoſtinho, rende as armas. Abrazaſte eſte grande coração com tantos fogos, quantas são as delicias, que encerra o prazer, quantas as eſpinhas, que inclue a penitencia. O vicio, e a virtude, de commum conſentimento comvoſco, preparárão a eſta illuſtre victima muitas eſpecies de tormentos por meio de deleites, e de dores. Já

do ſeio das trévas ſe eleva o aſtro, que illumina o Mundo: já ſahe do ſeio do erro o Doutor, que enſina a verdade: já do ſeio do orgulho florece a humildade mais profunda: já brota do ſeio da corrupção a caſtidade mais pura, a caridade mais generoſa: *Vocavit de tenebris in admirabile lumen ſuum.*

2 O eſtado Religioſo. Apenas Agoſtinho ſahio da Piſcina ſagrada, e ſe reveſtio da gala da innocencia, logo ſe ſepultou na ſolidão, para ſe occupar ſó em Deos, e chorar nos exercicios da vida religioſa aquelles infelices momentos, que não empregou em o amar. Deixa todos os ſeus bens, e renuncía até as eſperanças delles. Alli ſe ſupprime aos ſeus olhos hum Mundo encantador, que então mais que nunca lhe offerecia os ſeus antigos prazeres. Alli ſe eclipſa em huma obſcuridade profunda aquella brilhante eloquencia, que lhe grangeára muitas coroas, e lhe promettia outras tantas: ſacrificio difficultoſo da reputação literaria, gloria liſongeira, unico

co theſouro de hum homem ſabio, que nas mais famoſas Cidades, e no eſpaço de tantos annos, chegou ſem competidor a goſtar a incomparavel doçura dos applauſos. Sombrios deſertos, floreſtas, boſques medonhos, fieis teſtemunhas da vida de Agoſtinho, dizei-nos, ſe he poſſivel, qual foi no eſpaço de quatro annos, que elle viveo entre vós, o rigor dos ſeus jejuns, qual o tempo das ſuas vigilias, o fervor da ſua oração, o exceſſo da ſua pobreza, a pontualidade da ſua obediencia.

Illuſtres Communidades de hum, e outro ſexo, que o reconheceis por voſſo Pai, alli he que elle vos gerou: alli delineou o plano das immenſas Ordens, que o Mundo com admiração vê ter nome, ſeguir a Regra, conſervar o eſpirito de Agoſtinho. Alli praticou primeiro o que ao depois vos preſcreveo. Deſta fonte inexhaurivel correm copioſas bençãos, de que o Senhor vos enche. Digamo-lo para ſua, e gloria voſſa: Agoſtinho foi o compendio deſtes dilatados corpos.

Nós vos vemos retratados nelles: nós o admiramos multiplicado em vós. Semelhantes a huma grande arvore, a quem a natureza recopilou toda inteira no breve espaço da semente, vós não sois mais que huma viva imagem do seu coração, e huma rara explicação da sua conducta. Vossa gloria recebe delle, e reciprocamente lhe dá hum grande lustre. Por entre as nuvens, em que se occulta a sua humildade, eu vejo em Agostinho só o thesouro da pobreza de tantos Principes, as palmas de castidade de tantas Virgens, a coroa de obediencia de tantas Personagens, quantas são as innumeraveis, que estas Ordens tem tido. Nelle vejo o zelo Apostolico de Santo Ignacio; de S. Domingos, e seus Discipulos; a piedade dos Conegos Regulares, que entoão os louvores de Deos; o ardor de tantas Ursulinas, que se roubão á mocidade; a caridade de tantos Hospitaes, que servem aos pobres; a doçura de tantas filhas do Santo Bispo de Genova. He Agostinho hum rio inextinguivel, que, divi-

vidido em milhares, e milhares de canaes, réga, fertiliza, e enriquece todo o campo da Igreja por huma innumeravel multidão de filhos. A sua descendencia, multiplicada como as estrellas do Ceo, renova as promessas, que Deos fez antigamente a Abrahão: *Multiplicabo te, sicut Stellas Cœli.*

A vida Religiosa tinha necessidade desta justificação, e modelo; porém encontrou muitos censores, e apostatas. O rigor das suas leis, a multidão das suas práticas, a dureza das suas obrigações tem consternado as paixões, e subministrado materia a muitos erros. Os ultimos seculos vírão hum Luthero, filho do grande Agostinho, sacudir o jugo sagrado, que supportou muitos annos, e incitar quasi todo o Norte contra hum estado santo, que até então lhe servia de felicidade, e gloria. Na mesma pessoa de seu Pai tinha elle, insensato, a demonstração da verdade, que actualmente combatia. Agostinho! Que perfeito Religioso! Quem póde duvidar da possibilidade, da santidade, da anti-

tiguidade de hum eſtado, que Agoſtinho profeſſou, a que elle deo regras, ſuſtentou a diſciplina, eſtabeleceo numeroſas Communidades? São difficultoſas ſuas leis? Agoſtinho, apenas convertido, as praticou. Parecem-vos os exercicios ridiculos? O maior genio do Mundo viveo ſujeito a elles. Encontrais nelles temeridade, e exceſſo? O homem mais ſabio do Mundo foi o que os preſcreveo. São obra do eſpirito humano? Eſtai certos, que entre os humanos não ha eſpirito de luzes mais vigoroſas. Ponde na balança, de huma parte Agoſtinho, que ſe applica, da outra Luthero, que apoſtáta; Agoſtinho que ordena, Luthero que combate; Agoſtinho que exhorta, Luthero que perverte; de huma parte a Regra de Agoſtinho, da outra o livro de Luthero; a doçura do Fundador, os impetos do Hereſiarca; a conversão do Leigo, a incontinencia do Religioſo; a condemnação do apoſtata, a Canonização do Santo; as excommunhões fulminadas contra o rebelde, os elogios

gios de todos os seculos tributados ao Doutor ; os applausos do Mundo inteiro , os clamores tumultuosos da plebe; e julgai , ainda humanamente , entre o Pai , e o filho , qual dos dous merece mais fé.

Que modelo de mortificação religiosa ! Virtude rara em hum estado , em que as tentações são mais fortes ! Idolatra-se o corpo debaixo de hum habito de penitencia. Corre-se atrás das honras no mesmo abatimento do Claustro. Recebem-se impressões nocivas no silencio do deserto; e pratica-se o que se intenta com tanta maior facilidade , quanto se considera mais longe o perigo do castigo. Admirai porém Agostinho Noviço, e já consummado; triunfante das paixões mais vivas ; humilde nos successos mais illustres ; recolhido nas occupações mais dissipantes ; o corpo , pela renúncia de todos os prazeres ; o coração , pela resistencia a todas as inclinações ; o espirito , pelo sacrificio de todas as suas luzes. Aquelle , a quem a continencia parecia impossivel , renuncía o matri-

mo-

monio : aquelle , que da caſtidade nem podia ouvir o nome, agora faz voto della : aquelle, a quem o Mundo fazia as ſuas delicias, agora o deſampara. Os livros inteiros , que eſcreveo ſobre a virgindade, e vida ſolitaria, reparão os damnos, que a ambas tinha feito, e lhes ganha mais Proſelitos , do que lhes occaſionára Deſertores. Que auſteridade de vida ! Hum leito mais proprio para impedir o ſomno , que para o fomentar; hum ſomno mais capaz, pela ſua pouca duração , para atenuar a natureza , que para a aliviar; os alimentos mais proprios para irritar a fome , e a ſede, que para as ſaciar; ou melhor, hum jejum contínuo entre trabalhos perpetuos. Conſiderava-ſe o maior dos peccadores, e por iſſo cria , que devia ſer o mais ſevero dos penitentes. Sobre tudo que mortificação interior ! Nenhuma paixão attendia , nenhuma inclinação eſcutava , nenhum movimento do coração ſeguia. Era o ſeu caracter o mais ardente ; mas a graça o fez hum modelo de doçura : era o

ſeu

ſeu eſpirito o mais vão; mas a virtude o fez o mais ſimplice: era o homem mais diſſoluto; mas chegou a ſer ſenhor diſpotico dos ſentidos: era o ſeu coração o mais facil; mas abrazou-ſe nas chammas do amor mais puro: antes eſcravo do appetite, agora ſe declara inimigo delle: antes cativo do eſplendor da fortuna, agora ſepulta-ſe no deſerto: antes ſó eſcutava o ſeu arbitrio, agora ſó ouve a ſua fé: antes apenas ſe dignava de impugnar os mais habeis, agora conſulta ainda os mais ineptos: antes approvava os erros mais craſſos, agora faz huma pública retractação até dos defeitos mais leves. Eis-aqui o perfeito Religioſo, que não conhece nem relaxação, nem tibieza; que ſabe ſer perfeito não ſó na ſolidão, mas no meio do Mundo; não ſó na pobreza, mas na opulencia; não ſó no abatimento, mas na gloria; não ſó debaixo da direcção de hum ſuperior, mas ſendo ſuperior elle meſmo; que ſabe unir a Religião ao Biſpado, ſer perfeito Biſpo, ſem deixar de ſer perfeito Religio-

gioſo ; ou melhor , ſer perfeito Biſpo , porque he perfeito Religioſo.

3 Seu Sacerdocio. Hum tão grande homem não podia eſtar muito tempo encuberto. Não era juſto , que a Igreja eſtiveſſe privada de huma luz tão brilhante. Mas como apartallo da ſua amada ſolidão? Aqui ſó póde triunfar a caridade. Hum piedoſo artificio offerece occaſião opportuna. Agoſtinho apparece no Templo ſem penſar no laço , que ſe lhe tinha armado. O Biſpo de Hipponia ſe aproveita deſte momento ; e a pezar das reſiſtencias , das ſúpplicas , das lagrimas de Agoſtinho o ordena Sacerdote. Que confuſão para o humilde Agoſtinho! Penetrado de ſeus defeitos , e de ſua inſufficiencia , recebe ſua elevação como caſtigo. Não ſóbe ao Altar ſenão tremendo: ſuſpira , geme , quando vê nas ſuas mãos a ſanta victima : banha com as ſuas lagrimas aquelles , a quem a penitencia proſtra aos ſeus pés. A ſantidade das ſuas funções , e a deſordem da ſua vida paſſada formão aos ſeus olhos huma guer-

ra ,

ra, de que não póde soffrer a violencia: a reforma da sua nova vida, bem longe de mitigar os golges deste debate, não faz mais que augmentar-lhe o horror, tornando-o mais delicado, e mais temivel.

Porém não he esta a ultima guerra, a que Agostinho vai expôr-se. As ordens absolutas do seu Bispo o obrigão a apparecer sobre a Cadeira da verdade, e repartir ao povo o pão da Divina palavra. Aqui successos prodigiosos lhe causão novos temores. Tudo concorre a exaltallo á medida que elle pertende abater-se. Que reflexões pudéra eu fazer sobre a profunda humildade de hum dos maiores Santos; de hum Heroe, ao qual foi necessario sorprender, e obrigar para receber Ordens Sacras; sobre a timida modestia de hum dos maiores Doutores da Igreja, o qual enobrecido com os maiores talentos, que apparecêrão no Mundo, teme com tudo, ainda depois de muitos annos de retiro, de se encarregar das funções evangelicas, nem exercita o ministerio da palavra se-

ſenão por obediencia rigoroſa! Deixo aos Hiſtoriadores da ſua vida a exacta relação dos ſucceſſos de ſeus Sermões, dos peccadores convertidos, dos infieis illuſtrados, dos ſciſmas pacificados, das hereſias deſtruidas, dos máos coſtumes arrancados, da Fé reſtabelecida, da devoção reformada, das Cidades inteiramente mudadas, da Igreja da Africa reſtituida ao ſeu antigo luſtre, dos auditorios tranſportados, que a cada paſſo o interrompião com acclamações, e lagrimas. Tudo iſto omitto, tudo deixo aos ſeus hiſtoricos; porém temo, que em hum campo tão dilatado, e tão fertil lhes fique ſempre alguma couſa por cegar.

No meio de tantos applauſos, em que tudo concorre a liſongear ſeu amor proprio, que palmas não colherá ſua humildade? Aqui encontra Agoſtinho os mais formidaveis inimigos. A inveja, o erro, o vicio acaſo perdoão ao competidor, que os ataca, ao Apoſtolo que os perſegue, ao Santo que os condemna? Com tudo Agoſtinho póde gozar da ſua gloria,

e re-

e receber os frutos da sua reputação. De ambos tinha gostado as primicias muito anticipadamente. Discipulo, e ao mesmo tempo Mestre, fez que o Mundo admirasse nelle hum discurso já consummado ainda naquella idade, em que a razão apenas começa a descubrir-se. Ensina Rhetorica em Carthago, em Milão, em Roma; e em todas estas tão famosas Cidades arrebata os maiores Oradores. A gloria o segue ao retiro; Africa o respeita Oraculo; corre-se em tropas aos seus Sermões: lem-se com pasmo suas obras; todos sobescrevem ás suas decisões. As Nações estrangeiras o venerão; o Papa o escuta com attenção; Jeronymo, curvado já com o pezo dos annos, e depois de ter adquirido as acclamações do Mundo todo, pergunta o parecer de Agostinho. Humildade fragil, quantos tropeços para vós! Quando hum espirito conhece, que he melhor que outro; quando se sente, que huma superioridade excede tudo, não he isto occasião de hum precipicio irreparavel? O primeiro dos soberbos

era

era o mais illuſtre dos Anjos; porém a ſua meſma excellencia foi a materia, e o pretexto do mais atrevido orgulho. Agoſtinho, ſem Religião, nem coſtumes, ſaberá livrar-ſe de tão arriſcado perigo? Igualmente vão, que corrompido nada o detem, antes tudo favorece huma paixão, de cujos funeſtos golpes não pudérão eſcapar os maiores Santos. Com tudo a tentação he vencida: huma converſão perfeita abre ſeus olhos, e muda ſeu coração: ſem effeito o pertendem tentar os applauſos mais liſongeiros, e as acclamações mais bem merecidas. Por hum milagre da graça, talvez unico, o maior homem do Mundo, e o mais preſumptuoſo, aniquilado aos ſeus proprios olhos, ſe julga o ultimo dos homens, ao meſmo tempo que de todos he tido por primeiro. A humildade encobre as virtudes, e talentos de Agoſtinho, bem como a Omnipotencia Divina occulta debaixo de hum ſello as eſtrellas: *Claudit ſtellas ſub ſignaculo.*

Duvidais deſte prodigio de humil-

da-

dade? Lede-o gravado, como em caracteres indeleveis, naquelle prodigio, incognito a todos os seculos, o qual lhe suggerio a humildade: quero dizer, que olheis para a portentosa submissão, com que Agostinho espalhou por todo o Mundo, e perpetuou de idade em idade a sincera relação dos seus defeitos. O successo respondeo ao seu desejo: poucas faltas são mais sabidas na historia, que as desordens de Agostinho. Poucos livros se achão tão divulgados, como o das suas Confissões: este, mil vezes mais conhecido, que o resto das suas obras, das quaes a maior parte dos Fieis ignora até o nome, andando entre as mãos do Mundo todo, a ninguem deixa ignorar as ligeirezas da sua infancia, os defeitos da sua mocidade, as faltas da sua idade avançada, e ainda os peccados mais horrorosos, que hum legitimo zelo da propria reputação devia anciosamente procurar que de todo se riscassem das memorias. He verdade, que a severa disciplina pública estava ainda em seu vi-

vigor; mas não comprehendia ſenão aquelles peccados públicos, cuja confiſsão, longe de accreſcentar novo horror, extinguia o primeiro pelo acto da Religião, que os reparava. Porém em Agoſtinho não ha peccados publicos, nem peccados, que ſe hajão de reparar: ha ſó faltas ſecretas, e perdoadas, as quaes hum Sacerdote, hum Biſpo publica a todo o Univerſo. Penitentes remiſſos, a quem o pejo impede no ſagrado Tribunal, a quem o reſpeito humano embaraça a verdadeira converſão, por ventura pede-ſevos, que, como Agoſtinho, levanteis publicamente o véo das voſſas torpezas? Mas que digo eu, publicamente? Se vos reſolveſſes a publicar deſde os tectos das caſas eſſes myſterios de iniquidade, quando muito alguns milhares de peſſoas os chegarião a ſaber, e ainda eſtas meſmas depreſſa ſe eſquecerião delles. Contai, ſe he poſſivel, quantos milhões de peſſoas no eſpaço de quatorze ſeculos, terão lido, e ainda para os futuros lerão o famoſo livro da Confiſsão de Agoſtinho.

nho. Vede por outra parte a duração do mesmo livro. O tempo o teria já gasto, se fosse de marmore, ou bronze. Mas por huma profunda humildade, mais engenhosa que o orgulho dos Principes, cujos troféos destruidos, cujas estatuas destroçadas, cujos arcos de triunfos, sepultados nas suas mesmas ruinas, não são mais que huma porção de pó, Agostinho, fazendo passar de seculo em seculo a lembrança das suas calamidades sobre hum fidelissimo papel, o qual a sua prodigiosa eloquencia faz mais duravel que o bronze, sabe perpetuallas na memoria, eternizallas no pejo, immortalizallas na dor.

Elle previne, elle soffre de algum modo, elle augmenta a confusão do juizo universal. Eu sei, que á face da terra congregada, Deos revelará então os segredos mais escondidos. Mas cada hum, assás preoccupado comsigo, estará bem indifferente para a infelicidade do outro. Agostinho porém no livro da sua confissão, chorando ainda depois da morte as desordens da sua vi-

vida, convoca todo o Universo, cita-se a si mesmo para o seu tribunal, abre-lhe os sellos da sua consciencia, e, por huma confusão tão extensa, e tão duravel como o Mundo, permitte-lhe toda a liberdade para especular as suas faltas, e hum meio facil para nunca mais se esquecer dellas. Mas Deos, que tira o bem do mal, faz, que cada hum encontre neste mesmo livro a maior gloria do seu Author. A Igreja mais edificada com esta humildade tão profunda, e mais instruida do que estaria, se a vida de Agostinho fosse sempre regular, e louvavel, propõe a todos os seus filhos este portentoso modelo de paciencia. Nelle he penetrado de compunção o peccador: nelle estão traçados os caminhos de perfeição aos Justos: nelle aprendem os perfeitos as mais eminentes virtudes: o fogo da caridade, a luz da sciencia, a ternura da piedade, a força da razão, a mesma belleza do estylo, tudo respira nelle a sua humildade, tudo faz nelle huma admiravel obra da relação mais circunstanciada dos seus crimes.

4 O seu Bispado. Hum Ministro tão santo, e tão humilde, quanto deveo ser o bom cheiro de Jesus Christo, depois que a Diecese de Hipponia vio completos os seus votos, tendo-o á sua testa! Se nos lembrarmos das qualidades, que S. Paulo requer em hum Bispo, nós teremos feito o retrato de Agostinho. *Caritativo*: elle foi o Pai dos pobres: nada teve que não empregasse em soccorrer os indigentes. As balizas das suas liberalidades forão os limites das suas rendas: engano-me; depois de exhaurir o seu patrimonio, e o da sua Igreja, não perdoou aos mesmos vasos sagrados. Julgou, que servia a Deos, e cumpria os seus desejos, despojando os seus Altares para cubrir os seus membros. Não podia a sua familia gloriar-se, de que em huma successão opulenta, ou em dadivas multiplicadas, encontraria com que sustentar a sua ambição, e luxo. *Generoso, e desinteressado*: nunca domestico seu se fez rico á custa dos pertendentes, a quem a necessidade obrigava a comprar

as graças. Nunca as ſuas rendas forão groſſas pelo negocio das funções ſagradas : recuſava até as meſmas offertas gratuitas. *Guardai*, dizia o Santo, *eſſes bens para voſſos filhos, porque não he juſto, que com diſpendio das familias ſe enriqueça o Santuario pacifico.* Parecia que Deos o creára arbitro de todos os differentes. Não ſoffria proceſſos na ſua Dieceſe : em os terminar gaſtava dias, e noites : não havia quem não puzeſſe nelle com confiança os ſeus intereſſes, e quem não ſobeſcreveſſe á ſua condemnação. Para com elle não eſtava em menos ſegurança a reputação do proximo, que a juſtiça da ſua cauſa. Bem lónge de eſpecular malignamente os myſterios de iniquidade; difficil em crer o mal, facil em o eſquecer, ſeu horror á maledicencia, chegou a fazer gravar no mais reſpeitavel apoſento do ſeu Palacio o ſeguinte diſtico: *Quisquis amat dictis abſentum rodere vitam, Hanc menſam vetitam noverit eſſe ſibi.* E ſe alguem, ainda que foſſe Prelado, ſe atrevia tranſgredir admoeſtação tão

ſau-

ſáudavel, logo o advertia, dizendo: *Lede, meu amado Irmão, lede eſtas palavras: ou deixai de fallar mal, ou permitti que eu me vá. Vigilante*: como bom Paſtor conhecia todas as ſuas ovelhas: nenhuma eſcapava ao ſeu cuidado. Que exacta aſſiſtencia! Só o bem de toda a Igreja, e o proveito das almas o podião apartar da ſua Dioceſe, para aſſiſtir aos Concilios Provinciaes, e annunciar a palavra Divina. Que frequencia em viſitar ſeu rebanho! Que cuidado em o inſtruir! Depois de confundir os ſabios, balbutia com o povo: explicava aos meninos os primeiros elementos da Religião, depois de eſtabelecer os myſterios mais profundos. Da elevação de Aguia deſcia á ſimplicidade de pomba. Que zelo em formar bons Miniſtros! O ſeu Palacio era hum Seminario, onde ſe formavão Biſpos para muitas Igrejas. Alli ſe obſervava huma vida regular, e huma perfeita communicação de bens. Alli ſe cantavão os louvores de Deos. Alli ſe aprendião as verdadeiras ſciencias. O ditoſo

ſo Clerigo, que alli ſe inſtruiſſe, enriquecido de tantas obras do ſeu Santo Biſpo ſobre a diſciplina Eccleſiaſtica, ignoraria os ſeus deveres? Deixaria de os amar, de os praticar, attrahido pela doçura, animado pelos exemplos do ſeu Santo Prelado, que, longe de o dominar por huma authoridade imperial, de o deſprezar por huma molle indolencia, de o moleſtar por huma inquieta imprudencia, de o deſanimar por huma fraqueza tímida, ſe tinha feito a fórma, o modelo do ſeu rebanho: *Forma factis gregis*? Acautelado até ao eſcrupulo, era eſte grande homem ſenhor abſoluto dos ſeus ſentidos: nada eſcapou já mais aos ſeus olhos, ou á ſua lingua, que não reſpiraſſe a dignidade do ſeu cargo, e a pureza do ſeu coração. As peſſoas de outro ſexo, ainda que foſſem parentes bem proximas, nunca paravão, nem comião junto delle. *Huma irmã*, dizia elle, *huma ſobrinha não ſão peſſoas ſuſpeitas*; *mas as ſuas domeſticas*, *as ſuas amigas*, *as ſuas conhecidas podem ſello*, *e os coſ-*

tu-

tumes de hum Bispo devem até das mesmas sombras estar izentos.

Para formar aqui a pintura do seu coração, que não tenha eu aquella ardente caridade, de que elle foi cheio, aquelle affectuoso estylo, que lhe era natural, e que sempre o fez parecer de hum coração inflammado! Digamos delle como da Magdalena: *Amou muito*; o amor foi o seu crime, o amor foi a sua virtude. Paixão imperiosa, virtude omnipotente, amor, Agostinho foi sempre a tua victima: *Dilexit multum.* Elle mesmo se pintou nos seus Solliloquios, os quaes eu bem quizera repetir aqui por extenso. Por ventura houve já mais solitario, que, submergido na contemplação, fosse tanto adiante nos caminhos da vida espiritual? Houve já mais amante do Salvador, que tivesse sentimentos tão fortes, e tão extaticos? Quem poderá crer, que no homem mais occupado do Mundo se encontre o mais sublime contemplativo, e o amante mais terno? „ Pereção aquel-
„ les infelices tempos, (tão affectuo-
„ sa

„ ſa era a ſua expreſsão) em que eu
„ pude amar alguma couſa, que não
„ foſſes vós, em que pude amar al-
„ guma couſa comvoſco. Formoſura
„ ſempre antiga, e ſempre nova, que
„ tarde vos conheci! Que tarde vos
„ cheguei a amar! Fogo Divino, que
„ ardeis perennemente ſem já mais vos
„ apagares: abrazai meu coração com
„ voſſas chammas: extingui, grande
„ Deos, todos os fogos do Inferno:
„ deſtrui toda a gloria do Paraiſo, e
„ nem por iſſo temerei menos offen-
„ der-vos: nem por iſſo eſperarei me-
„ nos ſer feliz: nem por iſſo vos ama-
„ rei menos. O meu amor para vós he
„ tão vivo, e tão terno, que, ſe eu
„ foſſe Deos, e vós foſſeis Agoſtinho,
„ eu deixaria de ſer Deos, para que
„ ſó vós o foſſeis.„

Hum Biſpado tão ſanto, ainda que duraſſe muito, ſempre ſeria mui curto para o deſejo, e felicidade dos ſeus póvos; porém a ſua humildade ainda o abbreviou mais. Vio-ſe, com admiração, o maior Biſpo, e o mais ſanto da Igreja, vencido da gravidade

das

das ſuas obrigações dimittir de ſi o Biſpado quatro annos antes da ſua morte, para fazer penitencia das faltas, que dizia ter commettido nelle. Vio-ſe procurar ſegunda vez a obſcuridade da vida religioſa aquelle, a quem ordens apertadas tinhão apartado della. Vio-ſe expirar na cinza aquelle, cujo nome, ſantidade, e obras tinhão enchido toda a terra. Finalmente, vio-ſe Agoſtinho, por huma ultima prova que coroou todas as outras, terminar ſua precioſa vida em dores, e humildade. Ah! ſe elle não derramou o ſeu ſangue; ſe deſte não ſoffreo o martyrio, o amor, que tambem he tyranno mil vezes mais forte que a morte, e mais cruel que o Inferno, o póde martyrizar: *Fortis, ut mors, dilectio, &c.*

Nada menos que o amor martyriza a Fé. Ella não exercita menos os rigores nos eſpiritos, que a caridade nos corações. Agoſtinho não foi menos martyr de huma que de outra.

SEGUNDA PARTE.

NÃO julgemos quanto cuſta ao homem ſujeitar-ſe ao jugo da Fé pela facilidade, que o povo tem em crer tudo. O povo acaſo ſente as difficuldades? Faz uſo da ſua razão? Pelo contrario o homem de eſpirito, que ſabe julgar das couſas, defende tão pertinazmente as ſuas opiniões, como o voluptuoſo os ſeus prazeres: a ſujeição a huma fé cega he para elle huma eſpecie de tormento, talvez tão difficultoſo, como ſubir a hum cavalete. Tem-ſe viſto nas meſmas trévas do Paganiſmo Martyres pertendidos, que ſuſtentão o ſeu erro á cuſta da propria vida. O povo bem contra ſua vontade ſe deſpe dos prejuizos, que a ſuperſtição lhe enſina. A preoccupação, e contumacia levão muitas vezes até ao fanatiſmo ainda as peſſoas de merito, a quem hum contínuo eſtudo, e huma piedade ſincera poderião fazer dociſ á verdadeira Religião.

Eſtes combates de eſpirito contra ſi meſmo pelas armas de huma fé humil-

mílde nem ſempre ſe devem limitar ás victorias interiores dos myſterios ſobre a razão. He neceſſario tambem, que o hereje convertido dê á Igreja toda o humiliante eſpectaculo da ſua conversão; requer-ſe, que elle meſmo ſeja o juiz mais ſevéro dos ſeus erros paſſados; que repare os eſcandalos, que com elles deo, deſdizendo-ſe publicamente; e por fim que procure tornar a metter no rebanho os que tinha feito deſgarrar delle.

Mas ſe elle chega a ſer collocado ſobre o Candieiro, que guerra não he obrigado a emprehender? Então he que elle deve adorar o que antes deſprezava, e deſprezar o que antes amava. Então he neceſſario que elle combata a doutrina, que antes defendia, e que defenda a todo o cuſto, o que antes combatia; que tenha por inimigos os mais amados ſocios das ſuas deſordens; que comece a reverencear por amigos aos ſeus maiores adverſarios, os quaes pouco antes perſeguia; que de todo entregue ao eſtudo, renuncie as doçuras da vida, para colher

no

no meio de muitos eſpinhos o inſipido fruto de huma ſeca controverſia; que applicado á laborioſa compoſição de huma dilatada obra, diſſipe o deſprazer, e enojo, as falſas ſubtilezas, e ignorancia, os equivocos, e má fé, para diſſolver hum ſem numero de difficuldades frivolas, para illuſtrar huma multidão de gentes mal inſtruidas, e para confundir huma infinidade de contumazes rebeldes. Os ſucceſſos felices lhe causão inimigos, e envejoſos; os máos o fazem ſer deſprezado; de huns, e outros ſe lhe originão calumnias atrozes, ditos picantes, inſultos, perſeguições. Que não maquina hum hereje raivoſo da ſua desfeita, e irritado contra o ſeu vencedor? Hum hereje, cujos olhos enfermos, em lugar de ſe abrirem á luz, ſe offendem mais com ella, e deſejão as meſmas trévas, que já obſervão diſſipadas?

Ligeira ſombra dos triunfos de Agoſtinho. Seu eſpirito, contendendo comſigo meſmo, ſoffre os mais vivos ataques dos prejuizos, e orgulho; con-

ten-

tendendo com todos os herejes do seu tempo, sustenta os mais violentos assaltos da sua raiva, e toda a industria dos seus artificios. Martyr na paz da Igreja, vencedor do Inferno, e de si mesmo, superior á superstição, e fanatismo; os tyrannos domesticos, e estranhos não fazem mais que multiplicar com os seus furores, e prestigios as victorias de Agostinho. Necessitava a Igreja deste novo genero de testemunho; e vós, meu Deos, deste novo genero de victima. Torrentes de sangue tinhão começado o triunfo: obras immortaes o consummárão. Os Martyres derão a materia para a demonstração: os Padres da Igreja a praticárão. Huns fallárão de sima dos cavaletes pela boca de mil feridas: outros pela de mil volumes tem dado as suas vozes. Era necessario que os genios mais sublimes se juntassem aos meninos mais simplices: o animo devia elevar huns, a humildade abater outros. O espirito, e o corpo; a humildade, e a sciencia, tudo deve vassallagens á verdade; e para que os

Chry-

Chryſoſtomos, e Agoſtinhos coroaſſem ſuas conquiſtas, devião unir ſuas palmas ás dos Lourenços, e Eſtevãos; ás das Catharinas, e Ignezes.

Vós o ſabeis, * Senhor; vós, cujas virtudes, talentos, obras fazem reviver o grande Agoſtinho; vós, que não ſois menos que elle o objecto das perſeguições de hum partido igualmente artificioſo, que rebelde. Recebei por meio da minha voz as vaſſallagens do Mundo novo. ** Eu meſmo vi, com admiração minha, eſtabelecidos além dos mares os ſentimentos, de que me via penetrado. A Igreja de Quebec, perturbada com os perigos, em que ſe achava a Fé, lendo os eſcritos do ſeu illuſtre defenſor ficou livre, e izenta de todos. Parou o erro; os intereſſes da verdade forão as mãos, que lhe ſegurárão a victoria. Alli, naquelle remoto paiz, ſe lem com prodigioſo fruto aquellas excellentes Obras; nellas ſe admirão não menos a ſolidez das provas, que a ele-

* *Lagnuet*, &c. ** O Author chegava então do Canadá.

elegancia do eſtylo, e a piedade dos diſcurſos. Vós, coſtumado aos elogios de tudo quanto a Cidade, e a Corte tem de mais eſpiritual, e ſublime, ſereis por ventura tocado das acclamações da America? Perdoai em attenção á juſtiça, que vo-las concilia, e ao zelo, que vo-las offerece. Diga-ſe hum dia para gloria voſſa, qual deveo ſer hum Prelado, que no meio das barbaridades do Mundo novo ſoube grangear admiradores.

1 Agoſtinho vencedor de ſi meſmo pelo ſeu animo, e pela ſua humildade reunio o merito deſtas duas eſpecies de victorias. Heroe pelo ſeu animo, menino pela ſua ſubmiſsão: Meſtre em Iſrael pelas ſuas luzes, diſcipulo pela ſua docilidade, deo na ſua peſſoa huma demonſtração completa da verdade. Ter de conquiſtar prejuizos impreſſos deſde o berço, nutridos pela educação, fomentados pelo capricho, corroborados pelo habito: conquiſtallos para crêr myſterios occultos, e incomprehenſiveis, que ſempre forão tidos por loucuras, he iſto ſó

hu-

huma difficuldade mediocre para hum eſpirito ſublime? Para hum eſpirito, a quem os ſeus grandes talentos ſuggerem incontraſtaveis objecções? Para hum eſpirito, a quem o ſeu grande orgulho rebella contra o jugo, a que ſe intenta ſujeitar? Tal foi Agoſtinho naſcido no Paganiſmo, aliſtado deſde logo na ſeita dos Maniqueos, onde viveo muitos annos, creado em hum ſyſtema maligno, cuja liberdade, e erros, cuja licença, e exceſſo, de concerto com as ſuas proprias paixões, a nada mais ſe encaminhavão, que a formar-lhe cadeas indiſſoluveis, e trévas impenetraveis.

Em vão pertenderiamos nós declarar por extenſo o ſublime genio de Agoſtinho. Quem não conheceo eſte grande homem? Ou melhor; que poderia eu dizer, que igualaſſe a idéa, que todo o Mundo tem delle? Só o ſeu nome eleva, arrebata, admira, enche de hum religioſo reſpeito. Contentemo-nos de admirar huma das principaes obras da Sabedoria Eterna neſte eſpirito penetrante, que ſem tra-

ba-

balho, nem eſtudo parece prevenir as difficuldades antes de as reſolver; parece antes de aprender as ſciencias, fazellas naſcer do ſeu engenho, e florecer do ſeu talento: neſte genio profundo, que com hum ligeiro vôo ſóbe aos primeiros principios, percebe, e declara em huma palavra as ſuas conſequencias mais remotas, ſegue a verdade em todos os ſeus caminhos, perſegue o erro em todas as ſuas derrotas. Admiremos huma das principaes obras da Sabedoria Eterna neſta fonte inexhaurivel; fecunda nas materias mais abſtractas; abundante nas mais ſimplices; começando por onde os outros acabão; creando, por aſſim dizer, tudo o que elle adianta; ſempre novo nos ſeus penſamentos; ſempre energico nas ſuas expreſsões; ſempre tocante nos ſeus periodos. Admiremos em fim huma das principaes obras da Sabedoria Eterna neſte abyſmo immenſo de todas as ſciencias, a que tudo he igualmente familiar, e que ſe accommoda a todos os goſtos, e a todos os ſogeitos. Conciſo no dogma,

terno na piedade, patetico nos sentimentos, popular na instrucção, sublime nos mysterios, nervoso na disputa, subtil na réplica, em tudo agradavel, brilhante, facil, persuasivo, sempre semelhante a si mesmo pelas bellezas consummadas, e sempre differente pela variedade infinita, de que enriquece tudo. Admiremos tantos thesouros de sabedoria, e sciencia; mas não cessemos de chorar o triste uso, que desde o seu principio fez delles, e louvar ao mesmo tempo a Omnipotencia Divina, que finalmente os dedicou á defensa da Igreja.

Que adversario da verdade! Que defensor da mentira! Que sacrificio para fazer de tão assinalados talentos! Quem se atreverá emprehender tão perigosa conquista! Quem se animará a contender com este famoso Goliath tão formidavel ás tropas de Israel! Atacallo á cara descuberta, não he isto expôr-se a huma desfeita certa? Armar-lhe traição, a verdade sabe fazer tal? De mais, quem póde lisongear-se de que saberá escapar de

olhos

olhos tão perſpicazes? Propôr-lhe de hum modo ſimples as verdades evangelicas, ah! eſta meſma ſimplicidade o deſgoſta. Elle tem a temeridade de preferir a eloquencia de Cicero, e a amenidade de Virgilio aos Oraculos das Divinas Eſcrituras. Longe de penetrar as verdades occultas debaixo do véo das ſombras, e figuras, não chega a ſua alta ſabedoria a conhecer a auguſta mageſtade dos Myſterios. Perſuadir-ſe-ha a ouvir os Oradores Chriſtãos? Talvez que a curioſidade o leve aos Sermões de Ambroſio; mas ainda que faça juſtiça aos talentos de tão grande Heroe, o mais que póde conſeguir delle aquella rara eloquencia, foi confeſſar, que a Religião Chriſtã póde ſer intimada com alguma apparencia de verdade. Contentemo-nos com levantar noſſas mãos aos Ceos, e unir noſſas ſúpplicas ás lagrimas de ſua Santa mãi. Eſta conquiſta, meu Deos, ſó he reſervada para vós. Fazei reſplandecer voſſas luzes áquelles olhos rebeldes, aterrai aquelle eſpirito orgulhoſo, ſubmet-

tei-o ao ſuave jugo da Fé, e fazei de hum inimigo hum Apoſtolo.

Sim, meu Deos, vós o fizeſtes. Aquella Omnipotencia Divina, que desfaz em hum grão de area as ſoberbas ondas do mar, que obriga a proſtrar todo o Mundo aos pés de huma Cruz, ſujeita a myſterios incomprehenſiveis o maior genio do Univerſo, e desfaz as empoladas ondas do ſeu orgulho com a ſimplicidade da Fé. Elle vos ſacrifica já o ſeu diſcurſo, ao qual ſó até então obedecia. Elle renuncia os ſeus prejuizos para dar lugar ás voſſas impreſsões. As riquezas da ſua penna, como os deſpojos do Egypto, ficão ornamento do Tabernaculo. Vós o vedes a voſſos pés, aquelle ſoberbo inimigo pela eſpada da palavra, ligado já pelo jugo da Fé, devorado de zelo, conſumido de trabalhos, offerecer-ſe em holocauſto, em eſpirito, em verdade. Não he neceſſario que o ferro ſe aguce, que hum Diocleciano falle, que hum algoz execute: elle meſmo accende a fogueira, elle mette a eſpada, elle eſpira

de-

debaixo dos voſſos golpes, ou melhor, debaixo dos ſeus. Ah! Senhor! Qual dos dous orna mais voſſo triunfo? O Mundo, ou Agoſtinho vencido?

Hum genio deſte caracter ſó ſe converte de todo. Já não he Agoſtinho indocil, rebelado contra ſeus proprios Paſtores; he hum diſcipulo humilhado, que os attende com tanta docilidade, que ninguem a levou mais longe. Com tudo, dillo-hei para gloria ſua, não me entretenho com a ſua ſubmiſsão, por ſer como natural ás grandes almas. Hum eſpirito mediocre, baſtantemente illuſtrado para ſentir as difficuldades, e mui pouco reſoluto para ſe deſembaraçar dellas, he o ludibrio da deſconfiança, e incerteza. Pelo contrario hum eſpirito grande conhece bem a ſua propria fraqueza para não querer entender tudo; e conhece ao meſmo tempo a Sabedoria de Deos para a acreditar em tudo. Eſte, nem enganado dos louvores, nem ſorprendido das trévas, ſó buſca a authoridade para razão da ſua fé; meio na verdade unico para ter-

mi-

minar as dilações, para ſocegar as conſciencias, e para dar hum digno credito á palavra do verdadeiro Deos. Quem não admirará eſte grande homem, o Oraculo da Igreja, conſultando ſeus amigos, ſubmettendo-ſe ás ſuas decisões, examinando ſuas obras, retratando públicamente ſuas faltas? Elle, cenſor mais rigoroſo, que o ſeu maior adverſario, erige hum tribunal contra ſi meſmo, no qual ſem piedade ſe condemna. Bem longe de ſe envergonhar dos ſeus defeitos, como o commum dos homens, que, por curteza de eſpirito, são idolatras das ſuas meſmas producções, elle por juſto caſtigo, incredulo ao ſeu amor proprio, coroa ſeus glorioſos trabalhos com huma retribuição ainda mais glorioſa á verdade, e nos deixa totalmente incertos qual das duas couſas he maior: Agoſtinho illuſtrando o Mundo pela extensão das ſuas luzes, ou edificando o meſmo Mundo pela confiſsão de ſeus erros: Agoſtinho elevando-ſe ſobre o homem pelos ſeus oraculos, ou abatendo-ſe ao meſmo homem

mem pela sua humildade. Mas não, a questão não he problematica: os talentos, ainda os mais nobres, são hum bem externo, que a providencia nos dá, cuja gloria só tenuemente se diviza sobre nós: pelo contrario a humildade he hum bem pessoal, com que Deos quer ser honrado, ainda que pela sua graça seja o proprio Author della.

2 Agostinho vencedor dos herejes pela sua sciencia, e trabalhos. O Christianismo naquelles infelices tempos tinha para combater os pagãos, que claramente impugnavão a Divindade de Deos: os Maniqueos, que lhe arruinavão os fundamentos mais solidos: os Donatistas, que dilaceravão a unidade da Igreja: os Pelagianos, que artificiosamente lhe alteravão o dogma. Que braço seria assás poderoso para resistir a tantos inimigos, tão differentes, e tão oppostos? Que genio assás dilatado para tratar tantas materias? Que penna assás fecunda, para o fazer ao mesmo tempo? Agostinho só basta para tudo. Que multidão de Mysterios, que pa-

re-

recem entre ſi contrarios! Hum peccado alheio, que arruina o homem ainda antes de naſcer: Hum Deos infinitamente bom, que o prevê, permitte, e caſtiga: A vontade do homem, ſempre ſenhora das ſuas acções, e ſempre dependente da graça: Os decretos infalliveis, e huma execução arbitraria: Huma predeſtinação eterna, e hum verdadeiro merito em tempo: Huma graça ſempre gratuita, e ſempre prompta: ſempre ſufficiente, e muitas vezes inutil: A neceſſidade de huma impreſsão preveniente, e a perfeita liberdade cooperante: Huma operação omnipotente, e huma perfeita liberdade reſiſtente. Porém Agoſtinho immovel em tão arriſcado caminho, firme no meio de tantos precipicios, ſemelhante áquelles bravos Iſraelitas, que ſe ſervião de ambas as mãos com igual dexteridade, como S. Paulo, que com a meſma força combatia á direita, e á eſquerda, eſtabelece contra os Maniqueos a verdade do livre arbitrio; contra os Pelagianos limita o poder do meſmo; e no

pec-

peccado original, que demonstra, descobre a origem do mal, destruindo o seu falso principio. Sempre, longe dos dous viciosos extremos, demonstrando-os com sagacidade, sem necessitar de hum para evitar o outro, concorda, e concilia habilmente os interesses do Ceo com os da terra; e sustentando, por assim dizer, a balança entre Deos, e o homem, dá a Deos o que he de Deos, e a Cesar o que he de Cesar, e conserva á creatura a sua verdadeira grandeza sem diminuir os direitos do seu Creador, e Arbitro.

Agostinho até se aproveita das suas mesmas infelicidades. Nutrido no seio do erro, por huma admiravel ordem da providencia pode penetrar todos os seus odiosos mysterios. Quem melhor que elle pode descobrillo para o confundir, e servir-se de suas proprias armas para o arruinar, tendo vivido no campo inimigo para lhe conhecer as maximas, e tendo pelejado na armada contraria para lhe saber as fraquezas? He necessario atacar a idolatria?

El-

Elle a bebeo com o leite; ſendo preciſo todo o zelo de Monica para o obrigar a receber o Baptiſmo de trinta annos. He neceſſario deſenganar os Maniqueos? Elle foi muito tempo ſeu admirador, e ſequaz; e ſobre eſta experiencia compoz o Tratado dos ſeus coſtumes. He neceſſario deſcubrir os artificios de Pelagio? Elle os bebeo na fonte: elle foi Semipelagiano; e ſuas primeiras obras dão baſtante indicio diſſo. Eis-aqui o culpavel, que prepara os caminhos para a reducção dos culpaveis; ou melhor, eis-aqui o defenſor da verdade, que o erro não póde nem vencer, nem recuſar, nem ſorprender.

Que não faz Agoſtinho pela defenſa da verdade? O numero das ſuas obras he prodigioſo. Quem eſcreveo mais que Agoſtinho? Ninguem tantas materias como elle. Eſcritura Santa, Theologia, Controverſia, Filoſofia, Mathematica, Bellas Letras; nenhum ſogeito ha que não tocaſſe, poucos que não exhauriſſe: ninguem eſcreveo de mais maneiras; Commenta-

tarios, Sermões, Cartas, Meditações, Conferencias. O engenho de Agostinho he universal: crer-se-ha, que elle empregou em tantas obras huma vida dilatada; não, elle não começou a escrever senão depois de convertido. Perdoar-se-ha a algumas passagens mais frias; não, tudo nellas he forte, sublime, elegante: he difficultoso, que alguem o diga melhor. Poder-se-ha pensar, que, valendo-se de alguma numerosa livraria, e de Secretarios déstros, compoz com pouco trabalho tantos volumes; não, a imprensa não era conhecida no seu tempo; os livros erão summamente raros. Tudo tirou do seu fundo; foi genuino, e primeiro productor de todos os seus escritos. Muitos, e grandes homens, ainda que sempre applicados ao estudo, apenas poderião fazer, o que fez Agostinho só. Depois de ter perdido huma grande parte da vida, vê-se florecer da sua doutrina hum Mundo, de repente, e ao mesmo tempo Theologo, Commentador, Prégador, Controversista. Depois das mais exactas di-

ligencias o mais que se encontra he o que elle disse, o menos o que elle não disse.

Sem dúvida he para admirar hum genio deste caracter. Que será se se attender ao immenso numero das suas mais occupações? Porque falla-se aqui de hum homem particular sepultado nos seus livros, que despreza a sociedade, e que com huma especie de avareza intenta multiplicar os instantes? Não, he hum Bispo encarregado de huma vasta Diecese, que a instrue, visita, e governa; que prega quotidianamente; que recebe, e responde a huma infinidade de cartas; que administra os Sacramentos; que sahe a ver os enfermos; que, em huma Communidade formada na sua casa, pratica os exercicios da vida Monastica; que dirige os Religiosos; que accommoda os processos; que confere com os herejes; que tem Synodos com os seus Presbyteros; que tem Concilios com os Bispos vizinhos; que catequiza os meninos; que compõe livros para estes, e seus Mestres; que

pas-

páſſa, como cada hum quer, do Pulpito ao Confeſſionario, do eſtudo á inſtrucção, da oração ao exemplo; apto para tudo, entregue a tudo, que faz tudo, e tudo tão bem, que parece não ter que fazer, nem ter feito ſenão o que faz cada inſtante.

1 Os Pagãos. Por mais reſpeitavel que ſeja a Religião Chriſtã aos olhos da Fé, com tudo nada tem, que aos da carne não ſeja baixo, e deſprezivel. Nos muitos peccadores, que a annuncião, em huma multidão de ignorantes que a profeſsão, nos Miniſtros muitas vezes corrompidos que a enſinão, nas calamidades, que a accommettem, nas divisões que a deſpedação encontraria o Paganiſmo baſtante materia para ſeus inſultos, e deſprezos, ſe a habil mão de Agoſtinho a não ornaſſe com as ſuas mais bellas cores. Mas lea-ſe o famoſo livro da Cidade de Deos: corrão-ſe ſeus grandes tratados dos coſtumes dos Fieis, da neceſſidade da Fé, da moral Chriſtã, e nunca ſe acabará de admirar a Religião Catholica. Então á viſta da

ſua

ſua milagroſa propagação ſe exclamará com elle: „ Inſenſatos, que recuſais crer o que tem acreditado o „ Mundo todo, vede os milagres ſem „ numero, com que Deos tem autho„ rizado ſua obra. Podeis nelles deſ„ conhecer a poderoſa mão, que os „ obrou? Se duvidais da ſua exiſten„ cia, convinde ao menos, que de „ todos os milagres o maior he ter eſ„ tabelecido huma Religião tão ad„ miravel ſem o auxilio de prodigios.„ Então pela antiguidade das profecias, pelo exacto complemento dellas, pela Divindade do Author da Fé, pela ſantidade de ſeus Diſcipulos: então pela comparação dos vicios dos Filoſofos, e das virtudes dos primeiros Chriſtãos; do valor dos Romanos, e do Heroiſmo dos Martyres; da moral dos Sabios, e da ſublimidade do Evangelho; dos conhecimentos incertos dos maiores genios, e das luzes infalliveis dos minimos plebeos; elle vos fará convir, que ſó Deos póde formar tantos heroes, e ſuſtentallos no meio dos ſupplicios; deſcubrir tantos Myſterios,

rios, e fazellos crer no meio das trévas; enſinar tantas virtudes, e fazellas praticar no meio das paixões; fundar huma Igreja ſempre perſeguida, e ſempre triunfante.

2 Os Maniqueos. O erro deſtes herejes, quaſi tão antigo como o Mundo, he talvez o mais enganador de todas as hereſias. He tão difficil comprehender a origem do mal; parece tão pouco conforme á bondade de Deos permittillo, e caſtigallo deſde a eternidade; o homem, que o ſente, he delle tão vivamente ferido, que não era neceſſario menos que hum Agoſtinho, para nos fazer goſtar ſem riſco o fatal fruto da ſciencia do bem, e do mal, prohibido aos noſſos primeiros pais, e a cauſa da perda do Mundo todo. Depois de ter deſembaraçado a queſtão das conſequencias infames, e ridiculas dos Maniqueos do ſeu tempo, tão máos Filoſofos, como Theologos, e por iſſo entregues pelos novos Maniqueos á noſſa reprovação, Agoſtinho eſtabelece a Divindade do antigo Teſtamento, que elles deſconhe

nheciáo : livra a Igreja deſtes hypocritas, deſcubrindo-lhe as ſuas infamias, e ſubindo ao principio faz ver no mal fyſico o juſto caſtigo do vicio, a util prova da virtude, e o fruto precioſo da immortalidade felice; e no mal moral, que Deos unicamente permitte, a demonſtração da ſantidade, que o condemna; da miſericordia, que o perdoa; da juſtiça, que o pune; e o exercicio das mais heroicas virtudes do homem, das quaes a maior parte ſó brilha pelo contraſte do vicio, cujos attractivos deſpreza, cuja violencia vence. Em vão intenta a hereſia oppôr-ſe a Agoſtinho com os diſcurſos, e eſcritos dos ſeus mais célebres Oraculos. Fauſto, e Fortunato, dignos talvez pelos ſeus talentos de entrar em contenda com elle, ſó ſervirão de ornar o ſeu triunfo, e de reduzir com a ſua desfeita hum grande numero dos ſeus ſequazes.

3 Não forão menos illuſtres as victorias, que Agoſtinho alcançou contra os Donatiſtas a favor da unidade Catholica. Eis-aqui já eſte grande homem

mem em batalha com mais de duzentos Biſpos ſciſmaticos congregados em Carthago: elle ſó ſuſtenta todo o pezo da diſputa: elle ſó rebate todos os golpes: elle ſó baſta para tudo: *Manus ejus contra omnes*; *manus omnium contra eum.* Qual valeroſo Macabeo conduzindo, diſpondo, animando as tropas de Iſrael, ſuſtentando por ſi ſó os esforços de huma armada inteira; e pondo-a em fugida, elle detem, rebate, accommette, defende; ſoldado, e juntamente Capitão elle anima, deſtroe, corrobora, aterra, tudo ao meſmo tempo: o eſcudo da Fé, e a eſpada da palavra decidem em fim a victoria. Agoſtinho triunfa, ou melhor, a Igreja por Agoſtinho. Julguemos pela deſtruição deſta hereſia, e pelos monumentos, que nos reſtão deſta famoſa conferencia, quaes ſerião os adverſarios da verdade, e qual o defenſor da meſma; e aprenderemos de tudo, que não ha pretexto algum, que juſtifique a ſeparação da unidade Catholica: e infeliz daquelle, que rompe os ſeus fortes vinculos, ou merece

ſer della expulſado. Aprenderemos, que eſta Igreja Divina, bem longe de ſe encerrar naquelle pequeno eſpaço, que occupava o Donatiſmo, não obſtante conſtar eſte não menos que de quatrocentos Biſpos, não conhece na ſua dilatada extensão outros limites, que os do Univerſo todo „ Ai! dizia „ elle, eſta terna Mãi póde ter a dor „ de ver, que filhos rebeldes lhe di- „ lacerão o ſeu ſeio; mas a columna „ da verdade ſerá ſempre inalteravel „ na ſua fé, ſempre pura na ſua mo- „ ral, ſempre immovel nos ſeus fun- „ damentos. Della recebo os livros ſan- „ tos; ella me dá a intelligencia, e „ a chave delles; ſem ella não acre- „ ditaria o Evangelho: *Evangelio non „ crederem niſi me Eccleſiæ Catholi- „ cæ commoveret authoritas.* „

4 Pelagio, mais artificioſo que todos, não quiz atacar claramente a authoridade da Igreja. Elle teria, depois da desfeita dos Donatiſtas, tantos adverſarios como Chriſtãos. E como defender-ſe de hum lobo disfarçado em pelle de ovelha? Como re-

ba-

bater os golpes de hum perfido, que occultamente combate debaixo dos meſmos trajes do inimigo? Nada havia em Pelagio, que não conduziſſe ao ſeu feliz ſucceſſo: habil em diſſimular ſeus ſentimentos; deſtro em os eſpalhar; liſongeiro nas palavras; inſinuante nos modos; circumſpecto nos paſſos; regular nos coſtumes; hum exterior de piedade; huma converſação devota; hum ar de penitencia; huma moral ſevéra lhe ganhárão logo innumeraveis mulheres, que lhe formárão hum partido irreſiſtivel: as expreſsões Catholicas, as acções enganadoras, todas as explicações, que ſe pedião, illudírão aos mais deſtros. Depois de ter eſpalhado o ſeu erro por dilatadas Provincias, vem a Roma para corromper, ſe elle póde, a verdade no ſeu centro. Diverſos Concilios, o meſmo Papa, enganados por huma piedade affectada, e huma ſubmiſsão fingida, o honrão, e o eſtimão. Mas em vão uſa de tão diſſimuladas idéas eſta ſerpente aſtuta. Pelagio não eſcapa nem aos golpes, nem aos olhos de

Agoſtinho. A meſma mão, ainda carregada dos deſpojos de Manes, e Donato, deſtruio eſte novo adverſario, e raſgou o véo impoſtor, que o encubria. O Soberano Pontifice, inſtruido pela ſua diligencia, profere ſentença de condemnação contra elle: Agoſtinho, o humilde Agoſtinho a recebe em Hipponia, e a participa ao ſeu povo por eſtas bellas palavras, na verdade eterno monumento da ſua docilidade, e que farão para ſempre a gloria da Igreja Romana, e a confuſão dos ſeus inimigos: „ Chegárão as „ cartas de Roma: eſtá acabada a cau„ ſa: queira Deos que tambem ſe a„ cabe o erro: *Scripta è Româ ve„ nerunt; cauſa finita eſt; utinam „ finiatur & error.* „

Em fim, hum adverſario tão formidavel merecia todo o reſentimento da hereſia. Injurias, calumnias, perſeguições erão as armas ordinarias, de que elles ſe valião para accommetter Agoſtinho. O crime mais atroz era para elles tão facil, como o mais leve. Quem poderá referir os ſacrile-

gos

gos esforços dos conciliabulos para lhe tirar a vida, e os prodigios, que Deos obrou para o livrar das suas mãos, e conservar-lha? Acaso os Donatistas forão menos empenhados em semelhante conducta? Quantos libellos espalhados? Quantas vezes a Cadeira da verdade retumbou com as suas calumnias? Ah! E quanto excedêrão a todos os Pelagianos? Seria necessario compôr a sua historia, e transcrever os seus livros para referir os seus insultos. A verdade he mais moderada: por ventura nos livros de Agostinho encontra-se alguma palavra, que não respire caridade? Por huma nobre emulação nada póde igualar o furor de huns, senão a paciencia do outro. Semelhante a huma ovelha no meio de muitos lobos, ou a hum Martyr entregue aos algozes, dos quaes huns prendem, outros arrastrão, outros accendem o fogo, outros descarregão golpes, Agostinho, sempre invencivel, e manso, soffre, pede, ama, perdoa, combate até á morte com tanta doçura como força, com tanta victoria como humildade.

Vi-

Victima da heresia, morreo de alguma sorte pela sua propria mão. Durante huma enfermidade, que o opprimio muito tempo, os Vandalos Arrianos, depois de encherem a Africa de horror, e mortandade, sitiárão a sua querida Hipponia: no espaço de tres mezes, que durou o sitio, vio este amoroso Pai seus filhos reduzidos á ultima necessidade. A ternura do seu coração não pode supportar tão lastimoso espectaculo: pedio a Deos, que lhe terminasse huma vida, a qual fazia insupportavel a presença de tantos males. Ouvio Deos as suas súpplicas, e no meio das torrentes de lagrimas, que a compunção exprimia dos seus olhos, e que o reconhecimento, e dor fazia manar do coração dos seus póvos, este grande homem, abrazado nas chammas do amor Divino, cheio de merecimentos, e dias, foi receber as coroas innumeraveis, que tantas virtudes, tantos trabalhos, tantos combates, tantas victorias lhe tinhão accumulado no Ceo.

Mas que digo eu, perseguido até á mor-

morte? Hum novo genero de martyrio lhe está reservado ainda depois da morte. O prodigioso numero de seus escritos, e a grande authoridade, que elles tem na Igreja, o tem exposto mil vezes á profanação dos sacrilegos. A' sombra de hum tão grande nome se persuadirão, que facilmente podião fazer sahir o veneno do erro: nas infinitas variedades de materias, que tratou, se aproveitárão maliciosamente de huma palavra indifferente, ou equivoca para della formarem armas. Assim se busca todos os dias passagens mal entendidas das Divinas Escrituras, com que acreditar a mentira. Assim, vivendo ainda S. Paulo, advertia São Pedro aos Fieis, que se acautelassem de muitos temerarios, que abusavão dos escritos daquelle grande Apostolo. Luthero, e Calvino se gloriavão defensores da doutrina de Santo Agostinho, e promettião compor a profissão da sua fé das palavras deste Santo. Antes delles Wiclefo se arrogava o nome de Agostinho pequeno. Existindo ainda vivo Agostinho, á

som-

ſombra do ſeu grande nome, começárão a apparecer as primeiras ſementes do Predeſtianiſmo: á medida que a Igreja o canonizava, buſcava nelle a hereſia apoio dos ſeus erros.

Mas para confuſão da hereſia, a Doutrina Catholica, por huma legitima explicação dos verdadeiros ſentimentos de Agoſtinho, não ſó arrancou dos que falſamente ſe oſtentavão diſcipulos deſte grande Doutor hum theſouro, que lhes não pertencia; mas tambem encontrou naquelle fundo inexhaurivel de luz, e tirou delle com que confundir todos os ſeus inimigos, com que deſterrar todos os erros, com que decidir todas as queſtões, com que compôr os Oraculos dos Papas, e dos Concilios. Eſte habil defenſor da verdade combate até o dia de hoje pela mão de todos os Catholicos, prega pela boca de todos os Prégadores, enſina pela penna de todos os Theologos: paſſagens diſcretas, provas ſolidas, expreſsões energicas, reflexões profundas, ſentimentos ternos, tudo ſe encontra em Agoſtinho. Divide-ſe a

Theo-

Theologia em quatro partes : Interpretação das Escrituras, Controversia, Theologia Escolastica , Theologia Mystica , as quaes são outros tantos grandes rios, que do espirito de Agostinho, como do Paraiso terrestre, correm para regar , e fertilizar toda a terra. O Pulpito , e a Escola ; a seca Controversia , e a terna piedade tudo bebe em Agostinho. Os genios mais famosos do Mundo se ornão dos seus despojos, e fazem gloria de citar suas palavras. Elle fere , toca , move, persuade, confunde. He a Torre de David, na qual se juntão todos os fortes de Israel, e donde pendem mil escudos impenetraveis: *Omnis armatura fortium.* Nenhum Doutor da Igreja teve nem maior numero de inimigos, nem contrarios mais formidaveis; porém tambem nenhum os venceo com maior força , e lustre. Sempre dilacerado pela mentira , porém triunfa sempre pela verdade: sempre obscurecido pelo artificio, porém resplandece sempre pelas suas luzes. Ainda hoje he, como foi vivendo, o Martyr, e o defensor da verdade. So-

Sobre tudo na materia da graça he que Agoſtinho ſe faz ver admiravel. Eſta he a ſua mais excellente obra ; ou melhor, a obra mais excellente do eſpirito humano : animemo-nos a dizello, a obra mais excellente da Sabedoria Divina. Elle devia á graça eſta juſta recompenſa, por ter ſido a obra mais excellente da meſma graça. Ella he luz, que illumina o eſpirito : he ardor, que inflamma a vontade ; mas ainda que brilhante, a hereſia a manchava com erros ; ainda que poderoſa, os peccadores a ſupprimião com culpas. A piedade, não ſendo já regada com o ſangue dos Martyres, começava a resfriar. A Igreja victorioſa dos idolos, via que no ſeio dos ſeus meſmos filhos ſe nutrião Divindades de carne, e ſangue, ainda mais encantadoras, que aquelles ſimulacros. Graça Divina, vós, aſſim banida da terra, já não reinaveis nem nos eſpiritos pelas voſſas luzes, nem nos corações pelos voſſos ardores. Porém Agoſtinho reſtabelece o voſſo imperio : elle vos faz triunfar dos herejes, con-

fun-

fundindo-os; e dos peccadores, convertendo-os. Que não deveis vós hum ao outro! Elle foi a vossa mais nobre conquista, e vós tivestes nelle o mais illustre defensor: *Gratiâ Dei sum id, quod sum, &c.* Entre vós havia huma mutua, e bem necessaria dependencia. O homem não póde ir ao Ceo sem o soccorro da graça. A graça não póde reinar na terra sem a cooperação do homem. A graça combate pelo homem; o homem combate pela graça; e quando em fim fica vencido por esta, então a faz victoriosa; de sorte, que ella trabalha por salvallo; elle pugna por defendella.

Graça Divina, acaso houve no Mundo dia mais formoso para vós? Agostinho submergido no erro, e no crime, vencido de todas as luzes de hum espirito o mais penetrante, e de todos os sentimentos de hum coração o mais generoso, era triste demonstração da fraqueza do homem: Agostinho resistindo ás exhortações de Ambrosio, ás sollicitações de Monica, e aos remorsos da sua mesma consciencia,

cia, era triſte demonſtração da liberdade do homem : eis-aqui o eſtado em que o achaſtes. Agoſtinho convertido das ſuas deſordens, cativando o ſeu eſpirito, domando o ſeu coração, cego na ſua fé, martyr do ſeu zelo elevado a huma perfeição eminente: eis-aqui, graça Divina, o eſtado a que vós o ſublimaſtes. Que bella demonſtração da voſſa Omnipotencia! Que Martyr derramou mais illuſtre ſangue? Que troféo ſe vos erigio mais glorioſo que eſte? Elle vos reſtitue depois o que pouco antes tinha recebido de vós. Felice desfeita! que he o principio de ſe alcançar a victoria : victoria glorioſa! na qual, como na de Sanſão, ſe deſtroção os Filiſtheos ficando ao meſmo tempo vencida. O' morte, eu ſerei a tua morte. Principe das trévas, voſſo eſcravo ſerá o voſſo vencedor: voſſas conquiſtas deſtruirão o voſſo imperio.

Quaesquer que vós ſejais, Fieis, ou infieis, juſtos, ou peccadores, aqui tendes em Agoſtinho hum homem, que Deos preſenta igualmente a ſeus ami-

amigos, e inimigos. Idolatras, vinde convencer-vos: herejes, vinde confundir-vos: peccadores, vinde converter-vos: juſtos, vinde inſtruir-vos. Agoſtinho he para todos hum Meſtre, huma demonſtração, hum modelo: emprehendei tudo, eſperai tudo. Depois de Agoſtinho convertido, não ha trévas, que ſe não poſsão diſſipar; habito, que ſe não poſſa deſpir; obſtinação, que ſe não poſſa vencer; virtude, que ſe não poſſa adquirir. Agoſtinho he hum compendio da Religião, he hum epitome da virtude, he o protector de huma, e outra, he o Martyr, he a victima de ambas. Imitemos eſte grande Santo: ninguem póde fugir de tão efficaz exemplo. Elle não deixa, nem deſculpa ao hereje, nem eſcuſa ao peccador, nem pretexto ao mais laxo, nem eſperança ao mais duro. Eſte ſerá o meio de chegar á eterna Gloria, a qual eu ſinceramente vos deſejo.

PANEGYRICO
DE
S.TO ESTEVÃO
PROTO-MARTYR,
PRÉGADO EM VICENCIA
PELO P. P. P. N.

Traduzido do Italiano.

O primeiro em morrer por Chriſto.

1 AQuelle agudo Poeta, não ſei ſe mais mageſtoſo nas couſas ſérias, que feſtivo nas jocoſas, e picante nas ſatyricas, (quero dizer Marcial) depois de ter ponderado a intrepidez daquelle famoſo Romano, que condemnou a lento incendio ſua propria mão direita, por

por haver errado hum golpe, tão infeliz, como magnanimo, exclamou ſorprendido de eſpanto: *Scire piget poſt tale decus, quid fecerit ante; quam vidi ſatis eſt hanc mihi noſſe manum.* (a) Queria dizer: Para que me trazeis á memoria relações ſuperfluas, e prolixas das antigas proezas de Mucio? Quereis que applique a todas as ſuas façanhas a attenção curioſa, para ver os rios de ſangue, que fez correr; os montes de cadaveres, que levantou; as palmas, que alcançou de ſeus inimigos; e os trofeos, que erigio no Capitolio? Pois eſtai certos, que nada diſto procuro ſaber: *Scire piget, ſcire piget, quid fecerit ante.* E porque? Porque depois de ver hum Heroe, que intrepido chega a querer antes deixar a mão no fogo, que a reputação em dúvida, nada mais devo querer ſaber. Huma acção tão excelſa, ainda que ſó, baſta para fazer juizo inteiro de hum homem todo, porque de repente ninguem chega do infimo ao ſummo do valor; mas he

(a) Martial. lib. 8. Epiſt. 29.

he necessario que primeiro com obras grandes repetidas se abra o passo ás maiores: condição propria da ordinaria humana fraqueza, nos principios timida, magnanima nos progressos. Eu sei, Senhores, que muitos dos Sagrados Oradores se costumão queixar; porque de huma Personagem de tanta fama, e tanta gloria na Igreja, como o Proto-Martyr Santo Estevão, fallem tão parcamente as Escrituras santas, que, exceptuando a sua morte, apenas nos dizem alguma cousa da sua vida; e porque vendo, como aprizionada sua espirituosa eloquencia em tão estreitos limites, não podem expedir-se hum pouco para fóra, a fim de ponderar desde os Pulpitos, como nosso Santo se portou, quando ou entre os condiscipulos de Gamaliel disputava nas Academias, ou discipulo de Christo evangelizava nas Cidades, ou Diacono da Igreja assistia nos Altares, ou tendo a seu cargo o cuidado das viuvas administrava as rendas. Porém em quanto a mim perdoe-se-me agora, se feito imitador

de

de hum meſtre profano, nenhuma deſtas couſas procuro ſaber, ainda que houveſſe quem mas quizeſſe deſcubrir. Parece-me fazer grande aggravo á incomparavel acção, que fez em ſer o primeiro, que deo a vida por Chriſto, ſe, ſabida eſta, averiguaſſe as mais: *Scire piget poſt tale decus, quid fecerit ante.* Parece-vos, Senhores, que a huma tão inſigne acção não precedeſſem outras de mui heroico valor, de victorias mui eminentes, ſendo certo, que: *Nemo repentè fit ſummus*; (como diſcorre o Pontifice S. Gregorio) *ſed in bona converſatione à minimis quisque inchoat, ut ad maiora perveniat?* (a) Nenhum combatente chega do primeiro ſalto ao triunfo; mas primeiro coſtuma muitas vezes a ſua teſta aos aipos, aos pinhos, ás heras, e depois paſſa a cingilla com os louros. Baſte, pois a qualquer, que quizer ſaber os meritos inſignes de hum Eſtevão, que eu lhe diga o maior de todos, qual foi ſua morte, moſtrando quanto lhe he honorifico o ter

(a) Greg. in Ezech. Hom. 15.

conſeguido na Igreja o epitecto de Proto-Martyr.

PRIMEIRA PARTE.

2 BEm ſei, Senhores, o que prejudica a eſte aſſumpto o fallar delle neſtes tempos. Porque como he poſſivel, que poſſamos comprehender a grandeza deſte merito, que conſiſte em dar a vida por Chriſto, agora, que o vemos na Igreja commum a huma multidão innumeravel de Varões, mulheres, moços, meninos, e até os tenros infantes? Mas não: enganai-vos, ouço, que já deſde o principio amigavelmente me adverte São João Chryſoſtomo: enganai-vos, ſe vos parece a meſma difficuldade emprehender hum caminho antigo, e trilhado, que huma eſtrada deſconhecida, e nova: *Non eſt æqualis labor viam tritam, & planè paratam poſt multos ingredi viatores, atque eam, quæ nunc primò ſecanda eſt, quæque prærupta, & ſaxoſa, ferisque plena, nec ullum adhuc viatorem admiſit.* Eſtamos agora por divertimento á bor-

da

da do mar, vendo como se fazem á véla os baixeis: gracejamos com os marinheiros, folgamos com a xusma, e damos com alegre semblante a boa viagem aos passageiros, que se engolfão no alto mar; porém cuidais acaso, que succedesse assim, quando se confiou ás ondas do Anfitrite aquelle primeiro lenho? O' Deos! que anciosos por todas as partes estarião todos os parentes, todos os conhecidos, e todos os amigos daquelles célebres Argonautas! Aonde ides, aonde ides, dirião aos pais seus filhos: e as espoſas a seus maridos, descompostos os cabellos, ai de nós-outras! Aonde ides, infelices? A encontrar hum cachopo, que vos despedace? Hum vento, que vos perca? Hum redemoinho, hum torbilhão, que vos trague? Acaso enfada-vos já o viver, pois impacientes de esperar na terra huma morte, que ha de chegar por fim, ides desesperado a buscar na agua cem, todas violentas, e horrorosas? Que fareis, quando vireis desafiados a guerra crua os Euros com os Cauros, os Austros

com os Aquilões, propondo-se por premio das suas escaramuças vossas cabeças? Será possivel, que hum lenho tão fragil, só, desamparado, ondeando em huma immensidade de tão escondidos perigos sem salvamento, em hum abysmo de tantas furias sem piedade, baste para defensa segura entre tão atrozes contrastes? Assim verosimilmente devião então discorrer aquelles animosos timidos, sem já mais deixar de ferir suas palmas, e accrescentar gritos a gritos; porém quando por ultimo vírão a seus amados, que obstinados se arrojavão com magnanima ousadia ao alto, quantos votos enviarião então ás estrellas, para que resplandecessem serenas; quantas caricias ás ondas, para que çuçurrassem placidas; quantas súpplicas aos ventos, para que respirassem favoraveis? Quando agora he raro o que em semelhante occasião invoque, ao menos huma vez, o Ceo ao fiar, não digo a metade de si mesmo, como chamou o Lirico ao amigo, mas toda a sua pessoa. Donde pois nasce tão grande dif-

differença de embarque a embarque, e de partida a partida? Não fulcão também noſſas náos todos os dias os meſmos mares? Não encontrão as meſmas ſyrtes? Não combatem com as meſmas tormentas? He verdade; porém quereis, Senhores, fazer comparação de huma náo, que agora navega depois de tantas, com a que primeiro que todas rompeo o caminho? *Non æqualis eſt labor viam tritam, & planè paratam poſt multos ingredi viatores, atque eam, quæ nunc primò ſecanda eſt.* Onde os primeiros paſſárão ſeguros, moſtrárão o paſſo aos ſegundos; e onde ficárão ſubmergidos, denunciárão o perigo: e he hum bello modo de navegar, quando ou os alheios naufragios fazem mais cautos, ou a ſegurança mais atrevidos. Figurai-vos pois, que o meſmo pontualmente ſe poſſa dizer de todos aquelles, que animoſos ſe engolfárão no mar vermelho do ſeu ſangue pela honra de Chriſto, ou beneficio da Igreja. He verdade, que pizárão todos o meſmo caminho, por onde andou o primei-

meiro Martyr ; porém os segundos : *Ducem habuerunt ignotæ viæ* ; (*a*) primeiro o pizou o primeiro ; e isto basta : não teve guia : *Stephanus purpuratum ducit exercitum*, diz S. Pedro Chrysologo admirando ao nosso Santo. (*b*) Outro coração era necessario naquelle peito para tão ardua empreza. Ainda que não haja outra cousa, que o ver a hum, que precede, he incrivel o animo, que este infunde para seguillo. Correm os combatentes com mais audacia ao assalto, se descobrem hum, que primeiro avançou os muros ; saltão mais alegres os nadadores ao pégo, quando vem, que outro se arrojou de baixo das aguas : e ou seja presumpção temeraria, ou esperança justa, cada hum finalmente confia, que poderá executar o que vê, que outros fizerão. Não ouvistes referir o espanto, que concebêrão aquelles soldados conduzidos de Simão, inclyto Capitão dos Macabeos, ao chegar áquella soberba torrente, que os impedia presentar batalha ao inimigo ?

(*a*) Sap. 18. v. 3. (*b*) Chrysol. Serm. 14.

go? Baſte ſaber, que de vinte mil que erão, nem hum ſe atreveo a paſſalla; com tudo tanto que virão ao meſmo invicto Simão, que animoſo o paſſava primeiro, logo em competencia corrião todos, não de outra ſorte, que ſe anhelaſſem ao premio: *Transfretavit primus, & viderunt eum viri, & tranſierunt poſt eum.* (a) Tanta força tem o exemplo de hum ſó, quando he o primeiro, para mover mil corações a deſprezar ainda os maiores perigos; quando entre tantos, e tantos apenas ſe achará hum, que primeiro ſaia a encontrallos.

3 Porém dir-me-heis, que muitos antes de Santo Eſtevão morrêrão por ſua Lei. Hum Iſaias ſerrado pelo meio; hum Zacharias degollado junto ao Altar; hum Eleazaro deſpedaçado com ferro, e outros innumeraveis. He verdade; porém morrêrão por huma Lei antiga acreditada, veneravel, que de tempo immemoravel celebrava ſeus Patriarcas, numerava ſeus Profetas, contava ſeus Capitães, referia ſeus Reis, moſ-

(a) 1. Machab. 16. v. 6.

moſtrava ſeus Templos, louvava ſeus Sacerdotes, celebrava ſeus ſacrificios. Porém Santo Eſtevão foi o primeiro, que morreo por huma Lei nova, e inſtituida de pouco; por huma Lei, que não oſtentava outro Legislador que hum Crucificado, e que não citava outros Meſtres, que doze Peſcadores. Que fortaleza ſeria então neceſſaria, para ſahir a campo, como fez noſſo Santo, a defendella, e a divulgalla? Oppondo-ſe, quaſi ſó, a hum povo incredulo, innumeravel, furibundo, em que havia infinitos adverſarios, e eſtes poderoſos? Rariſſimos os que a approvaſſem, e ainda eſtes deſprezadiſſimos? Accreſcentai tambem, que Eſtevão não ſe tinha criado naquella Lei de Chriſto, tão perſeguida naquelle tempo, a qual emprehendia defender; antes pelo contrario ſe tinha educado na tão famoſa de Moyſés, que procurava reprovar. Grande differença ha entre dar o ſangue em confirmação de huma Lei paterna, e deteſtação de huma eſtranha, e dalla em defenſa de huma eſtrangeira, e repro-

va-

vação da paterna. He natural defender qualquer mais depreſſa a lei, que bebeo com o leite; porque militão a ſeu favor o naſcimento, a educação, o coſtume; ajuda muito a corroborarſe nella a reverencia aos anteceſſores, que a ſeguírão, e o amor aos pais, que a illuſtrárão; os preceitos das eſcolas, que a eſtabelecêrão; o conſentimento dos paſſados, que a praticárão; e o exemplo dos preſentes, que a obſervão; porém ir contra as opiniões commuas, contra as proprias, oppondo-ſe ao meſmo tempo ao exemplo dos preſentes, ao conſentimento dos paſſados, aos preceitos das eſcolas, ao amor dos pais, á reverencia dos anteceſſores, ao coſtume, á educação, ao naſcimento. Oh! e que peito de tempera finiſſima ſe requer! He neceſſaria viveza, grande fé, enchente de graça, ſublimidade de intelligencia. A maior parte dos Martyres derão a vida por aquella Lei, em que havião naſcido, que tinhão primeiro mamado na infancia, e a que, depois de adultos, ſe havião affeiçoado; e quando

do outra couſa não foſſe, tinhão alguma pauta que ſeguir, caminhando á morte; ſó Eſtevão a não teve, e por eſta ſingularidade digno de ſer antepoſto a todos: *Si quid enim diſtare inter Martyres poteſt*, (eſcreve Santo Agoſtinho) *præcipuus videtur eſſe, qui primus eſt.* (*a*)

4 Daqui tiro eu, Senhores, outro robuſto argumento do grande merito do noſſo Santo; porque quem ignora, quanto ſuaviza o terror do martyrio imminente o ver as glorias dos Martyres, que precedêrão? Conheceo iſto o impio Juliano, e por iſſo com perſeguição a mais fera, que no ſentir de Nazianzeno já mais padeceo a Igeja, prohibio ſeveramente toda a reverencia, e honra aos cadaveres dos Fieis, que houveſſem dado a vida por Chriſto: *Perſecutionum quot quot unquam fuerunt teterrimam excogitat*; (diz o Santo fallando delle) *nam eos etiam honores, qui oberant lata certamina tribui ſolent Martyribus invidebat.* (*b*) Bem conhecia o infeliz, que

(*a*) Aug. Serm. S. Stephan. (*b*) Naz. orat. de Laud. S. Athanaſ.

que não era nos peitos de todos tão poderosa a fé das recompensas celestes, que não fosse tambem proveitosa a esperança das terrenas; por isso, sabia o mesmo, que a Religião Catholica tinha estabelecido, que se guardassem, como preciosos thesouros, as cinzas dos Martyres, e que se adorassem suas imagens, como triunfantes simulacros, para que com semelhantes demonstrações se animassem todos, e as tivessem, não já como estimulo ao honorifico daquella morte, senão como vivo argumento da virtude. E assim oppondo-se o iniquo directamente a taes glorias, veio a intibiar de sorte o commum fervor, que com razão póde chamar-se aquella: *Persecutionum omnium teterrima*, arrancando a fé dos corações dos Christãos vivos só com destroçar das suas testas as laureolas aos defuntos. Mas que? Não póde o soberbo impedir, que em poucas horas renasçessem, prevalecendo finalmente a Religião, de sorte, que o mesmo se reputava caminhar á morte por ella, que correr á corca do mar-

ty-

tyrio. Eſtevão ſó, como o primeiro em dar pela noſſa Religião a vida, não pode ver a gloria, que a noſſa Religião havia dar á ſua generoſa morte; antes podia diſcorrer deſde logo, e aſſentar, que ſeu nome havia ficar infame, e infeliz ſua memoria. Sabia mui bem, quanto era aborrecida a Lei que prégava, e aſſim não podia eſperar, ſenão que os ſeus, por não participarem a mancha, riſcaſſem dos faſtos da ſua familia o ſeu nome affrontoſo, e deixaſſem ſeu cadaver expoſto á raiva dos cães, como com effeito ſuccedeo, ficando ſeu corpo no campo hum dia, e huma noite, antes que ninguem ſe atreveſſe a dar-lhe conveniente ſepultura. Tirem-ſe pois á morte todos aquelles ornatos, com que a doura a piedade dos adoradores, e digão-me então, quanta maior fé he neceſſaria para lhe ſahir ao encontro, e ſoffrella? Perdoai-me, filhos do grande Domingos: perdoai-me, Alumnos do grande Franciſco; e vós tambem, filhos de minha ſagrada Religião, perdoai-me, ſe julgais que eu pertendo

eſta

esta manhã escurecer vossa virtude. He verdade, que muitos de vós-outros, abandonando a conveniencia das patrias proprias, fostes buscar anciosamente os perigos nas alheias, surcastes os mares, luctastes com as tormentas, engolfastes-vos nos braços dos naufragios, chegastes a climas não conhecidos, entrastes em ribeiras salvagens, em que os habitadores são barbaros, a linguagem incognita, os costumes grosseiros, desleal a fé, e a lei iniqua: trabalhastes, toleraste, suastes, e a que fim? Para impetrar de hum verdugo Indiano ou cruzes, ou garrotes, ou chammas, ou lanças, ou aspas. Porém dizei-me, vos rogo: não tinheis visto antes tambem as honras daquelles mesmos, cujas mortes emulaveis? Ouvem-se cada dia triunfar desde os sagrados Pulpitos seus nomes com applausos de fama, recitão-se seus conflictos, exaltão-se suas victorias, adornão-se com seus retratos as tapecerias para coroar as paredes; e quando a authoridade pública o qualifica, se erigem altares esplendidos á sua me-

memoria: collocão-se seus ossos em custodias preciosas, derretem-se em seus cultos candidas ceras, em quanto seus nomes soão nas linguas de todos, e se invocão de todos os corações. Não vos parecem estes lenitivos grandes, para fazer á fraqueza do sentido menos penosa a ferocidade da morte? E ainda com tudo isto a vós-outros mesmos vos parecerá, que, para sahir-lhe ao encontro, se necessita não menos, que de hum peito mui constante, que de huma virtude mui solida. Qual pois devia necessitar-se em hum Estevão, que não só não tinha visto alguma destas glorias, mas tambem não se podia prometter outra cousa, que infamia para sua casa, e insultos para seu corpo?

5 Além disto, considerai bem, quem era o Santo: se houvera sido hum daquelles Apostolos admittidos á participação mais secreta das Divinas revelações: se tivesse ou descançado, como João, no amoroso peito de Christo; ou visto, como hum Pedro, as maravilhosas luzes do Monte, não re-

recêra tão admiravel, que moſtraſſe depois tanta fé; porém que a moſtraſſe entre todos o primeiro, hum ſimples Diſcipulo, não privilegiado de Chriſto com vocação ſingular, não introduzido á converſação domeſtica, não elegido por converſões maravilhoſas. Oh! iſto he que argue em Eſtevão hum merito mais que grande, incomparavel, immenſo, em fim, tal, que em quanto a mim não me admiro que S. Clemente chegaſſe a publicar igual á dos Apoſtolos a caridade do noſſo Santo; nem tenho mais difficuldade, que hum S. Maximo vá á boca cheia dizendo, que hum Diſcipulo excedeo eſta vez aos Meſtres, em quanto: *Apoſtolos ipſos beata, ac triumphali morte præceſſit, & ſic, qui erat inferior ordine, primus factus eſt paſſione, & qui erat Diſcipulus gradu, Magiſter cœpit eſſe martyrio.*

6 Porém não ſei ſe me tenho detido muito em provar com razões alguma couſa mais altas, e, como fallão as Eſcolas, *a priori*, o que facilmen-

mente podia moſtrar-vos com argumentos mais populares, que as meſmas Eſcolas chamão *a poſteriori*: donde ſabem os homens, ainda os meſmos eruditos, que he prenda de grande reputação ſer os primeiros em alguma honroſa empreza, por terem obſervado os premios, que ſe dão aos primeiros. Via aquelle ſoldado Romano as prerogativas da exaltação, ou de emolumento, que ganhava o que primeiro ſe arrojava ao foſſo da Cidadela expugnada, ou nas náos da Frota deſfeita; e daqui ſem mais diſcurſos ſublimes antepunha na ſua eſtimação ſómente o primeiro a todos os mais, que o ſeguião. Pois porque nos não havemos valer de ſemelhante diſcurſo? Não ſerá baſtante, para conhecer o merito do que foi o primeiro entre os Martyres, attender ao galardão? Porém quão ſublime ha ſido eſte, Senhores? Todos ſabem, que a mais exceſſiva mercê, que hum Principe liberal póde fazer a hum vaſſallo benemerito, he diſpenſar a rogos ſeus as maiores graças, que poſsão ſahir

hir das suas mãos. Costumão ser os favorecidos exaltados a tão grande poder, quando lhes não resta mais que alcançar; porque, que cousa não haverá já conseguido primeiro para si mesmo, quem se interessa tanto em impetrar para os demais? Este pois foi o primeiro, que Estevão alcançou, poder conseguir para outros as maiores graças, que Deos póde conceder-lhes. E que? Não se vio isto claramente, quando chegou nosso Santo a impetrar a Fé a Paulo, e a Paulo para a Fé? Oh! e que grande poder foi este! Que efficaz intercessão! Formar de hum impio hum Santo, de hum sanguinolento hum Doutor, de hum perseguidor hum Apostolo! E que Apostolo? Oh! Deos! Hum, que apenas convertido á Fé foi arrebatado ao Ceo, para ouvir segredos ineffaveis, e contemplar a belleza Divina; que correo quasi todo o Mundo com a infatigabilidade de seus passos; que o illustrou com as luzes de seu entendimento, e o despertou com o trovão da sua voz; que foi admiravel ás Gen-

tes nas ſuas Academias ; invencivel aos Hebreos nas Synagogas ; formidavel aos ſuperſticioſos nos Templos ; irreprehenſivel a ſeus emulos nos Tribunaes ; veneravel aos Principes nas Cortes. Que ſuperou naufragios, que deſprezou açoutes , que tolerou prizões , que ſuou , combateo , penou , conſummio-ſe por dilatar aquella Religião , que primeiro havia eſpantado com ameaços , e perſeguido com ferro : Não he eſte argumento grande do poder de Eſtevão o haver ganhado a hum Paulo ? Mas que digo ? A hum Paulo , ſe he couſa ſentada , que o ſangue dos Martyres he grão fecundo , que produz Fieis : ouve , Chriſtandade , e adverte , que a tua primeira ſemente foi o ſangue do primeiro Martyr. E que fecunda ſemente ! Diga-o S. João Chryſoſtomo , que vendo já dilatados ſeus pompoſos ramos , exclamou : *Ejectus eſt Stephanus , & pullulavit Paulus , & quicumque per Paulum crediderunt.* (a) Póvos da Arabia , de Soria , de Licaonia , de Cili-

(a) Chryſoſt. Ser. de fer. reprehen.

licia, de Frigia, de Galacia, de Macedonia, de Chipre, de Malta, de Candia, de Rodas, levantai desde os vossos paizes a cabeça, e escutai: A quem deveis vossa salvação? A' prégação de Paulo, não he assim? Pois quem não vê, que a deveis antes ao sangue de Estevão; porque se havemos dar fé, como he justo, a Agostinho, o qual attestou, que: *Si Stephanus non oraſset, Eccleſia Paulum non haberet*: quem sabe o que houvera succedido em tal caso? Oh póvos, infelices de vós-outros! Houvereis talvez fomentado continuamente vossas trévas; por ventura já mais houvereis sacudido o antigo jugo, ficando miseros, malditos, desconhecidos á Religião, inimigos do Ceo, e reservados sómente para pabulo do fogo eterno; e não ainda isto só, senão tambem que, se das Epistolas do mesmo Paulo, como de inexhausta aljava tem tirado sempre a Igreja novas settas, com que tem desbaratados tantos monstros nascidos continuamente para laceralla, não se confessará obrigada

depois de Paulo, que deo as armas; a Eſtevão, que deo a Paulo? Brame pois na França hum Calvino; enfureça-ſe deſde a Germanha hum Luthero feridos com aquella inſoluvel doutrina; porém ſe neſcios ſe enojão contra Paulo, porque não confeſsão o merito daquelle, que deo Paulo á Igreja, ſendo certo, que: *Si Stephanus non oraſset*, nem eſta teria tal defenſor contra elles, nem elles quem aſſim deſcubríra ſeus enganos.

7 E ſe, como antes diziamos, he preciſo, que quem ſe emprega muito em alcançar mercês a outros, haja primeiro conſeguido muitas para ſi, quanto haverá alcançado Eſtevão para ſi meſmo, quando por ſua mão tem diſpenſado Deos a tantos a maior das ſuas graças, que he o conhecimento de ſua Fé verdadeira? E não cuideis que o Senhor haja feito eſte favor ſómente, quando pelos rogos de Eſtevão concedeo a converſão a Paulo, não, Senhores, não: Em qualquer tempo, em qualquer occaſião, em qualquer povo, hum dos mais efficazes meios

ios para impetrar a Fé aos incredulos, tem ſido o recurſo á interceſsão do noſſo Santo. Eu vos confeſſo, que revolvendo as ſagradas Hiſtorias tinha feito para mim eſta obſervação; com tudo, nunca me houvera atrevido, ſe foſſe ſó minha, a recommendar-vo-la, ſe depois a não tivera encontrado acaſo em Lorino celebre Commentador das Divinas Eſcrituras. (a) Affirma eſte Varão doutiſſimo, que aſſim como Deos na Igreja communica a differentes Santos varias prerogativas, pelas quaes ſe fazem ſingularmente admiraveis, aſſim a Santo Eſtevão deo a graça de reduzir ao verdadeiro conhecimento de Chriſto os corações mais endurecidos na perfidia. Para confirmação do que vos podia trazer muitas provas; porém deixo-as a quem as quizer ſaber, para as ver em Santo Agoſtinho, cuja penna lhe ſaberá melhor referir as converſões admiraveis, já de Judeos na Ilha de Menorca, já de Gentios nas aguas Tibilitanas, e outras innumeraveis: huma ſó não que-

ro

(a) In Act. Apoſt. c. 7. v. 60.

ro deixar de vos referir, e he a ſeguinte. Quem de vós, Senhores, não admira a célebre mutação de Ungria, eſcondrijo, e aſylo antes da idolatria, e depois defenſora da Religião! Seus anteceſſores forão os que com o nome de Unos, fazendo tremer o Mundo, deſtroçárão tantas vezes a Saxonia, a França, e mais que todas noſſa infeliz Italia, feita naquelle tempo theatro lamentavel de incendios, de roubos, de eſtragos, de prizões. Não obſtante eſtes meſmos póvos, que entre os Idolatras puderão adquirir a fama de mais ferozes, reduzidos depois ao gremio da verdadeira Igreja, alcançárão a de mais pios, florecêrão nas letras, reſplandecêrão nos conſelhos, campeárão na ſantidade, de ſorte, que huma boa porção dos ſagrados Faſtos occupa hoje a glorioſa memoria dos ſeus Santos. E a quem em primeiro lugar ſe deve tão célebre mudança, ſenão ao noſſo glorioſo Proto-Martyr Santo Eſtevão? A elle quiz Deos que reconheceſſe a Igreja principalmente o ter ganhado tão glorioſa

ſa Nação, e a converſão deſtes deſgraçados infieis; e aſſim enviou a noſſo Santo á mulher de Geiſa Principe de Ungria, para que lhe annunciaſſe tão grande felicidade. Achava-ſe eſta Princeza vizinha ao parto, quando lhe appareceo Santo Eſtevão em habito de Diacono, e com ſemblante rizonho, e palavras brandas. Sabe, lhe diſſe, que eſtá chegada a hora de ſalvação para teus vaſſallos; e aſſim ao Infante, que darás brevemente á luz, porás o nome de Eſtevão: eu o terei ſempre debaixo da minha protecção: elle pacificará eſtes póvos; e não ſó os governará com conſelho, mas tambem os inſtruirá na Fé. Será o primeiro, que em Ungria cinja a coroa Real; porém outra mais formoſa, que a que levará na terra, tem já preparada no Ceo. Ficou a Princeza attonita a ſemelhante viſta; e ſuſpenſa por tão eſtranha novidade, perguntou ao Santo, quem era? Eu ſou, lhe reſpondeo elle, Eſtevão Proto-Martyr; e dito iſto, deſappareceo, como hum veloz, porém luminoſo relampago. Quanto o San-

Santo prediſſe, tudo ſe vio verificado. Deo á luz a Princeza hum filho, o qual foi baptizado, e chamado Eſtevão; e foi aquelle primeiro Rei de Ungria tão applaudido pela celebridade das Hiſtorias, e pela gloria de ſantidade, que merecendo o ſobrenome de Apoſtolo, ſoube ſer o primeiro, que uniſſe eſtes dous titulos de Rei, e de Apoſtolo até então tão diſcordes. Ora dizei-me, Senhores: Se Deos quiz fazer dependente a converſão dos póvos de Ungria da ſantidade de ſeu Rei Eſtevão, porque vos parece que quiz tambem dependente a ſantidade de Santo Eſtevão Rei da protecçáõ de Santo Eſtevão Proto-Martyr, ſenão para que ſe entendeſſe a que devião attribuir-ſe tão memoraveis converſões? Concedão-ſe embora a qualquer outras maravilhoſas prerogativas ou de ſarar enfermos, ou de reſuſcitar defuntos, que para argumento do merito de hum Eſtevão ſe lhe concede a maior, que he alcançar luz para ſe converterem os infieis. Oh! e que facilmente vos po-

de-

deria eu tambem, em ordem a isto mesmo, fazer huma longa narração de muitos enfermos restituidos inteiramente á sua antiga robustez, de leprosos sarados, de tolhidos tornados ageis, de mudos beneficiados com a falla; por cuja razão encontro, que querendo Santo Agostinho confutar aquelles, que negavão fazerem-se na Igreja muitos milagres, allega sómente os que se obrárão em seus dias pela invocação de Santo Estevão; e diz serem tantos, que não bastarião numerosos volumes para os recolher a todos; e assim restringindo-se a alguns mais principaes, entre estes refere a resurreição de sete defuntos. Poderia lembrar-vos, que os demonios não se atrevião a avizinhar-se ás suas reliquias, como experimentou em Carthago huma menina: que os incendios não puderão fazer damno a seus Templos, como virão em França os Unnos. E não menos vos podia referir tantos prodigios, como succedêrão na gloriosa Invenção das suas cinzas; já de luzes, que desterrárão as

tré-

trévas; já de terremotos, que abrírão os ſepulcros; já de chuvas, que cauſárão a abundancia, tanto que o Mundo todo ſe encheo de ancia de ter alguma, por pequena parte que foſſe, de tão eſtimaveis reliquias, das quaes cabendo a Roma, como Rainha, a maior, foi occaſião de ſe admirar a grande cortezia, que moſtrou o corpo de S. Lourenço ao do Proto-Martyr Santo Eſtevão, quando collocado eſte no meſmo ſepulcro daquelle, lhe cedeo a mão direita como a digno de maior reſpeito. Porém eſtas provas de ſemelhantes prodigios eſtimão-ſe em noſſo Santo vulgares, por ſerem communs a outros Santos. Contem-ſe, como ſuas, o haver podido formar de Saulos Paulos, de obſtinados crentes, e de ethnicos Santos. E como tudo iſto conſeguio o Santo em premio da ſua morte, cance-ſe quem quizer em diſcorrer outras prerogativas de Eſtevão, que a nós baſta iſto para arguir, que na Igreja a ninguem talvez haja ſido inferior no merito, aſſim como foi o primeiro no martyrio.

SE-

Segunda Parte.

8 Estava para dizer, que fora pouco ser Deos tão facil em ouvir as intercesões de Estevão, se Estevão não fosse outro tanto prompto em attender aos rogos de seus devotos. Este he, Senhores, hum estimulo poderosissimo, com que pertendo incitar-vos a tomallo por Advogado mui particular, e selecto, como eu tambem o tenho. Porque, dizei-me, vos rogo, se Santo Estevão se mostrou, como todos sabem, tão benigno com os inimigos, que fará com os seus servos? Não intercederá por aquelles, que o invocão, pelos que o reverenceão, pelos que o adorão? Se intercede com tanto fervor pelos mesmos, que o apedrejavão; se por estes, sem ser rogado, rogou, não intercederá por nós, se instantemente lhe pedirmos? Em quanto a mim julgo que não póde nisto haver dúvida; porque se he acto de caridade fazer bem aos inimigos, o fazello aos servos he como obrigação de justiça. Mas quem

de

de ſua natureza he tão inclinado a fazer beneficios, que os fez áquelles, que não ſó o não eſtimavão, mas tambem o aborrecião; não os fará igualmente áquelles, que não ſó o amão, ſenão que tambem lho pedem? Vejamo-lo em hum caſo ſummamente maravilhoſo, e ceda aos ſucceſſos quem ſe não deixa vencer de razões.

9 No tempo, em que as Heſpanhas eſtavão infeſtadas de Mouros, o anno de 1147 o Rei D. Affonſo com hum poderoſiſſimo exercito ſe conduzio junto a Almeria, Cidade no Reino de Granada, para conquiſtalla; e porque a empreza era mui ardua, procurou juntar as forças de outros Potentados, e Provincias, entre os quaes eſtavão tambem os Catalães com eſquadras floridiſſimas, aſſim de terra, como de mar, das quaes era Almirante Galcerão de Pinós, Barão de Bagá. Foi combatida a Cidade por mar, e terra; porém por mais que os ſitiadores moſtrárão grande eſforço, com tudo forão rechaçados, e desfeitos tanto, que o meſmo Almirante avançando no

aſ-

assalto muito dentro, foi sorprendido, atado, e conduzido com grande algazarra dos Mouros á Cidade, e o encerrárão em huma seguriſſima torre, carregado de grilhões. Voou logo a Bagá a nova da sua prizão, e chegou ao ouvido de seus pais, que afflictos por extremo enviárão com toda a preſſa ao Rei de Granada pelo resgate. Este portando-se como Barbaro, qual na realidade era, pedio muito ouro, muitas joias, muitas tapecerias; porém no que mais insistia, era em que se lhe enviassem cem donzellas de singular formosura para seu serviço. Quem saberá explicar o sentimento de indignação, com que foi ouvida dos infelices pais semelhante deshumanidade de proposta? Porém não descubrindo outro caminho para a liberdade de seu filho, fizerão tanto, e tanto se disvelárão, que chegárão a juntar o resgate, excepto as cem donzellas. Para se descubrirem estas se encontrava a maior difficuldade; e para a vencer, chamando o pai a conselho seus vassallos todos, lhes propoz o con-

conflicto, e tratou do modo. Eſtes, como amantiſſimos do mancebo Galcerão ſeu ſenhor, com raro, porém não ſei ſe louvavel, ainda que certamente não imitavel exemplo de lealdade, offerecêrão ſuas proprias filhas com eſta condição: Que quem tiveſſe tres, déſſe duas; quem duas, contribuiſſe com huma; e quem huma ſó, a puzeſſe a ſórtes com outro, que tambem não tiveſſe mais que huma. Deſte modo, ainda que com muita difficuldade, forão recolhidas todas aquellas miſeraveis donzellas, e tiradas das caſas de ſeus pais. Ora eu deixo á voſſa conſideração quaes ſerião neſta deſpedida os gritos, as lagrimas, e qual a confuſão: lamentavão-ſe as infelices mãis de ver caminhar ſuas filhas a terras de infieis: enfurecião-ſe contra ſeus maridos, dizendo não ſer iſto outra couſa, que pôr as innocentes ovelhas nos dentes dos lobos, e as ſimpleces pombas nas unhas dos Falcões. Maldizião a hora, em que as tinhão gerado, puchavão-ſe pelos cabellos, ferião-ſe com golpes as palmas, ar-

ra-

ranhavão-se as faces, e suspirando em vão, e em vão abraçando as desgraçadas donzellas, forão por fim obrigadas a deixallas partir. Por outra parte, apenas estas podião fallar pela immensidade da dor; porém desfazendo-se em lagrimas, supprião com os olhos o lastimoso officio, que lhes negava a lingua. Desta sorte caminhando a volta de Tarragona, chegárão ao porto de Solão, onde as esperava a embarcação prevenida a este fim. Entre tanto o innocente prizioneiro D. Galcerão, sem saber cousa alguma do que em beneficio seu se hia tratando, punha todo o seu cuidado entre durissimas cadeas, e mui pezados grilhões em ter propicio o Ceo; e como era extremosamente devoto do Inclyto Proto-Martyr Santo Estevão, Protector de sua Cidade, e Estados, não cessava dia, e noite de enviar-lhe fervorosissimas súpplicas. Não tardou muito o Santo em ouvillo. Huma noite, em quanto com maior fervor de espirito, e com mais affectuosos rogos invocava o Almirante o seu Santo Pro-

te-

tector, este lhe appareceo em habito esplendidissimo de Diacono; e tomando-o pela mão, o consolou, o animou, e lhe mandou, que o seguisse. Ouvírão as guardas do carcere o estrepito das cadeas, dos grilhões, e o som das vozes; e correndo armados á porta do calabouço, despem as espadas, empunhão as alabardas, tomão as chaves, e com ellas procurão abrir as portas; porém toda esta diligencia ficou inteiramente frustrada. Enfurecem-se, porfião, rompem, despedação, arrojão finalmente as portas ao chão; porém a tempo que o Santo por outro não conhecido caminho tinha tirado do carcere ao seu devoto; ainda que opprimido para maior maravilha com as mesmas cadeas, e grilhões, nem o desamparou até o deixar sobre o porto de Solão ao primeiro raiar da aurora. Estavão para fazer-se á véla pontualmente do mesmo porto aquella manhã as infelices donzellas, condemnadas a servir aquelle Barbaro, para libertar seu senhor, e mais descontentes, que nunca, mais afflictas por se

che-

chegar a partida rompião o ar com gemidos, confundindo com o ruido das ondas os alaridos das vozes. Ficou o Almirante attonito á viſta de tal eſpectaculo; e chamando á parte hum dos que ſe achavão preſentes, lhe perguntou, para onde ſe encaminhava aquella infeliz comitiva? Reſpondeo-lhe, que hia deſtinada ao Rei de Granada, referindo-lhe por miudo todas as circumſtancias do motivo, e o effeito a que ſe encaminhavão. Não pode conter-ſe mais o internecido mancebo; e penetrando ſem demora por entre a multidão, a deteve gritando: Aqui eſtá preſente o que ſe pertende reſgatar: aqui eſtá, não já prizioneiro, mas livre: aqui tendes ao Almirante; e eu meſmo, que iſto vos annuncío, o ſou. Vede, ó fieis vaſſallos, o voſſo deſejado ſenhor, a quem nada reſta de ſervidão mais que os ſinaes della. Com que termos ſe poderá explicar baſtantemente a ſuſpensão, o paſmo, o tranſporte, com que todos ficárão a taes vozes! Corrião todos, e ſe atropelavão á porfia, para

deſenganar-ſe com ſeus proprios olhos, ſe devião fiar-ſe dos ouvidos, epor mais que vião a ſeu proprio ſenhor, por mais que o reconhecião, e tocavão, com tudo não acabavão de perſuadir-ſe, ſe eſtavão acordados, ou ſonhando. Tirou-lhes o mancebo, ſe lhes não accreſcentou ainda mais, a admiração, referindo-lhes com toda a diſtinção o favor, que havia recebido do Proto-Martyr Santo Eſtevão; como o Santo invocado tinha vindo cortezmente a vello, a tomallo pela mão, a tirallo do carcere, e a tranſportallo áquellas ribeiras. Diſcorrei agora, Senhores, que vozes de affecto, e devoção ſe levantarião então ao Ceo! Trocarão-ſe as lagrimas de dor em lagrimas de alegria, e a confuſão de prantos em gritos de jubilo: então proſtradas em terra todas aquellas Virgens, com devoção derão as graças a ſeu celeſtial Protector, que ao meſmo tempo com ſalvar a hum tinha reſgatado tantos; e com tirar a ſeu ſenhor das prizões, tinha conſervado a todos a liberdade, a honra, a pa-

patria, a innocencia, a vida. Logo tirárão ao Almirante Galcerão os veſtidos rotos, e as pezadas cadeas, e, veſtido decentemente em companhia de todos, tomárão o caminho de Bagá, e ao deſcubrir meia legua de diſtancia a Igreja do Proto-Martyr, ſe puzerão todos de joelhos, fazendo-lhe particular reverencia; porém além diſto o Almirante quiz proſeguir todo o reſtante do caminho de joelhos, como eſtava, o que fez com tanto trabalho, e á cuſta de tantas chagas, que no eſpaço de hum anno não pode ſahir de caſa. Havia entre tanto chegado á Cidade a noticia de tão ineſperado portento, e ſahindo-lhe toda ao encontro o recebeo com as mais ternas demonſtrações de alegria. Elle reſtituio ás afflictas mãis ſuas filhas primeiro libertadas, que eſcravas, e não contente com iſto as quiz dotar a todas abundantemente, uſando ao meſmo tempo com ſeus pais todas as demonſtrações de agradecido, elevando-os a cargos de muita eſtimação. A' Igreja de Santo Eſtevão fez, com li-

cença de ſeu pai, doação de metade das decimas, que percebia em toda a Baronia. Pouco depois não lhe parecendo juſto continuar no ſeculo huma vida, que reconhecia dever ao Ceo, reſolveo entrar na Religião Ciſtercienſe, onde viveo, e morreo, como bom Religioſo ſantamente. De quão poucos outros Santos, Senhores, tereis talvez ouvido referir hum ſoccorro tão prompto, tão relevante, tão memoravel feito a ſeus devotos como eſte?

10 Quem pois não ſe ſente inflammar na devoção de Santo Eſtevão, vendo não ſó quanto póde a favor de ſeus devotos, ſenão tambem quão promptamente os ouve? Que diſvelo, que promptidão, que efficacia baixar elle meſmo ao carcere, tomar pela mão ao prezo, conduzillo fóra, e pollo em ſalvamento! Mas eu, em quanto a mim, não cuido em ſemelhantes provas, e torno a dizer: Acaſo ignoro eu, quão benigno foi Eſtevão para com os ſeus meſmos inimigos? Pois iſto me baſta para inferir, quanto

to o será tambem para com os seus servos. E que! O' Proto-Martyr illustre, (perdoai-me, se tomo esta manhã licença de vos fallar em nome de todos com liberdade humilde) e que digo! Tereis coração para estimar em pouco nossos affectos, havendo remunerado tão abundantemente as barbaridades de vossos perseguidores? Eu sei, que Joab advertindo hum dia ao Rei David tão internecido da morte de Absalão rebelde, como exacerbado contra os soldados seus defensores, chegou a dizer-lhe: Que naquelle modo de portar-se o enchia de confusão, dando a entender, que estava melhor a todos fazer ultrages a David, que beneficios: *Diligis odientes te, & odio habes diligentes te, & ostendis hodiè, quia non curas de Ducibus tuis, & de servis tuis.* (a) Não sou eu tão temerario, que vos queira fallar, meu prodigioso Santo, com semelhante atrevimento, que tivera não sei, se mais de sacrilego, que de insano. Mas não posso conter-me sem di-

(a) Reg. 19. v. 6.

dizer-vos: Se nósoutros por desgraça; ainda horrivel de imaginar-se, houveramos sido do numero, que vos apedrejárão, de sorte que arrebatados de furor cego, e infidelidade barbara houvessemos tambem lançado mão ás pedras, vos houveramos accommettido, vos houveramos atormentado, he certo, que todos uniformemente houveramos gozado do singular beneficio dos vossos rogos; por cuja efficacia não só Paulo conseguio a salvação, mas tambem outros muitos com Paulo, como affirma São Pedro Damião, dizendo, que por virtude delles: *Inimicorum numerositas ad numerum amicorum transivit.* (a) Porque logo, ó Martyr Santo, nos há de prejudicar o não ter sido comprehendidos neste numero? Não o permitta Deos! Quizereis, que a nenhum de nósoutros parecesse appetecivel o ser impio, o ser perseguidor? A muito vos empenhastes, meu affectuosissimo Protector, a muito vos empenhastes, quando rogastes pelos que vos es-

(a) S. Petrus Dam. Serm. de S. Steph.

estavão apedrejando; pois vos impuzestes huma obrigação perpetua de fazer outro tanto pelos que vos adorão, pelos que vos invocão, para que ninguem se atreva a dizer, que: *Diligis*, verdadeiramente, *odientes te*; porém que por outra parte: *Non curas de servis tuis, & de cultoribus tuis.* Ah! Que he impossivel, que não recompenseis com outra tanta benevolencia nossos obsequios. E assim todos vos tomamos concordemente esta manhã por nosso universal Advogado, e eu especialmente da minha parte vos offereço gostoso inteiramente a mim mesmo: empregarei de boa vontade por vós, em qualquer occasião, que se offerecer, meu alento, minha voz, minhas forças, meus estudos, meus suores; assim vós, meu glorioso Santo, me façais digno de derramar á vossa imitação meu sangue.

PANEGYRICO DE S. DOMINGOS,

PRÉGADO

POR Mr. ABBADE DE LA TOUR,

Traduzido do Francez.

Euntes in Mundum universum prædicate Evangelium omni creaturæ.

Ide por todo o Universo, e prégai o Evangelho a todas as creaturas.

HA na Igreja de Deos hum estado de vida, que o commum dos homens não comprehende, que o Mundo despreza, que a prudencia ordinaria condemna, que a virtude mediocre teme, e que com tudo tem dado os maiores homens, tem feito

to praticar as mais heroicas virtudes, e tem enſinado a eſtabelecer os mais ſolidos fundamentos da Religião Chriſtã; qual he o de Prégador, e de Apoſtolo. E iſto he eſtado? direis vós. Paſſar por aventureiro de Cidade em Cidade; correr á fortuna de trabalho em trabalho; não ter alguma morada certa, algum objecto determinado; eſta inconſtancia não he igualmente agradavel, que moleſta? He neceſſaria ao homem huma ſituação fixa, hum eſtabelecimento certo, onde em huma profiſsão honeſta paſſe tranquillamente os ſeus dias, fazendo o ſeu dever.

Huma virtude commua não ſe compadece bem com a idéa deſte viajar, e menos com a multiplicidade de tão differentes exercicios. Ella contente de cultivar huma pequena porção da vinha do Pai de Familias, e de ſe intereſſar em huma conducta uniforme de negocios ordinarios, com a qual pertende ſatisfazer a Deos, e aos homens, julga que não he neceſſario levar a ſua cultura a outro campo mais lon-

longe; perſuade-ſe, que he ſuperfluo abandonar ſeus amigos, e parentes; entreter o público com ſcenas proveitoſas, e pias; enchello de beneficios; illuminar aquelles póvos incognitos, que não ſó nos não conhecem, mas nem ainda em nós pensão. Aſſim a inacção, e preguiça disfarçada debaixo do véo da prudencia ſe poupa a hum trabalho penoſo, ſuppondo-o alheio do ſeu miniſterio.

Tal foi com tudo o plano do miniſterio traçado pelo meſmo Deos, praticado pelos ſeus Diſcipulos, o que ſó ſe conheceo, e obſervou por muito tempo. Hide, lhes dizia o Senhor, correi toda a terra, enſinai todas as Nações: confio-vos o Rebanho inteiro. Vós ſereis eſtrangeiros em toda a parte; ou melhor, em nenhuma parte o ſereis. Toda a terra ſerá voſſa patria. Bem longe de procurar eſtabelecimentos duraveis, nem ainda cuideis no neceſſario para o dia ſeguinte. Sem provisão, e ſem rendas vivei do trabalho quotidiano. Sede como huma ovelha expoſta no meio dos lobos.

Que

Que significão estas singulares figuras de homens Apostolicos? Os Pescadores, que navegão os mares, e ribeiras; os Caçadores, que correm as campanhas, e os bosques; os Servos do Pai de Familias, que sahem ás ruas, ás estradas, e ao longo das praças; os Soldados, que combatem á direita, e á esquerda: Que significão tão portentosas imagens, senão hum ministerio livre, e infatigavel, que a tudo se anima, tudo emprehende, abraça tudo? *Docete omnes gentes?*

Sobre este plano admiravel os Apostolos dividem entre si o Mundo, voão de hum pólo a outro, e correm ensinando as Nações: *Docendo pervolavit orbem.* Eu os vejo na Europa, na Asia, na Africa. Thomé faz retumbar as ribeiras do Ganges; Filippe adoça a barbaridade dos Scythas; Bartholomeu piza o orgulho dos Persas; Mattheus despreza os fogos da Zona torrida; Pedro fere com o seu Baculo o Throno dos Cesares; Paulo está em Jerusalem, está em Antiochia, está em Efeso; e aonde não está elle? Que bel-

bellos são os pés dos que evangelizão; cuja ligeireza excede a velocidade dos Anjos: *Quam speciosi pedes evangelizantium*! Assim o grande S. Martinho Bispo de Tours hia a todas as Gaulas trabalhar na conversão dos idolatras; e nestes ultimos tempos o amavel Bispo de Genova, prégava todos os annos a Quaresma em Pariz, em Chambeli, em Leão, em Dijon, &c. Alli mesmo fez a prodigiosa conquista da Veneravel Madre do Quental, sua santa Coadjutora na Ordem da Visitação. O Salvador mesmo nos deixou hum illustre exemplo deste abrazado zelo; porque ainda que as suas apostolicas emprezas não passassem os confins da Judéa, com tudo elle discorreo pelas Cidades, e Aldeas, deixando-se guiar por hum aparente acaso dos convites, das necessidades, e ainda das repulsas dos póvos. As rapozas tem seus cuvís; as aves do Ceo seus ninhos, onde possão descançar; mas o Filho do Homem não tem onde recline a cabeça.

Sem dúvida com admiravel indus-

tria

tria dividio a Igreja o seu dilatado Imperio em Provincias, em Dieceses, em Paroquias, dando a cada Rebanho seu Pastor, a quem por huma lei inviolavel obriga a não se apartar delle. Mas cada hum destes Pastores, bem longe dos vãos escrupulos de huma devoção melancolica, que, coarctandolhes o coração, os obrigue a separarem-se de todo o resto do Rebanho, para se encerrarem no estreito circulo do seu dominio, se julga como solidamente encarregado de todo o Rebanho por inteiro, dizia hum dos maiores Bispos dos primeiros seculos: a caridade lhe deve fazer pessoal o interesse commum; deve abrir-lhe o seu coração a todas as necessidades; e, com approvação dos superiores na ordem jerarquica, pôr em todas as partes entre as mãos dos Banqueiros o talento, que lhe foi entregue, para com elle lucrar cem por hum: *Episcopatus unus est, cujus pars ab uno quoque in solidum tenetur.* S. Cypriano. Deste modo he que o espirito primitivo do Apostolado tem subsistido até agora

em

em hum certo numero de homens de eleição, a quem o Pay de Familias manda a todas as horas do dia trabalhar á ſua Vinha.

Iſto meſmo praticou na Peſſoa de S. Domingos, e de ſeus filhos. Elle os enviou, como os Apoſtolos, a levar a ſua Divina palavra a todo o Mundo com igual abundancia, que força, individuaes caracteres dos Miniſtros da palavra de Deos, os quaes com effeito diſtinguirão o novo Collegio Apoſtolico, que vio naſcer o ſeculo decimo terceiro. Eſtes dous caracteres de abundancia, e de força farão a materia, e divisão deſte diſcurſo.

Virgem Santa, por ventura tiveſtes vós Prégador mais fiel, e mais devoto, que Domingos? Elle não prégou já mais, que vos não fizeſſe hum elogio. Elle foi quem enſinou a todos os Prégadores a invocar-vos nos Sermões, e quem introduzio o ſanto, e louvavel coſtume de dizer: *Ave Maria.* Toda a Igreja ſobeſcreveo a eſta piedoſa prática: felices nós, ſe recitan-

tando-a como elle, obſervamos a meſma devoção, e alcançamos as meſmas graças, que elle mereceo alcançar. *Ave Maria.*

Primeira Parte.

JUlgar, que não he neceſſario multiplicar a palavra Divina com o pretexto, de que fazendo-ſe muito commua, ouve-ſe com menos frequencia, e faz menos impreſsão nos corações, he erro, e impiedade. Não ſeria maior mal annuncialla poucas vezes, e deixar na ignorancia eſſes poucos, que a ouvem? He ſummamente importante, que os Chriſtãos eſtejão bem inſtruidos; porém ſuccede ao contrario. A inſtrucção falta; a maior parte dos Miniſtros ſe cala; o povo ſe canſa menos em ouvir, que o Prégador em lhe fallar; elle pede pão, e não ha quem lho reparta. Póde-ſe dizer como os Judeos no tempo de Samuel: *Sermo Domini erat pretioſus.* Pouca gente, dizem, ouve o Sermão, quando eſte he frequente. E ouve-ſe mais, quando totalmente falta? Aquelle

le meſmo pequeno numero, que ahi tiveſſe concorrido, não ficaria de todo privado deſſe bem?

He verdade, que apenas hum pequeno numero de peſſoas ſe reſolve a ouvir a palavra de Deos; mas o Miniſtro, que tem zelo, nunca ſe achará ſó. Por menos que foſſem os ſeus ouvintes, que armada numeroſa não formarião por fim eſſas pequenas tropas multiplicadas? Ainda que não lucraſſem mais que huma alma para Deos, que magnífica não ſeria a recompenſa dos ſeus trabalhos! Será licito faltar com o neceſſario áquelles, que ſe aproveitarião da ſanta inſtrucção para condeſcender com a frivola delicadeza daquelles, que nem ainda ſe prezão de apparecer a ella? A palavra Divina he hum rio, que deve manar perennemente para quem a quizer beber. A negligencia daquelles, que deſprezão o goſtalla, deve fazer parar eſta corrente? Hum unico Sol he quem illumina todo o Mundo: e deve elle encubrir ſeus raios, porque ha olhos tão fracos, que não podem ſupportar a

ſua

ſua luz ? Fallai , Prégadores : voſſa voz ſôe como huma trombeta: fazei que ſe ouça nas ruas , e praças públicas. Fallai a tempo, e fóra delle : a voſſa palavra nunca tornará vazia : a meſma importunidade fructificará alguma couſa. Se ha doze horas no dia, porque havemos deſprezar o ver luzir hum momento favoravel ? *Prædica , inſta opportunè , importunè.*

Ninguem já mais promulgou a palavra de Deos com mais abundancia que Domingos. Conſidere-ſe 1. A profuſão, com que elle a diſtribuio. 2. A variedade de ſogeitos que tratou. 3. A fecundidade do talento que fez brilhar. 4. A multidão de peſſoas que converteo. 5. A perpetuidade do miniſterio que fundou ; e admirar-ſe-ha huma nuvem fecunda, que voa de hum clima a outro clima : *Qui ſunt iſti , qui , ut nubes , volant ?*

1 Profuſão em diſtribuilla. Ainda que pelas ſabias diſpoſições da Igreja cada Dieceſe , e Paroquia tenha ſeu proprio Paſtor, com tudo nem todos tem os meſmos talentos ; e ſuppoſto

que os tenhão, ainda não baſtão para os trabalhos, de que elles ſe encarregão. He neceſſario além diſto, que as inſtrucções de hum homem, a quem ſe coſtuma ouvir, ſejão tão agradaveis, e efficazes, como as de hum Eſtrangeiro, cujos aſſignalados talentos, zelo activo, eſpectaculo piedoſo, e ainda a novidade meſma, convidando á curioſidade, attraha, domine, poſſua, fira, commova as conſciencias. Igualmente são neceſſarias, e uteis as Miſsões, e os Retretes ainda naquelles lugares, em que os trabalhos dos Paſtores parecem cumprir tudo o que ſe póde deſejar. Que prodigios não obrarião ellas na maior parte das Paroquias, que como huma terra ſem agua, eſperão ſem effeito o orvalho, o qual parece obſtinar-ſe em lhes fugir?

Conſolai-vos, terras abandonadas; as nuvens vão fazer cahir o manná no meio do deſerto. Domingos vai abrir as fontes do Salvador, nas quaes alegremente podeis extinguir a voſſa ſede. Elle corre a Europa em ſemelhan-

ça

ça de Apoſtolo, e fórma huma companhia delles. A Italia, a França, a Heſpanha o vem em todas as ſuas Provincias lançar a mãos cheias a ſemente evangelica: Roma, Pariz, Toloſa, Napoles ſe reputão felices em poſſuillo: em vão pertendem pollo á teſta de hum numeroſo rebanho: o zelo de Domingos póde encerrar-ſe nos eſtreitos confins de huma Dieceſe? Por ventura conhece elle outros limites, que os do Mundo todo? Não foi Domingos a cauſa de não conquiſtar o Paiz do Norte, e inſtruir os póvos da Aſia; mas o que elle não pode fazer por ſi, tem executado ſeus diſcipulos. A Aſia, a Africa, a America tem depois eſcutado com reſpeito eſte Prégador admiravel multiplicado em infinito, e ſobrevivente a ſi meſmo em hum mundo de diſcipulos cheios do ſeu eſpirito, e virtude.

Não ſe limita a tempo determinado: o Eſpirito Santo inſpira quando, e onde quer. Pela manhã, á tarde, a toda a hora apparece eſte Oraculo ſobre a Arca. Ouví, Mundo, inſ-

trui-vos : ſua vida não he mais que hum tecido de trabalhos: apenas, como o Salvador, lhe reſta tempo para ſe refazer com hum moderado alimento. Do Pulpito paſſa ao Tribunal, do Tribunal ás conferencias com os herejes. Elle baſta para tudo, aſſiſte a tudo, e tudo executa bem. Eſte grande zelador das almas as lucra em todas as partes: todos os ſeus paſſos são aſſignalados pelo zelo, e coroados pela graça. Quem viſſe a rapidez de ſuas jornadas, diria, que elle não fazia mais que viajar: quem contaſſe o numero de ſeus Sermões, diria, que elle não fazia mais que prégar: quem mediſſe o tempo das ſuas orações, diria, que elle não fazia mais que pedir: quem obſervaſſe a prodigioſa propagação da ſua Ordem, diria, que elle não fazia mais que fundar Communidades. Os verdadeiros Apoſtolos aſſim como de algum modo participão a Eternidade, e Immenſidade Divina, tambem do meſmo gozão da Omnipotencia, e Sabedoria infinita. Deos ſe agrada de ſe retratar nos ſeus traba-

balhos, e virtudes: elles são, a quem o Senhor diſſe: Vós ſois Deoſes: *Dii eſtis*; vós ſereis o Deos de Faraó: *Conſtituit Deum Pharaonis.*

Domingos faz a ſua capital da prégação: eſta he o ſeu primeiro, o ſeu ultimo, ou melhor, o ſeu unico cuidado. Eu ſou a voz do que clama, diz elle com o Baptiſta: preparai os caminhos do Senhor. Nem os negocios temporaes, nem o governo dos Conventos, nem a inſtrucção de meus diſcipulos, nem o cuidado de novos eſtabelecimentos poderão interromper os meus paſſos. Nem as calumnias de meus inimigos, nem as perſeguições dos herejes, nem o temor dos Grandes da terra poderão affrouxar o meu ardor. Nem as maiores fadigas, nem as mais violentas dores, nem huma enfermidade mortal poderão diminuir a frequencia dos Sermões. Vio-ſe abrazado em huma febre ardente ſubir ao Pulpito, e fallar com o fogo coſtumado. Vio-ſe, quaſi agonizante, fazer deſde o ſeu leito piedoſas exhortações aos que ſe achavão na cella, morrer aſ-

assim com as armas na mão, e sepultar-se no seu triunfo. Pertendia inspirar o mesmo zelo aos Ecclesiasticos, e Religiosos. Vio-se ir até os desertos de Valle-Umbroso convidar os fervorosos solitarios a ouvir instrucções santas. E, o que póde ser unico, o Papa Honorio III, querendo dar ao público os seus Sermões, os dedicou a S. Domingos. Tanto como isto estimava este grande Pontifice o talento, a vocação, a pessoa deste incomparavel Prégador.

2 A variedade de sogeitos, que tratou. Não era Domingos hum daquelles ordinarios Prégadores, que levão de Pulpito em Pulpito hum pequeno numero de Sermões, sempre os mesmos, o seu unico patrimonio. Domingos era huma torrente inexhaurivel. A necessidade do auditorio decidia a escolha da materia, do caracter, do estylo, da extensão do discurso, da natureza das provas. Profundo Theologo, solido Controversista, Orador patetico, Director esclarecido, pequeno com os pequenos, grande

de com os grandes, elle se fazia tudo a todos, como o Apostolo, e ganhava todos.

Ha peccadores para converter? Depois de lhes ter feito vivamente sentir a belleza da virtude, e o horror do vicio, qual habil Casuista lhes explica por miudo as regras da Moral, decide todos os casos, desvanece todos os pretextos, persegue a relaxação em todos os seus periodos, estabelece a virtude em todas as suas práticas: nada escapa á sua exactidão, nada resiste á sua eloquencia, nada se defende da sua unção: de todas as partes vem para o aprisco do Soberano Pastor huma multidão de ovelhas, as quaes o erro, ou o vicio tinha desgarrado do verdadeiro rebanho.

Chegão a elle almas piedosas? Este mystico illustrado lhes abre, lhes aplana os caminhos da vida espiritual. Como Director experimentado, como Escolastico exacto, explica a prática della, descobre os seus mysterios, previne as illusões, combate as tentações, ensina as difficuldades. Passa das ove-

ovelhas aos Paſtores: tudo ſe ſubmette á ſua inſtrucção, e deſte modo forma Directores capazes de ſerem meſtres dos mais famigerados Santos. S. Luiz Rei de França, cujo naſcimento foi fruto das ſuas orações, bebeo na direcção de hum dos ſeus filhos a nobre, a terna, a ſublime piedade, que lhe mereceo os Altares. A França deveo a Domingos o maior dos ſeus Reis, e o maior dos Reis da terra deveo a Domingos a ſua mais bella coroa no Ceo.

Fórma duas Ordens Religioſas. Que perfeita intelligencia das obrigações deſte ſanto eſtado! Que ſabedoria nas Regras! Que exactidão no minimo periodo dellas! Que conſtancia na prática! Que prudencia em prevenir tudo com induſtria, em corrigir tudo com firmeza, em facilitar tudo com doçura, em proporcionar tudo com bondade, em animar tudo com zelo, em ſoffrer tudo com animo, em emprehender tudo com acerto, em executar tudo com dignidade! Santa Catharina de Sena, Santa Roſa de Lima, Santa Ignez de Montpulſion, e ou-

e outras mil Heroinas embalſamão o Mundo com o bom cheiro das ſuas virtudes, e ao meſmo tempo o admirão pela auſteridade da ſua vida.

Só a hereſia dos Albigenſes, que S. Domingos combateo, baſtaria para provar a extensão das ſuas luzes, e a profundidade do ſeu talento. Reſto monſtruoſo do Maniquiſmo, preludio da religião proteſtante, no qual o Miniſtro Jurieu ha crido encontrar os Padres da pertendida Reſórma, que nós lhe não invejamos. Era eſta hereſia hum aggregado de todos os erros, que tinhão até então apparecido, e a origem daquelles, que depois a devião ſeguir. Eſte grande homem combatendo aquella horrivel, e ſempre renaſcente hydra, alcançou os triunfos de todos os Santos Doutores. Elle foi hum Agoſtinho, que defendeo a Graça; foi hum Jeronymo, que pugnou pela Invocação dos Santos; hum Cyrillo, que fez honrar a Maria; hum João Damaſceno, que conſervou o culto das Imagens: Domingos ſuſtentou toda a Religião.

Co-

Como Meſtre conſummado elle moſtra huma infinidade de verdades importantes com aquella força de diſcurſo, com aquella ſolidez de principios, com aquella profundidade de doutrina, com aquella bem ordenada ſerie de conſequencias, que hum dos ſeus mais illuſtres filhos fez reviver na ſua Summa. Não temo desfigurar o parallelo: O Pai diſſe tudo, o filho eſcreveo tudo: o Patriarca faz tantos milagres como Sermões; o Doutor tantos prodigios como artigos; hum fallou bem, outro eſcreveo bem de Jeſus Chriſto. Domingos no Pulpito á teſta de huma multidão de Apoſtolos: Thomaz na Eſcola á frente de hum exercito de Doutores, he o meſmo eſpirito, o meſmo zelo, a meſma virtude. Digamos do primeiro, como o Pai Celeſtial: *Ouvi-o.* Digamos do ſegundo o que dizia o Anjo: *Devorai eſte Volume.* Tirai-me, Thomaz, dizia hum famoſo Lutherano, e eu deſtruirei a Igreja. Tirai-nos Domingos, dizião os Albigenſes, e nós ſeremos ſenhores da victoria. Onde aprendeis tan-

tanta sciencia? perguntavão a Thomaz. Respondia: Aos pés do Crucifixo: Onde aprendeis a vossa? perguntavão a Domingos. Respondia: No livro da caridade: *In libro charitate.*

3 A belleza, e fecundidade do seu talento. Não consideremos Domingos a respeito dos seus talentos como hum homem mediocre, e sómente recommendavel pela sua piedade, e zelo. S. Domingos he hum dos mais famosos Heroes, que tem tido a Igreja. Elle enriqueceo a republica das letras com muitas, e estimaveis obras. Que infelicidade não terem os seus escritos chegado até o nosso tempo! Nós admirariamos nelles o Espirito Divino, que lhe dictava as expressões, e os enchia de huma particular unção de graça. Se o julgarmos pelo fruto, que elles tem feito, pela impossibilidade, que os herejes sempre tiverão em lhes responder, e ainda pelos milagres, que por elles se obrárão, elle merece hum lugar distincto entre os Escritores célebres, dos quaes a sua Ordem tem tido huma innumeravel multidão. Mas

sem

ſem recorrer a teſtemunho incerto do que já não exiſte, não ſe póde duvidar, que elle foſſe o Meſtre, o Modelo, o Fundador deſta ſabia Ordem.

Deſde os ſeus primeiros annos mereceo os maiores applauſos. Apenas tinha acabado os eſtudos, quando o obrigárão a tomar huma Cadeira de Profeſſor na Univerſidade de Valença, hoje transferida a Salamanca. As ſuas explicações das Eſcrituras Santas merecêrão huma acclamação geral. Não experimentárão differente fortuna em Bolonha, e em Roma. Deſde então conſultado como hum Oraculo pelos ſabios, e ignorantes, explicava a huns as queſtões mais difficeis, e enſinava a outros os elementos mais ſimplices. Correo a metade da Europa nos tempos mais calamitoſos, no meio dos mais irreconciliaveis inimigos; e longe de ſe diminuir alguma couſa da ſua grande reputação, por ſe manifeſtar a todos, como ſuccede a muitos, então he que ſe augmentou, então he que ſe patenteárão os ſeus precioſiſſimos talentos. Ah! e não era

pa-

para iſto neceſſario, que o attractivo das ſuas fallas, a doçura da ſua voz, o natural do ſeu géſto, a mageſtade da ſua peſſoa, a vivacidade da ſua acção, a magnificencia do ſeu eſtylo, a candidez das ſuas expreſsões, o acerto das ſuas idéas, a unção dos ſeus ſentimentos, a força das ſuas provas, a ſolidez dos ſeus diſcurſos, a formoſura das ſuas imagens: em huma palavra: não era neceſſario, que tudo o que compõe hum perfeito Orador eſtiveſſe nelle em gráo eminente? O numero, o eſplendor, a velocidade das ſuas conquiſtas o conſtituem hum prodigio da graça, ou hum milagre ainda maior.

Duvidais da elevação do ſeu eſtylo? Conſultai os grandes, que correm a eſcutallo, e ſe apartão delle cheios de admiração, e reſpeito. Duvidais da extensão dos ſeus conhecimentos? Perguntai a tantos ſabios, que elle admira pela riqueza do ſeu eſpirito. Duvidais da força das ſuas provas? Vede milhares de herejes ou obrigados a ranger os dentes deſeſperados, ou a ren-

render-se convencidos. Duvidais da unção das suas palavras? Ouvi o sexo piedoso, que a esquadrões se alistão debaixo das suas bandeiras, e lhe fórma em Prouille, e em outras innumeraveis partes, florentes Communidades. Duvidais da patetica vehemencia dos seus discursos? Vede correr copiosas lagrimas dos olhos de tantos peccadores, escutai os seus gemidos, sede testemunhas da sua penitencia. Duvidais da sua facilidade em fallar? Segui, se he possivel, seus passos. Chegando a qualquer Cidade, logo se encaminhava ao Pulpito: tudo alli lhe está presente, tudo alli lhe he proprio. Do thesouro do seu coração tira huma infinidade de cousas antigas, e novas. Duvidais da sabedoria do seu governo? Contai o numero infinito de Religiosos Santos, que o espaço de sinco seculos tem já visto sahir do seu seio, e que os ultimos tempos do Mundo verão nascer deste tronco fecundo. Houve já mais Orador, que colhesse tantas palmas? Roma, e Athenas derão já mais aos Principes

da

da eloquencia tão glorioſos applauſos?

Sobre tudo não houve Orador já mais, que formaſſe tantas, e tão grandes levas, e que tão promptamente as expediſſe. Apenas tinhão elles acabado o Noviciado, e muitas vezes nos primeiros mezes, quando, como o Salvador, lhes dizia: *Ide, levai a palavra a todo o Mundo: não procureis algum ſubſidio: não eſtudeis o que haveis de dizer: não deſconfieis dos poucos annos, nem da voſſa incapacidade: ide com confiança: vós ſereis baſtantemente inſtruidos no que for neceſſario fallar: Dabitur vobis in illa hora, quid loquamini.* Parecia que no ſeu Convento, como em hum novo Cenaculo, deſcião as linguas de fogo ſobre as ſuas cabeças; o dom de interpretação, a intelligencia das Eſcrituras lhes era concedido pela impoſição das mãos. Eſtes novos Apoſtolos, conſummados ao naſcer, hião por todas as partes admirar, e converter o Univerſo pelo prodigio dos ſeus talentos, e pelo eſplendor das ſuas vi-

ctorias: milagre talvez unico, e que não tem ſemelhante ſenão nos primeiros Apoſtolos.

4 A multidão de converſões, que obrou. Não nos deixemos canſar pela velocidade deſte arrebatado combatente. Contemos ſeus paſſos pelos ſeus triunfos. As Igrejas erão muito pequenas para receber a innumeravel multidão dos ouvintes. Apenas lhes baſtavão as Praças públicas. O artifice, o negociante, o homem de cuidados deixavão as ſuas occupações para o ouvirem. Apparece elle na Corte? Ahi falla, ahi obra como privado, e ſenhor. Aquelle, que tem na mão os corações dos Reis, parece que agora os depoſita na de ſeu Miniſtro. Tudo ſe ſujeita á doce ſublimidade da ſua eloquencia, e virtude. Tres grandes Papas lhe offerecem as Dignidades mais eminentes, confião-lhe os empregos mais diſtinctos, encarregão-lhe os negocios mais importantes, concedem-lhe quanto pede. Os Cardeaes o viſitão com reſpeito, e ſe lhe deſcobrem com confiança. Hum delles, que

ás

ás ſuas orações devia a reſurreição de hum ſeu ſobrinho, não ſabe onde encontre nem termos para expreſſar o ſeu reconhecimento, nem obſequios para ſatisfazer á ſua veneração. O Embaixador de Caſtella na expedição dos ſeus negocios o ſollicita por adjuncto, por conſelheiro, por amigo. Felice Embaixada, que abrio a eſtes dous grandes homens a vaſta carreira do Apoſtolado em hum Paiz hereje, e, por huma bem ſingular mudança, de hum Miniſtro de Principe faz hum Apoſtolo de Jeſus Chriſto. O Embaixador em recompenſa ſe une a Domingos para trabalhar com elle.

Que não obra elle neſte povo? Com que nobre ſimplicidade fez comprehender as couſas mais difficeis? Com que clareza deſcobre as idéas mais confuſas? Com que affabilidade previne os mais timidos? Com que amor anima os mais languidos, conſola os mais afflictos? Com que eſpecie de terror abranda os mais endurecidos? Com que affecto attrahe os mais rebeldes? Com que humilda-

de soffre a grosseria dos seus modos, e o desprazer das suas pessoas? Se se retira ao deserto, as turbas o seguem como a Jesus Christo: se entra nas prizões, alli entrão com elle a consolação, e a luz: se instrue os pequenos, a verdade, e a virtude tomão posse dos seus corações: se visita os pobres, com o alivio, que lhes traz, os ensina a soffrer seus males com paciencia: se se chega ao leito dos enfermos, a morte á sua vista perde todos os seus horrores, e se offerece o Paraiso com todas as suas delicias: nas suas mesmas viagens converte os que o hospedão. Nos Actos da sua Canonização se lê, que só na Lombardia converteo em hum anno mais de cem mil almas. Quem póde melhor que Domingos provar, como Jesus Christo, a Divindade da sua Missão pela instrucção dos pobres, e pequenos, e accrescentar este milagre a outros tantos: *Mortui resurgunt, Pauperes evangelizantur?*

A Missão contra os Albigenses foi logo emprehendida por ordem do Pa-

Papa Innocencio III, por dous Legados da Santa Sede, o Biſpo de Oſma, doze Religioſos de Ciſter, e São Domingos. Tantos Obreiros, todos reſpeitaveis pelas ſuas virtudes, poderoſos pelo ſeu credito, uteis pelos ſeus talentos, erão para Domingos igual conſolação, que ſoccorro. Porém a Divina Providencia pelos ſeus incomprehenſiveis juizos fez que lhe faltaſſem todos. Hum dos Legados morreo, o outro partio para Roma, o Biſpo voltou para a ſua Cathedral, os doze Religioſos para os ſeus Moſteiros. Conſidere-ſe, ſe he poſſivel, o que Domingos padeceo em correr ſó, a pé, mendicando o proprio alimento, tres grandes Provincias, Languedoc, Provença, Guyenne: o que ſoffreo vivendo entre herejes, recebendo os ſeus ultrajes, ſuſtentando os ſeus aſſaltos, evitando os ſeus laços: conſidere-ſe, digo, tudo iſto, e então ſe ſentirá a grandeza dos ſeus trabalhos. Conſidere-ſe, ſe he poſſivel, o que a prevenção, a honra, o intereſſe, o artificio, a violencia fazem naſcer de

obstaculos, e então se saberá o seu zelo, e talentos. Reflexione-se sobre a qualidade de huma heresia, da qual nem ainda fica vestigio: advirta-se o numero dos seus sectarios, o poder dos seus protectores, a liberdade dos seus dogmas, o furor dos seus attentados, e então se admirará a principal obra do seu Apostolado: então se adorará a direita do Altissimo nos successos do seu ministerio.

5 A perpetuidade do ministerio, que estabelece. A immensidade da seara, o prodigio dos successos de Domingos, a falta de Missionarios derão principio á illustre Ordem, a quem a Igreja deve tantos homens célebres. Não era bastante para o seu zelo ter embalsamado, ter illustrado, ter commovido toda a terra. Deos o fez sobreviver a si mesmo em huma multidão sempre nascente de discipulos, que por estado, como elle, annunciárão a palavra Divina. A' semelhança do Salvador, que subindo ao Ceo, deixou na Igreja tantos Vigarios do seu amor, como cooperadores do seu Sacerdocio.

Fe-

Felice complemento da myſterioſa visão, que teve o Papa Innocencio, quando S. Domingos lhe foi pedir a confirmação da ſua Ordem. O Santo Pontifice prevenido contra a multiplicação das Ordens Religioſas pelo Concilio Lateranenſe, não ſe podia reſolver a confirmar eſta. Elle ignorava os grandes frutos, que a Providencia ſe propunha receber pelas mãos de Domingos; porém Deos lho revelou. Vio a Igreja de S. João de Latrão no ponto de ſe arruinar, e ao meſmo tempo obſervou a S. Domingos, que, applicando-lhe os hombros, a detinha, e lhe embaraçava a quéda. Com tão ſingular prodigio todas as difficuldades ſe diſſipão: Innocencio ſe julga felice em aſſignalar o ſeu Pontificado com huma conceſsão tão ſanta.

Piedoſa mãi de Domingos, eis-aqui a Tocha acceza, que illumina todo o Mundo, como vós viſtes em ſonhos. Vede-o em Polonia com hum novo Thaumaturgo, que diffunde os ſeus raios no Norte, na Tartaria, na Moſcovia até aos confins da China, pe-

pelos trabalhos de S. Jacyntho. Vede-o entre os Mouros com S. Raymundo de Peñafort instituindo a Ordem da Redempção dos Cativos, dissipando as trévas das masmorras, e rompendo os ferros dos Christãos; e com o mesmo Santo Compilador das Decretaes, feito o Legislador, e a Regra de todos os Tribunaes. Vede-o na America com São Luiz Bertrand, e Santa Rosa de Lima domando, instruindo, sanctificando aquellas terras barbaras, e fazendo brotar nellas as primicias da virtude. Vede-o na Bretanha com S. Vicente Ferreira convertendo milhares de peccadores pelo terror dos juizos de Deos: e na Italia com S. Pedro Martyr rubricando a Fé com o seu sangue. Vede-o no Concilio de Trento, o modelo, o oraculo, a alma da Reforma, que alli faz esta santa Assemblea, com o celebre Arcebispo de Braga D. Bartholomeu dos Martyres. Vede-o conservando a pureza da Religião na maior parte do Mundo Catholico pela vigilancia, e firmeza dos Inquisidores da Fé. Vede-o

de-o communicando a piedade a huma infinidade de familias pelas obras de Luiz de Granada; e guiando pelo caminho da perfeição as almas escolhidas pelos escritos de Thaulire, e de Henrique Suson. Vede-o illustrando a Casa, e toda a Corte do Papa, com todos os Mestres do Sacro Palacio, aos quaes, como a seus Theologos, todos os Soberanos Pontifices tem permittido a sua confiança. Emprego eminente, que elle primeiro exerceo, ou melhor, que seu zelo inventou, e que depois se cumprio sempre pelos seus Religiosos. Vede-o governando toda a Igreja pela sabedoria de Innocencio V, de Benedicto XI, de Pio V, de Benedicto XIII. Vede-o finalmente instruindo todas as Escolas Catholicas, confundindo todos os herejes, aplanando as dúvidas de todas as questões pela subtileza de Alberto Magno, e pela incomparavel doutrina do Doutor Angelico. Eis-aqui como sua voz tem retumbado, e ainda retumba de hum a outro pólo.

Ditosos filhos de Domingos, eis-aqui

aqui a voſſa mais precioſa herança : debaixo dos auſpicios de Pedro he que voſſos Pais tem combatido : para o apriſco de Pedro he que elles tem conduzido hum Mundo inteiro, a fim de lhes conſervar o rebanho. Elles tem repellido as ſettas do erro, e ſuſtentado a doutrina sã. Eis-aqui o alvo da ſua Catholicidade : eis-aqui a ſua gloria : eis-aqui a voſſa : eis-aqui os voſſos verdadeiros intereſſes. Por ventura porieis vós huma vã confiança ſobre o fraco braço dos novadores, ſobre os frivolos elogios de bocas vendidas á mentira, ſobre as fingidas apparencias de huma linguagem artificioſa, que deſacredita os voſſos ſentimentos, e, com ſemblante de ſe conformar a elles, lhes he realmente oppoſta ? Tendes vós, Ordem illuſtre, alguma neceſſidade delles? Vós ſois muito grande, para deſcer até mendigar o indigno apoio, e a deſprezavel ſociedade de hum partido proſcripto. Miniſtros tão recommendaveis na Igreja, enriquecidos das ſuas graças, honrados da ſua confiança, ſenti o que vós podeis, ſen-

ti

ti o que vós sois, e conservai por huma fiel união ao seio, que vos gerou, o verdadeiro lustre, que por tantos titulos mereceis.

Vejamos com que força annunciou Domingos a palavra, depois de termos admirado a abundancia, com que a distribuio.

Segunda Parte.

O Ministerio Evangelico he huma especie de guerra já contra o demonio, cujo imperio se destroe, já contra os homens, cujos vicios, e erros se combatem: inimigos mais rebeldes, que aquelles, que com a espada na mão se oppõem ao esforço do soldado. Se se pertende convencer o peccador, ou o hereje, e reduzillo á verdade, humas vezes se accommette em batalha pública por hum discurso regulado, no qual a serie de authoridades, e razões fórma como diversos corpos de armada: outras na conversação, como em combate singular, a prova, e a instancia se seguem alternadamente; porém alli a subtile-

za,

za, e induſtria ſe declinão; e a diſſimulação, e pretexto dão lugar ao inimigo de divertir para outra parte a materia, de que ſe trata: com tudo depois de ſe lhe concederem muitas couſas para mais ſeguramente o reduzir ao ponto principal, ſe ataca com maior esforço até o metter no ultimo aperto. Em fim reduzido a extremo capitúla para ao menos ſalvar alguma parte ou das ſuas idéas, ou dos ſeus prazeres. Que ſerá, quando indignado contra a luz, furioſo contra a virtude, rebelado contra a propria conſciencia, deſeſperado por convicção, frenetico por hum falſo zelo, pertinaz por confuſão, atrevido pela impunidade, atropela todos os limites da Religião, da razão, da humanidade, defende-ſe por injurias, obra por attentados, confirma, e eſtabelece o ſeu erro com o ſangue daquelles, que não póde enganar? Que conſtancia he neceſſaria em hum homem apoſtolico para ſe não aterrar? Que paciencia para não fugir? Que animo para ſe não abater? Que prudencia para ſe deſamba-

baraçar? Que força para ferir? Que unção para ganhar? Na verdade aquelle, a quem nada disto falta, he hum prodigio da graça.

Vedes já á vista destes bellos preludios a furiosa seita dos Albigenses, e o zelo intrepido de Domingos? Tudo, entre as suas mãos, subministra armas á Igreja. 1. A santidade da sua vida. 2. A efficacia da oração. 3. O esplendor dos milagres. 4. A firmeza de animo. 5. A vivacidade do zelo: então he hum Prégador invencivel como Domingos, e vencedor como elle.

1 A santidade da sua vida. Não se via nelle aquella indigna contradição entre o discurso, e a conducta, que desacredita a palavra de Deos, e faz o ministerio inutil. Não era necessario appellar dos principios aos costumes, da moral aos exemplos, do Prégador ao homem. Suas acções preparavão o caminho a tudo, dizião tudo, apoiavão tudo: elle era o primeiro Sermão, e o mais efficaz: a veneração attrahia o povo, occupava as attenções, produzia as conversões, esta-

tabelecia a perseverança. Hum Prégador póde tudo, quando a fama tem aberto o coração, quando a confiança conduz a mão. Via-se, cria-se antecipadamente o que elle hia a dizer, porque se sabia o que acabava de fazer. O Evangelho executado na sua pessoa, fallava pela sua boca. A virtude subia ao Pulpito com elle pintada no seu semblante, debuxada nas suas acções. E que havia que responder, que havia que escusar, quando ella tão evidentemente fazia respeitar os seus direitos, sentir a sua facilidade, amar a sua doçura?

Virtudes Divinas, que formais os Apostolos, que gloriosos troféos vos erige o coração de Domingos! Brilhai, amavel pureza, que até o ultimo suspiro conservaste seu corpo izento de toda a mancha, seu coração de desejos, seu espirito de pensamentos incautos: he justo que este homem tão puro dê gloria á verdade, e, a pezar da sua profunda humildade, descubra o precioso dom de virgindade, que perennemente conservou. Brilhai,

agra-

agradavel modeſtia, que condecoraſte eſte glorioſo theſouro: vós regulaſtes ſeus paſſos, ſeus caminhos, ſeus diſcurſos: vós diffundiſtes em toda a ſua peſſoa aquelle ar de ſantidade, que ainda á primeira viſta enamorava o Mundo tudo. Reinai, deſintereſſe generoſo, que o fizeſtes deſprezar a fortuna, que lhe promettia a illuſtre Caſa dos Guſmões, cujo ſangue corria nas ſuas veas; que o obrigaſtes a renunciar em hum Capitulo Geral todos os bens, que poſſuia ſua Ordem, e qualquer nova aquiſição delles. Reinai, heroica pobreza, que o fizeſtes emprehender tão dilatadas jornadas, deſcalço, deſtituido de tudo, pedindo, e recebendo eſmola com a maior ſubmiſsão, e reſpeito. Triunfai, humildade profunda, que no meio das acclamações, dos applauſos, dos milagres o ſuſtentaſtes ſempre infinitamente abatido aos ſeus proprios olhos. Por voſſas ordens deſprezou honras, deſejou opprobrios, recuſou as mais altas dignidades; até pertendeo dimittir de ſi o cargo do Generalato. Por

voſ-

voſſas ordens fez, antes de morrer, publicamente a ſua confiſsão geral, e expirou ſobre a cinza. Paſmai, amor extremo do proximo, que, para aliviar os pobres no tempo da calamidade, lhe fizeſtes vender ſeus habitos, ſeus móveis, ſeus meſmos livros, theſouro eſtimavel de hum homem ſabio, e offerecer-ſe a huma mãi afflicta para livrar ſeu filho cativo, e ficar em ſeu refens. Admirai-vos, ſublime caridade, e amor verdadeiro de Deos, que com voſſas ardentes chammas abrazaſtes ſeu coração: vós lhe fizeſtes formar os mais ternos ſuſpiros; vós lhe puzeſtes ſempre preſente o adoravel objecto dos ſeus deſejos, cuja gloria procurava, cujos intereſſes tratava, cujas perfeições adorava. Por vós era inſenſivel ás delicias, inſaciavel de dores, infatigavel nos trabalhos, invencivel nos combates. Virtudes Divinas, acaſo tiveſtes vós diſcipulo mais fiel que Domingos? Appareceſtes com mais reſplandecente traje? Para juſta recompenſa, combatei pela ſua gloria, caminhai diante delle, ganhai-

lhe

lhe os corações, pelejai, vencei para elle; ou melhor, para vós, ſuas victorias ſerão voſſas.

2 A efficacia da ſua oração. Poderia não ſer felice o apoſtolado de Domingos, apoiando-ſe ſobre huma conſtante oração? Deos era com quem elle tratava todos os negocios, e de quem alcançava as mais abundantes bençãos. Nunca ſubia ao Pulpito, que primeiro não invocaſſe o Pai das luzes: nunca deſcia delle, que não foſſe agradecer-lhe o ſeu auxilio. A oração era o ſeu preparo, era o ſeu deſcanço; ou melhor, fazia a ſua occupação ordinaria. Depois de dilatadas jornadas, e das mais moleſtas fadigas paſſava a noite na Igreja reclinado no ſuppedaneo do Altar, permittindo-ſe apenas hum momento de repouſo, o qual ſuas rigoroſas auſteridades vinhão interromper mil vezes. Deos tinha reunido nelle as funções dos dous principaes Chefes do ſeu povo. Elle levantava as mãos ao Ceo como Moyſés, e combatia como Joſué. Com hum entra no Tabernaculo,

lo, com o outro deſtroe as muralhas de Jericó. Qual ſabio Legislador deſce da montanha com as Taboas da Lei nas mãos. Qual Capitão formidavel ata os Reis ao carro do ſeu triunfo. Por ſuas orações deſce o manná do Ceo ſobre os Fieis, e hum chuveiro de pedras ſobre os apoſtatas. Pelo poder da ſua mão a torrente da hereſia ſuſpende o ſeu curſo, e as aguas ſaudaveis da graça correm do ſeio dos rochedos. Atropella as mais enfurecidas ondas da tribulação, e o eſplendor das ſuas victorias enche de admiração os Aſtros do Mundo. Deſte modo guia felizmente ſeus filhos á terra promettida, para cujo fim os tinha ſabiamente inſtruido. Deſde menino, ſalvo já das aguas do Nilo, e da corrupção do Egypto, por huma piedade ſuperior aos ſeus annos, a oração, e o eſtudo erão o ſeu divertimento. Mais queria ſer afflicto com o povo de Deos, que goſtar levemente as delicias do peccado. Levantava-ſe frequentemente de noite para ir adorar ao Senhor ao pé da C,arça. A grande attenção de ſeus pais

ape-

apenas era baſtante, para que o ſeu fervor não paſſaſſe a indiſcreto.

Sobre tudo com os auſpicios de Maria he que as ſuas orações vencêrão tudo. Que não obra Domingos para lhe eſtabelecer, para lhe augmentar o culto? Maria foi ſempre o objecto das ſuas adorações, e a Protectora dos ſeus trabalhos. Que elogios lhe não tece no Pulpito! Que devoção a ella meſma não inſpira a ſeus diſcipulos! Elle fórma a ſua Ordem debaixo da ſua protecção: manda ſolemnemente celebrar as ſuas feſtas, e pronuncia ſeu panegyrico. Nas mais das Regiões da Italia ſe chamão os ſeus Religioſos *Religioſos da Virgem.* Tal foi o ſeu teſtamento; e o que elle tinha tão pontualmente executado no decurſo da ſua vida, inſpirou a ſeus diſcipulos com as palavras, que Chriſto proferio a S. João: Eis-aqui tendes voſſa Mãi: *Ecce Mater tua.*

O modo particular, com que honrou Maria, foi o Santiſſimo Roſario. Em todo o tempo do Chriſtianiſmo ſe venerou a Mãi de Deos: ſeu culto co-

meçou no Calvario, ou melhor na ſua Annunciação, quando hum Anjo ſe aliſtou no numero dos ſeus vaſſallos. E fallando com mais exacção, teve principio com o Mundo. O Chefe do genero humano ſabendo a promeſſa do Meſſias, reconheceo, e reſpeitou a Mãi do ſeu Redemptor, deſtinada a pizar a cabeça da ſerpente. Os meſmos Anjos logo que forão inſtruidos na Encarnação do Verbo, lhe tributárão os primeiros obſequios, rompendo neſtes alegres jubilos: Quem he eſta, que ſóbe cheia de delicias, recoſtada ſobre o ſeu Amado: *Quæ eſt iſta, quæ aſcendit?*

A Saudação Angelica em ſi meſma he ſem dúvida mais antiga, que Domingos; mas he igualmente certo, que a ordem, e ſerie do Roſario he invenção, e obra ſua. Elle fez a admiravel diſtribuição dos Myſterios: diſtribuição accommodada á capacidade dos mais ſimplices: todo o Mundo ſabe eſte modo de orar, e conhece eſtes Myſterios: diſtribuição util; pede-ſe horas inteiras ſem trabalho, e

com

com fruto, recordando os objectos mais intereſſantes da Religião: diſtribuição neceſſaria; o povo incapaz de meditar, e ler, ſó no Roſario póde encontrar hum exercicio, que o occupe: diſtribuição ſublime; ella eleva a alma á contemplação de tudo o que póde haver grande. Por iſſo eſte ſanto exercicio foi enriquecido de graças, e elogios, e divulgado com tão prodigioſo ſucceſſo, que quaſi ninguem ha que o não ſaiba, e pratique.

Nada ficou devendo Maria ao ſeu ſervo. Se eſte ſemeou bençãos pela gloria da Senhora, que bençãos não colheo elle por interceſsão da meſma! Os ſucceſſos de S. Domingos, depois do eſtabelecimento do Roſario, chegárão á altura de prodigio: nada lhe póde mais reſiſtir: peccadores, herejes, impios entravão a bandos no apriſco. Foi como hum caudaloſo rio, que penetrando as entranhas da terra, nella encontra com que augmente, e enriqueça as aguas de que abunda. Dalli tirou Domingos aquella delicada pureza, aquella profunda humil-

dade, aquelle terno amor, que ſuppoſto até então felizmente cultivados, com tudo a Maria devêrão os ſeus mais illuſtres augmentos: dalli a immenſa propagação da ſua Ordem. Parecia que a Senhora lhe eſcolhia, e lhe formava os ſeus innumeraveis cooperadores, que ſobre os paſſos do ſeu Santo Patriarca reſpeitaſſem como hum dos ſeus mais importantes deveres o culto da Santa Virgem. Dalli finalmente aquelle piedoſo lance, em que a Mãi de miſericordia, para mitigar ſeu Filho irritado, e já quaſi em acção de fulminar ſobre a terra o raio da ſua colera, lhe oppõe, como hum muro de bronze, a Domingos ſeu valído, e alcança o perdão dos culpados.

3 O eſplendor dos milagres. Deſtes encontro duas eſpecies na vida de S. Domingos: huns feitos para acreditar ſua peſſoa; outros obrados para authorizar ſua doutrina. Deos quiz fazer conhecer o caracter do ſeu Enviado, e confirmar a verdade de ſuas palavras. Hum dia entretendo-ſe com

hum

hum Cardeal, chegando a eſte a noticia de que acabava de morrer hum ſeu ſobrinho; o Santo ora por elle, e de repente he reſtituido á vida. Huma mulher voltando de o ouvir prégar encontra em caſa morto hum filho, que deixára doente. Leva-o ao Santo com confiança, qual Sunamites preſentou o ſeu ao Profeta Eliſeu, e tão poderoſo como eſte, Domingos reanima o morto. Hum jornaleiro trabalhando no ſeu Convento, cahe de huma alta eminencia, e morre deſpedaçado; Domingos ſe chega a elle, e juntando os membros diſperſos, lhe diz: *Filho meu, levanta-te, e vai para gloria de Deos continuar a tua obra.* O morto, como ſe eſtivera vivo, obedece, levanta-ſe, e ſóbe ao ſeu trabalho. Eis-aqui as cartas de recommendação, que Deos dá ao ſeu Apoſtolo. E deo-as elle mais authenticas, quando ſubio ao Ceo áquelles, a quem mandou conquiſtar o Mundo?

Mas quando eu vejo os ſeus eſcritos preſervados do fogo á viſta da hereſia, adoro a celeſtial doutrina, que el-

elles em ſi encerrão. As conversões innumeraveis, que merecêrão o ſello do ſeu Apoſtolado, erão ſem dúvida milagres. Mas Deos quiz obrar outros ainda maiores, com a evidencia dos quaes ninguem o pudeſſe deſconhecer. Para melhor ſorprender o Santo lhe pedem, que dê por eſcrito ſua doutrina, e provas com o fingido pretexto de ſe inſtruirem nella. Nada teme a verdade, nem exame, nem cenſura. Domingos eſcreve os ſeus ſentimentos. Os Miniſtros ſe ajuntão para lhe reſponderem em commum; mas depois de os terem lido, vendo que o não podião fazer, reſolvem concordemente, que ſejão lançados no fogo, para ver ſe Deos por hum milagre fica fiador da doutrina, que contém. Porém a miſericordia Divina quer, para os illuſtrar, conceder-lhes hum prodigio, de que elles erão indignos: as chammas reſpeitão a obra, como as de Babylonia tinhão reſpeitado os tres illuſtres Confeſſores do verdadeiro Deos: o livro vôa do meio das chammas, e ſe conſerva illéſo. Lanção-no

ſe-

ſegunda vez, ſuccede o meſmo milagre: repetem terceira vez, porém continúa o prodigio para confundir tanta cegueira. Atonitos, ſem ſaber o que fizeſſem, pertendem ſepultar no ſilencio, o que não podem illudir; mas muitos delles convertidos com tão grande maravilha, publicamente a declarão.

Em vão intentavão guardar caviloſamente eſte ſegredo. Deos renovou pouco depois o meſmo milagre em huma diſputa pública. Os arbitros, que os Albigenſes elegêrão, ſuſpeitos da meſma hereſia, convencidos das demonſtrações de Domingos, gritão: *São neceſsarios milagres para decidir, e para crer. Eſcreva*, reſponde o Santo, *cada hum ſua doutrina, lancem-ſe os dous livros no fogo diante de todo o Mundo, e então veremos por quem ſe declara Deos.* Accende-ſe huma grande fogueira, lanção-ſe nella os livros diante do povo infinito, que concorrêra ao eſpectaculo. Oh Ceo! a vós pertence fallar. Tratareis de temeraria a confiança de Domingos? Re-

pro-

provareis ſua doutrina, ou melhor, a voſſa? Elias ſobre o Monte Carmelo vos invoca diante do povo para decidir por hum milagre entre o Deos de Iſrael, e Baal. Hum fogo celeſtial conſome a victima de Elias, e deſtroe até o meſmo Altar, em quanto os Sacerdotes do demonio ſem effeito enchem o ar de clamores. Fazei aqui, Senhor, hum milagre todo contrario: permitti, que a chamma vos vingue, fazendo ao livro heretico a desfeita que merece. Fazei que as chammas rendão vaſſallagem á verdade, reſpeitando o volume, que a contém. Oh Deos! a verdade triunfa; em hum inſtante he reduzido a cinzas o livro dos Albigenſes. O Catholico, ainda que lançado tres vezes no fogo, conſerva-ſe por todas tres perfeitamente illéſo delle.

4 O ſeu animo, e firmeza. Nada ha mais contrario ao caracter de hum homem apoſtolico, que chegar a ſer tão timido, que a authoridade dos grandes, as murmurações da plebe, a macula da calumnia, o medo dos tormen-

mentos, e da morte ſejão capazes de o obrigarem a calar-ſe. O Apoſtolado he hum miniſterio de força aſſociada de doçura, e prudencia. A indiſcrição, e aſpereza fazem naſcer mil obſtaculos. Mas ſerá licito ter a verdade cativa, e deixar triunfar o erro, e o vicio? A palavra he huma eſpada de dous fios, que, ſem temer a authoridade, e malicia dos homens, leva a divisão até á medula dos oſſos. Entreguemo-nos á Providencia, dizia S. Domingos a ſeus diſcipulos: ſacrifiquemos noſſos bens, noſſa reputação, noſſa vida: não façamos paz, não procuremos treguas com os inimigos de Deos: nada nos horrorize ſua colera, temamos antes ſeu favor. O medo corrompe os negocios da Religião; a hereſia ſe augmenta; a fraqueza dos Miniſtros favorece ſeus progreſſos, e a torna inſolente.

Seria não conhecer os herejes, e ſobre tudo os Albigenſes, pertender encontrar nelles algum indicio de humanidade, e Religião. O erro apaga até as meſmas idéas de tudo o que ſe pó-

póde chamar bom. He verdade que entre elles havião alguns pertendidos perfeitos, que he o meſmo que dizer, hypocritas, que, como os Fariſeos, affectavão hum ar de piedade, e de reforma; ſó fallavão da caridade, fazião longas orações, dirigião as conſciencias, e promettião ás mulheres ſciencia, e perfeição. Mas os outros corrião com mão armada, deſtruião as Cidades, e campanhas, incendiavão as Igrejas, roubavão os Catholicos, matavão os Sacerdotes, e tinhão em ſua defenſa milhares de banidos; não perdoavão ao ſagrado, nem ao profano; ſobre tudo, Domingos era o objecto do ſeu furor. A eſte, como a ſeu mais temivel inimigo, não occultavão o ſeu deſignio perverſo; de repente, para o intimidarem, o accommettem em ſegredo; logo publicamente o ameação, e depois lhe armão mil laços. Os Catholicos intereſſados em lhe conſervar a vida, lhe rogão, porém ſem effeito, que modere o ſeu zelo, e ponha termo ao ſeu ardor. *Minha vida*, dizia Domingos, *he nada*, *pa-*

para que eu a conſerve á cuſta da gloria de Deos. Chega com effeito a cahir muitas vezes nas ſuas mãos. *Quanto me julgaria feliz*, diz elle a hum aſſaſſino, que tinha errado o golpe, *ſe derramaſſe o meu ſangue! Eu vos rogaria muito, que o deixaſſeis correr gotta a gotta para multiplicar meus tormentos, e prolongar meu martyrio: Non facio animam meam pretioſiorem, &c.* Anima-ſe a deſafiar hum Miniſtro, e em varias conferencias faz que triunfe a verdade. O ſucceſſo deſtes combates he commummente equivoco; cada hum dos adverſarios attribue a ſi a ventagem. Mas aqui a voz pública, e as converſões innumeraveis são trombetas bem ſoantes de tão illuſtres victorias de Domingos. A de Montpilher com dous dos mais famoſos Chefes do partido oppoſto durou o eſpaço de oito dias. Os Albigenſes, quaſi ſós, formavão todo o corpo da Aſſemblea. Domingos ſem ſe atemorizar de tão grande multidão prevenida contra elle, ſem temer hum ſucceſſo, o qual havião desfigurar teſ-

te-

temunhas tão ſuſpeitas, entra ſó no campo da batalha. Porém aqui a conversão geral dos aſſiſtentes pronuncía a ſentença. Só os dous Chefes do partido perſiſtírão inflexiveis. E os Chefes chegão já mais a render-ſe? Merecem que Deos lhes faça tão prodigioſa graça? O Santo no tranſporte do ſeu zelo os fere com as palavras de S. Paulo a Barjeſu: O' homem cheio de todo o engano, inimigo da juſtiça, filho do diabo, não acabarás de perverter os caminhos do Senhor? *O' plene omni dolo, & falaciâ, fili diaboli, &c.*

Novo perigo ſe offerece a Domingos na Cidade de Carcaſona, onde dominava a hereſia; e na de Toloſa, onde ella tinha a protecção do Soberano. Alli como no ſeu forte inexpugnavel, debaixo dos auſpicios do infeliz Raymundo, ſexto Conde de Toloſa, conſervava o erro hum abſoluto diſpotiſmo. A morte pouco antes ſuccedida do Bemaventurado Pedro Caſtelnau, Legado da Santa Sede, em cujo ſangue hum domeſtico do Prin-

ci-

cipe tinha manchado as mãos; o martyrio de muitos Religiosos de Cister; o desterro de innumeraveis Bispos, ignominiosamente lançados das suas Sés, nada fazem temer o homem de Deos. E hum Apostolo conheceo já mais o perigo? Elle vê o inimigo, e a mesma morte, sem medo; entra nesta espessa brenha cheia de féras indomitas, como Pedro, e Paulo entrárão em Roma idolatra, e até sobre o mesmo throno vai combater o erro, e o vicio. Deos abençoa o seu animo, como abençoou o dos Apostolos. As conversões são innumeraveis, a veneração á sua pessoa excede todo o encarecimento. Aqui edifica o primeiro Convento da sua Ordem, e huma Casa de Inquisição, que até hoje subsiste, ainda que o cargo de Inquisidor se não exercite já nella.

5 A força do seu zelo. O ardente zelo de Domingos não se satisfaz com tão assignaladas conquistas: não só com as armas espirituaes, mas tambem na testa de exercitos formidaveis soube o seu fervor combater. A autho-

thoridade da Igreja pouco antes deſprezada, com a ajuda do Soberano ſe vê agora vencedora.

Foi neceſſario juntar tropas contra a hereſia, violentar os póvos, derramar ſangue humano para conſervar o ſocego do Eſtado, e a Religião de noſſos pais. Depois de ter exhaurido todos os meios da doçura, a caridade emprega a efficacia da ſua força. Moyſés arma as mãos dos Levitas, Elias faz deſcer fogo do Ceo, Jeſus Chriſto lança com golpes de açoute os profanadores do Templo, e obriga a cahir por terra os que vem a prendello no Jardim. Pedro faz morrer na rua Ananias, e Zaphira; Paulo fere Elimás com cegueira. Domingos excitou huma guerra pia contra os Albigenſes, animou o famoſo Conde de Montfort, corroborou o Soldado, e procurou por ſuas orações a victoria. Humas vezes armado com o ſinal da Cruz era a alma das emprezas pelas ſuas exhortações, e conſelhos; outras, no tempo da batalha de Muret, aſſiſtia ou no meio da campanha, ſegundo alguns

guns hiſtoriadores, ou ao menos ſobre os muros da Cidade na opinião de outros, com hum Crucifixo na mão, expoſto a chuveiros de tiros, os quaes em grande numero ſe empregárão no adoravel Senhor, no qual, para portento do Mundo, ſe conſervão ainda hoje em Toloſa ſinaes de tão raro prodigio. Com tão admiraveis circumſtancias poderia não ſer completo o triunfo? Mais de cem mil Albigenſes forão obrigados á fuga, e nella ſubmergidos, ou deſpedaçados; as ondas da Garonna, ou o ferro do Vencedor povoárão em poucas horas os abyſmos do Inferno, e aliviárão o Mundo de tão formidaveis inimigos da Religião Chriſtã. Parece-me ver o Archanjo S. Miguel lançando do Empyreo o demonio, e arrancando dos celeſtiaes aſſentos aquelles eſpiritos rebeldes, que ſe atrevêrão a diſputar o throno ao Omnipotente. A oração, e a força; a palavra, e a eſpada; o Conde de Montfort, e Domingos fizerão, em competencia, ſentir o poder do Deos das Armadas.

Tem

Tem algumas vezes servido de admiração, que os Principes Christãos recorrão ás armas contra aquelles infelices, a quem o artificio, a ignorancia, a desgraça, a educação impellirão ao Scisma. A Religião, dizem, antes se deve persuadir com doçura, que estabelecer-se com violencia; o espirito se ganha pela razão, e o coração pela bondade. Pelo contrario, o horror exaspera commummente o mal, e o torna incuravel. Assim falla o Mundo por interesse, ou por fraqueza, mais sollicito dos fundos da sua independencia, que zeloso da Religião que professa; mais horrorizado da fadiga do combate, que attrahido do esplendor da resistencia; e mais acautelado contra o que augmentaria a sua fé, que contra o que destruiria a dos outros. Com tudo não he difficil justificar huma conducta, que os Principes Christãos tem perennemente praticado.

Porque? Quem he aqui o aggressor? He porventura o Catholico? Não. A Religião Catholica está em posses-

são

são de muitos seculos; pelo contrario, a heresia he huma novidade, que a Igreja condemna, e que se rebella contra a condemnação. A heresia he a que accommette, a que quer reformar, a que lamenta a relaxação, em huma palavra, a que perturba o socego, de que o público devia pacificamente gozar. Hum homem inquieto, aggressor do bem alheio, he quem recusa obedecer á sentença, que o condemna a restituillo: pelo contrario, o fiel não faz mais, que defender o seu patrimonio; e a Igreja só procura conservar a Fé perturbada na sua posse, e sustentar a authoridade desprezada nos seus decretos. O Principe, que por ella se arma, só intenta defendella.

A heresia não só accommette a Fé, mas ainda o Estado, do qual arruina os fundamentos: os novadores não se devem soffrer sem mágoa, como os primeiros Christãos. Por pouco que elles se julgem apoiados, sempre tem por unico fim fazer do importante negocio da Religião hum interesse de politica. Os descontentes do Reino

voluntarios se alistão á testa de hum partido, que elles julgão mais conforme aos seus designios, e que com o fingido zelo da Religião lhes parece proprio para fazer todo o Mundo soldado, e todo o soldado furioso. Este pertendido zelo não foi o que destruio as Monarquias do Norte, e expulsou o Rei de Inglaterra? Podião-se consentir sem castigo os Albigenses, os Lutheranos, os Calvinistas incendiar as Igrejas, despojar os póvos, saquear as Cidades? O hereje he facil em se disfarçar, he hum rebelde perigoso, contra quem tarde, ou sedo se ha de empunhar a espada. Não he elle mesmo o que intenta estes abominaveis excessos? Por ventura não se sabe, que divisão nas familias, que desordem nas Communidades, que perturbação nos póvos costuma fazer a diversidade da crença? Não se sabem as calumnias, que costuma espalhar o erro, os discursos sedicioso que entretem, os livros pernicioso que publica? O Principe não deve a seus vassallos, ou não deve a si mesmo o cuidado de reprimir

mir por força o que elle não tem podido embaraçar com doçura? *Non sine causa gladium portat.*

A severidade do Principe tem dous objectos neste caso: hum, reduzir o infiel, que se desgarra; outro, preservar os que ainda se conservão no rebanho. O primeiro objecto não he o mais essencial; o segundo porém he da ultima importancia, porque o mal faz progressos mui velozes, e com estes hum Reino inteiro se arrisca a perder a Fé com bem pouca esperança de a recuperar outra vez. A Suecia, a Dinamarca, a Saxonia, a Prussia, a Hollanda estarião hoje nas trévas, se hum Principe attento aos interesses de Deos castigasse, como merecião, os primeiros pertendidos Reformadores? O rigor, he verdade, reduz poucas vezes o hereje, ainda que muitas, instruindo-o, lhe prepara a conversão; mas conserva o Catholico, atemorizando-o com o exemplo, corroborando-o com a authoridade, e preservando-o com a separação do perigo. Nem sempre se converte o malfeitor, que

ſe atormenta na roda; mas o paſſageiro, que elle teria deſpojado, o libertino, que elle teria corrompido, ficão livres com a ſua morte. S. Paulo compara a hereſia á gangrena. Disfarça-ſe quanto he poſſivel, e quaſi inſenſivelmente corrompe dilatado campo. Hum ar de reforma, huma reputação de ſantidade, huma direcção ſingular, livros, converſação, intrigas, o demonio ſe ſerve de tudo, e ſem ceſſar proſegue as ſuas conquiſtas: *Ut cancer ſerpit.* He neceſſario cortar o braço gangrenado: e cura-ſe em ſe cortando? Não por certo, antes pelo contrario ſe perde; mas ſalva-ſe o reſto do corpo, o qual inficionaria o veneno. He hum incendio eſpiritual: deſtrua-ſe huma caſa, ſacrifique-ſe eſta ſó, para que ſe ſalvem as vizinhas, para que ſe não queime huma rua, para que ſe não abraze huma Cidade inteira. Aſſim, ſepare-ſe do corpo dos mais Fieis o infeliz malfeitor, para que ſe conſerve illéſo todo o reſtante da Igreja: *Utinam abſcindantur, qui vos conturbant!*

Em

Em fim, ſe o rigor não chega a converter, ao menos embaraça o eſcandalo. O erro conſternado não ſe atreve a inſultar mais a Religião, e deſprezar o poder legitimo. O novador, ſe elle não he ſincéro, ao menos em figura de hypocrita deixa em ſocego a virtude, e a verdade: pelo contrario, quando a falta de caſtigo lhe permitte levantar cabeça, então, como inſolente, ſe inculca com hum ar triunfante, capaz de enganar os ſimplices. Os bons deſanimados, os fracos vacillantes, o zelo reſfriado, o miniſterio languido, tudo falla contra huma tímida fraqueza, que he a fonte de todos os males: *Si oculus tuus ſcandalizat te, erue eum.*

E vós, quaeſquer que ſejais, Apoſtolos entre voſſos amigos, na voſſa familia, ſobre vós meſmos, oppondevos com animo aos principios, aos exemplos, que com mágoa ſe vem largamente eſpalhados. A pureza da moral não he menos precioſa que a da fé. Não eſtejais em menos vigilancia contra o que corrompe os coſtumes,

que

que contra o que altera o dogma. Então he que o Mundo deve ser soldado para alcançar huma coroa eterna, reservada para aquelles, que se sabem fazer violencia, e arrancalla das mãos de seus inimigos: eu vo-la desejo, &c.

PANEGYRICO
DE
S.TA CECILIA,
PRÉGADO
POR Mr. HERMANT,
Traduzido do Francez.

Nova bella elegit Dominus.

O Senhor escolheo hum modo todo particular de fazer guerra. Judic. 5. 8.

* QUando eu considero, Senhores, a augusta ceremonia, que hoje nos conduz a este santo lugar, não posso fazer que me não lembre do que se passou em outro tempo entre o povo Judeo, quando

* *Este Panegyrico foi pronunciado por occasião de se erigir huma illustre Confraria de Ecclesiasticos, que escolhêrão por sua Patrona Santa Cecilia.*

do Deos foſſe para acordar os Fortes, e Poderoſos de Iſrael do profundo lethargo, em que eſtavão ſepultados; foſſe para confundir a prudencia, e ſabedoria humana, que em todos os ſeus deſignios ſe ſerve das forças, e poder do Mundo; foſſe, em fim, para fazer ver a ſua independencia, ſervindo-ſe dos meios mais fracos, ſegundo o Mundo, para conſeguir as mais altas, e mais difficultoſas emprezas, não poſſo, digo, fazer, que me não venha á memoria o que ſe paſſou, quando o grande Deos ſuſcitou a ſabia, a famoſa, a invencivel Debora para defender, e governar ſeu povo, o qual em pena dos ſeus delictos eſtava, havia muito tempo, ſujeito á ſervidão; e para ſe vingar com o meſmo golpe da crueldade de ſeus feros inimigos: e neſta conſideração me deixo ſubmergir em huma alegria toda ſanta, e exclamo com os Iſraelitas, já livres do cativeiro por tão miraculoſo modo: *Nova bella elegit Dominus.* O Senhor eſcolheo hum modo todo particular de fazer guerra.

Pa-

Para entrar no meu penſamento, lembrai-vos, Senhores, eu vos peço, do que ſe paſſou no ſexto ſeculo, quando Deos, para caſtigar os Chriſtãos, abrindo as cavernas do abyſmo, deixou ſahir aquelle fumo eſpeſſo, que, derramando-ſe pela Igreja, eſcureceo os mais bellos aſtros, que a illuſtravão; quero dizer: quando o erro, a mentira, a diſſolução, dominando huma infinidade de homens, cauſou na Religião Catholica huma rebellião geral; e fez que os póvos, e Paſtores entregues á ſua louca curioſidade, ou á intemperança dos ſeus ignominioſos appetites, cahiſſem em tão profundo lethargo, que os tornou inſenſiveis ao importante negocio da ſua ſalvação. Que eſcandalo houve, por maior que foſſe, que então ſe não commetteſſe? Vós o ſabeis: os Altares forão abatidos, os Templos profanados, o Sanctuario abandonado, e as formidaveis deſordens de mil ſeitas contumazes, inundárão os mais florentes Reinos da Chriſtandade. Eu não venho aqui, Senhores, a retratar por huma longa nar-

ra-

ração a funesta pintura do que então succedeo: de nada serviria isto ao meu sogeito. Mas unicamente vos direi, que durando aquelles infelices dias, quando o demonio soberbo com os despojos, que roubára a Jesus Christo, arrastrava ao seu carro triunfal as tristes reliquias de tantos desgraçados vencidos, então suscitou Deos nesta grande Diecese, e principalmente nesta Cidade, o zelo de alguns santos Pastores, e devotos Ecclesiasticos, que pondo á sua testa a illustre Santa Cecilia, como outra Debora, se oppuzerão generosamente, qual muro forte, á impetuosa corrente da heresia, e liberdade, novo modo de fazer guerra: *Nova bella elegit Dominus.*

Assim já pelas poderosas intercessões desta grande Santa, já pelo fervor das suas preces, já pelas forças das suas prégações, já pelo exemplo de huma vida pura, e santa accendêrão felizmente de novo aquelle fogo Divino, que Jesus Christo tinha vindo trazer á terra, e que a terra ingrata tinha indignamente apagado.

Nós,

Nós, Senhores, combatemos ainda debaixo dos mesmos estendartes contra os mesmos inimigos, a favor da mesma causa; mas não alcançaremos já mais a victoria, senão dirigirmos os nossos passos sobre os gloriosos vestigios daquella, que a Providencia nos deo para nossa Protectora, e Patrona. Ella possuio huma pureza Angelica; inflammou-se em hum zelo ardente pela gloria de Deos; e ostentou huma admiravel constancia em confessar generosamente a sua Religião diante dos tyrannos. E não he isto, Senhores, a nobre herança, que Jesus Christo nos deixou no seu Testamento? As tremendas funções, a que nós somos chamados pelo ministerio de Sacerdotes, e Pastores, não nos obrigão a ser puros como os Anjos? zelosos como os Apostolos? e fortes como os Martyres? Não vos adianteis a julgar, Senhores, que eu intente aqui constituir-me vosso Mestre, e Doutor; nem que o meu designio seja dar lições a pessoas, de quem eu sempre terei gloria em ser discipulo, e imitar suas virtudes. Eu

sou

sou hum Ministro indigno de entrar nestes projectos: sómente intento expôr aos vossos olhos as virtudes de Santa Cecilia, para dellas tirar as consequencias, que julgares mais conformes, e para me persuadir das minhas obrigações. Por tanto digo, e eis-aqui a divisão do meu discurso: Santa Cecilia teve a pureza dos Anjos, porque a sua casta virgindade não padeceo a menor mancha: Teve o zelo dos Apostolos, porque procurou, e conseguio a conversão dos infieis, e peccadores: Teve finalmente a constancia dos Martyres, porque soffreo animosamente toda a raiva, e barbaridade dos tyrannos. Mas para satisfazer huma tão grande empreza, necessito que a incomparavel Maria, que he a Mãi das Virgens, a gloria dos Apostolos, e a Rainha dos Martyres, me assista com a sua intercessão, e me alcance a graça do Espirito Santo. Eu a espero conseguir, dizendo-lhe com o Anjo: *Ave Maria.*

PRIMEIRA PARTE.

AInda que Tertulliano se tinha animado a dizer, que todos os Christãos, assim mortaes como são, estão em huma altura, que se avizinha muito á dos Anjos; e que occupados, como aquellas Celestiaes intelligencias, em santificar o nome de Deos, e em unir as suas vozes ás daquelles Espiritos nos canticos, que todos entoão em louvor, e gloria da Divindade, são já, permitti a expressão, Anjos principiados: *Angelorum candidati*; com tudo eu me atrevo a dizer-vos, que esta gloriosa qualidade propriamente não convem senão ás Virgens, as quaes tendo-se consagrado a Jesus Christo, e não procurando outra cousa, que extinguir no seu coração os appetites impuros, sujeitar o corpo ao espirito, e sacrificar ao Divino Esposo a mesma natureza com todas as suas inclinações, com maior propriedade são Anjos debaixo de hum corpo mortal: *Virgines de familiâ Angelica deputantur*, diz S. Bernardo.

Mais

Mais longe, Senhores, pudera eu levar este pensamento, e dizer-vos, que se ha alguma differença entre os Anjos, e as Virgens, he, que aquelles possuem por excellencia da sua natureza o que estas só adquirem pelo seu trabalho; e se os Anjos são espiritos tão puros, e tão castos, isto só he effeito da sua felicidade, diz São Pedro Chrysologo; pelo contrario as Virgens só são devedoras de tão grande prerogativa á sua virtude, e á grandeza do seu animo: *Angelum esse felicitatis est, Virginem esse virtutis.*

Eis-aqui o que fez a gloria da grande Santa Cecilia. Logo que he capaz de se conhecer, consagra a sua pureza a Jesus Christo: elege-o para seu Esposo, e fórma no mesmo tempo o generoso designio de domar seu corpo com penitencia, e oração; com jejuns, e vigilias; e de adquirir sobre a terra, pelos seus combates, e victorias, o que os demais Fieis só possuirão no Ceo: quero dizer, que Cecilia poz todo o seu estudo em chegar a ser Anjo visivel; sempre occupada em lou-

louvar as grandezas do seu Deos, e seu Soberano; e sempre attenta em conservar cuidadosamente em hum vaso fragil, como era o seu corpo, o precioso thesouro da virgindade. Escutai estas duas verdades, e segui-me.

He verdade constante, Senhores, que os Anjos no Ceo só se occupão da santidade de Deos. Esta adoravel perfeição, que tanto o distingue das creaturas, faz tambem todo o sogeito dos seus celestiaes canticos; e assim como este Divino attributo une sempre ao Soberano Bem aquelles Espiritos Angelicos, tambem estes em justa recompensa não cessão já mais de reconhecer hum tão grande beneficio, cantando perennemente: *Santo, Santo, Santo o Senhor Deos das Armadas.* Oh! e que ditosa occupação a daquelles tão puros, e tão castos Espiritos! Ter sempre hum Deos por objecto das suas adorações, e louvores! Não ter lingua senão para cantar suas grandezas! Não possuir coração senão para o amar eternamente! Ver-se pela grandeza deste amor associados á immutabi-

bilidade de Deos, e ser para sempre consumidos de hum fogo, que não he outra cousa, que o mesmo Deos! Eis-aqui, amados ouvintes, qual he a felice possessão dos Anjos no Ceo; e tal ha sido a de Santa Cecilia sobre a terra.

Santo Ambrosio affirmou de huma Santa Virgem, que ella possuia huma virtude superior ás forças naturaes, e que era dotada de huma piedade, e devoção maior do que permittia a debilidade, e delicadeza da sua idade: *Virtus supra naturam, devotio supra ætatem.* Não vos parece, Senhores, que com estas magestosas palavras nos fez aquelle grande Doutor da Igreja o elogio da nossa Santa? Ella, em huma idade, em que os demais apenas se conhecem, e em que começando a conhecer-se abusão da sua liberdade, entregando-se inteiramente ao Mundo, cegos pelo seu falso, e só apparente esplendor, ella, digo, nessa mesma idade se consagra toda, quanta he, a Deos; não se occupa mais que em entoar seus louvores, em adorar suas

di-

divinas perfeições, e em bemdizer ſuas eternas miſericordias: *Devotio ſupra ætatem fuit.* Humas vezes ſe encontra proſtrada no ſeu Oratorio toda arrebatada, e abyſmada em Deos, alternando as ſuas preces com as do ſeu fiel Anjo Cuſtodio; e eſta foi a glorioſa companhia, com que Valeriano teve a felicidade de a achar: *Valerianus invenit Cæciliam in cubiculo cum Angelo orantem.* Outras paſſa a melhor parte das noites nas Igrejas, rendendo com os mais Fieis huma vaſſallagem pública ao ſeu Soberano Senhor. Outras finalmente vigia ſobre o glorioſo ſepulcro dos Santos Martyres ardendo em hum ſanto deſejo de derramar, como elles, o ſeu ſangue por Jeſus Chriſto, a quem ella tinha já conſagrado o ſeu corpo, e o ſeu coração. Não perde já mais de viſta o ſeu Deos; o ſeu eſpirito eſtá ſempre cheio delle; ſe ella falla, ſe ſe entretem com alguem, he ſempre do ſeu Deos, e das ſuas adoraveis, e infinitas perfeições, ſeguindo o conſelho do Apoſtolo S. Pedro: ſe ella fórma

alguns ſuſpiros, ſe derrama a ſua alma em prantos, e gemidos, he ſempre pelo ſeu Deos; e, como huma caſta pomba, ou como a Divina Amante dos Canticos, ſuſpira ſem ceſſar pelo ſeu Divino Eſpoſo: *Gemitibus Dominum exorabat.* Em fim, ſe ſeus illuſtres pais, que nada tinhão deſprezado de quanto podia conduzir para a ſua boa educação, lhe fazem aprender a tocar diverſos inſtrumentos de muſica, ella não ſe ſerve delles, ſenão para imitar o officio, e occupação dos Anjos no Ceo. Com effeito, deſte modo no-la repreſenta a meſma Igreja, fazendo-a apparecer como huma habil, e Santa Muſica, que miſturando a ſua voz, e os ſeus ſagrados canticos com o ſom harmonioſo dos ſeus orgãos, cantava inceſſantemente as grandezas do ſeu Deos, e ſeu Creador. Não buſcando outra couſa, que agradar ao ſeu Divino Eſpoſo, e alcançar delle as ſuas graças, e os ſeus Divinos favores: *Cantantibus organis, Cæcilia ſoli Deo decantabat.* Feliz eſta grande Santa, por não ſerem

as

as orações, e louvores, que enviava ao seu Deos, como as da maior parte dos Christãos, orações, louvores, adorações exteriores, (por não dizer outra cousa, ainda que mais certa, mais affrontosa) que não são mais que hum fraco som, que o ar dissipa em hum momento. Mas sim orações bem differentes cheias daquelles agradaveis perfumes, que o Anjo tutelar de Santa Cecilia presentava ao Throno do Cordeiro sem mancha em vasos, e salvas de ouro.

Orações, digo, as de Santa Cecilia bem differentes das de innumeraveis Christãos, que de ordinario não tem outro objecto, que hum vil, e sordido interesse. Que se vem quasi sempre pedir a Deos nas nossas Igrejas? Pedem-se riquezas, que nos possão livrar de huma ignominiosa pobreza, e das tristes miserias da vida. Pede-se huma saude, que muitas vezes alteramos por huma conducta pessima; porém a desejamos, para que fiquemos livres das dores, e molestias, que quasi sempre nos opprimem pa-

ra noſſa utilidade. Pede-ſe o feliz ſucceſſo de hum deſafio, que ſe emprehendeo ou para eſtabelecimento da fortuna propria, ou dos parentes. Pede-ſe, que? O bom exito de hum proceſſo, cujo direito he muitas vezes mal fundado, ou muito incerto. Pede-ſe o abatimento do contrario, e inimigo, a quem huma vil inveja não póde ver na elevação, e felicidade. Deſte modo ſe chega a ter a temeridade de levar até aos Altares as ambições, e appetites; e por huma cegueira deploravel ſe vê muitas vezes pedir a Deos couſas, que ſe teria vergonha, e faltaria o animo de as pedir aos homens. Vem-ſe aos ſeus reſpeitaveis Templos fazer a ſua miſericordia cumplice da noſſa vaidade, ou da noſſa avareza, ou do noſſo máo coração, encaminhando-lhe ſúpplicas, das quaes o maior caſtigo ſeria o deſpacharem-ſe; ſúpplicas, que Deos não concede, diz o grande Agoſtinho, ſenão aos ſeus inimigos, e áquelles, que não tem parte na ſua predilecção eterna.

Ah! Não he iſto o que pratíca a gran-

grande, e incomparavel Santa Cecilia! Porque ſe depois de ter adorado a Deos, e contemplado ſuas infinitas perfeições, ella faz alguma reflexão ſobre ſi meſma, que cuidais vós que ella lhe pede? Ouvi, homens ſenſuaes, que, como o grande Agoſtinho antes da ſua conversão, vos perſuadis, que a continencia he huma virtude impoſſivel de praticar: ouvi, digo, e confundi-vos á viſta da ſúpplica, que a noſſa grande Santa faz a Deos, e da conducta, que obſerva, para merecer ſer ouvida. Senhor, dizia ella, ſobre todas as couſas vos peço, que o meu coração ſeja ſempre immaculado, para que aſſim fique digno do voſſo ſanto amor; e que nunca o meu corpo padeça a mancha de culpa, para que entoando os voſſos ſantos louvores, não chegue a ſer confundida: *Fiat, Domine, cor meum immaculatum, ut non confundar.*

Mas tambem, Senhores, que não tinha ella feito para conſervar o precioſo theſouro da virgindade; e iſto em hum tempo, em que havião tão hor-

horriveis inimigos deſta celeſtial virtude; em que os perſeguidores, e tyrannos conhecião por eſte final tão facilmente os Chriſtãos; e em que a prática deſta virtude era quaſi ſempre o principio, e a conſummação do martyrio? Ella aborrece o Mundo; ſepara de ſi aquellas companhias perigoſas, que fazem commummente hum particular eſtudo; e tem ſempre por huma eſpecie de brinco as vaidades, e extravagancias do ſeculo, que tão facilmente ſe relaxão ſobre certas complacencias, as quaes o Mundo ou muito indulgente, ou melhor, muito corrompido permitte facilmente á mocidade, quando eſta tem com que ſuſtentar a ſua vaidade, e orgulho; que occupão o ſeu eſpirito, e manchão a imaginação com leituras pouco honeſtas; que pouco, e pouco corrompem o coração por huma continuada ſerie de mil paixões diverſas agradavelmente ideadas; que ſabem tambem a arte de tratar delicadamente o corpo, e de evitar com hum cuidado extremoſo tudo o que lhe póde diminuir a

for-

formoſura, ou tirar o eſplendor: quaes são as filhas do ſeculo unicamente occupadas do deſejo de agradar, de ver, e de ſerem viſtas, idolatras de huma vã belleza, que muito accidentalmente a ordem natural das cauſas ſemeou nos ſeus ſemblantes, e que com demaziado diſvelo pertende augmentar a arte.

Ah! Que bem differentes precauções tomou a eſte reſpeito Cecilia! Eu a vejo deſprezar o ſeu terno, e delicado corpo, como paſto deſtinado para nutrir bichos immundos, ou para ſaciar beſtas ferozes nos impios amfitheatros em qualidade de Chriſtã. Ella deſpreza inteiramente todo o eſplendor do ſeu illuſtre naſcimento. Afflige-ſe com a ſua propria formoſura; e para que não fique culpavel nos peccados, que algumas viſtas incautas poderião produzir, não ſocega em quanto não deſtroe de todo eſta perigoſa belleza com innocentes, e contínuas crueldades. Obſerva jejuns rigoroſos, caſtiga rudemente ſeu corpo, concede á neceſſidade da natu-

tureza apenas alguma hora de ſomno, que logo a oração interrompe: medita de dia, e de noite nas Divinas Eſcrituras: faz dellas as ſuas mais caſtas, e mais amadas delicias; e trazendo ſempre ſobre ſi hum aſpero, e picante cilicio, com elle procura ſujeitar o inimigo domeſtico a que ſiga os pios movimentos da graça, e da razão. Finalmente, diz, como David: Senhor, eu perſeguirei os voſſos inimigos, e os meus; declarar-lhes-hei huma guerra implacavel, e proteſto não ceſſar della, em quanto não forem inteiramente deſtroçados pelo esforço do meu braço: *Perſequar inimicos meos, & non convertar, donec deficiant*: ou melhor, procura mudar a qualidade de corpo, e tornallo hum corpo Angelico, e todo eſpiritual. Por tanto vós, naſcimento illuſtre, grandeza do ſeculo, formoſuras humanas, riquezas immenſas, ſatisfações do corpo, appetites paſſageiros, tudo o que o Mundo encerra de agradavel, juntai todos os voſſos attractivos, uni todas as voſſas forças,

vin-

vinde preparados, atacai a noſſa grande Santa; porém ſabei, que todos ficareis vencidos pelo eſforço do ſeu braço, e da ſua virtude: *Perſequar inimicos meos, & non convertar, donec deficiant.*

Pertendão-na para eſpoſa as maiores Perſonagens de Roma, attrahidos da ſua rara belleza, e amaveis perfeições do ſeu eſpirito: venhão offerecer aos ſeus pés com a propria liberdade as ſuas grandes poſſeſsões, os ſeus ricos patrimonios: procurem illudilla pelo vão apparato de tudo quanto o ſeculo tem de mais pompoſo, pela grandeza, e fauſto das ſuas equipagens, pela magnificencia do ſeu trem, pela pompa dos ſeus trajes, pela delicadeza, e luxo da ſua meza: promettão-lhe de a fazerem feliz, grande, poderoſa no Mundo; a nada, finalmente, perdoem de quanto puderem idear para a vencerem: fação tudo iſto, e muito mais, que Cecilia não terá para todas eſtas offertas, por mais enganadoras que ellas ſejão, ſenão hum indigno deſprezo; ella lhes re-

reſponderá, que ha muito tempo, que tem tomado o ſeu partido; que o Eſpoſo, que ella tem eſcolhido, encerrando em ſi todos os bens imaginaveis, a fará infinitamente mais poderoſa, mais grande, e mais feliz; que eſte Divino Eſpoſo he a quem tem conſagrado o ſeu coração, e o ſeu corpo, e quem para ella he tudo: *Deus meus, & omnia.*

Mas que vejo eu, Senhores? Que ouço ſoar aos meus ouvidos! Que eſpectaculo ſe preſenta aqui aos meus olhos! A pezar das generoſas, e ſantas reſoluções de Cecilia, ella ſe vê obrigada a conſentir nos ambicioſos, importunos, violentos, e intereſſados deſejos de ſeus pais. Valeriano he hum mancebo formoſo; com a nobreza do ſangue poſſue bens conſideraveis; em fim, as ſuas grandes qualidades tem ganhado o coração daquelles, a quem a noſſa grande Santa por natureza, e Religião tem obrigação de obedecer. Elles a induzem a ouvir as propoſições de hum tão ventajoſo Matrimonio, e a vir no comple-

men-

mento delle. E acaſo virão niſto a parar as orações fervoroſas, as vigilias contínuas, os jejuns rigoroſos, as mortificações ſanguinolentas, que ella tinha praticado para alcançar de Deos a honra de a receber no numero das ſuas caſtas Eſpoſas?

Que? Senhor, conſentireis vós, que aſſim ſe vos roube a voſſa Amante! E gloriar-ſe-ha o Mundo de ſe não enriquecer ſenão com os voſſos mais precioſos theſouros? Anjo Santo, fiel guarda da ſua virgindade, unico depoſitario dos ſegredos do ſeu coração, companheiro inſeparavel das ſuas ſúpplicas, vós, que já a tendes preſervado de tantos perigos, não acudireis em ſeu ſoccorro em tão apertado lance? Não vingareis as injurias tão atrozes, que eſtão para ſe vos fazer? Sou attendido, Senhores; meus votos são deſpachados: eu obſervo já Cecilia, que animada da protecção do ſeu Anjo ameaça Valeriano: adverte-o, que ella eſtá defendida pela valeroſa guarda de hum daquelles felices Eſpiritos, que aſſiſtem ao reſpei-

ta-

tavel Throno do ſeu Deos, e ſeu Soberano: proteſta-lhe, que eſta Celeſtial intelligencia protegerá a ſua virgindade contra os que tiverem o atrevimento de a pertender manchar; e que ſe for tão temerario, que ſe reſolva a fazer-lhe ainda a menor violencia, ſaiba que incorrerá n' huma morte tão prompta, como funeſta. Mas o que mais admira he, que a Providencia de Deos, que commummente ſe ſerve da ambição dos homens para a execução dos ſeus mais altos deſignios, e para a elevação da ſua gloria, não permittiſſe que os pais de Cecilia tiveſſem tão intereſſadas idéas, que lucraſſem para elle o illuſtre Valeriano, e fizeſſem de hum infiel hum generoſo defenſor do ſeu nome, e hum glorioſo Martyr. Eſta prodigioſa conquiſta eſtava ſó reſervada para a noſſa grande Santa. Aſſim depois de vermos na primeira parte deſte diſcurſo, que ella teve a pureza dos Anjos, vamos ver na ſegunda que ella teve o zelo dos Apoſtolos.

SE-

SEGUNDA PARTE.

AS Virgens, assim como os Sacerdotes, e Pastores, com os quaes tem tão ajustadas semelhanças, não fazem mais que a metade do que devem, se só procurão a sua propria sanctificação; e para fazerem tudo, estão obrigadas a procurar a de todos os Christãos. Por espaço de muitos seculos julgou por acertado a Igreja, que ellas vivessem nas casas de seus pais, e no commercio do Mundo; e que apparecessem nos Templos á testa dos mais Fieis, para lhes servirem de hum patente, e contínuo exemplo de todo o genero de virtudes. Quiz tambem a mesma Igreja, para me servir das expressões de Chrysostomo, que ellas fossem no Mundo como hum perfeito modelo de toda a prudencia Christã; que a sua santidade fosse a admiração de todas as creaturas; e que a sua presença fizesse a mesma impressão nos espiritos, que poderia fazer hum Anjo da primeira Jerarquia, se apparecesse na terra. Deste modo, Senho-

nhores, he que Santa Cecilia em qualidade de Virgem edificou toda a Cidade de Roma pela ſua ſabedoria, e modeſtia, pela ſua piedade, e pejo. Mas não ſe ſatisfez de eſpalhar o bom cheiro de Jeſus Chriſto pela prática das mais puras, e mais ſantas virtudes do Chriſtianiſmo; ella levou mais longe as ſuas idéas, ou, para melhor dizer, o amor, com que reſpeitava o ſeu Deos, e a caridade para com o ſeu proximo, de que ella eſtava cheia: (porque toda quanta ella era ſe achava penetrada de hum ardente deſejo de agradar ao ſeu Deos) eſte deſejo produzio nella outro igual, que era trabalhar pela ſalvação das almas. Com effeito, Senhores, nada moſtra tanto o amor, que ſe tem a Jeſus Chriſto, como o zelo, que ſe pratica em reduzir peccadores para elle. Ora eſte zelo produz dous effeitos: de huma parte nos intereſſa na honra, e gloria do Redemptor, e nos faz ſentir tudo o que ſe oppõe ao progreſſo, e complemento da Redempção. Da outra nos inſpira huma ternura generoſa para

ra com os peccadores, e nos faz não só desejar, mas tambem trabalhar fortemente pela sua conversão; e deste modo unindo o desejo da gloria de Deos ao da salvação dos homens, nos faz observar ao mesmo tempo, como adverte Agostinho, os dous principaes preceitos, que encerrão todo o complemento da Lei: *Plenitudo legis est dilectio.*

Ah! e quem já mais teve o coração mais penetrado desta generosa paixão, que Cecilia! Eu sei, Senhores, que a delicadeza do seu sexo, e as regras da modestia christã não lhe permittião ir levar por todo o Universo as verdades do Evangelho; mas Roma, aquella Cidade tão famosa, não só por ser então a Capital do Mundo, mas tambem por ser o centro da idolatria, e do culto supersticioso, e impio das falsas divindades, acaso não era hum theatro bastantemente dilatado, e digno do seu zelo? Principalmente depois que hum São Pedro, e hum S. Paulo, os dous Principes dos Apostolos, a tinhão consi-

de-

derado como objecto, e termo das ſuas mais glorioſas conquiſtas, tinha motivo Cecilia para ſe queixar de ver muito curtas as ſuas tão vaſtas empreſas? Não, não, Senhores; e ſe vós a vedes derramar copioſas lagrimas, e lançar gemidos ao Ceo, não he porque lhe falte huma ampla, e aſſás abundante ſeara; mas ſim por ver que o Mundo, e o Demonio roubavão tantas almas a Jeſus Chriſto, não obſtante ter eſte derramado, para as remir, hum ſangue tão precioſo; por ver que aquella Cidade, em que ella habitava, aquella nova Babylonia imitadora da antiga, arrogante como eſta das ſuas victorias, triunfante nas ſuas delicias, ſoberba nas ſuas riquezas, manchada nas ſuas idolatrias, perſeguidora do povo de Deos, anhelante do ſangue chriſtão, ou, para melhor dizer, inſaciavel pelo ſangue dos Martyres, fallando com o Apoſtolo S. João, acabava naquelle inſtante de renovar contra os Fieis ſanguinolentos decretos. He de notar, que os principaes habitadores daquella proſ-

ti-

tituta Cidade erão ou furiosos Ministros dos idolos, ou infames desertores da verdade. He de notar, que o Imperador mil vezes mais cruel na realidade, do que severo no nome, inquiria com exactissima diligencia os Christãos, para delles fazer ou apostatas, ou Martyres; que huma infinidade delles, para escaparem a huma perseguição tão affrontosa, ou se tinhão occultado, ou frouxamente desamparado os interesses de Jesus Christo, queimando o incenso sobre os altares dos idolos; que o mesmo Chefe da Igreja, o Papa Urbano, vendo-se á testa da lista dos proscriptos, se tinha retirado entre os mortos, escolhendo para seu retrete as catacumbas, e lugares subterraneos.

Assim penetrada de dor por ver nestes infelices tempos, nestes dias de confusão, que o Santo Evangelho, o qual, segundo o Oraculo do Salvador, devia ser prégado sobre os tectos, apenas se fazia soar ao segredo dos ouvidos; por ver, que os seus Ministros se não atrevião a expôr-se ao perigo

de annunciar, ao menos nas trévas, aquellas ſantas verdades, que elle lhes tinha mandado publicar á viſta, e á luz do Sol; penetrada, digo, de dor, não ceſſa de dia, e de noite de derramar enternecidos choros, de enviar amoroſos prantos ao Ceo. Já pede a Deos, que corrobore o animo dos homens apoſtolicos deſtinados para a converſão dos póvos; já que ſuſcite na ſua Igreja Miniſtros, e Paſtores dignos de ſubſtituir os que os tyrannos tinhão tão indignamente ſacrificado ás ſuas falſas divindades; já por exhortações vivas, por inſtancias efficazes anima os que em hum ocioſo, e tímido retrete deſprezavão os talentos, que tinhão recebido de Deos, ou ſe não atrevião a ſervir delles para ſuſtentar a Fé vacilante de innumeraveis Chriſtãos, que por falta de animo perecião; já finalmente ella meſma ſe encarrega de hum tão nobre miniſterio, trabalhando com prodigioſos ſucceſſos na converſão dos infieis, e ſanctificação dos peccadores.

E que admiravel conquiſta ſe preſen-

ſenta já aos meus olhos! Vós ſabeis, Senhores, de quem eu quero fallar; ſabeis, que Valeriano, aquelle Cavalheiro, que a tinha alcançado por eſpoſa, não ouvio primeiro noſſa Santa, que mudaſſe de ſentimento. Eu o vejo, que attrahido dos ſeus diſcurſos, convencido das ſuas razões, e ainda mais que tudo iſto, convertido pela efficacia das ſuas ſantas orações, buſca a ſua ſalvação nas aguas ſaudaveis do Baptiſmo. Vejo aquelle leão todo eſpumando paixões, tornado aos ſeus pés mais manſo que hum cordeiro. Deixa logo a idolatria, abandona a infidelidade, na qual tinha ſido creado, e accreſcentando a qualidade de virgem á eſſencia de Chriſtão, fica, com felicidade ſua, ſemelhante áquella Virgem, que pouco antes fazia todos os ſeus deſejos, e votos. Ah! e com quanta razão exclamo eu aqui com o grande Santo Ambroſio, dizendo, que a virgindade he huma virtude, que faz dos ſeus amantes victimas, e as conſagra a Jeſus Chriſto: *Jugulatrix eſt voluptatis perfecta caſtitas!*

Mas admirai comigo, Senhores, os progreſſos da graça, e a fecundidade do zelo da noſſa Santa. Apenas Valeriano eſtá illuſtrado pelo eſplendor da Fé; apenas vio o Anjo do Senhor, ou melhor, o meſmo Senhor debaixo da figura de Anjo, quando ardendo no meſmo fogo, em que ſe abrazava Cecilia, ſó pertende communicallo: então cheio de huma ſanta impaciencia de o participar a todos, caminha, corre, ſeu zelo o tranſporta, encontra felizmente ſeu irmão Tiburcio, apreſſa-ſe para elle, e depois de lhe narrar as maravilhas, e prodigios, que Deos tinha obrado nelle por meio da ſua Santa eſpoſa, o obriga a ſeguillo, para que por ſi meſmo ſeja teſtemunha de tudo, e tenha parte na ſua felicidade: *Veni, & vide.*

Ah! Chriſtãos, quando ouvis eſtas palavras, não ſe vos repreſenta o que ſe paſſou no principio do Chriſtianiſmo? Não reconheceis nellas o proprio caracter do zelo dos Apoſtolos? André logo que conheceo Jeſus Chriſto, logo que encontrou o Meſſias,

foi

foi levar esta feliz nova a S. Pedro seu irmão: *Invenimus Messiam*; nem o deixou em quanto o não conduzio a Jesus Christo: *Et adduxit eum ad Jesum.* Filippe logo que encontrou hum tão bom Mestre, o foi noticiar a Nathanael, contando-lhe todas as qualidades dos discipulos, e instando-o a que o viesse ver: *Veni, & vide.* Pedro logo que se chegou a certificar nos principios da nova vida em Jesus Christo, procura confirmar nelles os Apostolos em observancia do que Christo lhe mandára: *Et tu aliquando conversus confirma fratres tuos.* Depois estes mesmos Apostolos espalhão por toda a terra aquelle grão fecundo da Divina palavra, que fructificando na graça, tem feito os prodigiosos, e admiraveis progressos, que todos vemos.

Deste modo, Senhores, he que a Cidade de Roma vio com grande admiração sua os arrebatados progressos do zelo de Santa Cecilia. Porém tudo isto não he ainda mais que huma faisca daquelle fogo Divino, que Jesus

ſus Chriſto veio accender ſobre a terra ; porque eſta meſma faiſca encontrando materia propria , em que ſe pudeſſe atear, lentamente excitou prodigioſos incendios. Aſſim Valeriano, e Tiburcio milagroſamente convertidos, gerárão com o ſeu fervor maximo a Fé; e diſcorrendo logo por todas as partes da Cidade, indignamente manchada com as ſuas abominações, vós os verieis aqui converter idolatras á Fé , acolá animar Chriſtãos a ſerem fieis a Jeſus Chriſto : neſte ſitio são os pobres , a quem elles alivião com a abundancia das ſuas eſmolas, a quem exhortão á paciencia , a quem diſpõem ao martyrio : no outro são os Confeſſores de Jeſus Chriſto, a quem elles acompanhão ao ſupplicio, e de quem vão ajuntar as precioſas reliquias para lhes darem a honra da ſepultura; e todos á porfia obrando de commum acordo pelo meſmo principio de huma fé viva, e alimentada de huma ardente caridade , fazem reflorecer a Religião Chriſtã a pezar da idolatria, a qual ſe gloriava

de

de ter forças, com que a pudesse destruir pelas suas deshumanas mortandades.

Mas sobre tudo, Senhores, que agradavel era ver Santa Cecilia, humas vezes animando com os seus discursos, e exemplos os illustres soldados de Jesus Christo a guardar-lhe huma fidelidade inviolavel, a despojarse das obras das trévas, a evitar o menor peccado, a revestir-se das armas de luz, isto he, das armas espirituaes da graça, para expugnar generosamente o inimigo commum da sua salvação, e para triunfar da morte, e dos tyrannos, chegando deste modo a preparar Valeriano, Tiburcio, e Maximo ao martyrio: *Eia milites, abjicite opera tenebrarum, & induimini arma lucis*: outras animosamente desprezando todas as ventagens, que lhe promettia o tyranno, se renunciasse a sua Religião, falla com tanta efficacia, convence tão nervosamente os que a ouvião fallar da verdade da Religião Christã, e da falsidade do culto da idolatria, que até quatrocentas

pes-

pessoas clamárão publicamente, que crião em Jesus Christo, pedindo em altas vozes lhes concedessem o Baptismo. Eis-aqui, Senhores, os glorioſos monumentos, que a Historia Ecclesiastica nos conserva do zelo de Santa Cecilia. Mas quantas acções heroicas, quantos factos illustres, quantas gloriosas conquistas tem sido roubadas ao seu conhecimento, os quaes só o Pai Celestial conhece, e conserva em segredo! Quantas vezes alcançou ella o dom de perseverança aos Santos Confessores, quando estavão combatendo com os tyrannos, e algozes! Quantas vezes, em quanto os Ministros, e Sacerdotes do Senhor sustentavão os violentos ataques dos inimigos da Religião Christã, levantou ella os olhos, e as mãos ao Ceo para fazer pender a victoria para a parte da justiça, e da verdade! Quantas vezes conduzio ella para o pé dos Altares as almas, que frouxamente os tinhão desamparado, consagrando-as de novo a Deos, como despojos, que acabava de tirar das garras da idolatria, e do

de-

demonio! Quantos peccadores apartou ella, já por exhortações, já por súpplicas, da dissolução, e desordem! Em fim, com que resolução, com que animo foi ella procurar os tyrannos, e Juizes para lhes lançar em rosto a sua crueldade, e injustiça, fazendo-os assombrar, enchendo-os de terror, e medo até sobre os seus mesmos Tribunaes, que naturalmente inspirão tanto respeito, e em que elles se fazem formidaveis pelas suas asperas sentenças, ameaçando-os com a colera, e com o tremendo juizo daquelle, diante do qual elles, agora juizes, hão de algum dia ser réos; daquelle, que então ha de vingar o sangue de tantos innocentes, quantos erão os que inhumanamente tinhão sacrificado pela Religião Christã!

Ah! Quanto o nosso zelo he differente do da nossa Santa Protectora, daquelle coração apostolico! Não fallo do zelo dos Christãos em geral, que nada querem fazer, nada emprehender, nada soffrer por Deos, e que fazem, emprehendem, soffrem tanto

pe-

pelo Mundo; não dos Christãos, que são tão frouxos, quando se trata dos interesses de Jesus Christo, e tão ardentes, e impetuosos, quando se trata dos seus: fallo sim daquelles, que por necessidade da sua condição, e ordem estão obrigados a applicar-se ao ministerio Evangelico. Que dilatado campo se me offerece aqui, Senhores, para expôr aos vossos olhos tão importantes verdades, se o tempo, e o lugar mo permittissem! Mas acaso posso eu dispensar-me de dizer alguma cousa para nossa edificação, depois de me obrigar a isso o zelo de huma Santa Virgem, que se nos propõe como perfeito modelo das mais heroicas virtudes do Sacerdocio de Jesus Christo, não obstante o seu sexo tella privado desta honra? Eu sei, que, graças á misericordia de Deos, os póvos não tem já o vão, e injusto pretexto de justificar o mal, que fazem com o exemplo dos que lhes são propostos por modelo; e que já perdêrão o direito, que se imaginavão ter, de estarem desobrigados dos deveres da Religião,

por-

porque os mesmos, que lha prégavão, e ensinavão, erão os primeiros em a desprezar, e corromper. Sei, que estamos em hum daquelles felices seculos, em que os Ministros do Senhor não são menos respeitaveis pela sua profunda sciencia, que pela sua pureza Angelica: em hum seculo, em que se tributa aos Officios Divinos a magestade, aos Templos, e aos Altares o decóro, á Religião o lustre, e o esplendor devido: em hum seculo, em que a Ordem Ecclesiastica, limpa do joio, que o homem inimigo tinha semeado nella, faz triunfar a Fé, respeitar a Igreja, bramir a heresia, arrebata a esta as suas conquistas, e enche com ellas as ruinas da casa do Senhor: em hum seculo, em que os Sacerdotes, e Pastores fazem com tanta edificação os deveres dos seus cargos, cooperão tão fielmente á graça da sua vocação, e conservão com tanto disvelo o deposito da santa doutrina, que lhes ha sido confiada.

Mas no meio de tudo isto, ser-me-ha permittido dizello? ainda se podia

dia deſejar, que houveſſe hum pouco de zelo mais (ſó o digo para minha confusão) nos Miniſtros de Jeſus Chriſto. Quantos Sacerdotes ha, que não tem a força, ou o animo de dar hum conſelho caritativo, ou de fazer huma correcção fraterna, ou ainda de ſe oppôr á injuſtiça, quando julgão, que daqui ſe poderá ſeguir algum incommodo ao ſeu ſocego, e fortuna? Quantos Sacerdotes ha ocioſos, que parece que recebêrão em vão a graça das ſuas Ordens; que vivem do Altar, e não ſervem ao Altar; que paſsão traidores ſem honra, e ſem decóro: ſirvo-me aqui das palavras de hum grande Biſpo, hum eſteril, e infructuoſo Sacerdocio; que dizem, não por humildade como Moyſés, mas por huma inacção affrontoſa, quem ſou eu para fazer ſahir do Egypto os filhos de Iſrael, iſto he, para livrar, não os corpos de huma oppreſsão externa, mas as almas de huma eſcravidão inviſivel, e interna, applicandoſe á confiſsão, e ao miniſterio da palavra? Quantos Sacerdotes, e Paſtores

res ha, que vilmente ſujeitão todas as horas do ſerviço Divino ao capricho, e extravagancia de hum homem poderoſo, ou elevado? Sacerdotes, cuja paciencia ſe emprega em eſperar ao pé dos Altares ſem diſcrição, nem algum outro motivo, que o querer liſonjear a delicadeza, ou ſatisfazer o humor arrogante de huma mulher mundana, ou muitas vezes preguiçoſa? Paſtores, que continuamente murmurão contra as diſpoſições da Providencia, que fazem tantos prantos, que moſtrão tanto enojo por ſe verem deſterrados para lugares deſertos, e entre barbaros, eſtava para dizer féras, porque aſſim coſtumão nomear os Chriſtãos, que habitão as campanhas; como ſe eſtes não tiveſſem parte na Redempção de Jeſus Chriſto? Daqui tantos pretextos de faltas de reſidencia, tantos artificios para juſtificar a infidelidade, que fazem á ſua Eſpoſa, abandonando-a, e procurando nas Cidades as bellas, e agradaveis companhias, morando no meio do Mundo grande; daqui tantas illuſões, com

que

que ſe intentão juſtificar, e eximir da obrigação dos ſeus deveres, retendo, com injuſtiça, os talentos, que ſe julgarião perdidos, ſe ſe expuzeſſem ao lucro entre gentes incapazes de os ſaberem eſtimar. Porém acabemos o elogio da noſſa grande Santa, e vejamos, em poucas palavras, como ella tambem teve a conſtancia dos Martyres, ſoffrendo animoſamente todo o furor, toda a raiva, toda a violencia dos tyrannos.

TERCEIRA PARTE.

EU não venho aqui expôr aos voſſos olhos aquelles famoſos Athletas, que depois de muito tempo inſtruidos, e exercitados nos combates ſe preſentavão nos anfitheatros para ſervirem de divertimento ao povo Romano, pelejando contra algum vil eſcravo, ou contra alguma beſta feroz, humas vezes evitando deſtramente os ſeus golpes, outras matando-as, e dogollando-as por induſtria, ou por força. Nem menos aquelles generoſos Confeſſores, que ſe atrevião a deſafiar a meſ-

meſma morte, e a apparecer todos os dias debaixo de mil figuras differentes. Mas ſim huma delicada donzella, a quem a ſua idade, e o ſeu ſexo devia naturalmente fazer tímida, e fraca; porém pelo contrario, a quem a graça do ſeu Deos, que venerava, a fazia tão valeroſa, e invencivel, que ſem temor vai ella meſma obſervar o horroroſo apparato dos differentes tormentos, com que a ameação os tyrannos.

Trazei aqui á memoria, Senhores, o eſpectaculo, que os tyrannos, e os ſeus executores derão á Cidade de Roma na peſſoa de Cecilia. Vede aquella tropa de lobos carniceiros, e de tigres inſaciaveis de ſangue, que ſe apreſtão, e preparão a dilacerar, a devorar a innocente ovelha. Vede-os, que inhumanamente ſe enfurecem contra ella, que lhe atão as mãos, que a deſpojão dos veſtidos, que a opprimem com cadeas, que a expõe ao eſcarneo do povo, que a levão em eſpectaculo, e ludibrio da Religião Chriſtã por todas as ruas de Roma,

que

que a ameação, que lhe dizem mil injurias, que a ultrajão cruelmente, que á porfia se empenhão, huns depois dos outros, em lhe fazerem padecer os mais impios tormentos, que pode inventar a sua raiva, que apresentão ao Pro-Consul, e ao tyranno Almachio, o qual chega a desesperar, vendo, que huma donzella se ri, e despreza todas as promessas, que lhe faz, e todas as ameaças, com que procura vencer a sua constancia, e abater o seu animo; a hum tyranno, que tem por ponto de Religião o fazella renunciar a Jesus Christo, e obrigalla a adorar os Deoses do Imperador; ou melhor, a hum tyranno, que chega a desesperar, vendo que huma donzella fraca, e delicada faz zombaria de tudo, ainda do mais affrontoso que se lhe póde dizer, e fazer; a hum tyranno, que com todo o seu poder, e industria nunca chega a conseguir o que intenta; a hum tyranno, que com o designio de fazer ainda o ultimo esforço, procura dobralla, ou melhor, intimidalla, e mettella em terror pe-

lo

lo ſanguinolento apparato, que expõe aos ſeus olhos, dos differentes inſtrumentos, de que coſtuma ſervir-ſe para atormentar os Santos Martyres. Mas depois de exhaurir, ſem effeito, todos os ſeus eſtratagemas, eu vejo eſſe meſmo tyranno, que entrega impiamente a Cecilia ao arbitrio dos algozes, os quaes ſe apreſsão em atormentar cruelmente o ſeu corpo, para lhe fazerem lançar alguns grãos de incenſo ſobre os altares das ſuas falſas Divindades, ou para lhe arrancar da boca algumas palavras impias contra Jeſus Chriſto. Manda, que ſeja mettida no lugar, em que ſe tomão banhos, não para a refreſcar, mas a fim de a abrazar com o exceſſivo calor das aguas, ou melhor, para que accendendo ao redor della hum fogo violento, e activo, derreteſſe deſte modo o ſeu corpo gotta a gotta. Ah! que horrivel he ver aquelles crueis miniſtros do furor do tyranno, animados pela ſua preſença, e por hum vil intereſſe, como accendem o fogo, como o atição, como adminiſtrão novas materias, como lhe dobrão a actividade, como lhe aug-

mentão a violencia. Mas inutilmente, sem effeito se dão elles tanta pressa; a pezar da sua raiva perde o fogo a sua actividade natural; as chammas, parecendo racionaes, respeitão aquella carne virginal, que a pureza tinha feito como invulneravel, e impassivel. No meio de tantos tormentos Cecilia não tem sentimento senão para o seu Deos; com elle se entretem, adora a sua infinita bondade, louva a sua incomprehensivel misericordia, e, para dizer tudo em huma palavra, rende milhares, e milhares de agradecimentos de que os vapores da agua fervente, em que estava submergida, se mudavão em hum doce orvalho, que cahindo sobre ella em abundancia, fazia, que não sentisse a violencia do fogo, de que estava cercada; e de que os fogos, e as chammas, elevando-se sobre a sua cabeça, se trocassem em diademas, e coroas mais preciosas, e brilhantes, que aquellas, em que resplandecem o ouro, as perolas, os diamantes. Deste modo milagrosamente livre do cruel supplicio, se enche de consolação, e alegria; e me parece, que

que eu a ouço cantar as bellas palavras do Psalmista : *Transivimus per ignem, & aquam, & induxisti nos in refrigerium* : Senhor, vós me fizestes passar por agua, e fogo; mas felizmente me tendes livrado da voracidade de hum, e outro elemento, até me introduzires no doce refrigerio do vosso divino amor. Esta completa, e tão illustre victoria, que Cecilia alcançou dos supplicios, e tormentos affrontosos, acaba de desesperar o tyranno: então envergonhado de ficar em tudo vencido, manda, que sem mais demora se tire da sua presença o objecto do seu odio: manda, que lhe cortem a cabeça.

Mas não era a raiva, nem o odio, a quem pertencia sacrificar a Deos hum corpo tão casto, tão puro, e huma vida tão bella. Com effeito, o algoz, que se encarregou da execução da sentença, depois de tentar varios modos, depois de fazer exactissimas diligencias para separar do corpo a preciosa cabeça, nunca o pode conseguir. Descarregou impiamente tres golpes sobre o humilde pescoço; porém,

rém, não obstante empregar nelles toda a sua força, não fez mais que huma leviſſima ferida: não proſeguio; porque pelas Leis dos Romanos era prohibido dar mais que aquelle numero. Aſſim acabou o amor o que tinha começado a crueldade; ou melhor, acabou o amor, o que o meſmo amor tinha começado. Cecilia em toda a sua vida tinha ſido pela sua penitencia voluntaria martyr do amor; por tanto ſó eſte era quem podia ſacrificar a Deos huma victima tão innocente, e tão pura. Aſſim ſuccedeo: morrendo docemente entre os braços do ſeu Redemptor, e ſeu Divino Eſpoſo, foi receber a coroa immortal, que, como diz S. Paulo, eſtá deſde a eternidade preparada para todos os que legitimamente combatem.

Vós outros, Chriſtãos, ſois a quem eſte exemplo toca: vós, a quem o voſſo eſtado ata, e prende ao Mundo; mas ai! que poucas peſſoas ſe encontrão animadas do eſpirito de noſſa grande Santa; e que a maior parte dellas eſtão longe de a imitar na sua vida paciente, e no ſeu martyrio! Com

tu-

tudo a nós igualmente, que a Cecilia, he que o Evangelho dá occaſião do martyrio. Mas meu Deos! que he o que vos peço? De boa vontade ſe ouve dizer, que couſa ſeja martyrio; porém póde-ſe eſperar, que peſſoas, que correm atrás dos prazeres, que buſcão os divertimentos, que ſó cuidão em ſatisfazer as ſuas deſordenadas paixões, ſejão dignas de que Deos as prove com perſeguições? Póde-ſe eſperar de hum homem, que attenda para o generoſo deſapego de Cecilia, a qual antes de ir ao martyrio, conſagrou todos os ſeus bens aos pobres, e que com eſte exemplo pratique a meſma obra, diſtribuindo alguma parte dos ſeus; de hum homem, que com ambas as mãos os ajunta, e que, em lugar de ſoccorrer os miſeraveis, he o primeiro em deſpojallos? Póde-ſe eſperar, que ſe mortifique huma mulher, a qual em toda a ſua vida não tem outro cuidado, que o de ſatisfazer o ſeu goſto, ou a ſua vaidade; huma mulher, cuja caſa não reſpira outra couſa que ſenſualidade, e immodeſtia? Que he logo o que eu vos prégo

go hoje? Ah! grande Santa, gloriosa Martyr de Jesus Christo! Será possivel que vós tivesseis todo o merito, e que nós tenhamos nenhum? Será possivel que a vossa vida, e morte fossem diante de Deos igualmente preciosas, e que a nosso respeito sejão huma, e outra abominaveis aos seus olhos? Será possivel que aquelle Evangelho, que recebemos de nossos pais, rubricado com o sangue de tantos Martyres, victorioso da idolatria, e de todas as heresias, seja todos os dias desprezado ainda por aquelles mesmos, que estão obrigados a seguillo, e confessallo publicamente conforme os solemnes juramentos do seu Baptismo? Oh infelicidade deploravel! Que! No tempo, no meio das perseguições vivião os Christãos segundo as maximas mais puras do Evangelho; e hoje que a Igreja goza de huma paz perfeita, hoje que está gloriosa, e triunfante pela desfeita de seus inimigos, hoje he que os Christãos confundem, e destroem todas as suas maximas! Ah! Que! He necessario, que reviva a infidelidade, para conservar a Re-

li-

ligião ? O Evangelho não baſta , ſe vós quereis ſer Chriſtãos , para vos fazer paſſar os dias no exercicio da mortificação , e penitencia ? Sim , Chriſtãos , he neceſſario que paſſeis os voſſos dias na penitencia ; ſem iſto não ha ſalvação. Acaſo vos parecerá muito rigoroſo eſte genero de martyrio , conſiderando o que fizerão padecer a Santa Cecilia ? Porém ſe quereis ter parte no ſeu triunfo , he neceſſario , que igualmente a tenhais nas ſuas penas : he neceſſario , que huma boa vida ſeja preparação para huma boa morte : he neceſſario , que com o exemplo de Santa Cecilia vós vos ſacrifiqueis a Deos como victima de amor ; que tenhais huma paciencia conſtante em todo o genero de trabalhos ; huma fidelidade contínua em todos os ſoffrimentos ; huma perſeverança até á morte no ſerviço do Senhor.

Grande Santa , que reinais com Jeſus Chriſto na Gloria , que deſde o alto do Empyreo vedes hum tão illuſtre , e tão numeroſo Clero , todo empregado debaixo dos voſſos auſpicios em práticas de obras ſantas , alcançai-nos pe-

las

las voſſas poderoſas interceſsões hum zelo tão generoſo, que nos faça dignamente encher todos os deveres do noſſo auguſto, e tremendo miniſterio; e que poſſamos deſtruir as falſas, e perniciosas maximas do ſeculo, prégando as ſantas do Evangelho. Alcançai-nos aquella grandeza de alma, tão digna dos Miniſtros de Jeſus Chriſto, que nos livre da ignominioſa ſervidão dos homens, que deſprezemos as fortunas do Mundo, e que não temamos nem a ſua tyrannia, nem a ſua perſeguição. Fazei, que Deos diffunda hum eſpirito de força ſobre os que combatem pela Igreja, hum eſpirito de ſabedoria ſobre os que dirigem as almas, e hum eſpirito de caridade ſobre os que as enſinão, e inſtruem. Fazei, que tenhamos ſempre livre o uſo da lingua, para dizer a verdade aos peccadores, para os confundir, ou melhor, para os converter, e para que nós com elles, aſſim convertidos, vamos gozar da Bemaventurança eterna, a qual eu vos deſejo. Em nome do Padre, e do Filho, e do Eſpirito Santo. *Aſſim ſeja.*

FIM.

11
360
660
33
3960
0240
3720

4040
8000
12040

4975
-4040
45755
9795

50000
45755
4245

4775

37605
10000
27605

79300
27605
51695
9300

49795

3720
320
4040

360
660
33
3960
0240
3720

4040
8000
12040

49795
4040
45755
9795

50000
45755
4245

~~4775~~

39605
10000
29605

79300
29605
49695
9300

49795

3720
320
4040